

ENAREL

Coleção Educação Física e Esportes

Esta coleção busca, assim como a maioria dos profissionais de educação física, unir teoria e prática em relação aos esportes e às ciências do desporto. Aborda de forma crítica os assuntos e divulga os estudos mais atuais. São livros acadêmicos que contribuem de forma envolvente para a ação e compreensão no dia a dia dos profissionais de esportes.

Conheça mais obras desta coleção, e os mais relevantes autores da área, no nosso *site*:

www.autoresassociados.com.br



Nelson Carvalho Marcellino e
Hélder Ferreira Isayama
(Org.)

ENAREL

25 anos de História

Coleção Educação Física e Esportes

a p o i o

EEFFTO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
FÍSICA, FISIOTERAPIA E
TERAPIA OCUPACIONAL

UFMG

Sesc

Ministério do
Esporte

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

**REDE
CEDES**
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE
ESPORTE RECREATIVO E DO LAZER

Campinas

**AUTORES
ASSOCIADOS** 

2014

Copyright © 2014 by Editora Autores Associados Ltda.

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Autores Associados Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

ENAREL: 25 anos de história / Nelson Carvalho Marcellino, Hélder Ferreira Isayama, Org. –
Campinas, SP: Autores Associados, 2014. – (Coleção educação física e esportes)

Apoio: SESC; EEEFTO; UFMG; Rede CEDES; Ministério do Esporte, Governo Federal.
ISBN 978-85-7496-342-6

1. ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer – Congressos – História 2. Esportes –
Brasil 3. Lazer – Brasil 4. Recreação I. Marcellino, Nelson Carvalho. II. Isayama,
Hélder Ferreira. III. Série.

14-09811

CDD-790.1

Índices para catálogo sistemático:

1. ENAREL : Encontro Nacional de Recreação e Lazer : Congressos : História

790.1

Impresso no Brasil – novembro de 2014

EDITORA AUTORES ASSOCIADOS LTDA.

Uma editora educativa a serviço da cultura brasileira

Av. Albino J. B. de Oliveira, 901 | Barão Geraldo

CEP 13084-008 | Campinas-SP

Telefone: (55) 19-3789-9000

E-mail: editora@autoresassociados.com.br

Catálogo *on-line*: www.autoresassociados.com.br

Conselho Editorial “Prof. Casemiro dos Reis Filho”

Bernardete A. Gatti

Carlos Roberto Jamil Cury

Dermeval Saviani

Gilberta S. de M. Jannuzzi

Maria Aparecida Motta

Walter E. Garcia

Diretor executivo

Flávio Baldy dos Reis

Coordenadora editorial

Érica Bombardi

Preparação e revisão

Elaine Aliaga

Márcia Labres

Diagramação

MMDesign

Capa e Arte-Final

Máisa S. Zagria



www.abdr.org.br

abdr@abdr.org.br

denuncie a cópia ilegal

Sumário

Apresentação	1
<i>Hélder Ferreira Isayama e Nelson Carvalho Marcellino</i>	
Capítulo 1 – Análise do processo histórico de construção do ENAREL	3
<i>Nelson Carvalho Marcellino</i>	
Capítulo 2 – Relendo o nascer do ENAREL	17
<i>Antonio Carlos Bramante e Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto</i>	
Capítulo 3 – Do nascimento do ENAREL a suas primeiras edições: um depoimento	27
<i>Marcia de Franceschi Neto-Wacker</i>	
Capítulo 4 – O 4º ENAREL – Rio de Janeiro	39
<i>Solange Lima Ferreira e Nelson Carvalho Marcellino</i>	
Capítulo 5 – O 5º ENAREL	43
<i>Luiz Wilson Pina</i>	
Capítulo 6 – O 7º ENAREL – Lazer: ócio ou negócio?	49
<i>Rose Jarocki e Pedro Ivo da Silveira</i>	
Capítulo 7 – O 8º ENAREL – Porto Alegre: 70 anos de recreação pública	59
<i>Rejane Penna Rodrigues e Gilmar Tondin</i>	
Capítulo 8 – O 9º ENAREL – a diversidade cultural no lazer: a experiência de Belo Horizonte	77
<i>Patricia Zingoni Machado de Moraes, Christianne Luce Gomes e Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto</i>	
Capítulo 9 – O 10º ENAREL	93
<i>Luiz Wilson Pina</i>	
Capítulo 10 – O ENAREL em Foz do Iguaçu	103
<i>Nelson Carvalho Marcellino</i>	
Capítulo 11 – O 12º ENAREL	107
<i>Angelo Ricardo Christoffoli</i>	
Capítulo 12 – O 13º ENAREL – Educação e transdisciplinaridade em debate	117
<i>José Pereira de Melo e Lerson Fernando dos Santos Maia</i>	

Capítulo 13 – O 14° ENAREL de Santa Cruz do Sul (RS) – Lazer: desenvolvimento regional e estilo de vida	131
<i>Ademir Müller, Miria Suzana Burgos e Gilmar Fernando Weiss</i>	
Capítulo 14 – Lazer e trabalho: novos significados na sociedade contemporânea.	145
<i>Eduardo Tadeu Costa e Ricardo Ricci Uvinha</i>	
Capítulo 15 – O 16° ENAREL – Salvador, 2004.	165
<i>Ana Rosa da Rosa Fonseca</i>	
Capítulo 16 – O ENAREL de um estado – ENAREL MS 2005: lazer e ética.	183
<i>Flávia Faissal de Souza e José Luis Luli de Paiva</i>	
Capítulo 17 – O 18° ENAREL – Relações do lazer com o espaço, a cidade e as novas tecnologias.	195
<i>João Eloir Carvalho</i>	
Capítulo 18 – O 19° ENAREL – Refletindo sobre o espaço, tempo e atitude na recreação, no esporte e no lazer	219
<i>Katharine Ninive Pinto Silva e Jamerson Antonio de Almeida da Silva</i>	
Capítulo 19 – Gestão do lazer: competências e atuação multiprofissional	241
<i>Ricardo Ricci Uvinha e Edmur Antonio Stoppa</i>	
Capítulo 20 – O 21° ENAREL – Lazer e diversidade.	255
<i>Alyane Marinho, Michele de Souza Serejeo e Geraldo Campo</i>	
Capítulo 21 – O 22° ENAREL – Lazer e hospitalidade: megaeventos esportivos.	265
<i>Ricardo Ricci Uvinha</i>	
Capítulo 22 – O 23° ENAREL – Hospitalidade e sustentabilidade: “um encontro que facilite o encontro”.	277
<i>Luiz Fernando de Oliveira</i>	
Capítulo 23 – Retrospectiva do 24° Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2012	291
<i>Janete Rodrigues de Vasconcelos Chaves</i>	
Capítulo 24 – O 25° ENAREL.	307
<i>Jorge Jaime da Silva, Luiz Wilson Pina e Márcia Cristina Pinto Bickel</i>	
Capítulo 25 – O legado do ENAREL	321
<i>Edmur Antonio Stoppa e Nelson Carvalho Marcellino</i>	
Capítulo 26 – Principais desafios a serem enfrentados nas próximas edições do ENAREL	333
<i>Christianne Luce Gomes e Hélder Ferreira Isayama</i>	

O objetivo deste livro é fornecer elementos para a compreensão do desenvolvimento histórico na realização do mais importante evento acadêmico da recreação e do lazer no país: o Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), congregando pesquisadores, professores, animadores socioculturais e gestores da área.

A primeira iniciativa, nesse sentido, foi efetivada quando dos vinte e um anos do evento (MARCELLINO, 2010).

Agora, por intermédio de iniciativas do Serviço Social do Comércio (SESC), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Ministério do Esporte, estamos atualizando a edição anterior (todos os capítulos foram atualizados, refeitos os capítulos 1, 5, 25 e 26, e acrescentados capítulos sobre as 22^a, 23^a, 24^a e 25^a edições).

O ENAREL nunca teve uma organização responsável pelas edições, especialmente criada, como associações ou grupos, mas sim uma rede de profissionais do esporte recreativo e do lazer, que faz o evento ocorrer anualmente, com apoio logístico e acadêmico de órgãos de cada cidade-sede, eleita com base nas propostas analisadas pela plenária das edições anteriores.

Quando o ENAREL teve seu início, tratava-se de processo inédito na realização de eventos no país, não só na área da recreação e do lazer, mas em geral. Essa rede, e não organização, constitui o processo de realização escolhido por seus participantes, embora muitas vezes já tenha sido discutida a formação de uma associação formal ou a ligação a uma já existente.

Este livro procura registrar o processo de construção do ENAREL, seus pioneiros, suas edições temáticas e contribuições originais para a área, como envolvimento pedagógico de estudantes, início da sistematização de trabalhos acadêmicos da área, seus anais etc.

Por isso, como organizadores, fizemos uma pesquisa com os realizadores de cada uma das edições do evento. Todos eles, felizmente, atenderam ao nosso convite e também fizeram investigações, em seus arquivos pessoais e em suas memórias. Além dos capítulos sobre cada edição do evento, o livro é composto por uma análise do processo histórico de construção do ENAREL, de seu legado, valendo-se de depoimentos de pioneiros, professores, acadêmicos, pesquisadores, profissionais em geral e animadores socioculturais, sobre as contribuições do evento nas diversas áreas, e dos seus desafios a serem enfrentados nas próximas edições do evento.

Temos certeza de que, com a ajuda de todos os autores deste livro, organizamos uma obra que resgata, não só informações sobre o desenvolvimento do ENAREL – no seu jubileu de prata –, mas, sobretudo, a emoção presente em cada uma das contribuições desse evento que é sério – contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento histórico da área da recreação e do lazer no país e fora dele –, mas não é sisudo, uma vez que, como o próprio nome diz, cada edição é um encontro, ou “encontros”, que respeitam as diferenças teóricas e metodológicas dos participantes, e os diversos segmentos de profissionais da área, em clima de descontração e alegria.

Hélder Ferreira Isayama
Nelson Carvalho Marcellino
Organizadores

Referência

MARCELLINO, N. C. & ISAYAMA, H. F. (Org.) (2010). *ENAREL: 21 anos de história*. Brasília, Ministério do Esporte/Supernova Gráfica.

Análise do processo histórico de construção do ENAREL

Nelson Carvalho Marcellino¹

Este primeiro capítulo tem por objetivo apresentar o processo histórico de construção do Encontro Nacional de Recreação e Lazer, o ENAREL, resgatando todas as suas edições, registrar como sua formatação foi sendo constituída, ao longo da história, quais os atores envolvidos, suas temáticas, eventos paralelos, encontros institucionais, além de eventos e publicações derivados. É apenas o início da discussão que será aprofundada nos capítulos que compõem o livro e que analisarão cada uma das edições do encontro.

O ENAREL surgiu em 1989 em Brasília (DF), a partir da ideia de um grupo de professores e pesquisadores do campo do lazer e recreação, liderados pelo professor doutor Antonio Carlos Bramante. Esses profissionais participaram de um congresso no exterior, na área, e na volta decidiram criar um espaço para troca de experiências de trabalho e de pesquisas, no Brasil.

¹ É sociólogo, com mestrado em filosofia da educação, doutorado em educação e livre-docente em educação física (estudos do lazer). Professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Foto do grupo pioneiro do ENAREL. Em pé, da esquerda para direita: Nairson Costa, Moacyr Barreto da Silva Junior, Raul Ferreira Neto e Antonio Carlos Bramante. Sentados, da esquerda para direita: Marcia de Franceschi, Solange Lima Ferreira, Cleide Gobbi, Eduisa Silva do Nascimento e Luciano Frederico Nardelli.

Fonte: arquivo pessoal da professora Solange Lima Ferreira.

Os três primeiros eventos ocorreram em Brasília (DF) e, logo após, o ENAREL passou a ser itinerante, sendo a cada ano realizado em um diferente estado brasileiro.

Em suas duas primeiras edições, o evento foi intitulado Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer. Decidiu-se, no segundo encontro, modificar a denominação, retirando-se a palavra “profissionais”, para não restringir a participação das pessoas interessadas. No quinto encontro foi criada, oficialmente, a sigla ENAREL, que já vinha sendo utilizada, informalmente, desde a terceira edição do evento.

A seguir, conforme pode ser verificado no quadro, apresentamos a temática de cada evento, os principais realizadores e o local de cada edição:

Ano	Cidade	Nome do evento	Tema	Principal realizador
1989	Brasília (DF)	1º Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer	Lazer e recreação: melhoria da qualidade de vida	Departamento de Educação Física da Universidade de Brasília (DF), atual Faculdade de Educação Física.
1990	Brasília (DF)	2º Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer	A situação da recreação e do lazer no Brasil	Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação (DEFER), hoje Secretaria de Esporte e Lazer (SEL/DF)

(continua...)

(...continuação)

1991	Brasília (DF)	3º ENAREL	Lazer e interdisciplinaridade	Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação (DEFER), hoje Secretaria de Esporte e Lazer (SEL/DF)
1992	Rio de Janeiro (RJ)	4º ENAREL	Lazer, turismo e meio ambiente	Associação Cristã de Moços (ACM), Rio de Janeiro (RJ)
1993	Bertioga (SP)	5º ENAREL	O lazer e suas inter-relações na sociedade	Serviço Social do Comércio (Sesc/SP)
1994	Brasília (DF)	6º ENAREL (*)	Políticas públicas de lazer	Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação (DEFER), hoje Secretaria de Esporte e Lazer (SEL/DF)
1995	Recife (PE)	7º ENAREL	Lazer: ócio ou negócio?	Companhia do Lazer, Recife (PE)
1996	Porto Alegre (RS)	8º ENAREL	O lazer e a recreação comunitária: 70 anos de recreação pública	Prefeitura Municipal de Porto Alegre (RS)
1997	Belo Horizonte (MG)	9º ENAREL	A diversidade cultural no lazer	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (MG), SMES e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/EEFTO/CELAR)
1998	São Paulo (SP)	10º ENAREL (**)	Lazer, numa sociedade globalizada: inclusão ou exclusão	Serviço Social do Comércio (Sesc/SP)
1999	Foz do Iguaçu (PR)	11º ENAREL	Lazer, meio ambiente e participação humana	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (INDESP)
2000	Balneário Camboriú (SC)	12º ENAREL	Formação profissional no lazer: perspectivas e tendências	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI/SC)
2001	Natal (RN)	13º ENAREL	Lazer, transdisciplinaridade e educação	Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), Natal (RN), hoje Instituto Federal de Educação Superior e Tecnológica do Rio Grande do Norte (IFRN)
2002	Santa Cruz do Sul (RS)	14º ENAREL	Lazer, desenvolvimento regional e estilo de vida	Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC/RS)

(continua...)

(...continuação)

2003	Santo André (SP)	15º ENAREL	Lazer e trabalho: novos significados na sociedade contemporânea	Prefeitura Municipal de Santo André (SP)
2004	Salvador (BA)	16º ENAREL	Lazer como cultura: o desafio da inclusão	Serviço Social da Indústria (SESI/BA) e Departamento Nacional (DN)
2005	Campo Grande (MS)	17º ENAREL	Lazer e ética, na sociedade contemporânea	Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Governo Estadual do Mato Grosso do Sul
2006	Curitiba (PR)	18º ENAREL	Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) e Sesi/Paraná
2007	Recife (PE)	19º ENAREL	Recreação, esporte e lazer: espaço, tempo e atitude	Prefeitura Municipal do Recife (PE) e a ONG Instituto Tempo Livre
2008	São Paulo (SP)	20º ENAREL	Gestão do lazer	Serviço Social da Indústria (SESI/SP) e Departamento Nacional (DN)
2009	São José (SC)	21º ENAREL	Lazer e diversidade	União de Instituições do Esporte, Educação e Lazer de Santa Catarina (UNESPORTE) e Sociedade Catarinense de Profissionais do Lazer
2010	Atibaia (SP)	22º ENAREL	Lazer e hospitalidade: megaeventos esportivos	Prefeitura Municipal de Atibaia (SP), Ministério do Esporte (ME)
2011	Avaré (SP)	23º ENAREL	Lazer e sustentabilidade	Prefeitura Municipal de Avaré (SP), Ministério do Esporte (ME), Vital Eventos e Ibiquê Eco Resort
2012	São Luís (MA)	24º ENAREL	Lazer e diversidade cultural	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – <i>campus</i> Centro Histórico e entidades parceiras
2013	Ouro Preto (MG)	25º ENAREL	Lazer como direito social	Serviço Social do Comércio (Sesc), Ministério do Esporte (ME) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Fonte: arquivo pessoal dos autores.

(*) Paralelamente ocorreram as discussões do Programa de Fomento Desportivo na Comunidade, organizado pela antiga SEDES/MEC.

(**) Realizado simultaneamente com o V Congresso Mundial de Lazer.

Das realizações, constantes no quadro anteriormente apresentado, podemos concluir que:

1. O ENAREL é um evento itinerante, distribuindo suas edições em cidades de diversos estados e em praticamente todas as regiões, menos na Norte. As três primeiras edições foram realizadas no Distrito Federal, pelo fato de ser central, em termos geográficos – e assim facilitar a locomoção dos participantes dos vários estados –, e também por ser o local de trabalho de uma das pioneiras, a professora doutora Marcia de Franceschi Neto-Wacker, que atuava no Distrito Federal. O fato de o evento ser itinerante tem contribuído para a democratização das discussões que envolvem os estudos e a atuação no campo do lazer, no Brasil, uma vez que facilita a participação. Isso pode ser comprovado observando-se a lista de participantes, que reúne pessoas dos vários estados da Federação.
2. De um modo geral, as temáticas iniciais do ENAREL giravam em torno da reflexão sobre a área do lazer e do profissional que nela atua. Mesmo com essa ênfase, em razão de público extremamente diverso que frequentava e ainda frequenta o ENAREL, outros pontos passaram a ter seu lugar cativo nas discussões. Aliás, uma das características mais interessantes dos eventos deste porte (o público médio de cada edição do ENAREL é superior a quinhentos, chegando a ultrapassar o número de mil participantes) é, justamente, proporcionar aos inscritos a possibilidade de desenvolverem assuntos paralelos ao tema central do evento, seja a partir dos trabalhos individuais apresentados, de uma mesa específica, ou mesmo a partir de reuniões informais de grupos de interesse. Com o desenvolvimento do evento, podemos verificar que as temáticas passaram a ser as mais variadas, refletindo a pluralidade de conteúdos culturais do lazer e suas relações com as esferas das obrigações, bem como os diversos aspectos que engloba: tempo, conteúdos culturais, espaço, formação e atuação profissional, políticas de atuação etc.
3. Os órgãos envolvidos na organização dos eventos são prefeituras, governos estaduais e do Distrito Federal, governo federal, SESC, SESI, empresas e organizações não governamentais (ONGs).

A partir do 8º ENAREL, os eventos passaram a contar com o apoio sistemático de universidades, como suporte nas comissões científicas. A partir do 9º ENAREL, os anais do evento passaram a ser publicados, de forma acadêmica. Em dois eventos publicaram, além dos anais, livros reunindo os melhores trabalhos apresentados em suas edições (MÜLLER & COSTA, 2002; BURGOS & PINTO, 2002; CARVALHO, 2006; SILVA & SILVA, 2007).

Uma das marcas mais importantes do ENAREL está no fato de ser um evento feito em rede informal (e o início se deu, quando o assunto “rede” era muito pouco desenvolvido entre nós), prescindindo, assim, de um órgão formal, mas contando com a atuação das instituições públicas e privadas nos âmbitos da ação e da pesquisa em recreação e lazer. A cada evento, primeiro eram apresentadas as candidaturas para a edição seguinte, com prazo de um ano. Depois passaram a ser apresentadas para as duas edições seguintes, com prazo de dois anos. Eleitas as cidades-sede, toda a rede se reúne para prestar auxílios, principalmente os responsáveis pela edição imediatamente anterior.

O próprio caráter do ENAREL, evento praticamente “desregulamentado”, livre de amarras institucionais, contribuiu para que fosse identificado como local privilegiado de encontro de diversos setores dos estudos e atuação no lazer, tais como animadores, gestores, pesquisadores e professores. O caráter de “encontro” – reunião de pessoas interessadas nos estudos e atuação em recreação e lazer – tem prevalecido em todas as edições, fazendo com que a programação “oculta” – informal – também seja muito importante para o desenvolvimento da área.

Ao longo do processo de realização dos eventos, sua formatação foi ganhando corpo, envolvendo além das mesas-redondas e conferências, “oficinas” as mais variadas (que, no início, englobavam as atividades recreativas e, posteriormente, passaram a abordar tópicos relacionados aos estudos do lazer), encontros setoriais, apresentação de pôsteres e de temas livres², mesas temáticas, lançamento de livros etc. Uma preocupação sempre foi constante: reunir teoria e prática, procurando refutar a falsa

2 O Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL/UNIMEP) reuniu informações sobre algumas temáticas presentes nos anais do ENAREL, que poderão ser encontradas em: Marcellino et al., 2009; Terezani et al., 2010; Stoppa et al., 2010. Ver também Schwartz et al., 2006.

dicotomia existente entre elas, não confundindo teoria com discurso vazio e prática com tarefa. Apesar de vários avanços, ao longo dos anos, nesse último aspecto, há ainda longo caminho a ser percorrido.

A partir do início dos anos de 1990, vemos aflorar grande número de inovadoras experiências de políticas públicas na área do lazer, políticas essas que têm em seu eixo central visão concreta do tema e carregam valores da democratização cultural, diferenciando-se das políticas até então não só hegemônicas, mas quase que completamente únicas, desenvolvidas com base nas diversas abordagens funcionalistas do lazer.

Inicialmente, com mais frequência nos anos pré-eleitorais e a partir do ENAREL de Porto Alegre, em 1995, em todas as edições, alguns participantes do ENAREL realizavam reuniões de gestores do campo democrático e popular – grupo político sob o qual se congregava as experiências administrativas que mais despertavam interesse no ENAREL. Mesmo com toda a fragilidade organizacional inerente a um grupo de pessoas que participavam de reuniões anuais, de caráter informal e não institucional, sem pauta previamente elaborada, foi-se criando o acúmulo de informações e de relacionamentos que demandava novos e melhores passos.

Basicamente foi isso que levou os participantes das reuniões de gestores do campo democrático e popular, durante o ENAREL de 2000, a deliberarem sobre a realização de um encontro de gestores, que inicialmente manteria a mesma estrutura básica das reuniões realizadas durante o evento, ou seja, restrito ao campo político democrático e popular, o qual deveria ser realizado em Campinas (SP).

Nascia, naquele momento, a proposta dos Seminários Nacionais de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, evento dirigido ao público de gestores municipais e estaduais, porém sem ficar restrito a esses, e que teria como objetivo principal a apresentação, reflexão e difusão de ações (programas) e políticas na área. Os objetivos fixados para o primeiro seminário não obedeciam a um tema determinado, como ocorreu nas edições seguintes, mas nortearam-se pela ligação de universidade, órgãos gestores e comunidade, especificamente para as gestões municipais que iniciavam seus mandatos naquele ano (UNICAMP, 2001). Atualmente, o evento realizado nos mesmos moldes do ENAREL – de forma itinerante e em rede informal – já está em sua 11ª edição, percorrendo as cidades de Campinas (SP), Porto Alegre (RS), Belém (PA), Caxias do Sul (RS),

Recife (PE), Montes Claros (MG), Natal (RN), Manaus (AM), São Bernardo do Campo (SP) e Canoas (RS). Sua história foi registrada em livro (LIBERATO & SOARES, 2009).

Além de seus cadernos de resumo, foram publicados dois livros, com conteúdos de edições do evento (MARCELLINO, 2001 e 2003).

Outro evento originado nas discussões do ENAREL foi o Fórum de Debates: Lazer e Informação Profissional, realizado em duas edições, nos anos de 1994 e 1995, pelo SESC/SP (unidade de Campinas) e pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Além dos anais, foi publicado livro com as participações do primeiro evento (MARCELLINO, 2010).

O ENAREL sempre reuniu profissionais interessados em diversas áreas de atuação. Eles se agrupavam, por afinidade, em encontros informais. Com o decorrer do tempo foram criados e desenvolvidos, no evento, os encontros institucionalizados.

Em 2002, com a coordenação do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL), foi realizado o 1º Encontro de Professores de Recreação e Lazer, tendo como objetivos: ampliar o intercâmbio entre profissionais e instituições interessados em discutir a formação profissional no lazer; contribuir com o debate sobre as disciplinas recreação e lazer no âmbito da formação e atuação profissional, nas diferentes áreas do conhecimento. O tema do encontro foi “Ensino de recreação e lazer – repensando uma prática em expansão”. A justificativa apresentada, na época, era a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre: 1) os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas sobre recreação e lazer, tendo em vista a crescente demanda de cursos de graduação em diferentes áreas que incluem a discussão dessa temática em seus currículos; 2) a formação acadêmica dos docentes, em cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Seu público-alvo foi constituído por: professores das disciplinas sobre recreação e lazer de várias áreas do conhecimento, tais como: educação física, turismo e hotelaria, pedagogia, arte-educação, psicologia, sociologia, serviço social e arquitetura, entre outras (GPL, 2002).

Em 2003, com a coordenação do Grupo de Estudos em Lazer e Entretenimento (GALE), foi realizado o 1º Encontro de Gestores Públicos de Recreação e Lazer (EGPRL), com o seguinte objetivo: iniciar debate aprofundado e focado nos temas relativos à recreação e ao lazer dentro das respectivas instâncias da administração pública: municipal, estadual

e federal, na perspectiva da formulação e implementação de políticas públicas nessas áreas. Os pressupostos considerados para a realização do primeiro encontro foram: 1) recreação e lazer foram compreendidos como construtos distintos que se complementam, tanto na formulação e desenvolvimento de políticas públicas no setor, como na oferta de experiências lúdicas aos distintos segmentos da população; 2) fica ainda compreendido – pelo menos nessa discussão preliminar para a formulação do formato e dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro do 1º EGPRL – que recreação e lazer são interfaces diretas e/ou indiretas com as demais áreas de proximidade, como esporte, arte, turismo, meio ambiente, entre outras, bem como áreas complementares como: educação, saúde, transporte, urbanismo, apenas para citar algumas; 3) a gestão pública está sendo aqui interpretada como possibilidade e necessidade de se efetivar debates nas três esferas da administração pública: municipal, estadual e federal. Entende-se, no entanto, que o diálogo entre as três instâncias deve priorizar o papel do processo de municipalização, como concepção dos trabalhos (SESC/SP & PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ/SP, 2003).

Em 2005, com a coordenação do GPL, foi realizado o 1º Encontro de Animadores Socioculturais, o qual considerava que sob a denominação genérica de animadores socioculturais trabalha uma série de profissionais da área de recreação e lazer, tais como recreadores, monitores, instrutores, lideranças recreacionais, agentes de lazer, agentes culturais etc. Alguns deles planejam e avaliam programações, mas a grande maioria apenas executa atividades, com atendimento direto à população, nos mais variados equipamentos, tais como hotéis, colônias de férias, acampamentos, condomínios, prefeituras, clubes etc. Faltam-lhes o sentimento de organização trabalhista, para que defendam seus direitos como trabalhadores, promovam troca de experiências profissionais e definam funções – o que lhes compete como profissionais de animação. A demanda por um encontro específico para discutir essas e outras questões que atingem essa categoria profissional vinha sendo gestada durante várias edições e ganhou corpo em Santo André – nasceu no ENAREL. Assim, sem prejuízo das oficinas, que atraem com justa razão esses profissionais, em busca de atualização para o seu cotidiano, mas que ocorrem em outro horário, em Campo Grande, a proposta do 1º Encontro de Animadores

Socioculturais foi discutir temas em torno dos quais os animadores possam se organizar como uma categoria profissional, embasados em troca de experiências e discussões específicas. O tema do primeiro encontro foi: “A falsa dicotomia: teoria e prática e sua relação com a ética, na atuação do animador sociocultural” (GPL, 2005).

Em 2006, com a coordenação do Grupo de Trabalho Recreação e Lazer, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) foi realizado o 1º Encontro de Pesquisadores de Recreação e Lazer, durante a realização do 18º ENAREL, com a temática: “Perspectivas para a área de estudos do lazer no Brasil”. O objetivo era promover intercâmbio entre pesquisadores, no domínio do lazer, com os diferentes profissionais e suas respectivas áreas (PUC/PR, s.d.).

Esses quatro eventos foram realizados em todas as edições do ENAREL subsequentes à primeira edição de cada um deles.

A partir de 2007, houve a incorporação de vários outros encontros, como os do Sistema S (SESC, SESI, SENAC) etc.

No início, os convidados do ENAREL para conferências e mesas-redondas – se restringiam a profissionais da área de educação física, mas com seu desenvolvimento histórico, o evento teve seu leque ampliado, com a participação de antropólogos, filósofos, sociólogos, historiadores, geógrafos, profissionais de turismo, de arte-educação, de ecologia etc. –, destacam-se nomes como Milton Santos, Rubem Alves, Pedro Demo, José Guilherme Magnani, Ricardo Antunes, Roberto DaMatta, entre outros. Esses autores, muitos ligados indiretamente aos estudos do lazer, ajudaram a alargar o campo de pesquisa, reflexão e intervenção, levando, assim, a informação da existência de estudos específicos sobre o lazer, no Brasil, para suas áreas de origem.

Deve-se destacar a participação de pesquisadores e profissionais internacionais no evento e, de modo específico, da América Latina, o que resultou na realização de diversos eventos denominados de Encontro Latino-Americano de Recreação e Lazer (ELAREL). O primeiro foi realizado no 12º ENAREL, com participantes da Argentina, Brasil, Colômbia e Uruguai. Durante o ELAREL ficou acertada sua realização bianual, fazendo-o coincidir com um evento de âmbito nacional. Dessa forma, o 2º ELAREL foi realizado em Cartagena de Índias (Colômbia) dentro do 7º Congresso Nacional de Recreación de Colômbia, com participantes da Argentina,

Brasil, Cuba, Colômbia, El Salvador, México, Nicarágua, Panamá, Peru e Uruguai. Nele, os participantes subscreveram a Declaração de Cartagena, ratificando a importância de se continuar com o sistema, conveniando-se que o 3º ELAREL se realizaria no Uruguai, em 2004. Em novembro de 2003, os organizadores do 15º ENAREL consideraram importante a manutenção do espaço de diálogo regional, realizando outro ELAREL, com o objetivo de revisar as políticas públicas sociais de lazer e recreação. O encontro contou com a participação de representantes da Argentina, Brasil, Colômbia e Uruguai, que subscreveram a Declaração de Santo André (FUNLIBRE, s.d.).

Ao longo dos anos, podemos verificar também no ENAREL a diversificação do público e dos trabalhos apresentados.

No início, esses eram praticamente restritos à relação do lazer com a educação física, mas passaram a englobar arte-educadores, educadores e profissionais ligados ao turismo, à arquitetura, ao urbanismo, meio ambiente etc., o que confirma o caráter multiprofissional e multidisciplinar dos estudos do lazer, e suas intervenções. Deve-se ressaltar ainda que a cada edição são inseridas novidades nas programações, tanto relacionadas ao conteúdo quanto à forma de apresentação dos trabalhos.

Foram muitas as programações especiais realizadas nos eventos, em cada uma de suas edições, levando-se em conta as características de cada região. Assim, tivemos os Encontros Regionais de Lazer (ERELS), o “ENAREL virtual”, o “Carrossel de experiências” e várias outras, que até mesmo poderiam ser resgatadas em edições futuras.

O ENAREL vem se consolidando como rede informal. Algumas providências ainda carecem de realização como a abertura de um portal na internet, no qual poderiam ser disponibilizados: histórico, cartazes, outros materiais de divulgação e os anais de cada edição.

Nos últimos eventos, foram registrados: enfraquecimento dos encontros entre gestores, animadores, professores e pesquisadores, com a redução de seus dias e horários e a coincidência com outras atividades; diminuição do espaço para apresentação de temas livres e pôsteres; diminuição do espaço para conferências e mesas-redondas; e aumento do espaço para oficinas. Esses fatos levaram aos organizadores do ENAREL, ocorrido em 2009, a apresentação de um documento, assinado pelas principais organizações e grupos de pesquisa da área, demonstrando

preocupação com relação aos rumos do evento e seus objetivos, que estariam sendo descaracterizados.

Isso, no entanto, não tira a importância do ENAREL para os estudos e atuação no lazer e recreação, no Brasil. E não diminui sua maioria não apenas em número de edições, mas também em termos de maturidade, como evento representativo da área de estudos e atuação em recreação e lazer, no país e fora dele, conforme pode ser verificado no decorrer deste livro-documento.

Referências

BURGOS, M. S. & PINTO, L. M. S. de (2002). *Lazer e estilo de vida*. Santa Cruz do Sul, EDUNISC.

CARVALHO, J. E. (Org.) (2006). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba, Champagnat.

FUNLIBRE (s.d.). *Encuentro Latinoamericano de recreacion y tiempo libre*. Disponível em: <<http://www.redcreacion.org/relareti/elarel.html>>. Acesso em: 7 ago. 2010.

GPL (2002). *I Encontro de professores universitários das disciplinas de recreação e lazer*. Disponível em: <<http://www.unimep.br/anexo/adm/11022010104959.doc>>. Acesso em: 1 ago. 2010.

_____. (2005). *I Encontro de animadores socioculturais*. Disponível em: <<http://www.unimep.br/anexo/adm/04032010105050.doc>>. Acesso em: 30 jul. 2010.

LIBERATO, A. & SOARES, A. (Org.) (2009). *Seminário nacional de políticas públicas de esporte e lazer – retrospectiva histórica*. Manaus, EDUA.

MARCELLINO, N. C. (Org.) (2001). *Lazer e esporte: políticas públicas*. 2. ed. Campinas, Autores Associados.

_____. (2003). *Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte para atuação em políticas públicas*. 1. ed. Campinas, Papirus.

_____. (2010). *Lazer: formação e atuação profissional*. 9. ed. Campinas, Papirus.

MARCELLINO, N. C.; ROMERA, L. A.; BARCELOS, S.; ALVES, C.; SARTO, K. C.; BENITO, R.; ANDRADE, C. P. de; FERNANDES, É. A. de O.; SILVA, A. da; ANTONIO, M. M. & TEJERA, D. B. O. (2009). “Análise qualitativa dos trabalhos

relacionados à temática ‘Lazer e políticas públicas’, publicados nos Anais do ENAREL, de 1991 a 2008”. *Licere*, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), v. 12, n. 4. Disponível em: <<http://www.anima.eefd.ufjf.br/licere/sumario.html?ed=22>>. Acesso em: 15 ago. 2010.

MÜLLER, A. & COSTA, L. P. (Org.) (2002). *Lazer e desenvolvimento regional*. 1. ed. Santa Cruz do Sul, EDUNISC.

PUC/PR (s.d.). *Encontros institucionais*. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/ENAREL/encontros.htm>>. Acesso em: 7 ago. 2010.

SCHWARTZ, G. et al. (2006). “A pesquisa qualitativa no âmbito dos estudos do lazer: análise das produções do ENAREL”. *Licere*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2.

SESC/SP & PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ/SP (2003). *I Encontro de gestores públicos em recreação e lazer*. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/Enarel/folder_gestores.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2010.

SILVA, K. N. P & SILVA, J. A. A. (Org.) (2007). *Recreação, esporte e lazer: espaço, tempo de atitude*. 1. ed. Recife, Instituto Tempo Livre.

STOPPA, E. A. et al. (2010) “A produção do conhecimento na área do lazer: uma análise sobre as temáticas formação e atuação profissional nos Anais do ENAREL de 1997 a 2006”. *Licere*, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), v. 13, n. 2. Disponível em: <<http://www.anima.eefd.ufjf.br/licere/sumario.html?ed=24>>. Acesso em: 15 ago. 2010.

TEREZANI, D. et al. (2010). “Lazer e meio ambiente: um estudo a partir dos anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL)”. *Licere*, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), v. 13, n. 1. Disponível em: <<http://www.anima.eefd.ufjf.br/licere/sumario.html?ed=23>>. Acesso em: 15 ago. 2010.

UNICAMP, Pró-Reitoria de Extensão (2001). “Seminário de políticas públicas em esporte e lazer”. *Caderno de resumos*. Campinas, UNICAMP, abril.

Relendo o nascer do ENAREL

*Antonio Carlos Bramante¹
Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto²*

A produção deste texto assume, para nós autores, um significado muito especial. Primeiro, pelo carinhoso convite recebido dos organizadores desta obra como pioneiros do ENAREL, que agradecemos profundamente. Segundo, pela maneira como encontramos para produzir o texto via *on-line*, que nos aproximou neste eixo Sorocaba-Brasília, onde moramos neste momento. Estratégia tecnológica que reiterou a ambiência de amizade e afetividade fortalecida, especialmente desde o nascer da experiência deste evento.

Nas conversas estabelecidas “a distância” para levantamento de dados sobre o nascer do ENAREL, não só lembramos, analisamos e reinterpretamos o vivido como também “trocamos figurinhas” sobre nossos *kits* lúdicos, brincamos e rimos muito das lembranças gostosas de nossos trabalhos conjuntos na área do lazer.

Enfim, a oportunidade desta produção, de alguma forma, revitalizou as relações tecidas ao longo do tempo, nos fazendo perceber, como disse Bramante, que o ENAREL começou a ser gestado pelo menos dez anos an-

-
- 1 Professor de educação física pela Escola de Educação Física de São Carlos; mestre em educação pela West Chester State University/EUA; doutor em estudos do lazer e gestão de parques públicos pela Pennsylvania State University/EUA. Professor aposentado da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP). Diretor da Quality Programa de Bem-Estar e Qualidade de Vida.
 - 2 Doutora em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em educação física/recreação e lazer pela UNICAMP. Graduada em educação física e especialista em pedagogia do esporte pela UFMG. Atualmente, é supervisora da diretoria de operações e serviços da Autoridade Pública Olímpica (APO).

tes de sua primeira edição, como indicam antecedentes desta história, apresentados a seguir.

Antecedentes do ENAREL

Toda história encerra um conjunto de depoimentos e de documentos que dão “vida” aos acontecimentos significativos para os sujeitos que a revivem. O desafio da produção do presente texto nos motivou a avivar a memória e vasculhar nossos arquivos pessoais reveladores de nossa participação em acontecimentos que, direta ou indiretamente, dão sentido à proposta de criação do ENAREL.

Envolvido nessas buscas, Bramante identificou fatos, dados e documentos que revelaram seu interesse pessoal, sempre ligado aos movimentos nacionais e internacionais dos campos da recreação e do lazer, e vários deles, a seu ver, gestaram uma ambiência que favoreceu o nascer do ENAREL e seu desenvolvimento histórico.

Desde os anos de 1970, crescem demandas para a realização de eventos nos campos da recreação e do lazer, mobilizadas pelas associações que reúnem professores, estudiosos e gestores. Nesse sentido, em 1975, a criação da Associação Latino-Americana de Recreação (ALATIR) foi um marco.

Outro marco foram as atividades da Associação Brasileira de Recreação (ABDR), sediada no Rio de Janeiro. Isso fica claro em uma das atas de suas reuniões, datada de 1978, que registra dados interessantes e reveladores acerca das preocupações vividas naquela época. Neste documento localizamos um gráfico (Figura 1 – anotação de Maria Queiroz, presidente da ABDR) que tem como foco a preparação de pessoas.

Registro de uma discussão de um grupo de profissionais do Rio de Janeiro e São Paulo, preocupados em potencializar a ABDR pelo investimento em: 1) entidades que atuam com a recreação; 2) suas áreas de ação; 3) diferentes tipos de atividades e clientelas; 4) profissionais que atuam nesta área; 5) formação teórico-prática destes profissionais; 6) seus níveis de profissionalização; 7) sua preparação básica, considerando os objetivos gerais e específicos; e 8) linhas de ação a serem por eles fomentadas. Esse ciclo de oito pontos já sinalizava a necessidade da utilização de várias estratégias, entre elas a de encontros como o ENAREL.

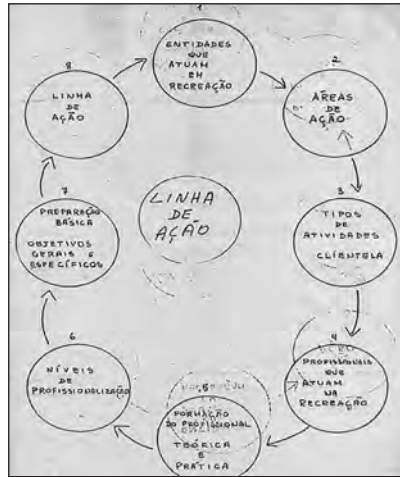


Figura 1 – Anotação de Maria Queiroz, presidente da ABDR

Fonte: livro de atas da Associação Brasileira de Recreação (1978).

Nos antecedentes da década anterior da criação do ENAREL, não podemos desprezar o papel que teve o movimento Esporte para Todos (EPT) no Brasil, que contribuiu muito para mobilizar demandas nas áreas da recreação e do lazer. Aliás, o primeiro encontro nacional de professores de recreação do EPT foi realizado em Sorocaba, com a coordenação de Bramante. Um boletim da Associação Brasileira de Educação Física, da época, registra uma nota que fala da importância deste encontro nacional do EPT, realizado no período de 14 a 17 de abril de 1981.

Leila também reconhece a importância que o EPT teve, especialmente considerando que muitos profissionais entraram na área da recreação e do lazer a partir desse movimento. Esse foi o seu caso. Sua participação em um evento para a formação de uma rede de pesquisadores do EPT, realizado em 1984 na cidade de Natal, marcou seu ingresso nesta área e o momento em que conheceu vários pesquisadores da educação física e do lazer no Brasil, como Celi Tafarel, Silvino Santin, Lamartine DaCosta, Lígia Paim, Bramante, entre outros.

Segundo Bramante, quando, em 1988, ele voltou de seu curso de doutorado, realizado nos Estados Unidos, integrou o corpo docente da UNICAMP, numa ocasião em que seu curso de educação física (criado

em 1985) formava um grupo de professores que, especialmente, pensava o “humano” da educação física. Esta faculdade criou a modalidade do bacharelado e do mestrado em lazer, reunindo vários docentes que vêm contribuindo consistentemente com a consolidação da recreação e do lazer como campos de conhecimento e formação profissional no Brasil, como Nelson Carvalho Marcellino e Heloisa Turini Brunhs, em meio a outros.

Foi nessa época, que Bramante recebeu a divulgação de um Congresso de Lazer a ser realizado no período de 28 de fevereiro a 3 de março de 1989 em Bucaramanga, na Colômbia. E, como naquele momento estava ligado também ao turismo (a uma empresa que tinha como meta organizar grupos de acadêmicos para participarem de eventos e congressos na área de recreação e lazer no exterior), Bramante começou a organizar, em setembro de 1988, um grupo de brasileiros para irem ao evento de Bucaramanga.

O grupo organizado pelo Bramante reuniu entre sete e oito brasileiros e foi ampliado, na Colômbia, com a integração de mais um professor do Rio de Janeiro. Através da ALATIR e da Associação Europeia de Recreação (EURA) esse evento na Colômbia conseguiu levar vários convidados internacionais a Bucaramanga, destacando-se Joffre Dumazedier.



Figura 2 – Fôlderes para divulgação do evento

Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Foi naquele evento que o grupo de brasileiros começou a discutir um fato: se a Colômbia estava celebrando 25 anos da Associação Colombiana de Recreação com muitos encontros interessantes, não era possível que os brasileiros não conseguissem realizar um encontro dessa natureza também.

Bramante lembra que, na verdade, a proposta dos brasileiros não seria para a realização de algo novo, pois já havíamos realizado vários eventos do EPT, entre outros, que tratamos da temática da recreação e do lazer.

Alguns rabiscos da ideia desse primeiro encontro, encontrados entre os documentos pessoais do Bramante, mostram como foi pensada a formação de um “grupo tarefa” para isso.

E, enquanto alguns propunham a articulação deste evento à ABDR, que era um apêndice da Associação dos Professores de Educação Física do Rio de Janeiro, outros se opunham a essa ideia e insistiam na busca de parceiros de outras áreas. É bom lembrar que naquela época eram escassos os trabalhos no Brasil que enfatizavam a desvinculação da recreação e lazer da educação física, ao mesmo tempo em que não conseguíamos tratar deles como campos independentes desta.

Os primeiros passos do ENAREL

Voltando da Colômbia, o grupo de brasileiros foi ampliado por professores que, em 1989, chegavam para o curso de mestrado na UNICAMP, entre esses a Leila. Esse grupo ampliado organizou, em maio de 1989, uma reunião em São Caetano/SP para dar início à estruturação do 1º Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer, que foi realizado em dezembro de 1989 em Brasília, sob coordenação de Marcia, que integrou o grupo desde Bucaramanga.

Segundo Leila, na reunião de São Caetano estavam presentes professores de diferentes estados brasileiros, preocupados com o fato de que muita coisa que acontecia no eixo Rio-São Paulo, naquela época, não era difundida pelos demais estados brasileiros. Por isso, a proposta de evento organizada nesta reunião representava uma grande oportunidade de trocas tanto em termos de conhecimento produzidos, como de experiências vividas e de estabelecimento de alianças e amizades. Nascia o ENAREL sobre esses pilares.

Para Bramante, desde o início, o ENAREL teve esse componente afetivo muito forte, especialmente por ter sido criado por um grupo de amigos que, mesmo não tendo a facilidade que se tem hoje de comunicação, trocava muita correspondência, telefonemas, celebravam os encontros.

É importante destacar, ainda, que nossas memórias, para serem melhor compreendidas, precisam ser interpretadas em um quadro histórico específico, considerando os componentes econômicos, sociais, políticos e culturais de ordem estrutural, nos quais nossos relatos se situam. Nesse sentido, é bom lembrar que o ENAREL nasceu no burburinho do contexto dos anos de 1980 quando, por um lado, crescia a mercantilização do lazer, que ganhava espaços na “indústria” do entretenimento e marcado pela sua visibilidade no plano econômico. De outro lado, também nos anos de 1980, o lazer foi incluído na Constituição Federal brasileira como direito social. Com isso, na mesma época em que o lazer crescia enquanto entretenimento ele avançou no âmbito das políticas públicas, num plano mais crítico, mais voltado à valorização da sua diversidade cultural, o que gerou o crescimento de estudos do lazer pelas ciências humanas e sociais.

Momento histórico de muito questionamento da educação física. Nesse contexto, ao mesmo tempo em que nós tínhamos esse recorte internacional da recreação e lazer, nos sentíamos, muitas vezes, como um “peixe fora d’água” por trazer uma visão internacional dos estudos do lazer. Demoramos muito a compreender que deveríamos ter a maturidade de conversar com pessoas de outros países e, nesse diálogo, só teríamos a ganhar.

Essa efervescência sociocultural ampliou espaços para o desenvolvimento de estudos, sendo que na época era dada ênfase muito mais nos fundamentos teóricos do que nas atividades vivenciais de lazer, como acontecia enfaticamente até aquele momento histórico.

Naquela época, era muito mais valorizado o processo reflexivo do fenômeno do que, por exemplo, a gestão dessa experiência lúdica, fato que até hoje ainda persiste em muitos casos. Abordar esse tema na ocasião nem sempre era bem-vindo.

O livro de João Paulo Subirá Medina (lançado em 1983 e hoje em sua 25ª edição), *A educação física cuida do corpo... e mente*, representou um pouco deste movimento histórico que culminou, em 1989, com a célebre cisão do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Durante muitos anos prevaleceu essa abordagem crítica do lazer, concentrando-se muito mais numa experiência idealizada do que efetivamente vivida.

Foi neste contexto, numa perspectiva quase ingênua de encontro de amigos, numa perspectiva muito despojada sem uma metodologia de

trabalho muito formal e com a preocupação com a formação e ação dos profissionais de recreação e lazer que nasceu o ENAREL, em dezembro de 1989, em Brasília (DF).

Evento que nasceu com o envolvimento de um pequeno grupo efetivo, que bancou a realização dos primeiro, segundo e terceiro eventos em Brasília, mobilizados pelo gosto de se encontrar e sempre buscar o melhor do que as pessoas estavam produzindo, mesmo que aquela fosse uma época difícil, com grandes polaridades.

Aprimoramento das heranças do ENAREL

Analisando, hoje, a trajetória exitosa do ENAREL nos chama a atenção a formação de uma rede promovida neste percurso, com muita proximidade e vínculo afetivo de um grupo, que sempre corria atrás de novas alianças para que o encontro continuasse a ser promovido.

Talvez seja essa relação o que muitos, nos últimos anos, sentem falta no ENAREL. Relações em rede que deram um retorno importante para todos que dela participam. Talvez, mais recentemente, com a entrada nesta rede de novos parceiros que não viveram essa história, possa alterar um pouco o sentido dessa “teia” de que falamos.

Analisando essa rede, é importante voltar a lembrar que ela não nasceu propriamente na organização do primeiro ENAREL. Herdamos do EPT e de outras experiências associativas da década anterior às experiências de relações em grupos; aprendemos a fazer as coisas juntos e tínhamos uma preocupação com reencontros presenciais uma ou duas vezes ao ano, abertos a todas as críticas e elogios. Herdamos, pelo menos em termos de formato, um pouco desses movimentos, essa maneira de fazer congresso.

Mas, por que vale a pena lembrarmos disso hoje, com o ENAREL completando 25 anos de idade? Com facilidades ou não, são 25 anos consecutivos da realização de um evento, e isso não é uma marca qualquer! Principalmente, e talvez esta seja a maior razão, ele não é um evento institucionalizado por entidade. Mas, o que isso significa?

O ENAREL teve um início costurado com muitos sonhos, muitos desejos de conhecimento, de fazer amigos, de trocar experiências, de rir e brincar juntos, muita coisa aconteceu naquele momento. Qual a relação

que podemos fazer da gestão deste evento com sua realização durante 25 anos consecutivos?

Esse é um resultado que guarda certa complexidade e exige um olhar crítico sobre sua institucionalização. Ela não é necessariamente uma ligação formal de algum órgão. O ENAREL não foi institucionalizado por meio de uma associação, uma confederação, uma entidade, um órgão, como o Ministério do Esporte, mesmo recebendo seu apoio constante. Entendemos que a institucionalização do ENAREL não deixou de existir pelo fato de ele não ser sustentado por um órgão legalmente estabelecido.

Certamente, ele foi institucionalizado por um grupo de pessoas muito fortes, com uma produção inquestionável e que, de certa maneira, mesmo desejando ou não absorver novos grupos, participou da geração de novos segmentos que foram se integrando nesta trajetória. Muitos desses novos grupos foram formados por ex-alunos, principalmente de pós-graduação, dos pioneiros do ENAREL e que têm um papel muito importante na continuidade do evento. É o caso dos grupos de pesquisa da UFMG, da UNIMEP, da USP Leste, entre tantos outros.

Mas, para Bramante, nós, os chamados pioneiros do ENAREL, demos para ampliar a geração de novos grupos, que pudessem contribuir no desenvolvimento de novos dirigentes. Essa análise mais crítica pode ser resultado de seu distanciamento das últimas edições do ENAREL, uma vez que, infelizmente, deixou de participar e de apresentar trabalhos nos eventos.

Bramante discute também determinados padrões de funcionamento que buscam garantir a continuidade do ENAREL como, por exemplo, a votação no último dia das próximas cidades-sedes. “Não sei até que ponto aquela votação do último dia é o ideal, pois as pessoas já não estão inspiradas, muitas já estão indo embora. Será que a melhor opção não é fazer na abertura quando todo mundo está lá? Também, será que as pessoas no primeiro dia estão sensibilizadas e com conhecimento para uma decisão como essa?” Leila acredita que o último dia do evento passa a ser ideal para a escolha da(s) próxima(s) cidade(s)-sede uma vez que, pela natureza deste encontro, é durante ele que se fortalecem os processos de mobilização e de inter-relação dos parceiros da “rede” que se interessa pela continuidade do ENAREL e dos objetivos deste movimento.

Muitas perguntas surgem quando relemos a gestão do ENAREL, mas certamente, e sobretudo, o que temos muito mais a fazer é elogiar to-

dos que assumiram e realizaram as 25 edições do ENAREL. Sabemos que o modelo de encontro vivido na década de 1980 mudou; que os novos grupos de estudos do lazer têm também seus eventos e, como nós, também estão gerando tradições como é o caso do Lazer em Debate promovido pelo Centro de Estudos do Lazer e Recreação (CELAR) em parcerias com outros grupos. Além disso, nós estamos em um momento histórico de um fluxo de conhecimento muito mais intenso do que vivemos nos anos de 1980. Fluxos facilitados pela sociedade informacional.

Por isso, em nosso entender, o que move as pessoas a se deslocarem presencialmente para vivenciarem um evento hoje são vários motivos, não só troca de conhecimentos e experiências.

Certamente, o ENAREL, nos próximos vinte anos, irá criar outros formatos de mobilização e de realização. Ele pode e deve fazer isso, pois, afinal, vivemos hoje um contexto com outras demandas e condições tecnológicas. Não temos como saber como seria esse outro formato, mas acreditamos nessa retomada e maturidade do evento.

Ao mesmo tempo, desejamos que o ENAREL não perca nunca seu lado festivo, de celebração, de chamamento das pessoas e de intercâmbios de vários modos. Desejamos também que o evento seja objeto permanente de estudos, como o registrado na presente obra. Afinal, podemos aprender com a história de sua realização, as construções vividas, os conhecimentos gerados e difundidos, entre tantos outros fatores que podemos considerar.

As avaliações que sempre foram realizadas no ENAREL podem também nos dar pistas importantes sobre projeções futuras, quais as expectativas de seus participantes durante o evento, bem como as lacunas e as conquistas percebidas após sua realização.

Afinal, não restam dúvidas de que estamos falando de um evento que foi concebido em um momento especial na vida de muita gente e num momento histórico singular para o avanço do lazer no Brasil. Os relatos que se seguem no presente livro demonstram que o ENAREL continuará mobilizando pessoas, entidades, parcerias, trocas de experiências, geração de conhecimentos e muitas amizades ainda por muito tempo.

Do nascimento do ENAREL a suas primeiras edições: um depoimento

Marcia de Franceschi Neto-Wacker¹

Tentar reconstruir a história do ENAREL depois de 25 anos é um grande e maravilhoso desafio. No meu caso, além de eu nunca ter tido a preocupação de elaborar registros sobre o evento, as memórias foram se entrelaçando com outros fatos semelhantes e se desvanecendo nas recordações.

Consciente dessas limitações e por ter me dedicado nos últimos tempos à história e à museologia, decidi seguir os caminhos da metodologia da história oral, que considera que os depoimentos de pessoas envolvidas em determinado momento histórico, passam a ser vistos como documentação histórica a partir do momento que eles estão registrados de forma escrita ou gravada.

Para evitar que o relato não ficasse restrito às lembranças agradáveis, busquei localizar nomes, documentos, fotos etc. relativos ao evento, com vistas a refrescar a memória e as recordações.

Outro fator limitante foi a distância que me separa atualmente do Brasil, pois para tentar localizar as informações necessitei do auxílio do *e-mail*, o que também não foi muito fácil, pois nos últimos anos residi na Europa e atualmente no Qatar, o que me levou a perder o contato com as pessoas da área.

Quando comecei esta caminhada, lembrei-me de uma pequena história que os beduínos contam no deserto. Diz ela que existia uma tenda lindíssima, cheia de tesouros, feita de fios de ouro e decorada com pedras preciosas. Essa tenda ficava em um oásis com a água mais fresca e saborosa de todo o mundo.

¹ Pós-doutora em museologia (Alemanha). Doutora em educação física (Brasil). Diretora do projeto Qatar/Brasil – Qatar Museum Authority.

Segundo contam, a tenda somente podia ser encontrada pelas pessoas que conheciam o céu da noite no deserto. As passadas deixadas pelos viajantes que iam em busca da tenda desapareciam, pois eram constantemente encobertas pelas areias. O céu ia mudando com o passar das horas e somente quando alguém conseguia ver o caminho das estrelas no momento certo, chegava à tenda.

Essa estória me lembrou a minha trajetória junto ao ENAREL que tinha ficado no oásis descrito pelos beduínos. Foi difícil localizar o caminho, pois as pegadas foram apagadas pelas areias do deserto. Percebi também que já não fazia parte das pessoas que conheciam o céu do deserto, pois há muitos anos havia me afastado do ENAREL, por razões pessoais e profissionais. Mas, ao mesmo tempo em que percebi as dificuldades, senti-me muito feliz com a perspectiva de ter um registro histórico do evento. Assim, comecei a coletar os fragmentos que fui encontrando para escrever este texto, que se caracteriza basicamente como um depoimento pessoal.

Tenho certeza de que apesar de tentar apresentar a história de evento de forma objetiva, somente conseguirei apresentar minha história do evento, pois poucos são os documentos que podem servir de referência para um texto imparcial.

Encontro de Bucaramanga – Colômbia (1989)

A ideia do 1º Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer surgiu em Bucaramanga, na Colômbia, por ocasião do 2do Congresso Internacional y 4to Congreso Nacional de Tiempo Libre y Recreación, que ocorreu no período de 28 de fevereiro a 4 de março de 1989. O tema do evento era a qualidade de vida.



Figura 1 – certificado do 2do Congresso Internacional y 4to Congreso de Tiempo Libre y Recreación

Fonte: arquivo pessoal da autora.

O professor Antonio Carlos Bramante (Bramante) havia organizado um grupo de oito brasileiros, sendo três de São Paulo (Bramante, Luciano e Nairson), quatro do Rio de Janeiro (Solange, Raul, Moacyr e Edileusa) e eu de Brasília.

Conheci pessoalmente o grupo no aeroporto do Rio de Janeiro, apesar de já conhecer vários deles de nome, pois faziam parte da rede do movimento do Esporte para Todos (EPT), como grande parte dos profissionais que na época estavam envolvidos com a recreação e o lazer.

O Bramante havia organizado uma série de encontros posteriores ao evento, em Bogotá, onde tivemos a oportunidade de conhecer alguns projetos que estavam sendo desenvolvidos na Colômbia. Durante este período conversamos muito sobre a possibilidade de organizar uma associação de recreação e lazer no Brasil, a qual poderia congregiar os profissionais da área. Na época, os profissionais de recreação e lazer estavam buscando novas opções de organização em consequência da quebra da rede do EPT.

A história dos profissionais da área estava muito conectada ao EPT, e a rede que sempre havia interligado as pessoas tinha se partido. Refazer esta rede não fazia sentido, pois não combinava mais com o momento histórico que se vivia.

Aconteceram muitas discussões sobre a forma como se poderia organizar uma associação ou sociedade que tivesse liberdade para sobreviver de forma independente. Alguns defendiam a importância de se conectar a grupos que tradicionalmente atuavam na área de recreação e lazer, como por exemplo: SESC, SESI, ACM, entre outros.

Não havia um consenso quanto à vinculação, pois apesar da relação histórica com estes segmentos, a liberdade para criar uma nova perspectiva ficava comprometida. Existia também a preocupação de não restringir a futura organização aos profissionais de educação física.

Outra proposta era de criação, dentro do CBCE, de uma espécie de coordenação (não me lembro exatamente do termo) que seria responsável por congregiar os profissionais da área. No entanto, ao se colocar junto ao CBCE, a questão automaticamente ficaria direcionada para os profissionais da educação física e esporte.

O principal objetivo do primeiro encontro era discutir a possibilidade de criação ou não de uma futura forma de associação que pudesse congregiar os profissionais da área. Nesse sentido, foram convidados palestrantes que poderiam contribuir concretamente com a discussão e que, no caso da criação de uma associação, poderiam assumir o risco de tentar dar vida a ela.

No entanto, não tínhamos verba suficiente para as passagens aéreas, as quais foram pagas pelos próprios convidados. A alimentação e a hospedagem estavam garantidas, mas tudo com muita simplicidade.

Em consequência dessa limitação muitas das pessoas que haviam sido convidadas não puderam aceitar o convite, o que reduziu o número de profissionais que estiveram presentes no evento.

Queríamos aproveitar a vinda desses profissionais a Brasília em prol dos alunos do Departamento de Educação Física da UnB e dos profissionais que atuavam no Distrito Federal. Assim sendo, buscamos uma parceria com a Associação dos Professores de Educação Física do Distrito Federal.

O encontro, apesar de reduzido número de participantes, foi muito rico em discussões. Ao final, ficou decidido que tentaríamos organizar no ano seguinte uma nova edição, em outra cidade. A temática do próximo evento ficou em aberto, pois dependeria do interesse e da necessidade da instituição a qual o encontro fosse estar vinculado.

Quanto ao objetivo de organizar uma associação, por consenso, decidiu-se que ela deveria nascer somente no caso de necessidade, pois seria um erro impor uma organização para um grupo que vinha de uma experiência de rede. Caso, no futuro, isso se configurasse como um imperativo, uma organização formal surgiria automaticamente.

O segundo encontro aconteceu novamente em Brasília, uma vez que não havia nenhuma outra cidade que pudesse realizá-lo. A decisão de organizar o evento aconteceu somente três meses antes de sua realização, pois não queríamos que o encontro deixasse de existir.

Como na época a Kátia e eu estávamos no DEFER, conseguimos o apoio do governo do Distrito Federal para a realização do evento. No entanto, por causa do curto espaço de tempo, houve dificuldade em convidar os palestrantes e de organizar um evento de maior porte, a nível nacional.

2º Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer.

Ano: 1990.

Período: 1 a 4 de novembro.

Cidade: Brasília (DF).

Tema: A situação da recreação e lazer no Brasil.

Realizador: Departamento de Educação Física, Esporte e Recreação do Distrito Federal (DEFER), atual Secretaria de Esporte e Lazer.



Figura 4 – frente do certificado do 2º Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer

Fonte: arquivo pessoal da autora.

Apesar disso, a participação de profissionais do Distrito Federal foi significativa, principalmente por ter tido o envolvimento das lideranças comunitárias e de órgãos que realizavam programas de recreação e lazer na área do Distrito Federal e seu entorno. A repercussão do evento foi muito positiva e diversas entidades se comprometeram a dar apoio para a terceira edição do evento.

Por ocasião do fórum de encerramento, ficou decidido que para fortalecer o evento seria melhor que a terceira edição acontecesse em Brasília, pois assim haveria tempo necessário para a divulgação, busca de financiamento e parcerias, entre outros.

Assim sendo, foi formada uma comissão organizadora que, entre outras coisas, buscou desde o início encontrar um local onde pudesse ser realizado o quarto encontro. Por sugestão dos participantes o encontro deixaria de ser chamado Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer e passaria a se chamar Encontro Nacional de Recreação e Lazer, uma vez que a ideia era de que as pessoas interessadas na temática pudessem participar independentemente de serem ou não profissionais.

Os trabalhos de organização do terceiro encontro tiveram início logo após a conclusão do segundo, o que foi fundamental para o sucesso e encaminhamento dos encontros seguintes.

3º Encontro Nacional de Recreação e Lazer.

Ano: 1991.

Período: 30 de outubro a 3 de novembro.

Cidade: Brasília (DF).

Tema: Lazer e interdisciplinaridade.

Realizador: Departamento de Educação Física, Esporte e Recreação do Distrito Federal (DEFER), atual Secretaria de Esporte e Lazer.



Figura 5 – frente do certificado do 3º Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer

Fonte: arquivo pessoal da autora.



Figura 6 – verso do certificado do 3º Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer

Fonte: arquivo pessoal da autora.

O terceiro encontro foi o primeiro que realmente conseguiu atingir diferentes estados brasileiros e interessados de diversas áreas. Em virtude do apoio recebido pelo Sesi Nacional, a participação de interessados dos mais variados pontos do Brasil se tornou uma realidade.

O apoio da associação latino-americana e da Associação Mundial de Recreação e Lazer deu um grande impulso ao evento, tendo despertado o interesse de outras cidades e entidades de o organizarem.

O citado apoio foi conseguido através de um contato pessoal com o senhor Nelson Melendez, por ocasião do Congreso Internacional sobre Desarrollo Económico y Uso del Tiempo Libre, que aconteceu em Bayamón, Porto Rico. A Ana e eu participamos do evento com um grupo de seis alunos da Universidade de Brasília.

Em virtude do apoio internacional, um pequeno contratempo marcou as discussões relativas à decisão do local onde seria realizado o quarto encontro. O grupo do Rio de Janeiro havia apresentado uma proposta de realização do evento, que havia sido solicitado anteriormente, a qual foi colocada no fórum final. No entanto, outros interessados apareceram na última hora, o que gerou algumas discussões. Finalmente, ficou decidido que o quarto encontro seria no Rio de Janeiro.

Foi no terceiro encontro que surgiu a sigla ENAREL. A primeira pessoa a chamar o evento de ENAREL foi a Kátia que, informalmente, por ocasião da organização do evento, passou a se referir a ele pela sigla, e rapidamente o nome pegou.

Não tive oportunidade de participar do 4º ENAREL no Rio de Janeiro, pois estava na Holanda cursando o WICE, curso de Excelência da Associação Mundial de Recreação e Lazer.

Ao retornar da Holanda, no final de julho de 1994, fui informada de que novamente a realização do ENAREL estava comprometida, pois nenhuma cidade ou instituição estava preparada para realizar o evento.

Tentamos conversar com algumas pessoas que poderiam realizar o encontro, mas infelizmente ninguém se encontrava em condições de o organizar. Novamente, assumimos a responsabilidade de tentar obter recursos para realizar o evento.

Conseguimos novamente o apoio do governo do Distrito Federal e da Secretaria de Esporte do Governo Federal, a qual dispunha de uma

verba para organizar um evento dentro do Programa de Fomento Desportivo da Comunidade.

Apesar de não querermos vincular o encontro ao esporte comunitário, dispusemo-nos a organizar dois eventos paralelos. Assim sendo, o encontro do Programa de Fomento Desportivo na Comunidade ocorreu concomitantemente, conforme certificado a seguir.



Figura 9 – frente do certificado do Programa de Fomento Desportivo na Comunidade

Fonte: arquivo pessoal da autora.

Apesar de curto espaço de tempo, percebemos que finalmente o encontro já tinha se consagrado na área, pois após o evento de Bertioga as pessoas já estavam esperando pela chegada do próximo ENAREL.

À guisa de conclusão

Quando o encontro foi criado, eu nunca poderia imaginar que estávamos dando vida a uma experiência tão interessante, pois, após todos estes anos, o encontro continua existindo e, pelo que acompanho pela internet, já existe uma rede de pessoas que participam com frequência do evento.

O último encontro que participei foi em Recife e depois me afastei por ter ido morar no exterior. Retornei ao Brasil em junho de 2008, onde passei um ano. No entanto, não estava mais ligada à área de recreação e lazer.

Tenho muitas recordações bonitas do ENAREL, mas a maior de todas está ligada às pessoas que trabalharam para que ele existisse, principalmente os estagiários do DEFER, que naquela época faziam o possível e o impossível para que o evento acontecesse.

Tenho certeza de que o Adolfo, Alessandra, Alexandre (Base Aérea), Ana Maria, Cidinha, Claudinho, Daniela, Denise, Eusa, Gegê, Luciana Lima, Luciana Rosa, Luciana, Mano, Marcelo, Marcos (CB), Maria Claudia, Maria Emilia, Marquinhos, Martinha, Mauricio, Patrícia, Paulinha Carioca, Paulinha, Rosane (Xuxa), Roseli, Tug, Vângela e Waldir ainda se lembram com carinho daquele tempo.

Finalmente, acredito que o maior legado desse processo foi ter dado vida a um encontro único, que sobrevive e cresce de forma independente.

○ 4° ENAREL – Rio de Janeiro

*Solange Lima Ferreira¹
Nelson Carvalho Marcellino²*

Por mais que os organizadores deste livro tenham tentado, não foi possível a localização dos realizadores do evento realizado no Rio de Janeiro. Para isso, foram efetuados contatos e desenvolvidos esforços junto aos pioneiros do ENAREL, com a atual e antiga direção da Associação Cristã de Moços (ACM/RJ), e alguns funcionários da instituição.

Este breve relato só foi possível graças à memória e o arquivo pessoal da professora Solange Lima Ferreira, uma das pioneiras do ENAREL e participante desse evento. Usamos, para tanto, folhetos, pequenos cartazes, atas de reuniões etc.

Durante o 3° Encontro Nacional de Recreação e Lazer realizado em Brasília, em 1991, organizado pelo Departamento de Educação Física e Recreação do Distrito Federal (DEFER), foi efetuada uma pesquisa de opinião com os participantes quanto ao encontro de 1992. Tendo em vista que este abordaria a relação do lazer com o meio ambiente, a cidade do Rio de Janeiro foi a escolhida por ser a sede mundial da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – ECO-92.

-
- 1 Mestra em educação física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em psicopedagogia pela Universidad de La Habana (UH). Vice-diretora do Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde é docente dos cursos de pós-graduação em educação física escolar, licenciatura e bacharelado. Autora de quatro livros na área de recreação.
 - 2 É sociólogo, com mestrado em filosofia da educação, doutorado em educação e livre-docente em educação física (estudos do lazer). Professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Com isso, pela primeira vez, o ENAREL deixaria de acontecer em Brasília, por uma equipe que conhecia os detalhes de sua organização a fundo. Coube à ACM/RJ a organização do 4º ENAREL na cidade do Rio de Janeiro.

Com o nome de 4º Encontro Nacional de Recreação e Lazer, o evento foi realizado, de 29 de outubro a 2 de novembro de 1992, no Rio de Janeiro, organizado pela Associação Cristã de Moços, com a temática “Lazer, turismo e meio ambiente”.

A quarta edição do ENAREL contou, ainda, com os seguintes apoios: World Leisure and Recreation Association (WLRA), Associação Latino-Americana de Lazer e Recreação (ALATIR), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Social do Comércio (SESC) e Fundação Rio Esporte.

A responsabilidade da ACM/RJ para organizar o encontro foi grande, mas contou com parcerias de entidades importantes, bem como a valiosa dedicação de professores, profissionais, estagiários e estudantes, que estiveram juntos a todo momento, desde do esboço de referido evento até sua realização.

Antes da realização do encontro, em 31 de outubro de 1992, foi realizada uma reunião, na ACM/RJ, com a presença de representantes de diversas instituições envolvidas na realização do então Encontro Nacional de Recreação e Lazer, com o objetivo de criar o Comitê Consultivo do Encontro. O órgão seria responsável pelas atribuições gerais, concernentes à realização do encontro, como planejamento estratégico, local, instituição organizadora, consultoria técnica à programação e às propostas de conteúdo temático, divulgação inter e extra institucional e intercâmbio, integração entre as organizações que atuam no campo do lazer, a nível profissional e acadêmico, e de caráter público e privado.

O evento ocorreu tendo como cenário a RIO-92, com o mundo assistindo a um reaquecimento amplo das discussões sobre as questões ecológicas – incluindo as vertentes social, política e econômica –, o que, com as diferentes abordagens em relação ao lazer, poderia contribuir para o desenvolvimento desta área tão importante para o indivíduo ou o grupo interagir positivamente com o meio ambiente.

A coordenação geral dos trabalhos esteve sob a responsabilidade do professor Luís Arruda.

A programação, conforme podemos ver a seguir, contou com oficinas, painéis, temas livres, mesas-redondas e conferencistas nacionais e do exterior.

Programação

Dia 29 de outubro – quinta-feira

Das 16h às 19h – Credenciamento e entrega de material aos participantes do 4º ENAREL.

Das 19h às 21h – Palestras:

“Relação entre os valores do meio ambiente e do esporte”, professor Lamartine Pereira da Costa.

“O lazer e o meio ambiente”, professor Nelson Melendes.

21h – Coquetel de confraternização.

Dia 30 de outubro – sexta-feira

8h – Conferências:

“Interações do lazer no campo e na cidade”, professora Heloisa Turini.

“Metodologia do planejamento para equipamentos e instalações de lazer”, professor Luiz Wilson Pina.

11h – Relato de experiências:

Espaço a instituições convidadas pela organização.

17h – Exposição de trabalhos:

Espaço para apresentação de trabalhos previamente inscritos e selecionados.

19h30 – Conferência: “Recreação: jogos para vida”, professor Jorge Veschi.

Dia 31 de outubro – sábado

11h – Conferência: “Contribui a recreação para satisfação dos aposentados?”, professor Nelson Melendes.

17h – Temas livres:

Espaço para apresentação de trabalhos previamente inscritos e selecionados.

Dia 1º de novembro – domingo

11h – Exposição de trabalhos:

Espaço para apresentação de trabalhos previamente inscritos e selecionados.

17h – Temas livres:

Espaço para apresentação de trabalhos previamente inscritos e selecionados.

Dia 2 de novembro – segunda-feira

11h – Mesa-redonda:

“Novas tendências da recreação e lazer”.

13h – Encerramento:

Avaliação e entrega dos certificados.

Dias 30 e 31 de outubro e 1º e 2 de novembro

Oficinas:

Manhã – Nº 1: “Recreação em acampamentos e hotéis fazenda”, professor Gustavo Zipitra (ACM – Montevidéu).

Nº 2: “Arte e recreação”, professora Solange Ferreira (UERJ).

Tarde – Nº 3: “Recreação educacional – Elementos de ludomotricidade”, professor Antonio Carlos Prado (USP).

Nº 4: “Atividades corporais recreativas”, professora Rachel Mesquita (UGF).

Foram apresentados 16 temas livres e 7 painéis com temáticas variadas.

A realização do 4º Encontro Nacional de Recreação e Lazer, foi uma experiência enriquecedora para todos que dele participaram, nos mais diferentes níveis de intervenção profissional.

○ 5° ENAREL

Luiz Wilson Pina¹

SESC – Bertioga, São Paulo, 19 a 24 de outubro de 1993

O lazer e suas inter-relações com a sociedade

A promoção de evento organizado pelos profissionais que atuam nas áreas do lazer e da recreação veio como consequência de seus crescentes interesses pelo debate e pela análise das questões teóricas e práticas relacionadas com suas atividades e qualificações técnicas.

A criação do encontro foi bem recebida pelos interessados, crescendo o número de participantes ano a ano, os quais, ao final de cada edição do evento, cobravam sua realização no ano seguinte.

Os promotores do evento em Brasília, nas três primeiras edições, consideraram interessante que ele fosse organizado em outras unidades da Federação, para, literalmente, viajar pelo país e ser estruturado por organizações locais, ligadas ao meio acadêmico, aos setores públicos ou àquelas que ofereciam programações de lazer e recreação – clubes e insti-

1 Graduado em ciências econômicas (1972), com especialização em elaboração e avaliação de projetos pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) (1978), em lazer e recreação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (1993), em gestão ambiental pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/SP) (2005), mestrado em lazer e recreação pela UNICAMP (1998). Consultor de planejamento do Serviço Social do Comércio (SESC/SP) (de 1978 a 2003), do SESC/RJ (de 2004 a 2007). Aposentado, atuando como consultor independente.

tuições como SESC, SESI e ACM. Como consequência, o quarto encontro, em 1992, foi realizado pela Associação Cristã de Moços (ACM) do Rio de Janeiro, em sua sede na Lapa, centro daquela cidade.

Na reunião final de avaliação do evento, os representantes do Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) propuseram organizá-la em 1993, com o intento de convidar o Serviço Social da Indústria (SESI) e a ACM daquele estado para se associarem. A proposta foi aprovada pelos participantes. Esse momento foi significativo justamente por consagrar a fórmula utilizada atualmente, de abertura para propostas ao final de cada edição, a serem analisadas em plenária por seus participantes, que discutem as alternativas e optam pela proposição considerada mais viável.

O Encontro Nacional, conforme denominação adotada em sua terceira edição, passou a percorrer os estados, com um organizador local a cada ano, que se beneficiava das informações e da estrutura anterior. A própria discussão da edição seguinte passou a fazer parte da metodologia de divulgação, disseminando a informação e despertando novas motivações.

No início de 1993, as quatro instituições – UNICAMP, SESI, SESC e ACM – fizeram a primeira reunião, em São Paulo, para começar o processo de estruturação do evento: discussão do tema, formatação do programa, escolha de palestrantes, definição do local, divulgação, promoção, comunicação e informação. Nesse processo, foi adotada a denominação atual – Encontro Nacional de Recreação e Lazer – que deu origem à sigla ENAREL, fator importante na comunicação e promoção do evento.

O tema escolhido refletiu a abrangência que os organizadores pretenderam dar ao encontro: “O lazer e suas inter-relações na sociedade”. A ocasião também foi favorável, pois associou o crescimento do interesse pelo evento com a formação de um grupo de instituições realizadoras em parceria, que combinaram abordagens teóricas e práticas num foco mais amplo de interesses e subtemas para debates.

O local escolhido como sede foi a então colônia de férias do SESC, em Bertiooga (SP), que combinava instalações para hospedagem, áreas para as atividades técnicas e ambientes para experiências práticas, tendo ainda um valor simbólico, por ser o primeiro equipamento de lazer do

SESC, inaugurada em outubro de 1948, e por utilizar, desde então, programas de recreação para seus frequentadores.

A época já confirmada para o encontro, nas edições anteriores, era no início de novembro, de preferência coincidindo com o feriado do dia 2, para facilitar a participação dos interessados. Considerando a agenda de ocupação do SESC Bertiooga, decidiu-se pelo período de 19 a 24 de outubro de 1993, pois a unidade ficaria totalmente destinada ao ENAREL, sem receber outros hóspedes, além dos participantes do encontro.

A organização geral do evento foi estruturada como segue:

1. Formação de um grupo de trabalho composto por representantes das quatro organizações parceiras, com a missão de elaborar o programa, escolher e definir local e período do evento, propor os critérios de cobrança de inscrição, preparar o processo de divulgação e apoiar a comissão científica em seu trabalho. O grupo de trabalho do SESC foi nomeado pela direção do Departamento Regional no dia 31 de março de 1993, sendo composto pelos funcionários da instituição: Efre Antonio Rizzo, Luiz Wilson Pina e Rui Martins Godoy, para atuar com a UNICAMP, o SESI e a ACM. Na mesma data, foi nomeada uma comissão especial do SESC para planejar e executar a realização do Encontro Internacional da Associação Latino-Americana de Tempo Livre e Recreação, evento concomitante ao ENAREL em 1993.
2. Constituição de uma comissão científica, coordenada pela UNICAMP, para assessorar o grupo de trabalho na montagem do programa do evento, encarregada igualmente do processo de envio, seleção e apresentação dos trabalhos acadêmicos e relatos de experiência.
3. Programa composto por conferências, mesas-redondas, oficinas, vivências e apresentação de trabalhos acadêmicos e relatos de experiência.
4. Valor único de inscrição dos participantes, compreendendo frequência às atividades, hospedagem no SESC Bertiooga e alimentação completa.

5. Divulgação feita por mala direta, com dez mil nomes. Foram enviados três comunicados seguidos: o primeiro informando sobre a realização do ENAREL: local, data, organizadores, custo de inscrição, incluindo também a data e as orientações técnicas para elaboração e envio dos trabalhos; o segundo com o programa geral; o terceiro confirmando o programa e informando sobre os palestrantes e professores convidados para as oficinas.
6. Preparo prévio do SESC Bertioiga para receber os participantes e convidados. Foi montado um sistema específico de inscrição em uma unidade de São Paulo, o SESC Carmo, no centro da cidade, e na unidade de Bertioiga. Alguns dias antes do início do evento, um grupo especial de trabalho já estava no local coordenando a montagem do sistema de recepção, acolhimento, informação, orientação e inscrição local para os interessados de “última hora.”

A comissão nomeada para organizar o encontro latino-americano, formada por membros do quadro gerencial, técnico, sociocultural e administrativo do SESC de São Paulo, responsabilizou-se também pela estruturação do sistema de logística e atendimento específico para o evento, considerado como de importância estratégica para a entidade.

Os organizadores formataram um programa variado e diversificado, procurando atender os diferentes interesses dos participantes, com conferência inaugural, mesas-redondas, apresentação de trabalhos acadêmicos e profissionais, apresentação de pôsteres e relatos de experiências, estas especialmente selecionadas por critérios de originalidade de proposta e finalidades socioeducativas e socioculturais.

O 5º ENAREL registrou o total de 650 participantes e 150 membros da organização geral, entre palestrantes, professores das oficinas, comissão acadêmica, grupo de trabalho e equipes de recepção, estrutura operacional e logística.

Para a conferência de abertura, foi convidado o professor Gilles Pronovost, da Universidade do Québec à Trois-Rivières, Canadá, que então coordenava um dos mais antigos departamentos de estudos de lazer existentes. O professor Pronovost, até mesmo, foi posteriormente consultor especial do governo federal canadense no trabalho de preparação, aplicação e análise de uma das mais completas pesquisas de uso do tempo (orçamento-tempo), já realizadas até o presente.

Ao final do evento, foi feita uma assembleia geral de avaliação, na qual foi votada e escolhida a proposta para o 6º ENAREL, apresentada por participantes da Bahia. Posteriormente, com a inviabilização dessa proposta, o evento, em 1994, ficou novamente a cargo do Departamento de Educação Física e Recreação do Distrito Federal (DEFER).

○ 7° ENAREL – Lazer: ócio ou negócio?

Rose Jarocki¹
Pedro Ivo da Silveira²

Recife (PE) – 8 a 12 de novembro de 1995

Foi com grande alegria que recebemos o convite para fazer parte deste importante registro sobre os 25 anos do ENAREL. No entanto, antes de fazermos nossas considerações sobre o 7° ENAREL, organizado pela Cia do Lazer, gostaríamos de compartilhar com você, leitor, o caminho que trilhamos em relação ao ENAREL, porque este tem uma referência muito forte com nossa empresa, que em 2009 também completou 20 anos no mercado do lazer e do entretenimento.

Como o ENAREL apareceu em nossas vidas?

Uma breve viagem no tempo se faz necessária para entendermos como tudo aconteceu. A Cia do Lazer foi fundada por Rose Jarocki e Pedro Ivo da Silveira em 1989 e, naquela época, a empresa atuava com o lazer e o entretenimento em vários segmentos como: hotéis, festas de aniversários, escolas, acampamentos, eventos em *shopping*, entre outras. A busca por informações e caminhos que validassem nossa atuação era constante, por meio de cursos, capacitações e uma série de outras ações.

- 1 Graduada em educação física e pedagogia. MBA em turismo, mestra em gestão empresarial, sócia fundadora da Cia do Lazer.
- 2 Graduado em educação física, pós-graduado em eventos, sócio fundador da Cia do Lazer.

Ficamos sabendo do 2º ENAREL por um anúncio de jornal e que ele aconteceria em Brasília e vimos naquele momento a oportunidade de trocar experiências e ampliar nossos conhecimentos em um evento em que todos falavam, respiravam e faziam aquilo que nós também estávamos nos propondo a fazer. Ao chegarmos a Brasília, identificamos que a proposta do evento era fascinante, pois contemplava a experiência do prático com o conhecimento da academia, transformando, assim, o evento em um grande encontro, como o próprio nome dizia.

Tivemos também uma agradável surpresa ao perceber que o trabalho que estávamos desenvolvendo em nossa empresa estava dentro dos padrões e dos princípios do que discutiam e pensavam os teóricos. Naquela época, nossa experiência foi utilizada para alguns debates em mesas-redondas com profissionais da área.

O contato com os organizadores e todos os profissionais que realizavam o ENAREL nos trouxe muitas possibilidades. No ano seguinte, fomos convidados a ministrar algumas oficinas e assim nossa participação no 3º ENAREL aconteceu.

Fomos para o 3º ENAREL não mais como participantes, mas agora como oficinairos, o que nos deu muito prazer, pois estar entre os melhores nos deixava muito orgulhosos e certos de que estávamos fazendo um bom trabalho. Mais uma vez, o ENAREL nos encantou com a diversidade de atividades práticas e a junção novamente entre a academia e a prática de forma harmônica e rica.

Como surgiu a ideia da Cia do Lazer sediar o evento?

A quarta edição do ENAREL foi sediada no Rio de Janeiro e, na época, enviamos um de nossos coordenadores para conhecer o evento. A quinta edição foi organizada pelo SESC e aconteceu em Bertiooga (SP). Foi um evento marcante e nele surgiu a possibilidade de sediarmos o evento em Recife. Ficamos animados com a possibilidade, mas a Bahia estava ali, representada por pessoas importantes do governo e entidades, e mostrou-se também interessada em sediar o evento. Resolvemos, então, que ainda não era a hora e que naquele momento não tínhamos condições de

nos comprometer sem conversar com possíveis parceiros, em Recife. No decorrer dos acontecimentos, a Bahia desistiu de sediar o evento e Brasília o assumiu de última hora, para não deixar o evento passar em branco. E, nesse ano, em especial, não tivemos condições de participar.

E agora, o evento é nosso...

Depois do 6º ENAREL, surgiu novamente o convite para sediarmos o evento em Recife. Assumimos o desafio que era enorme para nós, pois seria a primeira vez que o evento seria sediado no nordeste do país e por uma empresa privada. Nossa luta então começou, pois a meta era fazer um evento de qualidade e manter o conceito do evento, que era o de associar a prática do dia a dia com os pensantes da academia. Muitas dificuldades foram enfrentadas e contamos com parceiros importantes, como o professor Nelson Carvalho Marcellino, que foi fundamental para nosso evento, pois por sua influência conseguiu-se a chancela do evento pela Associação Latino-Americana do Tempo Livre e Recreação (ALATIR).

A ajuda do professor Marcellino foi fundamental e, a partir daí, começamos a buscar uma série de parceiros para viabilizar o grande evento que estávamos desenhando. Parceiros como a Prefeitura do Recife, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social da Indústria (SESI), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL), Companhia de Cervejaria Brahma, Rota Propaganda, Livraria Modelo, Stampa Out Door, GRAFSUL, VASP e Big Tour foram fundamentais para a realização do evento.

Dentro de nosso local de trabalho montamos um escritório especial para o ENAREL, que começou a funcionar exatamente um ano antes do evento propriamente dito. Vários profissionais, ora contratados, ora parceiros, dividiam as tarefas de captar recursos, secretariar, emitir convites, criar marca, plano de *marketing* e tudo que antecede os eventos deste porte.

Todas estas ações aconteciam simultaneamente e a mais importante delas seria a escolha da temática, oficinas, palestrantes, convidados, atrações, enfim, o corpo do evento. Naquele momento tivemos aporte de

peças importantes e entidades que contribuíram para a construção da programação em conjunto com a Cia do Lazer.

O tema

A escolha do tema do 7º ENAREL provocou grande reflexão sobre o significado do nosso trabalho perante o contexto social em que vivíamos, e vivemos, dentro desse segmento. Contamos com a ajuda de um grande amigo, irmão e mentor, Bruno Silveira (*in memoriam*). Muitos significados, definições e conceitos são encontrados em nossa literatura e alguns deles nos fizeram pensar muito.

- Lazer (do latim *licere*) – ócio, vagar.
- Ócio (do latim *otiu*) – vagar, descanso, repouso, preguiça.
- Ociosidade (do latim *otiositate*) – o vício de gastar tempo inutilmente, preguiça.
- Descanso – repouso, sossego, folga, vagar, pausa, apoio, demora.

Depois de ler vários textos, livros e algumas horas de bate-papo, surgiu um grande questionamento em relação a nosso negócio. Será que transformar o lazer em negócio seria uma contradição, já que negócio é a “negação do ócio – neg + ócio”, ou seria um processo natural dentro do novo cenário que o mundo contemporâneo nos apresentava? Foi então que identificamos qual seria o tema extremamente polêmico, rico e interessante de se pensar e refletir: o lazer como negócio. A partir daí, com o tema definido, “Lazer: ócio ou negócio?”, passamos a montar o corpo do evento com oficinas, palestras e vivências para atendê-lo. Decidimos também que seria uma ótima oportunidade de reunir em Recife “todos” os acadêmicos que pudéssemos trazer, com “todos” os práticos que faziam acontecer, transformando, assim, o 7º ENAREL em um grande encontro.

A programação

O evento, então, começou a ser desenhado e seguiu o padrão dos eventos anteriores, com algumas novidades. Ele foi dividido da seguinte forma:

Programação cultural

Tivemos como proposta apresentar um pouco de nossa cultura por meio de festas temáticas durante o evento. Nossa expectativa era receber um número muito grande de pessoas de todo o Brasil, o que seria uma boa oportunidade de mostrar nossa cultura e promovermos a confraternização de todos que ali estavam. Em nossa programação havia festa com coquetel de abertura, festa temática de São João, festa temática de Carnaval com bonecos de Olinda e muito frevo, além de tarde e noite livres para turismo pelo estado, com pacotes especiais oferecidos para os participantes.

Mesas-redondas e palestras

Dentro da programação tivemos uma série de palestras importantes com acadêmicos e práticos, discutindo lado a lado o fazer e o pensar. Esses momentos foram únicos e maravilhosos para todos que vivenciaram o evento. Contamos com a presença de Danilo Santos Miranda (SP), Elcie Helena Costa Rodrigues (DF), Guilherme Campanelli Batista de Oliveira (SP), Inés Moreno (Argentina), José Cury Filho (SP), Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (MG), Lucio Antonio Rodrigues (PR) e Paulo Galindo (RN).

Tema livre e relato de experiência

Espaço que foi destinado para apresentar trabalhos de jovens estudantes de todo o Brasil. A seleção foi feita pelas professoras Tereza França e Izabel Cristina de Araújo Cordeiro, que foram convidadas especialmente para desenvolver essa ação. Recebemos mais de mil trabalhos para serem selecionados.

Oficinas

Oferecemos cinco oficinas com carga horária de seis horas-aula, em temas diversos. Tivemos dentro de nossa programação as seguintes oficinas:

“Eventos comemorativos”, com Suely Machado (BA); “Parque: tramas e tramoias”, com Marcelo “Jabu” Barros da Silva (SP); “O tempo livre da terceira idade”, com Inés Moreno (Argentina); “Brinquedoscantados”, com Antonio Luiz Ferreira Bahia (BA) e “Animação turística em meios de transporte”, com Vinícius Ricardo Cavallari (SP).

Vivências

Oferecemos seis vivências com carga horária de duas horas-aula, em temas diversos. Foram desenvolvidos os seguintes temas: “Recreação aquática”, com Paulo R. Cabral (PE); “Aeróbica recreativa”, com Edson Costa Vitor – Edinho Paraguassu (SP); “A vez da voz”, com Leila de Freitas Torreão (PE); “Frevo, fervendo e frevando”, com mestre Nascimento do Passo (PE); “Brincando e contando histórias”, com Talis Ribeiro (PE) e “O folclore e o adereço”, com Sandra Maria Sales Ribeiro Alves (PE).

Painéis

Espaço disponível para apresentação de trabalhos em formato de painel, ficando estes expostos durante todo o evento. Recebemos centenas de trabalhos e selecionamos aproximadamente 200 para serem expostos.

Anais

Material produzido pós-evento, com todos os trabalhos aprovados e apresentados no encontro. Esse material resultou em uma bela ferramenta pedagógica de pesquisa para aqueles que se interessam pelo tema.

O local

O evento foi realizado no Centro de Educação Física Alberto Santos Dumont que, na época, tinha a direção da professora Silvia Simas Andrade de Oliveira – esse centro fica no bairro de Boa Viagem. O espaço sofreu grande modificação e recebeu uma grande instalação de lona de

circo para as plenárias e festas. Os espaços do centro foram transformados em salas de aula para atender ao evento. O espaço foi todo sinalizado e, apesar do grande apoio dos profissionais, organizá-lo foi um de nossos desafios, pois exigiu muito trabalho, empenho e investimento para atender às necessidades do evento.

A marca

O ENAREL até então não tinha uma marca definida e havia o acordo de que cada entidade que fosse sediar o evento ficasse à vontade para criar sua logomarca. Nossa logomarca, assim como toda a programação visual do evento, como cartazes, *outbus*, *outdoors*, pôsteres, convites, anais, camisetas, botões e bonés, foram criados pela empresa Forma Livre.

A divulgação

A divulgação foi feita de várias formas e utilizamos diversas mídias para divulgar o evento. A primeira providência foi contratar uma assessoria de imprensa para colocar o evento na mídia. Colocamos matérias pagas em jornal e produzimos: 40 mil pôsteres (que foram distribuídos e enviados para todas as universidades do Brasil, via correio), mil cartazes, 20 *outdoors*, 20 *outbus*. Produzimos também comercial para rádio, palestras em faculdades e demos uma dezena de entrevistas em TVs e rádios locais.

O público

Nosso foco era o estudante da área da educação, educação física, pedagogos, professores formados, profissionais do turismo e interessados na área do lazer. Tivemos a presença de 850 pagantes, 232 bolsistas, além de todos os professores convidados, palestrantes, oficinairos e a equipe de 30 profissionais que deram suporte técnico ao evento.

Nossos convidados que marcaram presença

Tivemos grande adesão e recebemos neste evento uma série de profissionais práticos e teóricos que transformaram o 7º ENAREL em um grande marco na área do lazer, pois foi reunido um grupo muito significativo do segmento em questão. Eis alguns profissionais que engrandeceram este evento:

Profa. Inés Moreno – Argentina	Profa. Leila Mirtes Magalhães Pinto – MG
Prof. Nelson Carvalho Marcellino – SP	Profa. Tereza França – PE
Prof. José Cury Filho – SP	Prof. Guilherme Campanelli – SP
Prof. Luciano Nardelli – SP	Prof. Luiz Wilson Pina – SP
Prof. Lucio Antonio Rodrigues – SP	Profa. Elcie Helena C. Rodrigues – Brasília
Profa. Katia Cristina M. Passos – Brasília	Profa. Silvia Simas – PE
Prof. Pedro Ivo R. da Silveira – PE	Profa. Rose Jarocki – PE
Prof. Marcelo Barros da Silva – SP	Prof. Vinícius Ricardo Cavalari – SP
Profa. Suely Machado – Salvador	Prof. Antonio Luiz Ferreira Bahia – Salvador
Prof. Edson da Costa Vítor – SP	Profa. Leila de Freitas Torreão – PE
Profa. Talis Ribeiro – PE	Prof. Paulo Ricardo Cabral – PE
Profa. Sandra Maria Sales Ribeiro Alves – PE	Mestre Nascimento do Passo – PE (<i>in memoriam</i>)

E agora o ENAREL acabou

Nosso grande desafio foi vencido e todas as nossas metas atingidas. O evento não nos deixou legado financeiro, mas também não nos deixou prejuízo. No entanto, o legado que o ENAREL nos deixou foi nosso grande negócio, pois nos fortaleceu como empresa e como profissionais. A organização desse evento foi um grande aprendizado para nós, pois identificamos nossa força como empresa e profissionais e nos colocamos definitivamente no cenário do lazer como uma empresa séria, competente e que leva seu negócio a sério. Para nós, o 7º ENAREL foi um grande NEGÓCIO. E para você? O lazer é ainda um grande ócio ou um grande negócio?

Considerações finais

Acreditamos na importância deste trabalho, pois vivemos em um país sem memória. Registros como este são fundamentais para perpetuar eventos e movimentos gerados por grupos de pessoas que trabalharam, e trabalham, a favor do crescimento da área do lazer e é de fundamental importância na formação dos futuros líderes e governantes. Registros como estes são de grande valia para que nossos governantes os tomem como norte para elaboração de futuras políticas públicas de lazer e para o próprio lazer.

Registrar, reconhecer e valorizar ações conjuntas é o primeiro grande passo para o crescimento de todos em favor de oportunidades e igualdade.

O 8º ENAREL – Porto Alegre: 70 anos de recreação pública

*Rejane Penna Rodrigues¹
Gilmar Tondin²*

30 de outubro a 2 de novembro de 1996

Introdução

No ano de 1996, ao completar 70 anos de recreação pública, Porto Alegre sediou o 8º ENAREL. Essa edição foi organizada pela Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer junto com a Associação Atlética Banco do Brasil de Porto Alegre (AABB/PoA) e SESI/RS. O encontro buscou refletir sobre o lazer e a recreação comunitária, reunindo profissionais, estudantes e técnicos interessados em aprofundar a discussão desse tema.

-
- 1 Graduada em educação física, especialista em desportos coletivos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestre em educação física pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Foi secretária municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre, secretária nacional de Desenvolvimento de Esporte e Lazer do Ministério do Esporte, membro do Conselho Nacional do Esporte (CNE) e atual diretora de operações e serviços da Autoridade Pública Olímpica (APO).
 - 2 Mestre em ciências do movimento humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre e da Fundação Estadual de Esportes e Lazer do Rio Grande do Sul. Formador do Programa Esporte e Lazer da Cidade/ME.

Apresentação da cidade



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Fundada em 26 de março de 1772, a cidade de Porto Alegre é a capital do Rio Grande do Sul. Com uma área de quase 500 quilômetros quadrados, possui geografia bastante diversificada com baixadas, morros e um grande lago chamado Guaíba. A cidade desenvolveu-se rapidamente e para isso teve a influência de muitos imigrantes: portugueses, alemães, italianos, espanhóis, africanos, libaneses e poloneses. Sua população hoje é de mais de 1,4 milhão de habitantes (IBGE, 2008).

Histórico do evento

O evento iniciou-se com o esforço de um ano da comissão organizadora formada pelos funcionários da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre, pelo professor Nelson Carvalho Marcellino, pesquisador da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no estado de São Paulo, com a colaboração da professora Magali Dias Rodriguez na organização do encontro. Essencial para a elaboração deste documento foi o acervo dos documentos da coordenação do 8º ENAREL (COMITÊ ORGANIZADOR DO 8º ENAREL, 1996).

A lei municipal n. 500, de 27 de novembro de 1950, criou o serviço de recreação pública, em Porto Alegre. Mas, desde o ano de 1926, quando foi instalado o 1º Jardim de Recreio, na Praça General Osório, atualmente conhecida como “Alto da Bronze”, a cidade já se destacava por seu pioneiris-

mo na recreação pública no Brasil, acompanhando outros movimentos similares que aconteciam no Uruguai, Chile, Argentina, Bolívia e Colômbia. Para Eneida Feix (FEIX, 2003):

O costume da comunidade de frequentar os parques e praças é uma tradição antiga de Porto Alegre, de mais de 70 anos, onde os locais foram especialmente planejados e equipados para as práticas esportivas, de ginástica e de recreação. Com o movimento mundial da educação física no início do século XX, a partir de 1926 a capital gaúcha começava a empenhar-se na institucionalização da recreação pública criando serviços e profissionais técnicos, à disposição da população nos parques, praças e balneários para propiciar aos usuários a sociabilidade, o entretenimento, a saúde, o esporte, a recreação, a cultura e o conagraçamento da comunidade, abrangendo diversas faixas etárias.

Em 1993, o então prefeito Tarso Genro enviou para a Câmara de Vereadores a proposta de criação da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer, que foi aprovada no final do mesmo ano.

Ao assumirmos, inicialmente, a Supervisão de Esportes e Recreação, departamento vinculado à Secretaria Municipal de Educação e, posteriormente, a nova Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer, sempre tivemos profundo respeito pela história que vinha sendo construída no esporte e lazer da cidade. E, por sermos educadores, também tínhamos consciência do que representava a questão do conhecimento técnico-pedagógico e da formação de quadro qualificado, não só para trabalhar com as políticas públicas, mas para contribuir para a melhoria da área do lazer. Vimos no ENAREL espaço privilegiado para isso, não só para nossa cidade, mas também para o estado do Rio Grande do Sul. O fato do evento ser itinerante e não possuir “tutela” de nenhuma instituição em particular, motivou-nos a participar do 7º ENAREL em Recife e apresentar Porto Alegre como candidata à sede da oitava edição do evento.

Planejamento do ENAREL

Neste ano de 1996, Porto Alegre comemora 70 anos de recreação pública e não há nada melhor que um encontro nacional com profissionais da área, para culminar esse fato.

O 8º ENAREL, organizado pela Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer junto a AABB/PoA e SESI/RS, busca uma reflexão sobre o lazer e a recreação comunitária, procurando oferecer palestras, minicursos e ceder espaço para que se desenvolva o enfoque dado ao evento.

A capital rio-grandense está de braços abertos para receber profissionais, estudantes e técnicos das mais diversas áreas, que tenham interesse em se aprofundar conosco na discussão do assunto em suas várias dimensões e âmbitos de atuação.

Participe deste grande debate e desfrute de nossa cultura e hospitalidade.

Quarta-Feira – 30/10

14h30 – Início do credenciamento.

18h – Abertura da exposição fotográfica “Porto Alegre: 70 anos de recreação pública”, com pequenos *shows* regionais.

18h45 – Homenagem à família Gaelzer.

20h – Abertura oficial.

22h – Coquetel.

Quinta-Feira – 31/10

8h30 – Palestra.

10h – Intervalo com atrações.

10h30 às 12h30 – Oficina/minicursos.

14h – Mesa-redonda.

15h30 – Intervalo com atrações.

16h às 18h – Temas livres.

19h – Espaço aberto e/ou vivências.

Sexta-Feira – 1/11

8h30 – Palestra.

10h – Intervalo com atrações.

10h30 às 12h30 – Oficina /minicursos.

14h – Mesa-redonda.

15h30 – Intervalo com atrações.

16h às 18h – Temas livres.

19h – Espaço aberto e/ou vivências.

Sábado – 2/11

8h30 – Debate.

10h – Intervalo com atrações.

10h30 às 12h30 – Oficina/minicursos.

14h – Mesa-redonda.

15h30 – Intervalo com atrações.

16h às 18h – Temas livres.

19h30 – Palestras.

21h – Intervalo com atrações.

21h15 – Encerramento temático e anúncio do próximo ENAREL.

22h – Apresentação do grupo “Os Gaúchos”.

22h15 – Entrega dos certificados.

22h30 – Início do *show* festivo.

Palestras

Dia 30/10 – 20h30 – “A ação comunitária como estratégia de políticas públicas de lazer”, professor doutor Nelson Carvalho Marcellino (UNICAMP).

Dia 31/10 – 8h30 – “A cidade e o espaço para o lazer do cidadão”, professor doutor Milton de Almeida Santos (USP).

Dia 1º/11 – 8h30 – “Participação popular e qualidade de vida”, professor doutor Pedro Demo (UnB).

Dia 2/11 – 19h30 – “O lazer nas grandes cidades: o central e o periférico”, professor doutor Guilherme Cantor Magnani (USP).

Minicursos

- 1) Planejamento e administração em equipamentos de lazer.
- 2) Emparelamento e o lúdico.
- 3) Tênis comunitários.
- 4) Propostas de trabalho com meninos de rua.
- 5) Lazer e saúde.
- 6) Educação para e pelo lazer.
- 7) Atividades de lazer para portadores de deficiência física.
- 8) Atividades físico-desportivas para terceira idade.
- 9) Mulheres e esporte.
- 10) Psicologia do lazer.
- 11) Futebol para crianças.
- 12) Gestão de projeto X *marketing*.
- 13) Ioga.
- 14) Linguagem e expressão.
- 15) Ginástica holística e criação corpórea.
- 16) Psicomotricidade relacional.
- 17) Folclore infantil.
- 18) Basquete e o lúdico.

Inscrições

Valores:

até 31 de agosto – R\$60,00

de 1º a 30 de setembro – R\$70,00

de 1º a 30 de outubro – R\$80,00

Inscrições para temas livres – somente até 31 de agosto

Confirmação da apresentação: até 30 de setembro.

Dados importantes: título; autor; instituição; resumo contendo o máximo de 25 linhas; solicitação de material e recursos para apresentação; endereço para contato.

OBS.: ter como referência para as pesquisas e/ou experiências do tema, privilegiar o enfoque do 8º ENAREL.

Informações gerais

No próximo comunicado serão enviados detalhes a respeito dos minicursos, seus ministrantes e currículos, juntamente com a ficha de inscrição.

Mais dados podem ser adquiridos na secretaria geral do evento: SME – Av. Borges de Medeiros n. 2.713, Porto Alegre (RS), CEP 90110-150. Telefones: (51) 233-8591/233-2131.

E-mail: sme@procempa.com.br.

E na AABB: Rua Cel. Marcos n. 1.000, Porto Alegre (RS), CEP 91760-000.

Telefone: (51) 249-2500, contato: Luíza e/ou Jorge.

Anexos

Reunião do Conselho – Ata da Reunião do Conselho Consultivo do ENAREL

Reunião do comitê consultivo do Encontro Nacional de Recreação e Lazer, na sede da AABB, em Porto Alegre, às 21h do dia 1º de novembro de 1996. Assumiu a presidência dos trabalhos o professor Antonio Carlos Bramante, do grupo original que iniciou os encontros nacionais. O professor Bramante iniciou a reunião reafirmando a importância do ENAREL e sugerindo a constituição de um grupo de acompanhamento para assessorar a realização dos próximos encontros. Passou-se em seguida a palavra ao professor Nelson Carvalho Marcellino, para que este apresentasse a proposta da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), como alternativa para sediar o ENAREL de 1997. O diretor da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, professor Edison Duarte, posicionou-se favoravelmente por essa possibilidade (alternativa). O professor Hilton Borba e Silva apresentou então a proposta da Universidade de Joinville (UNIVILLE), conforme fac-símile enviado pela reitora neste mesmo dia, 1º de novembro. O professor Bramante lembrou que esses comprometimentos são importantes para a manutenção e para o sucesso do ENAREL. O professor Marcellino ressaltou que é fundamental haver um processo envolvendo várias possibilidades. A professora Rosana Infante observou que deve ser apreciada a proposta da UNIVILLE, mas que não concorda com a realização do evento no Beto Carrero Park, conforme oferta do diretor daquela empresa. O professor Hilton e a professora Ana Maria (Prefeitura de Joinville), a professora Neusa Nuselna, de Blumenau, o professor Renato, de Maceió, manifestaram-se pela possibilidade de realizá-lo em Joinville. A assembleia, por aclamação, aprovou a proposta de Joinville.

Assinam os presentes: Nelson Carvalho Marcellino, Edmur Antonio Stoppa, Liliane C., Ângela Bretãs, Tereza França (UFPE), Janio Xavier, Ricardo Ricci Uvinha, Palmira Sevegnani de Freitas, Gilmar Tondin, Rejane Penna Rodrigues, Hilton Borba e Silva, Luis Antônio.

Estados participantes

Foram registrados participantes de 17 estados, além do Rio Grande do Sul: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas

Geraias, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina e São Paulo.

Produção de textos no ENAREL

O encontro deixou como legado a seguinte quantidade de textos: três sobre palestras; um sobre debate; nove sobre mesas-redondas; 17 sobre oficinas/minicursos; 60 sobre temas livres e três sobre vivências. Foram no total 93 textos produzidos durante o encontro. Na impossibilidade de apresentar a produção completa foram escolhidos os resumos das palestras e mesas-redondas.

Resumo das palestras e mesas-redondas:

Texto 1 – A ação comunitária como estratégia de políticas públicas e lazer

Nelson Carvalho Marcellino

A ação comunitária pode ser considerada como alternativa operacional dentro de políticas de ação, de modo geral, e em especial e de forma privilegiada, no campo do lazer, quando a organização, que formula a política, não quer ver sua ação confundida ou reduzida à da chamada “indústria cultural”, devendo, portanto, revesti-la de características próprias. Essa alternativa, em qualquer área social onde seja desenvolvida, leva em conta a necessidade do conhecimento da situação, ou seja, da realidade, interesses e aspirações de determinada clientela; sua participação efetiva no planejamento, organização e avaliação das ações; e a integração com órgãos e instituições locais, quer em busca de apoio político ou de recursos para manutenção e ampliação da ação. Tudo isso é fundamental quando se atua com o lazer, visto como componente da cultura historicamente situada, atendendo a valores não apenas de descanso e de divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social, o que significa levar em conta seu duplo aspecto educativo (educação para o lazer, objeto de educação, e educação pelo lazer, veículo de educação); assim, a alternativa operacional caracteriza-se como ação socioeducati-

va. Ela situa-se, ainda, como uma tentativa de minimizar os riscos de atuação de “especialistas”, que podem tender a direcionar as programações, pelo oferecimento dos chamados “pacotes de lazer”, para suas ações como “censores” e a tendência de valorização de suas preferências. Outros riscos que podem ser minimizados pela ação comunitária são aqueles decorrentes da ação institucionalizada. Nesse caso, disfarçada na ideia de participação, pode estar camuflado o cumprimento dos objetivos não dos grupos envolvidos, mas tão somente da instituição orientadora da ação. Dessa forma, não são apresentadas alternativas e a “participação” se dá pela persuasão em atividades ou projetos de interesse institucional.

Analisar as possibilidades da ação comunitária como estratégia de políticas públicas setoriais de lazer, centralizadas no executivo municipal, é nosso objetivo central.

Texto 4 – Participação popular e qualidade de vida

Pedro Demo

As oportunidades de desenvolvimento giram em torno da educação e do conhecimento. Está em jogo a competência de saber instruir e inovar, mas sobretudo de harmonizar o progresso.

Entre muitos desafios, destacou-se o problema da formação básica e do trabalho.

Texto 5 – O lazer nas grandes cidades: o central e o periférico

José Guilherme Cantor Magnani

Uma das imagens mais recorrentes a que o lazer, nas grandes cidades, está associado, é o da busca obsessiva de um corpo belo, saudável e sempre jovem, a partir de um determinado padrão imposto como ideal dominante. As academias, equipamentos e práticas desportivas da moda são os meios ditados por um *marketing* agressivo para a obtenção desse ideal. Tal imagem, contudo, não leva em conta formas tradicionais de lazer que ainda preenchem o tempo livre da população de bairros da periferia. Trata-se de formas mais simples, sem o brilho e a sofisticação das últimas novidades da indústria do lazer, mas que estão vinculadas ao modo de vida e a tradições dessa população. Embora também haja espaço para o

cultivo do corpo – talvez com outros padrões de beleza –, nessas modalidades existe toda uma dimensão de encontro e sociabilidade que termina sendo responsável pela construção e fortalecimento de uma rede de relações sociais. Isso se deve em parte pela vinculação de tais modalidades com tradições de cultura popular ainda vigentes e, de outro, por estarem imersas na vida cotidiana do bairro, marcada pela dinâmica da vizinhança e das associações locais. Não se pode, contudo, estabelecer uma separação muito marcante, associando as modalidades mais atuais do lazer com o centro da cidade, e as tradicionais com a periferia: há uma circularidade entre ambos os polos que termina produzindo uma dinâmica cultural mais rica e complexa. É preciso, por conseguinte, situar o estudo do lazer em quadros explicativos mais amplos de forma que possa captar toda a riqueza e complexidade com que se apresenta no cenário contemporâneo das grandes cidades.

Texto 7 – Lazer e qualidade de vida

Lino Castellani Filho

Proponho-me a abordar o citado tema, contextualizando a partir das informações do recente relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento acerca do Índice de Desenvolvimento Humano que, ao referir-se aos dados sobre a América Latina e Caribe, situam o Brasil –ao lado de Honduras, El Salvador, Nicarágua, Bolívia, Guatemala e Haiti – entre os de “menor eficiência em transformar sua renda em desenvolvimento humano”. Também do relatório de 1995, do Banco Mundial, que – ao apontar o fato de os 10% mais ricos da população brasileira abocanharem 51,3% do produto interno bruto, cabendo aos 40% mais pobres apenas 7% dele – revela ser o Brasil campeão mundial em concentração de renda.

Levarei em conta, ainda, as informações relativas às reflexões desenvolvidas em Istambul, por ocasião da Habitat 2, que apontam conforme palavras do professor Luiz Carlos Costa, integrante da delegação brasileira à Habitat 2, expressas em artigo publicado na *Folha de S. Paulo* (5/7/1996) – para o reconhecimento mundial de um quadro de exclusão social do mundo urbanizado, expressa nos impasses dramáticos no campo do emprego, da habitação,

dos transportes, do saneamento básico e da qualidade ambiental, problemas esses para muitos – entre os quais me incluo – não superáveis dentro da lógica neoliberal dominante na economia globalizada deste final de século, estruturalmente tendente a produzir desemprego, concentração de renda e desregulamentação da atividade econômica, bem como do Estado e de suas políticas sociais.

Assim, para fazê-lo, buscarei analisar o apenas aparente paradoxo existente entre a realidade denunciada pelos dados apresentados e as notícias que indicam crescente investimento no setor de entretenimento, por parte da iniciativa privada associada à indústria do lazer no Brasil. Apontarei, então, para a necessidade de defendermos uma concepção de Estado que – não sendo esta que aí está, tampouco aquela defendida pelos neoliberais – venha, no dizer de Tarso Genro (Revista da ADUSP, maio/1996), submeter-se a uma compreensão de cidadania na qual os cidadãos se despojariam de seus interesses privados para decidirem sobre o interesse público, no qual, enfim, lazer e recreação comunitária tivessem consolidados seus significados distintos daqueles que lhes impuseram nos tempos do autoritarismo.

Texto 10 – Experiências de cidade: Curitiba

Lenita Scheidt Sicupua

No compromisso pela busca de uma atuação integrada dentro da modernidade administrativa e dos fundamentos de uma administração pública voltada às atividades do esporte e lazer participativas, esta secretaria norteia suas atividades cotidianas em gerar oportunidade a toda a comunidade de usufruir uma proposta de saúde, bem-estar e lazer, integrando, através de suas realizações, o homem e a cidade.

Os eventos recreativos já se tornaram tradição da cidade. Envolvendo grande participação da população, trazem momentos de alegria e prazer para mais perto da comunidade. É recreação para a população. É o entrosamento da família. É a valorização da cidade como ponto de encontro.

A Secretaria Municipal de Esporte e Lazer realiza eventos de grande porte em parcerias com empresas privadas a fim de propiciar à população de Curitiba alternativas para seu lazer.

O Departamento de Lazer da secretaria possui uma estrutura que dá suporte à promoção de todos os eventos e atividades permanentes da cidade de Curitiba. Possuindo um ônibus adaptado, denominado Linha do Lazer, que atende hospitais pediátricos, creches, projetos piás, asilos, casas de repouso para terceira idade, casa de apoio para portadores do HIV e dependentes químicos, possibilita a essa clientela momentos de entretenimento e recreação.

Atividades desenvolvidas: atividades sistemáticas em logradouros públicos, em consonância com as demais secretarias municipais: festival de balonismo; festival de ginástica e dança; mostra de dança; brincando no parque – crianças especiais; passeios ciclísticos; rua XV – ponto de encontro; família no parque.

Texto 11 – Santa Rosa: uma proposta que deu certo

Namir Strejevitch

Namir Strejevitch, professora de educação física, pós-graduada em educação física escolar, apresenta o relato de uma experiência de quatro anos na Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo em Santa Rosa (SMCDLT).

Santa Rosa, município de 58 mil habitantes, à distância de 500 quilômetros de Porto Alegre, viveu há quatro anos uma situação de ruptura com o ciclo de poder ligado a um projeto conservador com vinte anos de duração. O início do trabalho constituiu-se na própria criação da SMCDLT, desmembrando a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, que antes centralizava tudo. Dessa forma, a primeira tarefa do Departamento de Desporto e Lazer foi a definição das necessidades locais por meio de sondagem, da qual participaram todos os segmentos da comunidade esportiva e entidades. Feito isso, iniciou-se o trabalho.

Para cada evento é elaborado um projeto detalhado. Os eventos e atividades são totalmente gratuitos. Esse conjunto é avaliado pela população a cada final de ano. Os não aprovados são excluídos ou reestruturados e as propostas novas são incluídas. Todas essas atividades estão integradas ao projeto maior da secretaria, que pode ser definido como: Cultura, Desporto, Lazer e Turismo para Todos. A preocupação do poder municipal aliada à participação da comunidade garantiram a continuidade dessa filosofia de trabalho por mais quatro anos.

Texto 12 – Experiências de cidade: São José dos Campos

Maria Virgilina Ramos Rosana Infante

Quando em 1993, a administração democrática e popular do PT assumiu a Prefeitura de São José dos Campos, encontramos, na Secretaria de Esportes e Lazer, a “cultura” dos eventos e da prática, a valorização do esporte de rendimento, a negação do lazer, a política clientelista e de privilégios.

Nós desejávamos romper com essa política, inverter prioridades, construir novos valores e novo jeito de conhecer e fazer esporte. Desejávamos construir esse desafio, com o conjunto dos professores, a partir das experiências e do conhecimento destes. Tínhamos como pressupostos a construção coletiva do conhecimento como possibilidade de transformação e a participação nas decisões como possibilidade de envolvimento e responsabilidade.

Estabelecemos diretrizes, criamos serviços e projetos com os objetivos de:

- 1) Implantar e democratizar o acesso e uso dos serviços de esporte e lazer.
- 2) Participar e fomentar a gestão comunitária para o conhecimento e prática voluntária de atividades corporais e de lazer visando à construção da autonomia e cidadania.
- 3) Criar novos equipamentos lúdicos.
- 4) Fomentar o desporto de rendimento não profissional.
- 5) Capacitar e fomentar aperfeiçoamento profissional.

A implantação e o desenvolvimento de uma política clara e consistente de recursos humanos tem permitido sensibilizar, orientar e capacitar o conjunto de professores e técnicos na construção coletiva do projeto pedagógico de educação corporal e na implantação da política de lazer baseada na ação comunitária como estratégia de atuação.

Os principais resultados dessa política têm sido, além da ampliação, democratização e diversificação dos serviços de esporte e lazer, a qualidade desses serviços. Estamos transformando a mera prática do esporte, da ginástica, da atividade física e do lazer em construção de conhecimento e valores vinculados às vivências corporais com a perspectiva dos usuários de nossos serviços se capacitarem para a autonomia e conquista da cidadania.

Outro resultado importante tem sido o envolvimento da comunidade na construção de vários projetos de lazer decorrentes dos cursos de capacitação de animadores socioculturais pertinentes ao projeto de recreação comunitária. Várias comunidades de diferentes regiões da cidade já estão envolvidas no projeto de recreação comunitária e se encontram em estágios diversos de desenvolvimento. Esse projeto está sensibilizando e capacitando profissionais, servidores municipais e população para a importância e necessidade do lazer na cidade como um direito de cidadão. Podemos dizer que hoje existe uma política de lazer em São José dos Campos que busca garantir o duplo aspecto educativo do lazer – o lazer como veículo e como objeto de educação.

Texto 13 – Grupo Beto Carrero World

Renato Feres Kfuri

Características: Maior centro de lazer da América Latina, o Beto Carrero World é um parque temático de porte internacional que pode ser comparado a empreendimentos como Disney World, Universal Studios e Busch Gardens. Com grandes investimentos em diversões eletrônicas, *shows* ao vivo, ambientações, zoológico e demais atrações, já foram aplicados mais de 120 milhões de dólares no parque, com previsão de investimento total de 150 milhões de dólares e término previsto para final de 1997.

Desde a abertura do Beto Carrero World, em 28 de dezembro de 1991, mais de quatro milhões de pessoas já visitaram o centro de lazer, que apresenta média de frequência/dia de 7 mil pessoas, chegando a picos de 25 mil durante a temporada de verão e férias.

Localização: O Beto Carrero World está instalado na Praia da Armação, município de Penha (SC), em uma área de 14 milhões de metros quadrados, com área urbanizada prevista para quase dois milhões de metros quadrados. Atualmente, são utilizados um milhão e 500 mil metros quadrados e pelo menos cinco milhões de metros quadrados ficarão reservados para conservação da vegetação nativa e relevo natural.

O Beto Carrero World é o mais importante empreendimento do setor turístico de Santa Catarina, estado tradicionalmente receptor de visitantes de outros locais do Brasil e dos países vizinhos. Conforme

dados oficiais, o estado de Santa Catarina recebe cerca de 1,5 milhão de turistas na alta temporada, 25% do total de visitantes estrangeiros que chegam ao país.

Texto 14 – Grupo Capão Novo

Elmar Ricardo Wagner

Capão Novo foi implantado há dezesseis anos para atender as necessidades de lazer durante o período de férias. Pesquisas encomendadas revelaram a inexistência de uma estrutura que permitisse mais do que simplesmente torrar-se ao sol e beber caipirinha pela manhã, empanturrar-se no almoço, dormir à tarde, jogar cartas à noite, como até hoje acontece na maioria das praias gaúchas.

À beira-mar construiu-se um parque, socializando a área mais cobijada pelos construtores. Nele foi implantada uma estrutura física, que levou em conta as preferências de lazer do gaúcho. Essa estrutura permite a realização durante o veraneio de uma atividade social, cultural e esportiva denominada Festa do Sol que se renova diariamente quando o astro rei surge no horizonte e vai até muito depois de ele esconder-se atrás dos morros.

Um plano diretor audacioso determinou a localização de todos os segmentos. Os condomínios só foram permitidos nas avenidas perpendiculares ao mar, evitando a tradicional massa física em frente à praia que tanto prejudica quem está atrás. Os edifícios, com apenas quatro pavimentos, ocupam somente 35% do solo, mantendo entre os blocos uma distância mínima de 12 metros entre si. O comércio foi fixado na avenida Paraguaçu, que divide o balneário ao meio, visando preservar a tranquilidade nas áreas residenciais.

A qualidade de vida oferecida por Capão Novo foi fundamental para o sucesso comercial do empreendimento que conta hoje com mais de quatro mil residências.

Texto 15 – Recreação comunitária: o que fazemos e o que entendemos no nosso âmbito de atuação

Danilo Santos de Miranda

O Serviço Social do Comércio (SESC) no Brasil e no estado de São Paulo

O SESC é uma entidade de direito privado, sem finalidades lucrativas, criada pelo decreto-lei n. 9.853, de 13 de setembro de 1946, por iniciativa do empresariado comercial, que a mantém e administra. Sua finalidade é a promoção do bem-estar social dos comerciantes e de suas famílias, bem como da coletividade em geral.

Seus recursos provêm diretamente das empresas, pela contribuição compulsória dos empregadores, no valor de 1,5% sobre as respectivas folhas de pagamento.

Com esses recursos, o SESC construiu e mantém em funcionamento no Brasil um patrimônio expressivo de 166 grandes unidades de atendimento, com 1,6 milhão de trabalhadores no comércio e seus familiares matriculados por ano, além de proporcionar serviços também às comunidades onde seus centros socioculturais estão instalados.

No estado de São Paulo, a instituição possui 23 grandes centros de atendimento em pleno funcionamento, com quatrocentos mil metros quadrados de área construída, mais três em construção e uma em projeto, registrando 453 mil pessoas matriculadas durante o ano de 1995.

Esse atendimento é realizado em programações de atividades artísticas, esportivas, de turismo e férias, recreativas, associativas e de assistência social, dentro de uma filosofia de ação que procura proporcionar melhor qualidade de vida, e que se orienta para proporcionar melhor informação e sobretudo melhor formação cultural para seus beneficiários, na política operacional a ser desenvolvida nos próximos anos e no início do século XXI.

Texto 16 – SESI

Cláudia Martins Ramalho

Criado em 1º de julho de 1946, o SESI é uma entidade não governamental, mantida e administrada pela indústria brasileira. Corporifica em sua estrutura órgãos normativos de natureza colegiada, e administrativos de direção unitária, nos âmbitos nacional e regional.

O SESI congrega, atualmente, 27 Departamentos Regionais (DRs) e o Departamento Nacional (DN), prestando serviços de educação,

saúde, lazer e cooperação e assistência ao industrial e seus dependentes, nas unidades de atendimento, distribuídas em 704 municípios do país.

No campo do lazer as ações estão assentadas nos princípios da livre escolha, participação espontânea, incentivo à criatividade e busca de ocupação prazerosa do tempo livre, proporcionando o entretenimento, a superação dos desgastes físico e mental e a participação ativa no fazer cultural.

Consciente de sua responsabilidade social, no sentido de fomentar ações de lazer que contribuam para a elevação dos níveis de qualidade de vida da população industrial, o SESI desenvolve o Programa Nacional de Lazer junto a empresas cuja execução é efetuada pelos departamentos regionais, por meio de projetos adequados à realidade local, desenvolvendo, principalmente, atividades no próprio local de trabalho.

Dessa forma, o SESI, cumprindo seu papel na implantação de uma visão de qualidade, compromete-se em buscar a melhoria contínua de suas ações traduzidas na prática da participação.

Texto 17 – Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB)

Ricardo de Mello Menegassi

Característica das entidades classistas, as AABBs trazem dentro de suas linhas históricas, influências da situação política do país e, conseqüentemente, do Banco do Brasil.

Seus dirigentes, funcionários da instituição, regimentaram esse espaço de lazer e o fizeram progredir através de uma relação variável com o banco.

De um passado paternalista, centralizador, as AABBs, atualmente, desenvolvem suas atividades e se viabilizam pela criatividade de seus dirigentes e associados, provocada por uma nova postura do país com o Banco do Brasil e dele com seus recursos humanos.

As propostas de recreação e lazer hoje desenvolvidas não limitam seus frequentadores a se tornarem simples espectadores ou participantes de atividades físico-esportivas. Estimulam-se propostas de lazer com conteúdos: de manipulação (oficinas de artes e jardinagem), intelectuais (cursos, seminários e biblioteca) e turísticos (viagens e excursões).

Sujeitos a seu lazer atingir níveis superiores de criticidade e criatividade. O destaque, de nosso contexto, é a realização de eventos de cogestão, que integram: funcionários, associados, dependentes e comunidades, traduzidos pela grande frequência de público e, principalmente, pelo desenvolvimento das potencialidades dos envolvidos.

Texto 18 – Associação Cristã de Moços (ACM)

Maurício Diaz Vandorsee

A Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, historicamente, iniciou seus trabalhos no começo do século passado, procurando oferecer alternativas para que as pessoas utilizassem de forma produtiva e sadia o escasso tempo livre de que dispunham.

No mundo de hoje, onde a tendência global está levando a aumentar o tempo livre de todos nós, nossa instituição novamente preocupar-se em oferecer atividades de cunho social, desportivo, cultural e espiritual, tentando, dessa forma, desenvolver os indivíduos de uma maneira integrada.

Nossa casa entende que a recreação é um direito de todo cidadão, é uma melhoria na qualidade de vida de cada pessoa e por esse motivo, acreditamos que o poder público deve assumir responsabilidade, não necessariamente como executor, já que iria contra a tendência atual de diminuir a máquina administrativa, mas como incentivador de empresas privadas que possam desenvolver esse serviço para a comunidade.

Avaliação

Apesar de não dispormos do material de avaliação do evento, em nosso entendimento, podemos afirmar que os objetivos previstos para o 8º ENAREL foram atingidos, principalmente no que se refere aos conteúdos apresentados e debatidos, à troca de experiências, ao resgate e à valorização da memória dos 70 anos de recreação pública.

Destacamos também a importância da aproximação da gestão municipal com a pesquisa acadêmica e com os cidadãos de Porto Alegre feita, sobretudo com o controle social exercido por meio de vários meca-

nismos de participação e influência nas decisões da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer.

Conforme Rodrigues, R. P. em (PONT, 2000): “Quem trabalha com o lazer enquanto política social e direito do cidadão sabe que é preciso constituir políticas públicas que avancem com a sociedade, que tenham inserção em todos os segmentos e sejam participativas”. Seguindo essa diretriz há em Porto Alegre bons exemplos do que se denomina cogestão, ou gestão compartilhada, nos parques e praças, nos projetos e programas e nos eventos participativos.

O 8º ENAREL cumpriu os objetivos previstos, houve intensa troca de experiências, debates, apresentação de conteúdos, resgate e valorização da memória da recreação pública e permitiu avaliar os avanços na interação e aproximação entre academia, governo municipal e cidadãos.

Referências

COMITÊ ORGANIZADOR DO 8º ENAREL (1996). “Documentos da Coordenação”. In: ENAREL, 8., 1996, Porto Alegre. *Acervo com fôlder, convite, atas de reuniões, materiais promocionais*. Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

FEIX, E. (2003). *Lazer e cidade na Porto Alegre do início do século XX: a institucionalização da recreação pública*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.

IBGE (2008). *Divisão territorial*. Disponível em: <ftp://geotp.ibge.gov.br/Organizacao/Divisao_Territorial/2008/DTB_2008.zip>. Acesso em: 11 out. 2008.

PONT, R. A. (2000). *ROTIDS*. Porto Alegre, Artes e Ofícios.

O 9º ENAREL – a diversidade cultural no lazer: a experiência de Belo Horizonte

Patricia Zingoni Machado de Moraes¹
Christianne Luce Gomes²
Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto³

O desafio da realização do 9º ENAREL

A princípio, o 9º ENAREL não estava previsto para ser realizado em Belo Horizonte. Porém, em agosto de 1997, o professor Antonio Carlos Bramante – na época diretor do recém-criado Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (INDESP), do Ministério Extraordinário dos Esportes – lançou aos profissionais e estudiosos da temática do lazer

- 1 Graduada em educação física pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/Minas), especialista em gestão de projetos pela PUC/Minas e IBMEC, mestre em educação e comunicação pela Universidade São Marcos. Atualmente trabalha na Prefeitura de Belo Horizonte como gerente de informação, monitoramento e avaliação das políticas sociais e professora da PUC/Minas.
- 2 Doutora em educação pela UFMG, com pós-doutorado em ciências políticas e sociais pela Universidad Nacional de Córdoba (UNC/Argentina). É professora da UFMG, coordenadora pedagógica do Centro de Estudos do Lazer e Recreação (CELAR) e líder do grupo de pesquisa Otium – Lazer, Brasil & América Latina. Pesquisadora da FAPEMIG (PPM) e CNPq (DTI-A). Publicou vários livros e artigos sobre a temática do lazer; apresentou trabalhos e ministrou conferências em vários países.
- 3 Doutora em educação pela UFMG. Mestre em educação física/recreação e lazer pela UNICAMP. Graduada em educação física e especialista em pedagogia do esporte pela UFMG. Atualmente, é supervisora da diretoria de operações e serviços da Autoridade Pública Olímpica (APO).

de Belo Horizonte o desafio de sediarem o ENAREL, em virtude da desistência da instituição prevista anteriormente para realizar a nona edição do evento.

Nas oito versões anteriores, o ENAREL vinha acontecendo anualmente e, caso não fosse realizado em novembro de 1997, poderia ter sua periodicidade comprometida, o que seria uma grande perda para os estudiosos, profissionais e pesquisadores da área do lazer. Naquele contexto histórico, segundo o estimado professor Bramante, mesmo com um prazo escasso para planejamento, Belo Horizonte reunia todas as condições para realizar esse evento tão importante para a área do lazer no Brasil. Além disso, Belo Horizonte vivia um momento singular, pois o ano de 1997 marcou o primeiro centenário daquela cidade. Assim, o ENAREL foi abraçado como uma iniciativa que poderia integrar a agenda política, histórica, social e cultural dos eventos comemorativos dos 100 anos da capital mineira, um dos eixos de trabalho da prefeitura de Belo Horizonte.

“A diversidade cultural no lazer” foi o tema escolhido para o evento, emergente e central para o avanço dos estudos do lazer em 1997. Esse tema foi escolhido para estimular o reencontro com a humanização do lazer, aguçando a sensibilidade para o que acontece na história social e cultural brasileira. Afinal, estávamos em um tempo em que profissionais, estudiosos, educadores, políticos e a população de Belo Horizonte como um todo se voltavam, cada vez mais, para as demandas do lazer como uma das condições básicas para a qualidade de vida, para a construção da cidadania e para a conquista de justiça social.

Como é tradição em Minas Gerais, o evento foi construído coletivamente, envolvendo a atuação da prefeitura de Belo Horizonte – promotora oficial do 9º ENAREL – em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), contando ainda com o apoio do Serviço Social da Indústria (SESI) e do Instituto de Desenvolvimento Pessoal (INDESP), entre outras instituições⁴, tendo em vista o alcance dos seguintes objetivos:

4 O 9º ENAREL contou com a chancela da Asociación Latinoamericana de Tiempo Libre y Recreación (ALATIR) e teve, ainda, apoio da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); do Programa de Apoio Integrado a Eventos (PAIE) da UFMG; da Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte (PRODABEL), do Pampulha Iate Clube (PIC) e do Diretório Acadêmico da Escola de Educação Física da UFMG.

- Dar continuidade à proposta do ENAREL que, desde 1989, vinha investindo na qualificação de recursos humanos de diferentes áreas, especialmente da educação física, com vistas a ampliar o intercâmbio e aprofundar estudos sobre recreação e lazer.
- Contribuir com avanços de conhecimentos por meio de discussões interdisciplinares sobre a recreação e lazer como campos de vivências culturais e de direitos à alegria, à liberdade, à igualdade social e às diferenças culturais.
- Estimular profissionais e instituições a ampliar seus investimentos em ações comunitárias solidárias de recreação e lazer com especial atenção para as minorias historicamente excluídas das oportunidades dessas vivências.
- Integrar a discussão do lazer no âmbito das reflexões sobre vivências corporais e o esporte, bem como no âmbito dos eventos comemorativos do centenário da cidade de Belo Horizonte.

Para alcançar essas metas os trabalhos foram organizados, partilhados e desenvolvidos por diferentes comissões, constituídas por profissionais vinculados à prefeitura de Belo Horizonte, especialmente à Secretaria Municipal de Esportes (SMES); à UFMG, sobretudo pelas iniciativas do CELAR da atual Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e também ao SESI, considerando tanto o Departamento Nacional, como o Departamento Regional de Minas Gerais.

Compromissos de Belo Horizonte com a diversidade cultural no lazer

A cidade de Belo Horizonte, em termos nacionais, no final da década de 1990 crescia como um dos polos de desenvolvimento de estudos e investimentos em ações comunitárias de recreação e de lazer. Iniciativas de setores diversos dessa municipalidade se esforçaram por responder às demandas cada vez maiores e complexas dos diferentes segmentos da população, demandas essas que reivindicavam por vivências e reflexões sobre o lazer, afirmado como uma das necessidades básicas do cidadão e um dos direitos sociais definidos pela Constituição Brasileira de 1988 nos artigos 6º, 217 e 227.

As instituições responsáveis pela realização do 9º ENAREL vinham, nos últimos anos, unindo esforços para atender a essas crescentes necessidades, buscando o desenvolvimento de projetos que têm em vista reflexos sociais contínuos pelas ações conscientes e autônomas da população.

Para ampliar as possibilidades desse atendimento, foi fundamental abrir espaços para trocas e avanços de conhecimentos sobre a temática do lazer, por meio de uma visão plural que estimulasse ações solidárias e qualificasse projetos políticos e de formação de recursos humanos. As demandas sociais identificadas pelas SMES requeriam a formação de educadores sociais comprometidos com a educação pelo e para o lazer, com vistas ao usufruto democrático e diversificado de atividades lúdicas pelos sujeitos de todas as idades, sexos, raças, classes sociais e com necessidades especiais.

O compromisso da SMES com a organização do 9º ENAREL deu continuidade e legitimidade a um programa⁵ de lazer que vinha se configurando como uma política pública socioeducativa jamais vivida anteriormente pelo município de Belo Horizonte. Ao optar por realizar campanhas socioeducativas que suscitassem mudanças conscientizadoras voltadas para a busca de índices cada vez melhores de qualidade de vida, a prefeitura de Belo Horizonte assumiu sua responsabilidade diante dos problemas sociais e demandas de seus cidadãos por políticas públicas de lazer educativas, mais participativas e de qualidade.

Considerando que essa demanda não era apenas belo-horizontina, mas se estendia à realidade brasileira como um todo, o 9º ENAREL foi, assim, proposto como um fórum nacional de educadores e especialistas atuantes em diferentes âmbitos da sociedade, reunidos em torno de reflexões sobre o lazer como necessidade cotidiana e como direito social que en-

5 Esse programa denominava-se Centro de Referência Regionalizado de Esporte e Lazer (CRREL) e tinha como metas: 1) elaboração compartilhada de seu projeto a partir de reestruturação de todos os programas comunitários de lazer existentes na SMES; 2) treinamento teórico-prático dos técnicos da SMES; 3) implantação do primeiro CRREL como parte do treinamento em serviço e como experiência-piloto; 4) sedimentação do primeiro CRREL e implantação dos oito núcleos seguintes nas nove regionais administrativas da prefeitura de Belo Horizonte. Esse programa foi coordenado por Patricia Zingoni e contou com a consultoria e condução da professora Leila Mirtes Pinto.

frenta limites sociais e culturais, que tantas vezes marginalizam homens e mulheres, crianças, adolescentes, adultos e idosos, negros e índios, portadores de deficiência e tantos outros sujeitos. Esperava-se, com essas reflexões, focalizar elementos essenciais e indicativos de modos de enfrentamento desses limites, abrindo espaços para o diálogo sobre ideias e experiências que vinham concretizando a recreação e o lazer em nosso dia a dia.

Esses motivos destacaram a importância de repensar a construção dos sujeitos que, vivenciando ludicamente diferentes manifestações culturais de lazer, podem desenvolver o respeito ao outro, a imaginação criadora, o compromisso e os cuidados com o meio ambiente, buscando relações humanas afetuosas, solidárias e prazerosas.

A construção social do lazer pode se concretizar de formas diferentes nas sociedades, culturas e momentos históricos. Dessa maneira, cada sociedade e grupo social lida e representa de maneira diversa o lazer. Diversidade que se concretiza em diferentes condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores), de gênero, regionais, entre outras. Pode ser muito diferente, por exemplo, a noção do que é tratado em famílias de classe média ou de camadas populares, em um grande centro urbano ou no meio rural (GOMES & PINTO, 2009), para uma determinada disciplina ou área do saber, o que ressalta a relevância de ampliar as possibilidades de integração entre diferentes saberes. Assim, o aprofundamento dos conhecimentos multidisciplinares sobre o lazer foi visto como outro desafio importante na realização do 9º ENAREL, por isso a parceria com o CELAR da UFMG foi considerada fundamental. Assim, a comissão científica do evento ficou sob responsabilidade do CELAR, que procurou sistematizar e construir uma programação que estimulasse o encontro com a diversidade do lazer, lançando múltiplos olhares sobre a educação, cultura, trabalho, mercado, formação a atuação profissional, políticas públicas, ação comunitária, espaço, esporte, dança, corpo, mulher, terceira idade e infância. Tivemos a grata satisfação de contar com a participação de mais de 30 palestrantes, além de expositores de trabalhos, estudiosos, professores, estudantes e gestores públicos e privados com formação em diversas áreas do conhecimento e oriundos de diversos estados brasileiros, aumentando a pluralidade no que se refere ao trato da temática central do evento.

Para enriquecer a programação científica, fomos surpreendidos com a inscrição de quase cem trabalhos, o que revelava um crescimento significativo da produção científica sobre a temática do lazer no Brasil. Entre os estudos realizados por pesquisadores de diferentes instituições do país, 81 foram selecionados pela comissão científica para apresentação na forma de temas livres, organizados em mesas temáticas de acordo com os enfoques trabalhados pelos autores e autoras dos trabalhos. Numa iniciativa pioneira do ENAREL, todos esses trabalhos foram publicados na íntegra no formato de livro, juntamente com os textos enviados por palestrantes, expositores das mesas-redondas e responsáveis pelos relatos de experiências que foram realizados no decorrer do evento.

A diversidade de temáticas trabalhadas no 9º ENAREL

Enriquecendo ainda mais o tema central do ENAREL, como mencionado anteriormente, múltiplas foram as abordagens desenvolvidas pelos mais de 500 participantes do evento⁶. Como seria impossível incluir neste texto uma síntese de todas as apresentações realizadas, e como o conjunto de trabalhos está publicado na íntegra na Coletânea do 9º ENAREL, podendo assim ser consultado pelos interessados⁷, optamos por destacar alguns aspectos contidos nos 24 textos elaborados pelos palestrantes e expositores de mesas-redondas. Dessa forma, a síntese das publicações aqui apresentadas foi baseada na coletânea do evento (WERNECK et al., 1997).

6 Sobre os participantes, tivemos 558 inscritos de 20 estados e do Distrito Federal (considerando congressistas, expositores e integrantes de comissões). Não tivemos representantes apenas dos seguintes estados: AC, PI, MT, RO, RR e TO. Dos inscritos: 273 profissionais; 229 estudantes; 12 pesquisadores; 31 palestrantes; 13 não explicitaram. Foram emitidas 6 mil malas diretas para divulgação. No total foram 106 pessoas envolvidas na organização, entre profissionais, prestadores de serviços, funcionários e estudantes das instituições promotoras e voluntários. A organização foi estruturada em nove comissões além da coordenação geral. Foram elas: 1) organização geral; 2) comissão científica; 3) comissão editorial; 4) comissão de avaliação; 5) coordenação financeira; 6) coordenação de comunicação; 7) coordenação de infraestrutura; 8) comissão artística-cultural; 9) secretaria.

7 Alguns exemplares da Coletânea do 9º ENAREL estão disponíveis para consulta no CELAR/UFMG e na biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

A palestra de abertura do 9º ENAREL explorou o tema “A diversidade cultural no lazer” e foi realizada por Leila Mirtes Pinto. Entre outros pontos, a palestrante salientou a importância do estudo sobre as influências das várias instituições sociais na definição dos conteúdos culturais do lazer, buscando agir na imposição e/ou superação de limites para a concretização de possibilidades lúdicas. Destacou também a relevância de aguçar a nossa sensibilidade para a presença lúdica nas diversas formas de conteúdos culturais do lazer, abrindo espaços de leituras de nossa história social e cultural por meio da construção de projetos lúdicos em meio a inúmeras barreiras colocadas em nosso dia a dia. Ao mesmo tempo em que essas leituras revelam a riqueza da diversidade de oportunidades de participação cultural no lazer, desvela também a face da desigualdade de chances de acesso a esses lazeres, vivida por muitos dos atores sociais em nosso meio.

Silvino Santin ministrou a segunda palestra do evento e tratou da diversidade cultural no lazer a partir das exclusões e marginalidades. Para o autor, a diversidade cultural pode estar entre culturas distintas ou entre indivíduos de nível cultural diferente, dentro de uma mesma cultura. O sistema de significações é a arquitetura de uma cultura, e o lazer, como toda atividade desenvolvida no interior de uma sociedade, somente pode ser entendido a partir do sentido que recebe do sistema que sustenta toda ordem social. O mesmo ocorre com as exclusões e marginalidades. Nessa perspectiva, o autor entende que a primeira fonte de explicação das exclusões e das marginalizações está no próprio sistema de significações, ou, como prefere Maffesoli, no mito fundador de nossa ordem cultural, fazendo valer a tese de que quanto maior é a participação no sistema produtivo de uma determinada sociedade, maiores serão as condições de usufruir as benesses do lazer⁸.

Com relação às mesas-redondas do 9º ENAREL, a maioria ocorreu de forma paralela, de maneira que cada participante pudesse escolher

8 A terceira palestra do 9º ENAREL foi proferida por Rubem Alves e focalizou a questão do lazer e revolução cultural: o imaginário da cidade. Infelizmente, o texto do autor não foi publicado na coletânea, mas a essência de sua apresentação fundamentou-se nos inúmeros livros de sua autoria.

aquela que mais se aproximasse da temática de seu interesse⁹. Os temas das mesas-redondas foram os seguintes:

- A diversidade cultural no lazer e relações de gênero.
- Diversidade racial-étnico-cultural e o lazer.
- Diversidade cultural no lazer e os portadores de deficiências.
- Lazer e direitos das crianças e adolescentes.
- Lazer e direitos dos adultos.
- Lazer e direitos dos idosos.
- Lazer e construção cultural: cooperação e parcerias entre poder público, iniciativa privada e universidade.
- Lazer, cultura e educação.
- Lazer, cultura e saúde.
- Lazer, cultura, formação e ação profissional.

Na mesa sobre “Diversidade cultural no lazer e relações de gênero”, Guacira Lopes Louro tratou da construção escolar das diferenças e, apesar de considerar a relevância dos discursos legais, das diretrizes pedagógicas e das teorias educacionais, procurou analisar práticas rotineiras por considerar que prestamos pouca atenção à eficiência da normalização cotidiana, continuada e naturalizada. Afinal, na instituição das diferenças estão implicadas relações de poder. Pedro José Winterstein destacou que animadores culturais, recreacionistas e professores de educação física necessitam ter conhecimento da dinâmica dos motivos e das diversas tendências motivacionais, no sentido do poder, e não apenas contemplar em suas atividades as diversas necessidades dos indivíduos. Ademais, precisam possibilitar a meninos e meninas, adolescentes e adultos uma coeducação, pela qual gêneros diferentes possam realizar a mesma atividade de lazer, mesmo que ela seja subjetivamente percebida como plural. Por sua vez, Carlos Fernando F. Cunha Jr. discutiu as experiências de alunos(as) do projeto Idosos em Movimento Mantendo a Autonomia e destacou a construção social da masculinidade e da feminilidade, assim como as relações familiares nesse processo, no interior das quais os pais,

9 Salientamos que nem todos os autores enviaram, previamente, o texto de sua palestra para a comissão científica e editorial, o que impediu que o trabalho fosse publicado na coletânea do evento. Por essa razão, serão feitos apontamentos somente sobre os textos que foram publicados.

e posteriormente os maridos, são os principais responsáveis pelo afastamento, ou mesmo pela exclusão, das mulheres de programas de atividade física e de lazer.

Maurício Roberto da Silva, participante da mesa-redonda “Lazer e direitos das crianças e adolescentes”, destacou que as crianças são brincantes por excelência e gostam de liberdade, de sonho, de acaso, de invenção, da repetição sempre nova no jogo e na criatividade. Heloisa Bruhns, na mesa “Lazer e direitos dos adultos”, enfatizou o caso da caminhada e da corrida como opções de lazer. A autora ponderou que nossos corpos não atuam no mundo social como coisas em si mesmas, pois essa atuação é sempre mediada pela cultura. Complementando as discussões da mesa, Cristiane Ker de Melo tratou do direito ao lúdico no “fazer academia”, que pode significar uma tentativa de se recuperar a alegria, o prazer e a qualidade de vida perdidos, constituindo assim uma chance de chamar a atenção para a importância dos meios, e não apenas dos fins.

Luiz Octavio de Lima Camargo, em texto construído em coautoria com Thelma Silva Camargo, mostrou o valor da coeducação das gerações na mesa-redonda “Lazer e direitos dos idosos”. O autor pontua que é fundamental colocar o tema em debate entre representantes de distintas gerações, estimulá-los a se envolver com o planejamento e organização de ações de animação e associar esses representantes à execução das atividades escolhidas. Maria Leticia Fonseca Barreto, tratando do mesmo tema, defende o uso do termo velhice em contraposição a outros mais glamourosos, como terceira idade, melhor idade etc., que podem significar estratégias de negação da velhice enquanto fase de perdas e de ganhos. Para a autora, “o velho tem direito ao lazer, a um lazer que o constitua, a atividades que o divirtam e o enriqueçam, dando-lhe a oportunidade de organizar a experiência cultural de seu tempo” (WERNECK et al., 1997, p. 135).

Rejane Penna Rodrigues e Antonio Carlos Bramante foram dois dos integrantes da mesa-redonda que se debruçaram sobre o tema “Lazer e construção cultural: cooperação e parcerias entre poder público, iniciativa privada e universidade”. Enquanto Rejane Rodrigues compartilhou sua experiência à frente da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre, criada no segundo mandato de administração popular, que teve como desafio quebrar paradigmas e criar novos refe-

renciais, tais como a adoção do orçamento participativo na definição das prioridades de esporte e de lazer da população da capital gaúcha. Bramante analisou diferentes aspectos que interferem na cooperação e parceria entre os diferentes setores, o que é por ele considerado como imprescindível e interessante, na medida em que todos os segmentos envolvidos podem ser beneficiados, ampliando assim o alcance das ações ligadas ao lazer no Brasil.

Nelson Carvalho Marcellino também contribuiu com o evento participando de uma mesa que discutiu o tema “Lazer, cultura e educação”. O autor pontuou seu entendimento de lazer, destacando o seu duplo processo educativo e as barreiras que interferem nas vivências de lazer. Concluiu afirmando que a educação para o lazer pode ser entendida como instrumento de defesa contra a homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos pelo desenvolvimento do espírito crítico.

“Lazer, cultura e saúde” foi o tema de outra mesa, na qual Yara Maria Carvalho abordou várias questões que estimulam o indivíduo a cuidar do corpo em seus momentos de lazer, tais como a indústria cultural, a indústria do lazer, a saúde pública, o desenvolvimento tecnológico, a sociedade do consumo e a indústria da ginástica e da beleza. Lamartine Pereira da Costa fez alguns apontamentos sobre autores que colaboraram com a teorização sobre o lazer e o vinculam à cultura, à saúde e à qualidade de vida. Finalizou dizendo que a saúde era a diretriz principal da Carta de Atenas, elaborada por intelectuais europeus, em 1933, com objetivo de compatibilizar habitação, lazer, trabalho, circulação e preservação do patrimônio cultural. Roberto Messias Franco empreendeu uma leitura do tema a partir da discussão ambiental. O autor tratou do ambiente como lugar do lazer, como base da cultura e como fonte de saúde, sendo a base física onde se formam as dinâmicas econômicas e culturais da sociedade.

Finalmente, a mesa-redonda “Lazer, cultura, formação e mercado profissional” contou com a participação de quatro palestrantes. Claudia Martins Ramalho destacou a experiência do Sesi nesse âmbito, fazendo um balanço que envolveu aproximadamente 50 anos de ação no campo do lazer. Luiz Wilson Pina discutiu o tema a partir da atuação do Sesc, ressaltando as características que marcaram cada fase da instituição e fi-

nalizou apontando as tendências colocadas ao SESC no final do século XX. João Batista Tojal tratou da temática do lazer situando-a no âmbito dos aspectos legais da área da educação física e destacando a experiência da Faculdade de Educação Física da UNICAMP nesse campo. O autor finalizou suas ideias ressaltando o papel das universidades no processo formativo e afirmou que o importante não era possuir emprego, mas sim empregabilidade. Christianne Luce Gomes Werneck apresentou uma reflexão sobre o fenômeno da globalização e tratou da formação profissional em lazer, sob a perspectiva da diversidade cultural, analisando a importância da universidade nesse processo. A autora concluiu seu trabalho destacando que o lazer pode representar um espaço para a luta contra a exploração e a alienação dos sujeitos, procurando desenvolver a consciência reflexiva calcada não apenas na realidade concreta, mas, sobretudo, na esperança de atuar sobre ela em busca da democratização social e da diversidade cultural.

Esses são, assim, alguns dos fundamentos desenvolvidos pelos palestrantes convidados para o 9º ENAREL que tiveram seus textos publicados na coletânea do evento. Como esses apontamentos não esgotam a discussão, esperamos que sejam vistos como um convite para se conhecer na íntegra os textos dos palestrantes, dos autores de relatos de experiências e dos apresentadores de temas livres. A partir dessa (re)leitura, desejamos que os saberes formulados em 1997, por diferentes sujeitos, sejam complementados com novos conhecimentos sobre a temática lazer e diversidade cultural, possibilitando, dessa maneira, que se elaborem novas análises sobre o tema.

A seguir, apresentaremos alguns dados relacionados ao processo de avaliação desenvolvido no decorrer do 9º ENAREL.

A avaliação do 9º ENAREL

Com o objetivo de avaliar o conteúdo das apresentações e a organização do evento, bem como encaminhar resultados diários aos representantes da organização geral e da coordenação científica e divulgá-los ao público, foram aplicados, diariamente, questionários de pesquisa de opinião e ouvidos participantes e pessoas da organização, tendo em vista a busca de melhorias durante o andamento do evento:

- 1) *Pesquisa de opinião* junto aos participantes, sendo coletadas as avaliações imediatamente após o término das atividades. Na pesquisa de opinião não foram avaliadas apenas as atividades de abertura do evento e as últimas mesas-redondas (do dia 13 de dezembro de 1997). Durante a realização dessa última atividade do evento ocorreu a computação geral dos dados, análise e redação do relatório geral de avaliação, que foi divulgado para o público na sessão de encerramento do 9º ENAREL.
- 2) *Entrevistas* com participantes do ENAREL que vinham acompanhando o evento há mais de três anos, e com a organização geral do atual encontro.

De modo geral, os participantes entenderam como válida a experiência do sistema de avaliação do processo vivido.

A análise dos dados da pesquisa de opinião representou substancial colaboração dos participantes ao bom andamento do ENAREL. Revelou a heterogeneidade do grupo, considerando suas expectativas em relação ao evento, às temáticas, ao nível de aprofundamento e aos tipos de atividades desenvolvidas.

Revelou, ainda, as exigências das pessoas em relação à organização geral do encontro, às ausências de palestrantes e expositores de temas livres, à organização das exposições, às metodologias utilizadas pelos expositores e à participação do público nas atividades.

Um resumo das sugestões foi apresentado diariamente em relatório para os organizadores e evidenciou os aspectos principais para a melhoria do desenvolvimento do processo, os quais foram considerados pela organização no que foi possível de ser reorganizado ao longo do evento.

Enfim, o conjunto de dados disponíveis indicou uma avaliação positiva do encontro, especialmente quanto à temática e à escolha dos expositores, conforme síntese a seguir:

1) Organização geral:

Boa organização contornou, naturalmente, as dificuldades surgidas; boa estrutura; pontualidade no desenvolvimento das atividades; número grande de pessoas no apoio; atribuições realizadas com eficiência; transporte suficiente; comunicação razoável; excelente organização das atividades, com apresentação de palestras, mesas-redondas, relatos de

experiências e temas livres; faltou maior apoio nas centrais de informação e de atendimento ao público, tanto no período da manhã como no período da tarde; poderiam ter sido realizadas mais *performances* culturais nos momentos de intervalo.

2) *Conteúdo científico:*

O tema escolhido foi considerado excelente, com grande diversidade de assuntos e experiências; tempo muito reduzido para exposições dos temas livres e algumas mesas-redondas; destaque para a continuidade que o ENAREL vem dando à composição de quadro de palestrantes com renome nacional e com profissionais de diferentes áreas do conhecimento; algumas pessoas sentiram falta de realizações de mais cursos e oficinas: avaliamos que esse assunto precisava ser reconsiderado e/ou melhor explicitado, esclarecendo ao público os objetivos e características do evento. Foi também verificada uma participação efetiva das pessoas nos debates.

3) *Diferenciais:*

Na avaliação, foi destacado que o 9º ENAREL inovou no sistema de avaliação, realizada no decorrer do processo e não apenas em relação ao produto final, o que sanou problemas que aconteceram no primeiro dia e criou uma diferença em relação aos outros congressos; a produção da coletânea foi muito elogiada e considerada excelente, com publicações impressas na íntegra e distribuídas para todos os participantes, bem como o resultado de máxima utilidade e repercussões a longo prazo do conhecimento produzido no 9º ENAREL.

4) *Conclusões:*

As atividades científicas, no geral, atenderam às expectativas da maioria dos participantes e, para um grupo de participantes (10% do total), superaram as expectativas.

Uma vez mais o ENAREL alcançou um de seus objetivos, que é representar o momento de aglutinação de experiências e estudos sobre o lazer, reunindo número significativo de estudiosos da área. O número considerável de participantes neste encontro mostrou o crescente interesse e

a abrangência dos estudos na área do lazer em nosso país; assegurou o entendimento de lazer como patrimônio cultural da humanidade, promovendo debates sobre as questões candentes do seu pensamento filosófico e ético-cultural contemporâneo; favoreceu a condição sistemática de trocas de experiências entre profissionais do lazer, alargando o intercâmbio nacional entre vários setores da sociedade, estreitando parcerias entre pessoas, grupos e instituições atuantes nessa área.

É importante destacar que as plenárias aconteceram de maneira que favorecesse a combinação de reflexão cultural e política, aproximando teoria e prática, o que preservou as conferências de um excessivo enquadramento nos moldes universitários, garantindo a democratização e a dimensão cultural do lazer. A participação dos palestrantes marcou o êxito do 9º ENAREL, que além da proeminência nacional trouxe profissionais de diversas áreas do conhecimento, assegurando a riqueza da reflexão sobre a diversidade cultural no lazer. Além disso, a relevância e a atualidade da temática proposta foram fatores decisivos na conquista de parcerias de patrocínio, que possibilitaram a viabilidade financeira do projeto.

Pelo que foi exposto neste texto, observamos que realizar o ENAREL foi, e continua sendo, um grande desafio, o qual, futuramente, a cidade de Belo Horizonte espera acolher novamente, quiçá em um momento não muito distante.

Finalizamos este texto com a fala poética de nosso colega Maurício Roberto da Silva, que homenageia a cidade de Belo Horizonte em 1997, época da comemoração de seu primeiro centenário e da realização do 9º ENAREL:

*Minha BELÔ,
 Nas tuas noites gélidas de verão, nas tuas noites quentes de
 inverno Adormeço adolescendo nos braços de teus sonhos:
 Negros, mestiços, índios, estrangeiros, brancos e ciganos...
 E, assim, embebido de um naco de pinga e Eros, Viajo pelas
 entranhas obscuras de tuas ruas Tupis, Guarani, Tupinambás,
 Tamoios, Guajajaras, Aimorés, Goitacazes, Carijós.
 É lá onde escuto o rufar dos tambores
 Nos subterrâneos do coração lúgubre e lúdico Da infância fugidia e
 incendiada do
 Teu povo.*

É lá onde escuto o pulsar das tribos extintas, e, Onde me digladio com as gangues em pé de guerra,

Loucamente enfeitiçadas pelo cio da tua terra prometida, Injustamente repartida.

Oh! BEAGÁ!

Que de tanto te conhecer, Que desconheço:

Nas horas de densas brumas e indeléveis caos...

[...]

Oh! BELZONTE!

De tanto tentar te esquecer, Povo-a-me um enorme apetite Para devorar o pão de queijo Do teu beijo ardente,

A derreter entre os lábios da periferia do teu corpo, Pobre e nobre; hediondo e cálido;

Sinistro e hospitaleiro. Quero que saibas

Que sou todo teu.

Na chegada e na partida; Que és toda minha

Nos nítidos contornos de tuas avenidas planejadas; Para o assalto, o sobressalto e o amor...

[...] BELÔ,

Como poderei viver, como poderei viver,

Sem a tua, sem a tua

Centenária companhia?!

Referências

GOMES, C. & PINTO, L. (2009). “O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas”. (El ocio en Brasil: análisis de prácticas culturales cotidianas, académicas y políticas). In: GOMES, C.; OSORIO, E.; PINTO, L. & ELIZALDE, R. (Org.). *Lazer na América Latina. (Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica)*. Belo Horizonte, UFMG, p. 67-180.

WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F.; PINTO, L. M. S. M. & RODRIGUES, M. A. A. (Org.) (1997). *Coletânea do IX ENAREL – Encontro nacional de recreação e lazer*. Belo Horizonte, UFMG/EEF/CELAR, p. 802.

○ 10° ENAREL

Luiz Wilson Pina¹

São Paulo – Brasil – SESC Vila Mariana, de 26 a 30 outubro de 1998. Tema: “Lazer em uma sociedade globalizada – inclusão ou exclusão”

Apresentação

O 10° ENAREL foi realizado no período de 26 a 30 de outubro, no Centro Cultural do SESC Vila Mariana, em São Paulo. Diferentemente de outras edições, o encontro foi integrado com o 5° Congresso Mundial do Lazer e o 2° Encontro Latino-Americano de Lazer e Recreação, em evento único, na única ocasião em que a grande reunião técnica da Associação Mundial de Lazer e Recreação (WLRA) foi sediada no Brasil.

Esse ENAREL foi resultado de um trabalho conjunto a médio prazo, entre o Serviço Social do Comércio (SESC) – Departamento Regional no Estado de São Paulo, a World Leisure and Recreation Association (WLRA) e a Asociación Latinoamericana de Tiempo Libre y Recreación (ALATIR), para os dois eventos internacionais, e do SESC com a Associação

1 Graduado em ciências econômicas (1972), com especialização em elaboração e avaliação de projetos pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) (1978), em lazer e recreação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (1993), em gestão ambiental pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/SP) (2005), mestrado em lazer e recreação pela UNICAMP (1998). Consultor de planejamento do Serviço Social do Comércio (SESC/SP) de 1978 a 2003 e do SESC/RJ de 2004 a 2007. Aposentado, atuando como consultor independente.

Cristã de Moços (ACM), o Serviço Social da Indústria (SESI) – Departamento Nacional e Departamento Regional no Estado de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) para o evento nacional, que além disso participaram ativamente e colaboraram igualmente na realização dos dois congressos.

Esta edição teve o objetivo de analisar as mais recentes tendências que se podiam observar internacional e nacionalmente para o lazer e a recreação, tanto do ponto de vista da investigação como da ação cultural. E o tema escolhido foi “Lazer em uma sociedade globalizada: inclusão ou exclusão”. Esse tema foi idealizado para debater e ponderar, no final do século XX, as diferentes perspectivas a partir das quais cada coletividade interpreta, do ponto de vista do lazer e do tempo livre, as tendências de globalização da sociedade contemporânea.

Os eventos associados reuniram conferencistas e pesquisadores do Brasil e do exterior, incluindo acadêmicos, administradores, planejadores, consultores, profissionais e estudantes vinculados às áreas que mantêm relações diretas com o lazer, no total de 800 participantes inscritos. Para atingir esse público, foi confeccionada uma mala direta com 50 mil endereços, no Brasil e no exterior.

Dos cerca de 500 trabalhos recebidos, foram selecionados 270 para serem apresentados: 240 nas comissões temáticas da WLRA e mais 30 de temas variados na comissão *ad hoc* de ação cultural. Além das conferências, painéis de debates e apresentação de trabalhos, na programação foram incluídos também 12 cursos no modelo de oficinas, além de uma sessão de relatos de experiências institucionais.

O programa geral pode ser sintetizado como segue:

Conferência de abertura

26 de outubro, às 20h

“Lazer numa sociedade globalizada: inclusão ou exclusão”

A produção em escala mundial e as formas de consumo se globalizam; a informação se dissemina pelo planeta; as populações se misturam, seja pelo trabalho, seja pelo turismo; o próprio trabalho e o não trabalho adquirem características mundiais. Entre os novos fenômenos, surge de forma explosiva a necessidade de ocupação do tempo livre. Ao mesmo tempo que a organização da produção se modifica, as formas de emprego e de pausas no trabalho são al-

teradas, criam-se novas condições e modalidades de utilização do tempo livre, que passam a constituir um fenômeno misto: a participação, ao mesmo tempo, como setor importante da economia e vigorosa manifestação da cultura, opondo e reunindo, simultaneamente, cultura de massa e cultura popular.

Conferencista

Milton Santos – Brasil

Doutor em geografia pela Universidade de Estrasburgo, na França. Professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professor visitante na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, entre 1997 e 1998. Prêmio Jabuti, em 1997, de melhor livro na categoria Ciências Humanas por *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. Prêmio Internacional de Geografia Vautrin Lud, em 1994. Professor em diversas universidades no Brasil e exterior. Assessor, consultor e pesquisador junto a inúmeros governos, instituições e projetos, entre os quais estão o Massachusetts Institute of Technology (MIT), a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Conferências

27 de outubro, das 9h às 10h15

“Agonia e êxtase do século do trabalho”

O século XX foi pródigo em promessas e utopias sobre o bem-estar social e a felicidade do homem, conquistados pela superação das necessidades materiais e pelo crescimento gradativo do tempo livre, espaço de plena realização das potencialidades humanas. O fenômeno da globalização, entretanto, parece estar abortando prematuramente tais esperanças. O que parecia ser a antessala da felicidade pode transformar-se em espaço de angústias e incertezas, permeado pela crescente “ética da indiferença”, transformando a competitividade e a tecnologia, sob a ótica do tempo livre, no eufemismo perverso da falta de emprego e de trabalho.

Conferencista

Robert Kurz – Alemanha

Sociólogo e diretor da revista *Krisis*. Autor de *O colapso da modernização* e *Os últimos combates*.

28 de outubro, das 9h às 10h15

“Relações sociais e vida cultural no tempo livre”

O tempo livre, como tempo de festa e realização pessoal, parece cada vez mais colocado em xeque, tornando-se um tempo de consumo voltado ao mercado simbólico dos espetáculos e eventos, manifestações extremadas e fugazes de uma cultura fragmentária e descartável. As desigualdades sociais parecem também reproduzir-se com força no tempo livre, limitando ou excluindo grande número de pessoas do acesso ao seu desfrute. A globalização da economia, por seu turno, agrega a esse quadro aspectos dramáticos, como o surgimento do tempo livre do desemprego e de culturas globalizadas que rompem com as culturas locais, também movidas pelo consumo e pelo mercado, agora internacionalizado.

Conferencista

Mike Featherstone – Inglaterra

Professor da Nottingham Trent University. Editor fundador da revista *Theory, culture & society*. Autor de *Cultura de consumo e pós-modernismo* e *O desmanche da cultura – globalização, pós-modernismo e identidade*.

29 de outubro, das 9h às 10h15

“A aventura urbana e o espaço da felicidade”

O lazer firmou-se como uma das quatro funções básicas do urbanismo moderno, ao lado das funções de *morar, circular e trabalhar*. As iniciativas de planejamento urbano têm procurado suprir as necessidades de lazer pela criação de espaços e equipamentos apropriados ao desfrute do tempo livre de todas as pessoas, fazendo com que a cidade assuma, cada vez mais, uma inequívoca função cultural. Entretanto, o urbanismo contemporâneo tem respondido com eficácia ao desafio de construir os espaços de lazer e cultura das grandes metrópoles? Quais as implicações trazidas pela globalização, do ponto de vista dos modelos urbanos e da identidade cultural? Em que medida tais implicações concorrem para o aumento ou diminuição da exclusão social no tempo livre?

Conferencista

Saskia Sassen – Estados Unidos

Professora de Planejamento Urbano da *Columbia University*. Autora de *As cidades na economia mundial* e *The global city: New York, London, Tokyo*.

30 de outubro, das 9h às 10h15

“O amanhecer do terceiro milênio: perspectivas para o trabalho e o tempo livre”

As transformações científicas e tecnológicas em curso neste final de século fazem prever modificações cruciais no mundo do trabalho e na vida cotidiana, a par de consequências profundas de natureza econômica, social, política e cultural. A crença de que as inovações tecnológicas, por si mesmas, seriam suficientes para a melhoria das condições materiais de vida, já não subsiste. Do mesmo modo, não subsiste a ideia de que caminharíamos necessariamente rumo a uma sociedade afluyente ou ao *welfare state*. Sendo assim, quais as perspectivas para a humanidade no início do próximo milênio? Quais as perspectivas do lazer com relação às práticas físicas, culturais e associativas sob o impacto da globalização e das transformações tecnológicas?

Conferencista

Domenico De Masi – Itália

Professor da Universidade de Roma, La Sapienza. Diretor da revista *Scienza duemila*, membro do conselho diretor da revista *Sociologia del lavoro* e colaborador da revista *Sociologia della comu nicazione*. Escreveu *A emoção e a regra* e *Ozio creativo*.

*Painéis de debates***27 de outubro, das 10h30 às 12h30**

“Lazer, globalização e identidade cultural”

Teixeira Coelho – Brasil

Professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP) e diretor do Museu de Arte Contemporânea. Autor de *Dicionário crítico de política cultural* e *Cultura e imaginário*.

Graziela Uribe Ortega – México

Professora da Universidade Nacional Autônoma do México.

Autora de *Geografía y sociedad - exploraciones en propuestas y compromisos actuales* e *O mundo do cidadão, um cidadão do mundo*.

28 de outubro, das 10h30 às 12h30

“Lazer e qualidade de vida urbana”

Raquel Rolnik – Brasil

Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas (SP). Autora de *A cida-*

de e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo.

Juan Carlos Mantero – Argentina

Diretor do Centro de Pesquisas Turísticas da Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais da Universidade Nacional de Mar del Plata. Diretor da revista *Tiempo libre: turismo y recreación*.

29 de outubro, das 10h30 às 12h30

“Trabalho, desemprego e tempo livre”

Emir Sader – Brasil

Professor da Universidade de São Paulo e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Políticas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Autor de *A transição do Brasil. Da ditadura à democracia?* e *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*.

Jorge Werthein – Argentina

Representante da UNESCO no Brasil e coordenador do programa UNESCO/MERCOSUL

Apresentação de trabalhos

27, 28 e 29 de outubro, das 14h às 18h30

Os trabalhos inscritos até 1º de agosto foram analisados pelas comissões temáticas do evento. Os 240 selecionados para apresentação no congresso, de acordo com os critérios e temas dessas comissões, compuseram os seguintes temas:

Acessibilidade; administração do lazer; AIDS/SIDA; lazer e direito; lazer e educação; lazer e turismo social; lazer na terceira idade; mulher e gênero; pesquisa; voluntariado.

A comissão de ação cultural selecionou mais 30 trabalhos sobre outros temas.

Oficinas

27, 28 e 29 de outubro

- “CriaSom – O diálogo entre a música e outras linguagens da arte”

Enny Parejo – Especialista em Pedagogia Musical e docente na Universidade Livre de Música.

Vivências interdisciplinares entre expressão musical e linguagens como a expressão corporal, as artes plásticas, a literatura e o teatro. Das 14h15 às 16h15, com 25 vagas.

- “EmCanto – A voz como expressão da identidade”

Gisele Cruz – Regente de corais e instrutora de música vocal do SESC/SP.

A oficina propôs vivências individuais e coletivas – respiração, postura, classificação vocal, canto – respeitando a diversidade de vozes para o desenvolvimento do coral. Das 16h30 às 18h30, com 25 vagas.

- “Planejamento e gestão de projetos de lazer – o questionamento e a renovação da prática cotidiana”

Dante Silvestre Neto – Sociólogo e gerente de Estudos e Desenvolvimento do SESC/SP.

Mário Damineli – Sociólogo e administrador de Programas de Lazer do SESC/SP.

Exposição, debates e exercícios sobre um modelo de planejamento que articula informação, valores de ação e critérios de decisão. Das 14h15 às 16h15, com 25 vagas.

- “Ler&Escrever – Uma fábrica de ideias e letras”

Jorge Miguel Marinho – Professor de literatura, escritor, roteirista e ator.

Com vivências práticas e teóricas, apresenta algumas técnicas para romper os bloqueios e estimular as habilidades básicas do ler e escrever. Das 16h30 às 18h30, com 25 vagas.

- “ArtParticipação – O exercício coletivo da arte sem fronteiras”

Siron Franco – Artista plástico, criador de instalações coletivas e intervenções de arte pública.

Apresentação de um método que valoriza a subjetividade e diversidade no processo coletivo de criação da arte. Das 14h15 às 16h15, com 25 vagas.

- “Corpo: o limite da expressão – A percepção do aparente e do sutil”

Edson Claro – Professor do Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Henrique Amoedo – Diretor do Grupo Roda Viva – Cia. de Dança e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Abordagem sobre as deficiências físicas e mentais como fatores de exclusão social, apresentando experiências de dança e expressão corporal inclusivas. Das 16h30 às 18h30, com 25 vagas.

- “Jogos cooperativos – Cooperação e competição numa sociedade globalizada”

Fábio Otuzi Brotto – Bacharel em psicologia e mestrando em ciências do esportes na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Rodolpho Henrique Pereira Martins – Bacharel em pedagogia. Teoria e prática do jogo cooperativo como estímulo educacional aplicado em ambientes diversos: escola, trabalho, grupo social, cultural e familiar. Das 14h15 às 16h15, com 60 vagas.

- “Futebol – Uma proposta para a educação de corpo inteiro”

João Batista Freire – Doutor em psicologia e professor da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

A educação de corpo inteiro entende o futebol como jogo, técnica, desafio cognitivo e espetáculo, repertório transferível para outros esportes coletivos e para a cultura corporal cotidiana. Das 14h15 às 16h15, com 20 vagas.

- “Ludicidade – O jogo como recurso multidisciplinar”

Inés Moreno – Docente em ciências da educação na Universidade de Buenos Aires e diretora do Instituto Estudio Inés Moreno especializado em estudos do jogo e recreação.

O jogo não é somente uma atividade, mas também uma atitude que pode estar presente no desenvolvimento de outras expressões como a música, o teatro, as artes plásticas e a literatura. Das 16h30 às 18h30, com 60 vagas.

- “Água & Relaxamento – A prevenção ao stress do corpo tenso”

João Douglas Gil – Fisioterapeuta e pós-graduado em Hidroterapia. Exercícios individuais e em grupo utilizando técnicas de massagem e relaxamento na água, visando à prevenção do stress. Das 14h15 às 16h15, com 20 vagas.

- “Nadar sem medo – Do medo à confiança na água”

Luíz Augusto Feijó – Professor de educação física e técnico de natação.

Marco Antonio Bortoletto – Bacharel em psicologia e psicodramatista.

Massagens, exercícios respiratórios, psicodramas, vivências na água para facilitar a inclusão das pessoas em práticas aquáticas

de educação para saúde e lazer. Das 16h30 às 18h30, com 20 vagas.

- “As artes do brincante – O diálogo das artes cênicas em busca da identidade cultural”

Antonio Nóbrega – Músico, dançarino, compositor e pesquisador das manifestações da cultura popular brasileira.

Rosane de Almeida – Atriz, dançarina e coordenadora do Teatro Escola Brincante.

Eugênia Nóbrega – Bacharel em música, instrumentista e educadora. Diálogo entre música, dança e romances cantados, propondo um panorama das origens e diversidades da cultura popular brasileira.

Vivências com música ao vivo e ritmos tradicionais: maracatu, frevo, caboclinho, ciranda e capoeira. Ao final, Nóbrega dirige uma aula-espetáculo envolvendo os participantes da oficina. Das 14h30 às 17h30, com 50 vagas. *Relatos de experiências institucionais*

27 de outubro, das 14h30 às 17h30

Serviço Social da Indústria (SESI) – São Paulo

EDISCA – Fortaleza

Associação Cristã de Moços (ACM) – São Paulo

Instituto Nacional de Turismo (INATEL) – Lisboa

Instituto da Mulher Negra (GELEDES) – São Paulo

28 de outubro, das 14h30 às 17h30

Serviço Social do Comércio (SESC) – São Paulo

Projeto AXÉ – Salvador

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Universidad de Deusto – Bilbao

Fundação da Reserva Ambiental Matutu Tafisa

29 de outubro, das 14h30 às 17h30

Projeto Nova Iguaçu F. C.

Beach Park Hotéis e Turismo – Fortaleza

Associação dos Proprietários dos Parques de Diversão do Brasil (ADIBRA)

Projetos de Implantação de Parques Temáticos

Estação Plaza Show de Curitiba Instituto de Ecoturismo do Brasil

Atividades complementares 27, 28 e 29 de outubro

Inscrições prévias até o dia 10 de setembro para a seguinte atividade:

- Pôsteres com exposições de fotos, textos, gráficos e ilustrações, além de exibição de vídeos.
- Também foram oferecidas inscrições para as seguintes atividades:
- Visitas monitoradas ao núcleo de informática e ao complexo de música do SESC Vila Mariana.
- *Workshop* de *business games* com casos de administração do lazer.

O ENAREL em Foz do Iguaçu

Nelson Carvalho Marcellino¹

Como organizadores deste livro, solicitamos aos promotores do evento que redigissem o capítulo referente ao 11º ENAREL. Não conseguimos a adesão necessária, motivo pelo qual para que o encontro de Foz do Iguaçu não ficasse sem registro, decidimos fazê-lo, de forma resumida, apoiando-nos nos anais daquele ano.

O 11º ENAREL foi realizado em Foz do Iguaçu (PR), no período de 2 a 6 de novembro de 1999, tendo como temática “Lazer, meio ambiente e participação humana”.

O evento foi realizado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), e a coordenação geral esteve a cargo da professora Maria Zuleica Lopes Koriatik².

-
- 1 É sociólogo, com mestrado em filosofia da educação, doutorado em educação e livre-docente em educação física (estudos do lazer). Professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Pesquisador do CNPq.
 - 2 A coordenação de organização esteve a cargo de Lêdi Maria Oldoni e Joacir de Oliveira, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), a coordenação financeira foi efetivada por Waldir Weirich, da Fundação Universitária do *campus* de Marechal Cândido Rondon (FUNDECAMP). Também participaram da comissão de apoio: José Kuiva, Edson Wasen e Herton Xavier Corseuil, da UNIOESTE, Yara Maria Kuster, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e Vitor Domingos Martines.

A comissão científica foi coordenada pela professora Leila Mirtes Santos Magalhães Pinto³ (FUNDAC) e a de avaliação pela professora Eustáquia Salvadora de Souza⁴ (UFMG).

A temática do evento foi escolhida

pela necessidade de contribuir com mudanças de valores, tendo em vista a construção de uma nova sociedade do século XXI, uma sociedade que valorize a qualidade de vida, com base em relações solidárias entre as pessoas, instituições e o ambiente, através das dinâmicas sociais lúdicas, facilitando a compreensão e a superação dos obstáculos que dificultam a busca da qualidade de vida [LORIATIK & OLDONI, 1999].

Parte da programação científica do evento, as palestras e mesas-redondas foram desenvolvidas pelos seguintes palestrantes:

- 1) Vitor Andrade de Melo: “Lazer, meio ambiente e envolvimento comunitário”.
- 2) Heloisa Turini Bruhns: “Lazer, cidadania e meio ambiente: buscando compreensões”.
- 3) Maria Stella Neves Pereira, Mirian Figueiredo Reis Veloso, Sinara Inácio Meireles Chenna: “A educação ambiental no gerenciamento dos resíduos sólidos de Belo Horizonte”.
- 4) Patrícia Zingoni: “Lazer, educação ambiental e envolvimento comunitário”.
- 5) Maurício Andrés Ribeiro: “Uso do tempo livre e impactos no meio ambiente: formação e ação profissional”.
- 6) Maria Isabel de Souza Lopes: “Lazer, meio ambiente e educação para a cidadania: ou, como estar vivo e feliz no mundo de hoje”.

3 Participaram, como membros convidados: Antonio Carlos Bramante e Nelson Carvalho Marcellino (UNICAMP), Christianne Luce Gomes Werneck (UFMG), Fernando Cavigolli (UFPR), João Francisco Christofoleti, Sandoval Villaverde e Sílvia Tomazi (UNIOESTE) e Yara Maria Kuster (UEM).

4 Participaram como membros convidados: Claudia Ramalho (SESI/DN), Ilse Lorena Von Borstel G. de Queiroz (UNIOESTE), Kátia Cristina M. Passos (INDESP), Luiz Wilson Pina (SESC/SP), Maria Zuleika Lopes Koriatic (UNIOESTE), Rejane Penna Rodrigues (prefeitura de Porto Alegre), Patrícia Zingoni (prefeitura de Belo Horizonte) e Rogério Massaratto (UEM).

- 7) Nelson Carvalho Marcellino: “Lazer e educação ambiental – Alguns questionamentos”.
- 8) Edgar Antonio Hubner: “Os jogos mundiais da natureza”.
- 9) Lamartine Pereira P. da Costa: “Lazer, meio ambiente e participação humana sob múltiplos olhares: o viés esportivo”.
- 10) Tereza França: “Lazer, meio ambiente e envolvimento comunitário”.
- 11) Angela A. Lutterbach, Cristiane S. Menegazi, Edward Ramos, Gislaine Xavier, Márcia B. Fonseca: “Lazer e educação ambiental: vivências na Fundação Botânica de BH”.

Os palestrantes e integrantes de mesas tinham formações variadas, englobando professores de educação física, educadores, geógrafos, diretores de planejamento ambiental, engenheiros sanitaristas, sociólogos e botânicos.

Além da programação, que incluiu palestras, mesas-redondas e oficinas, assim como visitas monitoradas a pontos turísticos da região, incluindo as Cataratas, o evento contou com a inscrição de 189 trabalhos. Desses, foram selecionados 151, para apresentação na forma de temas livres e pôsteres.

Nos anais do evento, esses trabalhos foram agrupados por temáticas:

- 1) Lazer e esporte.
- 2) Lazer e corpo.
- 3) Ação comunitária.
- 4) Lazer e trabalho.
- 5) Lazer: formação e atuação profissional.
- 6) Lazer e cultura.
- 7) Lazer e portadores de necessidades especiais.
- 8) Lazer e terceira idade.
- 9) Ludicidade.
- 10) Lazer e educação.
- 11) Lazer e meio ambiente.
- 12) Lazer e turismo.
- 13) Lazer e políticas públicas.

Referência

KORIATIK, M. Z. L. & OLDONI, L. M. (1999). *Coletânea 11º ENAREL*. Cascavel, ASSOESTE.

O 12° ENAREL

Angelo Ricardo Christoffoli¹

Tema do evento:

“Formação profissional no lazer: perspectivas e tendências”

Introdução

De 7 a 11 de novembro de 2000, a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) através do Centro de Educação Superior de Balneário Camboriú sediou o 12º Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Balneário Camboriú localiza-se a 80 quilômetros da capital Florianópolis, dispõe de grande parque hoteleiro e variadas opções de lazer, incluindo parques temáticos, sem contar com suas belezas naturais, onde os participantes puderam escolher pelas inúmeras possibilidades de lazer, que se transformaram em laboratórios vivos para essa prática.

Momento que um grande número de entidades e instituições de ensino de todo o Brasil, professores e acadêmicos de educação física, educação artística, turismo, hotelaria e gestão do lazer e eventos, discutirão novas tendências e perspectivas do lazer e recreação, tanto do ponto de vista de investigação como das ações efetivas neste âmbito.

O 12º ENAREL teve como tema central a “formação profissional no lazer: perspectivas e tendências”, idealizado para discutir e anali-

1 Possui graduação em história, mestrado em turismo e hotelaria, doutorado em administração e turismo. Atualmente é docente nos cursos de direito e design, atuando no grupo de pesquisa Turismo Espaço e Sociedade (CNPq) do mestrado em turismo e hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

sar as tendências de mercado nacional e internacional, visando aprimorar a formação do profissional do lazer num mundo globalizado e carente de políticas nesse setor que atendessem todas as camadas da sociedade.

A seleção dos conferencistas e componentes das mesas-redondas que debateram o tema central nos diversos segmentos, bem como a seleção dos trabalhos científicos que ocorreu mediante inscrição e análise pela comissão científica e que foram apresentados no decorrer do evento em forma de pôsteres e comunicações orais, estavam relacionados à evolução do curso de graduação Gestão do Lazer e Eventos da UNIVALI, visto que naquele momento o curso preparava-se para formar suas primeiras turmas. Por isso, diferentes situações apresentadas pelo evento permitiram a inserção direta de professores e acadêmicos do curso na sua realização, vivenciando na prática problemas e possíveis soluções que o gestor deve possuir e desenvolver.

Outros momentos de inserção dos professores e acadêmicos do curso ocorreram nas diversas oficinas onde o participante optou pelos módulos: esportes radicais, de aventura, cultura e lazers populares, bem como nas diferentes comissões montadas.

1º ELAREL

Durante a realização do 12º ENAREL ocorreram atividades do 1º Encontro Latino-Americano de Recreação e Lazer, que contou com a presença do presidente da Fundación Latinoamericana de Tiempo Libre y Recreación (FUNLIBRE) da Colômbia, Carlos Alberto Rico, e de Fabian Villas, diretor do Centro Recreandonos e secretário-geral do Fórum Permanente de Tempo Livre e Recreação (Uruguai), que, num primeiro contato oficial com o evento ENAREL, objetivaram uma aproximação com a realidade brasileira da recreação e lazer.

Ambos participaram da mesa-redonda intitulada “Lazer, recreação, tempo livre, ócio, jogo em busca de um entendimento para a América Latina”, juntamente com Cláudia Martins Ramalho (SESI/SP).

Além de participarem da mesa-redonda do ELAREL, os representantes das entidades estrangeiras fizeram reuniões com inúmeros participantes, principalmente aqueles ligados às universidades e autores, de-

monstrando grande interesse na manutenção desse relacionamento no futuro, fato que pode ser percebido até hoje, quando as relações iniciadas aqui em Balneário Camboriú frutificam nos acordos da UFMG e UFRJ, por exemplo.

Organizadores

Os organizadores do 12º ENAREL foram os professores e acadêmicos do curso de gestão do lazer e eventos da UNIVALI (Balneário Camboriú), com parceria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na definição inicial da comissão científica e orientação a respeito dos eventos anteriores. Contou também com a participação de professores e acadêmicos do curso de turismo e hotelaria e do curso de gastronomia. Para operacionalizar a organização do 12º ENAREL formaram-se comissões, cada uma composta por um professor responsável e um grupo de cinco alunos, exceto a comissão científica composta por quatro professores da UNIVALI, e mais outros nomes de renome nacional.

Comissões

Comissão Técnico-Científica

Encarregada da definição dos regulamentos para a apresentação dos trabalhos técnico-científicos (apresentações orais e pôsteres), como também do julgamento destes a fim de que se mantivesse um nível mínimo aceitável. Auxiliou também as comissões de conferências, mesas-redondas, comunicações orais, pôsteres e oficinas.

Posteriormente, cuidou da produção dos anais junto a MJ Livros e sua distribuição através dos Correios.

Comissão de Comunicação

Responsável pela divulgação do evento interna e externamente. Desenvolveu a comunicação entre a organização e seu público através de mensagens, ofícios, correspondências, contatos com a mídia (TV, jornais, rádios, reportagens etc.).

Comissão de Pavilhões

A comissão cuidou da instalação e funcionamento das exposições relacionadas ao material, equipamentos e ferramentas que compuseram as diferentes oficinas que foram mantidas no Pavilhão Eco-Lazer, conjuntamente com as exposições das empresas da indústria do entretenimento. Também neste ambiente ocorreram diversas apresentações culturais (grupos musicais, transformistas, declamações de poesias etc.).

Comissão de Conferências, Mesas-Redondas e Cursos

Responsáveis pelo auditório central, onde ocorreram as conferências e mesas-redondas, montagens, decorações, som, iluminação, controle de abertura e encerramento das sessões, bem como a abertura e o encerramento do evento.

Comissão de Secretaria

Responsável pelo funcionamento geral da secretaria do evento, desde o período de inscrições *on-line*, pagamentos bancários, envio de aceites de trabalhos. Também desenvolveu trabalhos quanto ao contato dos conferencistas (passagens, hospedagens, preços das conferências, *transfers*, alimentação etc.).

Comissão Financeira

Responsável pela abertura de conta bancária, controle do fluxo de caixa, emissão do recibos aos participantes, gerenciamento das contas a pagar e a receber e confecção do relatório financeiro ao final do evento.

Comissão de Comunicações Orais e Pôsteres

Responsáveis pela montagem física dos locais onde ocorreram as sessões (salas de apresentações orais e salões dos pôsteres). Acompanharam a comissão técnico-científica na definição de horários e locais, bem como na seleção de temas dos trabalhos enviados.

Comissão da Mostra Cultural

Desenvolveram os contatos com os grupos culturais e folclóricos na definição das datas, preços das apresentações, deslocamentos e logística

dos *shows*. Também foram responsáveis pela festa de abertura e pelo encerramento do evento.

Comissão de Atividades Sociais

Responsável pela montagem do coquetel de boas-vindas, decoração do salão da abertura e encerramento do evento, definição das equipes de garçons, mestre de cerimônias, flores, toalhas etc. Também responsáveis pelas ofertas de restaurantes e bares pela cidade com descontos aos participantes.

Justificativa do evento

O terceiro milênio se apresenta e com ele novas perspectivas de vida relacionadas à recreação e lazer, saúde física e mental, equilíbrio, cooperação entre as pessoas e valorização da qualidade de vida. Nesse contexto, fez-se necessário um aprofundamento e reflexão sobre o binômio “recreação e lazer”, sua vital necessidade para o ser humano, como adaptá-lo aos diversos interesses, situação socioeconômica, diversidade cultural, faixa etária, pessoas com necessidades especiais, espaço físico e meio ambiente preservado.

Todos esses segmentos merecem e requerem estudos, pesquisas e recursos humanos especializados para uma atuação eficaz. Assim, com a realização do 12º ENAREL, pretendeu-se oportunizar aos bacharéis, acadêmicos, professores e demais interessados um confronto de opiniões, troca de experiências, comparação entre teorias, a fim de que possamos aprimorar conhecimentos na área da recreação e lazer.

Como se sabe, o ramo do entretenimento e lazer está em franca expansão, representando significativo aumento na oferta de empregos e renda, fazendo-se necessário, portanto, que as universidades e instituições de ensino atendassem com as novas perspectivas do mercado de trabalho incentivem e oportunizem a formação profissional de lazer e recreação.

Público-alvo

- Professores, pesquisadores e estudiosos de universidades e instituições de ensino de todo o Brasil ligadas ao tema lazer e recreação.

- Acadêmicos e bacharéis de educação física, educação artística, turismo, hotelaria, eventos e lazer.
- Profissionais da área da recreação e lazer e organizadores de eventos culturais, artísticos e esportivos.
- Empresários ligados à área da recreação e lazer que intentem ampliar conhecimentos e/ou expor sua experiência ou seus produtos.
- Profissionais e empresários de outros setores com interesse neste novo segmento do mercado de lazer e entretenimento.

Objetivos

Objetivo geral

O Encontro Nacional de Recreação e Lazer visou promover a integração de professores, acadêmicos e profissionais de todo o Brasil envolvidos no estudo, pesquisa, promoção e prática do lazer, a fim de que discutam as atuais tendências do lazer no mundo contemporâneo, aperfeiçoando, dessa maneira, a qualidade do lazer oferecido e, por conseguinte, uma melhor formação do profissional de lazer.

Objetivos específicos

- Desenvolver conferências, comunicações orais, pôsteres, mesas-redondas, exposição de produtos esportivos e *performances* relacionadas à cultura do lazer e recreação.
- Integrar acadêmicos, professores e profissionais de lazer e recreação, proporcionando a todos troca de experiências e atualização de conhecimentos.
- Discutir políticas públicas e privadas de lazer e recreação.
- Promover uma panorâmica das áreas de atuação do profissional do lazer.
- Discutir o esporte e lazer no contexto sociocultural e histórico.
- Aprofundar os conhecimentos científicos na área do lazer e recreação.

Comissão científica

A comissão científica do 12º ENAREL foi formada por: doutor Antonio Carlos Bramante (UNICAMP), mestra Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (UFMG), mestra Maria Zuleica Koritiak (Faculdade Assis Gurgacz), doutor Nelson Carvalho Marcellino (UNICAMP), mais os componentes da UNIVALI: mestre Angelo Ricardo Christoffoli e doutora Norida Teotônio de Castro.

Programação Científica

7/11/2000 – Terça-Feira

13h30 às 17h30 – Credenciamento dos participantes.

8/11/2000 – Quarta-Feira

8h às 17h – Credenciamento dos participantes.

17h30 – Solenidade de abertura.

17h30 às 18h30 – Conferência de abertura. Tema: “De pérolas e de brilhantes falsos”.

Conferencista: professor doutor Nelson Carvalho Marcellino.

19h – Coquetel de abertura.

9/11/2000 – Quinta-Feira

10h45 – Assembleia de entidades/lançamento de livros.

13h às 15h – Mesa-redonda 1. Tema: “Currículo e formação do profissional do lazer”. Mediador: pró-reitora Sueli P. da Luz (UNIVALI). Debatedores: doutores Antonio C. Bramante (UNICAMP) e Lamartine P. da Costa (Gama Filho).

15h30 às 17h30 – Mesa-redonda 2. Tema: “Enfoques culturais na formação e atuação do profissional do lazer”. Mediador: professora Marlene Buratto (UNIVALI). Debatedores: doutor Victor A. de Melo (UFRJ), doutoras Leila M. S. de M. Pinto (UFMG) e Heloísa T. Brhuns (UNICAMP).

17h30 – Comunicações orais e pôsteres.

19h – Oficinas lúdicas por adesão.

10/11/2000 – Sexta-Feira

10h45 – Assembleia de entidades/lançamento de livros.

13h às 15h – Mesa-redonda 3. Tema: “A constituição do lazer como campo de estudos científicos”. Mediador: pró-reitor José Roberto Provesi (UNIVALI). Debatedores: mestra Christiane L. G. Werneck (UFMG) e doutor Luiz O. de L. Camargo (UNISO).

15h30 às 17h30 – Mesa-redonda 4. Tema: “Atuação do profissional do lazer no desenvolvimento de políticas de lazer e eventos”. Mediador: doutora Doris V. M. Ruschmann (UNIVALI). Debatedores: Wilson Luiz Pina (SESC/SP) e mestra Antônia Marisa Canton (UNIVALI).

17h30 – Comunicações orais e pôsteres.

19h – Oficinas lúdicas por adesão.

11/11/2000 – Sábado

8h30 – Comunicações orais e pôsteres.

10h45 – Conferência de encerramento. Tema: “Tendências atuais e perspectivas futuras do profissional do lazer”. Conferencista: doutor Nelson C. Marcellino (UNICAMP).

13h – Avaliação do 12º ENAREL.

15h – Oficinas lúdicas por adesão.

20h – Festa de encerramento.

Temas dos trabalhos apresentados

TEMA I – LAZER E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Apresentações orais: 15; pôsteres: 13.

TEMA II – POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE LAZER

Apresentações orais: 23; pôsteres: 24.

TEMA III – LAZER E EDUCAÇÃO

Apresentações orais: 9; pôsteres: 11.

TEMA IV – LAZER E TRABALHO

Apresentações orais: 12; pôsteres: 1.

TEMA V – LAZER E CULTURA, ARTES E ESPORTES

Apresentações orais: 11; pôsteres: 15.

TEMA VI – LAZER E MEIO AMBIENTE

Apresentações orais: 4; pôsteres: 0.

TEMA VII – LAZER E RELAÇÕES DE GÊNERO, NECESSIDADES ESPECIAIS E TERCEIRA IDADE

Apresentações orais: 12; pôsteres: 12.

A somatória de páginas relacionadas às conferências, mesas-redondas, apresentações orais e os pôsteres geraram um volume dos anais do evento com mais de 800 páginas, impressas em parceria com a MJ Livros.

Oficinas

Durante o 11º ENAREL em Foz do Iguaçu (PR), conversando com alguns acadêmicos, percebeu-se a necessidade de incluir atividades práticas no evento, principalmente por ser direcionado para profissionais da área de educação física.

Com a UNIVALI eleita para sediar o 12º ENAREL e 1º ELAREL, surgiu a oportunidade de colocar a ideia em prática. O projeto constituiu-se na seguinte forma: um pavilhão (lona de circo) dividido em oficinas, totalizando 11, com destaque para Odisséia Ecológica (OE) e Circuito de Aventura (CA), que eram parte de um projeto nascido e administrado por acadêmicos; e todas as oficinas foram desenvolvidas por profissionais (empresas) em suas atividades, menos a do professor Marcelo Valente Ramos.

Eram 20 vagas para cada oficina, porém, aumentaram-se para 60 participantes nas oficinas Odisséia Ecológica e Circuito de Aventuras, pois a procura foi surpreendente.

Os participantes tiveram aulas teóricas na quinta e sexta-feira, no sábado fizeram a prática de cada atividade específica em seus locais de origem, estimulando e muito o turismo na região.

1) *Odisséia Ecológica*

Um caminho cheio de peripécias e aventuras inesperadas, onde o participante pôde conhecer um pedacinho do litoral catarinense, através de trilhas, instruções específicas sobre assuntos importantes relacionados aos praticantes de aventuras, técnicas verticais, primeiros socorros e sobrevivência na selva.

2) *Asa-delta e ultraleve*

Uma empresa da região desenvolveu a oficina, utilizando os voos que saíam do Morro do Careca, na praia dos Amores (Balneário Camboriú), além da exposição de equipamentos.

3) *Parapente*

A oficina realizada pela Empresa Pégasus, deixou em exposição os materiais e equipamentos, bem como fez as atividades práticas utilizando os voos saltando do Morro do Careca, na praia dos Amores (Balneário Camboriú).

4) *Circuito de Aventura*

As atividades apresentadas na oficina foram: rapel, escalada, tirolesa, comando *crawl*. Esta oficina faz parte do projeto Odisséia Ecológica (Oficina 1), que foi dividido em duas oficinas para poder apresentá-los na íntegra, visto que a demanda identificada nas inscrições exigiu mais atenção dos organizadores do ENAREL.

5) *Surf*

Por intermédio da Associação de Surf de Balneário Camboriú, foram disponibilizados materiais de uso cotidiano e algumas pranchas de fábricas locais.

6) *Polo aquático*

O Corpo de Bombeiros de Itajaí disponibilizou homens e equipamentos para a mostra, foi até utilizada a piscina da corporação para as práticas previstas.

7) *Skate e bicicross*

A Associação da Pista de Skate Beira Rio de Itajaí disponibilizou equipamentos e materiais, bem como diferentes modelos de bicicletas (esportivas, profissionais, importadas).

8) *Kart*

No cartódromo da Praia Brava, em Itajaí, os participantes puderam ter contato com as regras e os equipamentos utilizados no esporte.

9) *Rafting*

Com o suporte da Empresa de Rafting, localizada junto ao rio Itajaí-Açú, no município de Apiúna (SC), a 200 quilômetros do litoral, foram apresentados os diferentes equipamentos relacionados à atividade, desde embarcações e coletes, até remos e primeiros socorros.

10) *Mergulho subaquático*

Uma empresa de Balneário Camboriú dispôs material e equipamentos de mergulho, bem como instruções de uso e, posteriormente, uma aula prática no mar.

11) *Relatos da participação no evento da Marlboro Cigarros*

O professor Marcelo Valente Ramos participou do evento nos Estados Unidos, descrevendo as diversas e intensas atividades constantes da programação.

O 13° ENAREL – Educação e transdisciplinaridade em debate

*José Pereira de Melo¹
Lerson Fernando dos Santos Maia²*

A divulgação da produção do conhecimento nas diferentes áreas, ao longo dos anos, tem sido efetivada por investimentos em diferentes meios que possibilitam o acesso de estudiosos, pesquisadores e interessados em temáticas específicas no sentido de se atualizarem e se manterem sintonizados com a realidade, especialmente as pessoas envolvidas nas instituições de ensino superior. No caso da área do lazer observa-se que a produção intelectual nas últimas décadas foi impulsionada tanto pela ampliação dos espaços de debates, constituídos pelas mídias impressas, digitais e de promoção de eventos, quanto pelo surgimento de novos

- 1 Doutor em educação física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professor associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), vinculado ao Departamento de Educação Física, coordenador do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC) e coordenador do Núcleo de Formação Continuada para Professores de Arte e Educação Física (PAIDEIA). A educação física escolar, a relação corpo e aprendizagem e os projetos sociais na escola constituem seus atuais interesses de pesquisa.
- 2 Graduado em educação física (UFRN), especialização em políticas públicas pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP/DF), recreação pela Faculdades Integradas de Santo André (FEFISA/SP), psicomotricidade (GAE/SP), mestre em educação (UNIMEP/SP), doutorando em políticas educativas (Universidade do Minho/Portugal), diretor-geral do *campus* Natal Cidade Alta, professor do curso superior de Gestão Desportiva e de Lazer e membro pesquisador da base de pesquisa em políticas públicas e privadas de esporte e lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Norte (IFRN), autor de livros sobre ludicidade infantil, lazer e metodologia científica.

pesquisadores oriundos de programas de pós-graduação com linhas de pesquisas específicas no lazer e na recreação, bem como suas inserções nas universidades, em especial, na criação de cursos *lato e/ou stricto sensu*, proporcionando um aumento significativo e qualitativo na massa crítica que produz conhecimento sobre o lazer, tempo livre e recreação.

Toda efervescência na produção de conhecimento na área do lazer tem no Encontro Nacional de Recreação e Lazer seu palco principal de socialização, debate e encaminhamentos que, a cada edição, consolida o ENAREL como referência e espaço de interlocução dos participantes com a sociedade em geral sobre os rumos do lazer no Brasil, sem perder de vista as discussões necessárias para a criação de novos investimentos, ampliação das conquistas e fortalecimento dos grupos de pesquisas. Tal relevância social do evento ficou muito patente quando fomos convidados para organizar, em Natal (RN), a décima terceira edição do evento, momento no qual iniciamos seu planejamento de forma tímida no final do ano de 2000, cujas atividades foram centralizadas em pouco mais de quatro professores, mas que no início do ano de 2001 já tínhamos a nítida noção do que representava o ENAREL para os estudiosos do lazer e, principalmente, sua inserção institucional na sociedade brasileira, não somente no âmbito das universidades, mas também na mobilização de pessoas de várias áreas do conhecimento e de diferentes atuações nas comunidades.

Esta característica multifacetada do ENAREL, principalmente na diversidade do seu público-alvo mostrou-nos que teríamos que organizar um evento cuja programação possibilitasse o diálogo e a compreensão de todas as pessoas diante das temáticas que foram sugeridas e debatidas. Constatada tal realidade, ampliamos a comissão organizadora do evento e iniciamos, de fato, a execução do 13º ENAREL, cujos detalhes desta organização em si e do que efetivamente foi entregue aos participantes por meio das atividades desenvolvidas ao longo de quatro dias de evento são relatadas neste capítulo.

A organização do evento

A realização do 13º Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), na cidade de Natal (RN), contribuiu para consolidar a dedicação de estudiosos e profissionais de diferentes áreas do conhecimento humano,

tais como turismo, educação física, pedagogia, sociologia, antropologia, urbanismo, filosofia, entre outras, que buscavam divulgar estudos, pesquisas e relatos de experiências nos campos da recreação e do lazer, delimitando, assim, uma atuação significativa e renovadora nas diferentes áreas de intervenção profissional.

A organização do 13º ENAREL contou com as parcerias entre o então Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/RN), hoje Instituto Federal de Educação Superior e Tecnológica do Rio Grande do Norte (IFRN), com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tendo-se como instituição interveniente a Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do Rio Grande do Norte (FUNCERN), as quais, sensíveis aos debates científicos sobre o lazer, assumiram o compromisso de contribuir com as discussões na área, tendo-se como eixo norteador do evento a temática: “Lazer: transdisciplinaridade e educação”, na perspectiva de oportunizar a divulgação de trabalhos e pesquisas científicas, além de possibilitar a exposição de relatos profissionais e promover momentos salustares de convivências nas inúmeras atividades ofertadas, principalmente nos momentos vivenciais.

Vale destacar que, além das parcerias estabelecidas, foi de suma importância a participação dos profissionais envolvidos com o curso de especialização em lazer, o qual foi o primeiro e era o único da região nordeste do Brasil, naquela oportunidade. A comissão organizadora teve como base as instalações do CEFET/RN – as quais serviram também para a realização do evento – e, com seus parceiros, assumiu como sua a função social de democratizar e socializar a produção do conhecimento humano nos diferentes campos científicos, pois era patente para todos os envolvidos na organização do 13º ENAREL que a consolidação do tema “lazer”, já naquele momento, era um aspecto facilmente perceptível, independentemente do enfoque e sentido dados a essa palavra. Era, e é, fato notório como o lazer vem fazendo parte do cotidiano de cada cidadão, de todas as faixas etárias e camadas socioeconômicas, e que seu debate constante por meio do ENAREL demonstra o compromisso social de todas as pessoas envolvidas em sua compreensão como fenômeno social, em especial na sua operacionalização como necessidade humana.

Ao assumir o compromisso de organizar sua décima terceira edição, os organizadores do ENAREL, viram-se também envolvidos na

divulgação de Natal, capital do Rio Grande do Norte, como cidade com grande potencial turístico, pois visitar nossa cidade para participar do 13º ENAREL foi uma excelente oportunidade de conhecer ou rever uma das mais belas cidades de nosso imenso Brasil, a cidade do Sol, dotada de praias e dunas de uma beleza incomparável, de um povo hospitaleiro e gentil, de uma rica cultura e gostosa culinária, entre outros atrativos. A cidade de Natal já despontava, naquela oportunidade, como potencial turístico nacional e internacional, sendo constantemente receptora de vários investimentos na área do lazer, dos quais destacamos a realização do curso de pós-graduação em Lazer (CEFET/UERN/FUNCERN), o curso técnico em Lazer e Qualidade de Vida (CEFET/RN) e o curso de especialização em Ecoturismo (CEFET/RN e FAL). A capital potiguar tem-se destacado, ainda, no setor turístico de lazer e entretenimento através da criação de parques temáticos e *resorts*, empreendimentos que colaboraram para Natal ser a cidade-sede da mais significativa e importante reunião científica na área do lazer, no Brasil.

Entre as nossas expectativas como organizadores estava, em primeira instância, a ideia de compartilhar com os colegas de todo o país um significativo momento de aprofundamento dos conhecimentos científicos construídos e sistematizados sobre o lazer e a recreação, no sentido de contribuir com os avanços nos debates e iniciando o novo século com novos e promissores rumos – sociais, culturais, econômicos, técnicos, políticos, científicos e pedagógicos. Dessa forma, foi com imensa satisfação que recebemos todos os que participaram do 13º encontro. Em linhas gerais, não tivemos muitas dificuldades na organização e execução do evento, pois as comissões constituídas trabalharam em sintonia e conseguimos realizar o planejado, embora pequenos problemas de ordem logística tenham surgido no decorrer do processo de oferta da programação, os devidos ajustes foram implementados para a adequada operacionalização das atividades.

Merece destaque o fato de que, em alguns momentos, sentimos falta da vinculação do ENAREL com alguma entidade, o que ocorre com outros eventos, como o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), por exemplo. Tal necessidade deu-se devido a alguns momentos sentirmos falta de interlocução com pessoas e instituições envolvidas nas organizações de edições anteriores e não termos a quem recorrer diretamen-

te, embora soubéssemos da existência de uma comissão que é constituída no final de cada edição para orientar a organização da edição subsequente. No decorrer do processo, estreitamos as relações com a comissão da época e concluímos que a não vinculação do ENAREL na verdade é um mérito, pois garante sua longa vida e preserva sua principal característica: espaço democrático para a divulgação da diversidade de conhecimento produzido na área do lazer.

O tema central

A temática central do 13º ENAREL foi “Lazer: transdisciplinaridade e educação”, tendo-se o propósito de discutir quais eram as implicações do pensamento transdisciplinar para orientar as pesquisas na área do lazer e numa educação que não perdesse de vista o compromisso de instruir as pessoas para as práticas do lazer.

Nesse sentido, a conferência de abertura, intitulada “Lazer, transdisciplinaridade e educação”, proferida pelo professor José Carlos Leite, da Universidade Federal do Mato Grosso, teve seu conteúdo voltado para uma reflexão do lazer na sociedade, na qual o conferencista contextualizou a temática situando a relação do lazer com o trabalho e o tempo livre. Para ampliar suas reflexões situou a obsessão pelo trabalho e seu “amor doentio pela guerra”, argumentando sobre as implicações desta polaridade sobre o lazer e o ócio das pessoas.

Eis as palavras iniciais do conferencista:

Vamos iniciar, talvez, com uma provocação. Em um mundo onde se valoriza tanto o trabalho, a realização, o empreendedorismo, a livre iniciativa e proposições congêneres, propomos aqui a inversão de uma proposição de Marx, presente em suas *Teses sobre Feuerbach*: “os filósofos têm apenas *interpretado* o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é *transformá-lo*”. Como se sabe, no ideário marxista, a transformação seguia por duas vias: a da ação política e do trabalho. Nos escritos de Marx e seus seguidores ficou muito caracterizado que nossa humanização se deu por via do trabalho, de nossa interação com o meio. Nossa humanização tem uma ligação umbilical com a ação de colocar a natureza a nosso serviço. No século XX, assistimos a uma brutal transformação da natureza pela ação do trabalho humano, auxiliado, como nunca,

pela máquina, esta filha da tecnociência. Por isso, talvez não seja de todo absurdo propor aqui a inversão da referida proposta de Marx: *Chega de transformar o mundo; vamos voltar, novamente, para sua interpretação!* [LEITE, 2001, p. 28].

Tal provocação permitiu uma incursão conceitual sobre as categorias presentes na conferência, na qual o conferencista, ao propor um retorno à interpretação do mundo e não mais pautar-se em sua transformação, destaca que

O lazer ou o ócio está ligado ao tempo, à disponibilidade deste para a fruição, para a fantasiação. Estas coisas que não somente descansam o corpo, mas alimentam o espírito e satisfazem a sede da alma. Neste sentido, o trabalho, as atividades de transformação, de domínio da natureza, passam a ser concorrentes do lazer e ócio, uma vez que disputam o mesmo bem: o tempo [idem, ibidem].

A relação estabelecida entre o trabalho e transformação da natureza como concorrentes do lazer e ócio, abriu uma interessante reflexão sobre a questão do tempo, pois ficou clara a ideia de que ao tornar-se prisioneiro do trabalho em prol, muitas vezes, unicamente da produtividade e do crescimento econômico, não somente pessoal, mas também da nação, o homem contemporâneo distanciou-se da noção de tempo como regulador de suas necessidades humanas, entre estas àquelas relacionadas ao descanso, ao prazer das convivências na prática das diferentes formas de ocupação do seu tempo livre, pois “o trabalho é algo que se expande como erva daninha, é um processo que se expande, que transcende limites e acaba no fim tomando conta de toda a nossa vida” (KAMPER, 1998, p. 11).

Nessa perspectiva, o conferencista lançou pontos interessantes para reflexão dos próprios congressistas, principalmente no sentido de ter a transdisciplinaridade como atitude na educação das pessoas para a prática do lazer, alertando-nos para o fato de que “Talvez um papel importante reservado à educação do presente e do futuro seja o resgate de outras dimensões do humano que se perderam – ou ficaram anestesiadas – ao longo da história do ocidente” (LEITE, 2001, p. 35). Eis que, inspirados pelas ideias do conferencista, os presentes na conferência de abertura do 13º ENAREL foram levados a imaginar uma educação que considera outros compromissos e não somente o aprendizado lógico-matemático,

mas o resgate de valores humanos mais significativos que fomentem a valorização da própria vida, na qual o trabalho é uma de suas dimensões e não a única e necessária para dignificá-la. O desafio exige um novo pensar e um novo agir, pois no quadro atual da sociedade “a educação terá um papel determinante na criação da sensibilidade social necessária para reorientar a humanidade” (ASSMANN, 1998, p. 26).

Eis que o propósito de ter na ordem do dia a transdisciplinaridade como ponto de debate na décima terceira edição do ENAREL pautou-se na ideia de que seus fundamentos são capazes de levar-nos para a necessária sensibilidade individual e coletiva, para qual somente a conscientização política pela educação não tem sido capaz de resolver. É assim que Hugo Assmann, ao afirmar que “educar é a mais avançada tarefa social emancipatória”, adverte-nos para o fato de que

Está surgindo uma hipótese desafiadora: a humanidade entrou numa fase na qual nenhum poder econômico ou político é capaz de controlar e colonizar inteiramente a explosão dos espaços de conhecimento. Por isso a dinamização dos espaços do conhecimento se tornou a tarefa emancipatória politicamente mais significativa. Dito de outra maneira, parece que surgiu uma brecha entre acumulação do capital e explosão e difusão dos conhecimentos. Se isso for verdade, cabe à educação entrar nessa brecha [idem, p. 27]

Sendo assim, o olhar transdisciplinar parece ser o mais coerente com este propósito, cujo conceito não pode ser confundido com os princípios orientadores da “interdisciplinaridade” ou “multidisciplinaridade”, os quais emergem do conceito de “disciplinaridade”, como bem explicou o conferencista no decorrer da sua conferência, em que nos esclareceu que “a *transdisciplinaridade* é um conceito um pouco mais complexo” (LEITE, 2001, p. 33). Mais adiante esclareceu:

Ele envolve tanto a “atitude de respeito para com o diferente” [tangencia o campo da ética, portanto] quanto considera que os diferentes saberes historicamente construídos têm todos sua validade e não devem ser hierarquizados quanto à sua essencialidade [adentra aqui no terreno da epistemologia, da gnosilogia e áreas afins] [idem, ibidem].

Recorrendo a Ubiratan D'Ambrosio, nosso conferencista afirmou que a transdisciplinaridade é uma “atitude” (de respeito para com a diferença e a diversidade); ou que é uma busca por “elos entre peças que por séculos foram isoladas”. E mais: ela “não se contenta com o aprofundamento do conhecimento das partes, mas com a mesma intensidade procura conhecer as ligações entre essas partes. E vai além, pois não reconhece maior ou menor essencialidade de qualquer das partes sobre o todo” (idem).

Nesse momento da conferência, o professor Leite aponta elementos significativos para compreensão do conceito de transdisciplinaridade, recorrendo a autores como Nicolescu (1995, p. 14), por exemplo, que trazem à tona a ideia de que a transdisciplinaridade

busca a elaboração de uma nova Filosofia da Natureza, uma nova abordagem científica e cultural que visa a reintegrar todos os ramos do conhecimento [...] e harmonizar os diferentes níveis de Realidade que lhes são correspondentes, sem ferir absolutamente a identidade de cada um, mas fazendo-os dialogar e cooperar para superar o impasse a que chegaram.

Assim, “o caráter de diversidade, a necessidade do diálogo das disciplinas, e mesmo das diferentes áreas da cultura – e que somado à expectativa de que a transdisciplinaridade possa contribuir para elaborar uma nova Filosofia da Natureza” (LEITE, 2001, p. 34), mostrou-nos seu potencial educativo e epistemológico para a compreensão do lazer como área de estudo, de intervenção e de práticas, as quais são definidas pelas necessidades de cada um, cujos sentidos e significados atribuídos às formas de ocupação do tempo livre, individual e coletiva, expressam o caráter da diversidade deste fenômeno social, cuja compreensão parece ser mais viável pelo viés da transdisciplinaridade.

Embora situando-se resolutamente no campo da racionalidade, a transdisciplinaridade poderia permitir o surgimento de um diálogo polifônico entre racional e irracional [ou suprarracional], sagrado e profano, simplicidade e complexidade, unidade e diversidade, natureza e imaginário, homem e Universo [...] a transdisciplinaridade poderia demonstrar nas próximas décadas ser o meio privilegiado para a elaboração da epistemologia da complexidade e poderia

iluminar o caminho para a formulação de uma nova Filosofia da Natureza [Nicolescu apud LEITE, 2001, p. 34].

Na conferência intitulada “A questão da transdisciplinaridade no cenário mundial e as implicações para o lazer e a educação”, o professor Paulo Sérgio Lacerda Beirão retoma as reflexões sobre o conceito de transdisciplinaridade, advertindo-nos para o fato de que

A maior dificuldade da abordagem transdisciplinar é que ela exige uma atitude radicalmente diferente daquela que estamos acostumados. Nosso grande desafio de hoje é o de promovermos uma educação transdisciplinar das futuras gerações, superando as nossas próprias deficiências e limitações. A reunião de pessoas de diferentes áreas não garante a transdisciplinaridade: pode levar apenas a multidisciplinaridade. O “salto transdisciplinar” somente ocorrerá quando e se os participantes do grupo perceberem que muito podem aprender com os demais, mesmo sobre suas próprias especialidades. Isto requer um esforço para compreender e aceitar as diferentes visões do grupo, e a disposição de reavaliar constantemente suas próprias visões. Como formar cidadãos com esta atitude? Como formar novos educadores capazes de multiplicá-la? [BEIRÃO, 2001, p. 38].

Destaca, ainda, que “a própria Educação é um tema transdisciplinar”, bem como enfatizou que “qualquer abordagem deste tema restrito a uma única disciplina será limitada” e destacou que “o Lazer é parte do processo de educação e da formação da cidadania e, portanto, fundamental para o desenvolvimento de atitudes” contidas na citação acima.

Portanto, para expressar nosso contentamento com os debates, os quais mostraram a relevância do tema central do 13º ENAREL e as contribuições dos conferencistas e palestrantes das mesas-redondas, recorremos ao seguinte pensamento do professor Paulo Beirão (2001):

Neste sentido é gratificante ver que o presente encontro tenha destacado a Transdisciplinaridade como seu eixo principal. Quero, adicionalmente, lembrar que o Lazer também é objeto de estudo de natureza transdisciplinar e, como tal, a aplicação de políticas relativas a ele não podem se basear apenas na autoridade dos especialistas. Refiro-me principalmente a ações de políticas públicas que,

mesmo que sinceramente desejosas de apoiar atividades culturais ou esportivas, podem acabar disciplinando-as, manietando-as, tornando-as assépticas e mesmo desvirtuando-as. Em quanto a intervenção do poder público em “peladas” de várzea ou em festas populares espontâneas não pode desvirtuá-las, destruindo sua autenticidade? Também não acho que estas manifestações de lazer devam ser ignoradas ou abandonadas, negando-lhes alguma forma de apoio. A abordagem transdisciplinar de cada caso pode encontrar o caminho correto, ao considerar a atividade dentro de um contexto mais amplo, cultural, social, econômico, de saúde etc. Sobretudo, devem participar os interessados, independentemente de seu grau de instrução, e os diferentes especialistas não devem encarar esta participação como uma condescendência, mas como uma oportunidade para aprender com o olhar do outro. Neste caso, transdisciplinaridade se confunde com democracia.

A ideia de ter o “Lazer: transdisciplinaridade e educação” como tema central do 13º ENAREL possibilitou o debate de um tema emergente nas discussões epistemológicas realizadas nas universidades, migrando-o para um campo específico de estudo para que cada área representada no evento observasse o lazer tomando como base seu ângulo de visão particular, mas apresentasse contribuições diferenciadas para ampliar a compreensão de um único fenômeno social: o lazer.

As atividades desenvolvidas

A elaboração da programação do 13º ENAREL foi orientada pelo tema gerador do evento, tendo-se o desenvolvimento de quatro conferências, três mesas-redondas, 13 oficinas, sessões de pôsteres e comunicação oral.

As conferências foram assim tematizadas:

- “Lazer, transdisciplinaridade e educação” (conferência de abertura), proferida pelo professor doutor José Carlos Leite.
- “Lazer, identidade cultural e indústria cultural: uma abordagem transdisciplinar”, proferida pelo professor doutor Carlos Rodrigues Brandão.
- “Lazer e multiculturalismo na sociedade contemporânea: os desafios da transdisciplinaridade”, proferida pelo professor doutor Alfredo Veiga Neto.

- “A questão da transdisciplinaridade no cenário mundial e suas contribuições para o lazer e a educação” (conferência de encerramento), proferida pelo professor doutor Paulo Sérgio Lacerda Beirão.

As mesas-redondas foram assim constituídas:

- Mesa-redonda 1 – “A transdisciplinaridade no lazer: corpo, lúdico e cultura”, a qual teve como expositores as professoras Vânia de Fátima Noronha Alves (FUMEC), doutora Terezinha Petrúcia da Nóbrega (UFRN) e doutora Tizuko Morchida Kishimoto (USP).
- Mesa-redonda 2 – “Lazer e turismo: uma relação transdisciplinar entre educação, trabalho e a economia globalizada”, tendo como expositores a professora doutora Tânia Bacelar (UFPE), o senhor Edson José Fernandes Ferreira (EMBRATUR) e o professor Euclides Guimarães (PUC/Minas).
- Mesa-redonda 3 – “Lazer, urbanismo, violência urbana e transdisciplinaridade”, compostas pelos seguintes expositores: professor doutor Antônio Maurício Costa (UFPA), professor doutor Luís Antônio Francisco de Souza (NEU/USP) e a professora doutora Raquel Rolnik (USP/PUC-Campinas).

Nas oficinas, intituladas de “Interesses culturais do lazer”, tivemos uma diversidade na oferta de atividades, sendo abertas 13 possibilidades para os congressistas, assim distribuídas:

- 1) “A biblioteca como espaço de lazer” – professor Joiran Medeiros (FACEX).
- 2) “A literatura e estudos culturais” – professor João Batista (CEFET/RN).
- 3) “Manifestações populares” – professor Raimundo Nonato (UFRN).
- 4) “Brinquedos e brincadeiras da cultura popular” – professor Edinho Paraguassu (UAM/SP).
- 5) “Brincando de palhaço” – professor Janilson Moura (Natal/RN).
- 6) “Turismo e meio ambiente” – professor Leão Neto (CEFET/RN).
- 7) “A hidroginástica como espaço de lazer” – professor Nildon de Andrade.
- 8) “Estudos da cultura popular” – professor Deífilo Gurgel (UFRN).
- 9) “O lúdico nas práticas esportivas” – professor João Bosco de Castro Guerra (UFRN).

- 10) O papel do legislativo na política cultural das cidades – professor Fernando Mineiro (Natal/RN).
- 11) “Confecção de brinquedos” – professor Emanuel Cândido do Amaral (UnP).
- 12) “A escola como espaço de lazer” – professor Fabio Romano (CEFET/RN).
- 13) “Ritmos, corpo e movimento” – professores Eduardo Tadeu e Mildred Sotero (PMSA/SP).

A programação científica foi dividida em sessões de comunicações orais e sessões de pôsteres. Em ambos os casos distribuímos os trabalhos em mesas temáticas, tendo-se como critério para constituição dos grupos a proximidade do tema abordado nos trabalhos, bem como as convergências metodológicas, entre outros aspectos. O quadro a seguir expressa os títulos das 16 mesas temáticas que foram constituídas para agrupamento dos trabalhos e o número de trabalho selecionado pela comissão científica para apresentação, a saber:

Quadro 1 – Demonstrativo dos trabalhos selecionados para as mesas temáticas

Título da mesa temática	Número de trabalhos
Fenômeno lúdico	13
Lazer e cultura	23
Lazer e trabalho	5
Lazer e portadores de necessidades especiais	11
Lazer, formação e atuação profissional	26
Lazer e esporte	15
Lazer e corpo	7
Lazer e educação	19
Ação comunitária	10
Lazer e qualidade de vida	2
Lazer e turismo	10
Lazer e terceira idade	4
Lazer e meio ambiente	4
Lazer e políticas públicas	27
Lazer e mídia	1
Lazer e epistemologia	5
Total de trabalhos	182

Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Em relação às sessões de pôsteres, tivemos 128 trabalhos selecionados, os quais também foram distribuídos nos grupos temáticos. Somando os trabalhos selecionados para apresentação nas comunicações orais e

nas sessões de pôsteres, chega-se ao quantitativo de 328 trabalhos, cujos resumos e textos encontram-se disponíveis nos anais do evento.

Todas as atividades foram desenvolvidas nas instalações do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/RN), hoje Instituto Federal de Educação Superior e Tecnológica (IFRN/RN), onde tivemos todo apoio institucional e que na avaliação final do evento os aspectos relativos à logística, pessoas envolvidas, palestrantes e instalações físicas foram positivamente avaliados pelos congressistas.

Considerações finais

A realização do 13º Encontro Nacional de Recreação e Lazer, em Natal/RN, foi um marco embrionário para delineamento de novos investimentos por parte das pessoas nele envolvidas e, principalmente, para reestruturação institucional das atividades ofertadas pelo próprio CEFET/RN, tanto na extensão quanto na formação inicial, pois hoje conta com significativo número de cursos que abarcam temáticas do lazer, do turismo e da recreação.

Desde o planejamento à execução do 13º ENAREL ficou patente o intercâmbio científico entre as instituições envolvidas, bem como o assessoramento direto da comissão constituída no final do 12º ENAREL, de estudiosos de diferentes universidades brasileiras e de grupos de pesquisas que investigam o lazer, evidenciando uma rede nacional de assessores e colaboradores que muito contribuíram com o sucesso de evento.

Como apontamos na parte introdutória deste capítulo, sobre a importância dos eventos para a consolidação das áreas de estudos, percebemos que o ENAREL não se resume, como algumas pessoas ainda pensam, na difusão de atividades recreativas como se o evento fosse para divertimento, tendo-se constatado na seriedade de todos que o evento transcende este imaginário e a relação com o ensino, a pesquisa e extensão foi evidenciada pela oportunidade que os alunos, professores, pesquisadores e interessados pela compreensão do lazer enquanto fenômeno social, dentro da ótica de análise de cada um, tiveram de articular a teoria e a prática do lazer, tanto nas intervenções dos oradores quanto nas vivências oferecidas aos participante do evento. Tal fato reforça em todos nós a ideia de que as pessoas que participaram do 13º ENAREL saíram com mais

recursos em termos de conhecimento para ampliar o debate em torno dos conteúdos e atividades de lazer, principalmente àqueles vinculados à docência no ensino superior. No geral, o evento foi considerado um sucesso, fato evidenciado nos elogios dos participantes aos organizadores do evento e na avaliação interna realizada pela comissão de avaliação.

Referências

- ASSMANN, H. (1998) *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis, Vozes.
- BEIRÃO, P. S. L. (2001). “A questão da transdisciplinaridade no cenário mundial e as implicações para o lazer e a educação”. In: ENAREL, 13., 2001, Natal. *Anais...*
- KAMPER, D. (1998). *O trabalho como vida*. São Paulo, Annablume.
- LEITE, J. C. (2001). “Lazer, transdisciplinaridade e educação”. In: ENAREL, 13., 2001, Natal. *Anais...*
- NICOLESCU, B. (1995). *Manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo, Trion.

O 14° ENAREL de Santa Cruz do Sul (RS) – Lazer: desenvolvimento regional e estilo de vida

*Ademir Müller¹
Miria Suzana Burgos²
Gilmar Fernando Weiss³*

Introdução

O lazer relacionado com o contexto físico, sociocultural e político do desenvolvimento das comunidades regionais, que se aninham e se comunicam em diferentes manifestações de estilos de vida, saúde e bem-estar, é uma representação do exercício de cidadania e de humanidade.

O Brasil, que muito tem avançado na rota da diminuição da pobreza e melhoria de indicadores socioeconômicos, ainda está longe de concretizar o sonho de, a partir da possibilidade, tornar o lazer uma meta prioritária de investimento em políticas públicas. Isso seria atingir o mais nobre patamar de nossa civilização.

-
- 1 Professor da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), doutor em educação física pela Universidade Gama Filho (UGF) (2006). Coordenador do projeto Ações com Qualidade de Vida para Terceira Idade.
 - 2 É doutora em ciências da motricidade humana pela Universidade Técnica de Lisboa (2006) e em ciências de la educación pela Universidad Pontificia de Salamanca (1997). Professora titular do curso de educação física e do mestrado em promoção da saúde, sendo também coordenadora deste mestrado, na Universidade de Santa Cruz do Sul.
 - 3 É doutor em didáctica, innovación en educación física, da Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC) (2013). Professor do curso de educação física na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e coordenador do Projeto Cestinha.

Diferentes arranjos de atitudes, intenções, comprometermos e atividades que compõem o lazer de cada cidadão, comunidade, região do país, vão dar a feição particular da manifestação cultural de seu lazer.

Um momento dessa história foi escrito quando houve o 14º ENAREL, na cidade de Santa Cruz do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, o que descreveremos no presente texto.

Desenvolvimento do ENAREL em Santa Cruz do Sul

14º ENAREL – Fase preparatória

Realizamos o 14º ENAREL na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) em duas etapas: um projeto de extensão, em 2001, chamado de fase preparatória, e o projeto propriamente dito, a fase de execução, em 2002. O projeto de extensão visou a preparação do referido evento e, para isso, foi constituída uma comissão com membros da reitoria, do Departamento de Educação Física e Saúde e do curso de Educação Física e Saúde.

Essa etapa teve os seguintes objetivos operacionais: elaborar o projeto de extensão do 14º ENAREL para 2002; estabelecer contatos; buscar apoio institucional e financeiro para realização do encontro; criar estratégia de *marketing* institucional para divulgação do 14º ENAREL junto às instituições parceiras; participar do 13º ENAREL em 2001, que foi realizado em Natal – Rio Grande do Norte; criar banco de dados de endereços para a divulgação do evento; fazer levantamento de equipamentos, salas para funcionamento da secretaria geral; realizar a composição das equipes de trabalho; sugerir o tema gerador do 14º ENAREL; promover, ainda em 2001, um encontro das disciplinas de lazer e recreação dos cursos de educação física das universidades e faculdades do Rio Grande do Sul.

Na metodologia empregada, a comissão organizadora enfrentou dificuldades para se reunir periodicamente, uma vez que todos os seus integrantes eram pessoas que possuíam cargos de gestão nos mais diferentes órgãos da universidade. O *modus operandi* que mais favoreceu foi o de contato individual com todos os membros da comissão. Apesar dessas dificuldades, a coordenação pôde trabalhar de modo que atingisse a maioria dos objetivos estipulados.

A comissão constituída realizou as seguintes tarefas: elaboração de projeto de extensão e do 14º ENAREL em 2002; busca de apoio institucional e financeiro; levantamento dos possíveis patrocinadores, como editoras, prefeituras, SESI, SESC, Secretaria do Estado de Esporte e Turismo, EMBRATUR, empresas privadas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), CNPq etc.; estabelecimento de contatos com a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) que realizou o 12º ENAREL; busca de recursos para pequenas despesas operacionais, como viagens e materiais de divulgação, junto ao 13º ENAREL, em Natal, em 2001, despesas essas que foram custeadas pelo Departamento de Educação Física e Saúde da UNISC.

Ainda em Natal, a equipe acompanhou e participou de reuniões com os organizadores; procurou e ampliou a formação de banco de endereços, momento em que tivemos enorme dificuldade, pois os dados já estavam desatualizados. Foi definido o local de instalação e funcionamento da secretaria geral do 14º ENAREL (salas da piscina), em 2002; foram criadas as comissões e foi estruturada a comissão executiva do 14º ENAREL (UNISC). O tema gerador do 14º ENAREL foi definido como “Lazer: desenvolvimento regional e estilo de vida”. Planejou-se, ainda, a realização do encontro regional das disciplinas de lazer das universidades do Rio Grande do Sul durante o ano de 2001, o que acabou não acontecendo.

Esse projeto, em sua fase de preparação, teve execução satisfatória uma vez que atingiu a grande maioria de seus objetivos, apesar das dificuldades para reunir a comissão organizadora. Apenas as seguintes metas não foram atingidas: 1) promover um encontro regional das disciplinas de lazer e recreação dos cursos de educação física do Rio Grande do Sul para envolver seus participantes no 14º ENAREL. Tal encontro não pôde ocorrer em razão da dificuldade de conhecimento sobre pessoas que estudam e se destacam nessa área. Também não foi possível reunir professores em uma data que favorecesse a participação de todos. No entanto, em parte, o desejado encontro acabou acontecendo no 14º ENAREL, em 2002, pois foi realizado o 1º Encontro Nacional de Professores Universitários de Recreação e Lazer; 2) definir valores junto às entidades patrocinadoras, pois as entidades somente definiram seus patrocínios durante o ano da realização do 14º ENAREL, em 2002. Durante a fase de preparação, em 2001, quatro professores atuaram como divulgadores

do 14º ENAREL, observadores e participantes do 13º ENAREL, destes, três professores apresentaram trabalhos em forma de pôsteres e um participou de uma mesa temática, como membro da comissão de avaliação. Além de todas as iniciativas tomadas com um ano de antecedência, a observação e o acompanhamento do 13º ENAREL nos ensinaram o que poderia redundar em acerto ou não, principalmente, quanto à dificuldade de se conseguir patrocinadores para o evento. Saímos de Natal convictos de que tínhamos de atuar com muita antecedência com as agências de fomento, pois elas poderiam falhar, como falharam em Natal.

A fase de execução do 14º ENAREL

Agora trataremos da fase final, de planejamento e execução do 14º ENAREL, ocorrido na cidade de Santa Cruz do Sul, no período de 13 a 16 de novembro de 2002, na UNISC.

O 14º ENAREL teve como objetivos: refletir e discutir sobre a produção do conhecimento, o ensino, os serviços, as políticas, a educação, os espaços, a formação e atuação dos profissionais, entre outros temas de lazer, estabelecendo uma relação com o desenvolvimento regional e o estilo de vida; sugerir e discutir perspectivas para o lazer e para a recreação, compreendendo suas interações com o desenvolvimento regional e o estilo de vida; incentivar a produção científica no lazer e na recreação e divulgar os trabalhos e experiências diversas, realizados pelos profissionais ligados ao campo do lazer no Brasil, em seus diversos segmentos de atuação; ampliar o intercâmbio científico e cultural com as diferentes instituições e profissionais que atuam com as temáticas do lazer e da recreação. Desse evento, resultou a publicação de dois livros, um número da revista *Cinergis* e os anais do evento, em CD-ROM.

O ENAREL é o maior evento científico na área do lazer e da recreação, no país, e ocorre anualmente. As entidades interessadas em realizá-lo deverão habilitar-se com um ano de antecedência.

A UNISC, por meio do Departamento de Educação Física e Saúde e do curso de Educação Física, foi representada pelo professor Ademir Müller, no 12º ENAREL, que aconteceu em Camboriú (SC), de 8 a 11 de novembro de 2000, realizado pela UNIVALI, onde a UNISC conquistou a possibilidade de realizar o 14º ENAREL.

O 13º ENAREL, em 2001, foi realizado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET), pertencente à Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do Rio Grande do Norte – Natal, no período de 14 a 17 de novembro, quando a UNISC se fez representar pelos professores: Ademir Müller, Gilmar Fernando Weiss, Miria Suzana Burgos e Sandra Mara Mayer, os quais atuaram na condição de observadores do evento. A participação desses professores teve como objetivo subsidiar o planejamento e a execução do 14º ENAREL, em Santa Cruz do Sul, na UNISC.

Dado o seu porte, o projeto previu a constituição de uma comissão interdisciplinar composta por membros da UNISC e professores integrantes de várias outras universidades, que assumiram as seguintes funções: coordenador geral do evento; coordenador adjunto; secretária executiva; secretária-geral; secretários adjuntos; conselho consultor; comissão científica; comissão de avaliação; comissão editorial; comissão de animação cultural; comissão financeira; comissão de criação, divulgação e publicidade; comissão de turismo receptivo, transporte e hospedagem; comissão de alimentação; comissão de minicursos; comissão de exposição de pôsteres; comissão de mesas temáticas; comissão de inscrições e comissão de apoio.

O 14º ENAREL também teve como objetivo elaborar a seguinte produção científica: dois livros – *Lazer e desenvolvimento regional* e *Lazer e estilo de vida* –; um CD-ROM com os anais do evento; revista *Cinergis* do Departamento de Educação Física e Saúde sobre o tema especial do ENAREL.

Esse evento foi desenvolvido em forma de conferências, mesas-redondas, apresentação de trabalhos em mesas temáticas, sessão de pôsteres, reuniões científicas e oficinas.

Quanto ao número de participantes, o evento contou com 470 inscritos, de todo o país, sendo 266 profissionais da Região Sul; 132, da Região Sudeste; 37, da Região Centro-Oeste; 18, da Região Nordeste; 11 não informaram a região de origem e 6 vieram da Região Norte.

A temática do 14º ENAREL

O tema do encontro, “Lazer: desenvolvimento regional e estilo de vida”, pretendeu chamar a atenção para estas duas dimensões: o lazer

considerado como fator inerente ao desenvolvimento regional, que está intimamente ligado à dimensão da vida, e o estilo de vida vivenciado, o que acarreta transformação em toda a comunidade, dependendo das formas de vida que as pessoas levam. Um dos aspectos importantes para propiciar que o lazer aconteça na vida das pessoas é conquistá-lo como um direito social e necessário à qualidade de vida. Para isso, é importante que a “educação para e pelo lazer” seja um processo realizado permanentemente. O lazer deve, pois, fazer parte de políticas públicas, uma vez que, como atividade interdisciplinar, deve ser desenvolvida de forma integrada e articulada entre as diversas instâncias de governo a fim de prestar serviço de qualidade a todos os segmentos de população. O lazer deve, também, ser uma preocupação das instituições privadas, pois se constitui em um dos principais indicadores de desenvolvimento humano. Em suma, o desenvolvimento regional é influenciado também pela importância que os gestores atribuem ao lazer para a melhoria do estilo de vida de cada um, e de determinada comunidade.

Metodologia e produção científica

O 14º ENAREL foi desenvolvido em forma de painéis (ou conferências), mesas temáticas, sessão de pôsteres e minicursos, tendo-se como eixo norteador a temática: “Lazer: desenvolvimento regional e estilo de vida”.

Os painéis foram realizados no decorrer do evento, sempre no turno da tarde, pelos quais foram abordados os seguintes temas: painel de abertura – “Lazer: desenvolvimento regional e estilo de vida”, coordenado pelo professor doutor Lamartine Pereira da Costa; painel I – “Lazer: desenvolvimento regional sob múltiplos olhares”, coordenado pela professora mestra Patrícia Zingoni; painel II – “Lazer: desenvolvimento regional – projeto integrado de cidade”, coordenado pela professora Rejane Penna Rodrigues; painel III – “Lazer: estilo de vida”, coordenado pela professora mestra Leila Mirtes Santos de Magalhães.

Os trabalhos aprovados, para serem apresentados em forma de pôster, foram divididos nas seguintes temáticas: “Lazer, educação e lúdico”; “Lazer, políticas públicas e privadas”; “Lazer, educação física, esporte e cultura”; “Lazer, necessidades especiais e terceira idade”; “Lazer, trabalho

e estilo de vida”; “Lazer, atuação e formação profissional”; “Lazer, dança e corpo”; “Lazer, recreação e espaço”; “Lazer, turismo e meio ambiente”.

Já os trabalhos aprovados para serem apresentados em mesas temáticas foram divididos em: “Lazer, recreação e espaço”; “Lazer, educação física, esporte e cultura”; “Lazer, atuação e formação profissional”; “Lazer, políticas públicas e privadas”; “Lazer, trabalho e estilo de vida”; “Lazer, turismo e meio ambiente”; “Lazer, educação e lúdico”; “Lazer, dança e corpo”; “Lazer, necessidades especiais e terceira idade”.

Neste evento foram lançados os seguintes livros: *Lazer e desenvolvimento regional* (MÜLLER & COSTA, 2002); *Lazer e estilo de vida* (BURGOS & PINTO, 2002); *Repertório de atividades de recreação e lazer* (MARCELLINO, 2002); *Turismo, lazer e natureza* (BRUHNS & MARINHO, 2002); *Festa de lazer e cultura* (ROSA, 2002); *Esporte, lazer e estilo de vida: um estudo etnográfico* (STIGGER, 2002); *Revista Cimergis* (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE, 2002).

Durante o encontro foi elaborada e aprovada a Carta de Santa Cruz do Sul:

Carta de Santa Cruz do Sul – 14º ENAREL

Nós, profissionais e pesquisadores de todo o país, ligados à ação e aos estudos do lazer, reunidos no 14º ENAREL, realizado na cidade de Santa Cruz do Sul (RS), de 13 a 17 de novembro de 2002, preocupados com os rumos das questões relativas à área, que não é representada por um órgão específico do governo federal, viemos nos posicionar, no sentido do estabelecimento de uma política nacional de lazer que se pautar pela participação popular e pela democratização cultural, a partir de ações interministeriais, englobando os setores de esporte, turismo, cultura e meio ambiente, entre outros.

Creemos que o ENAREL é representativo da comunidade acadêmica e de profissionais da área do lazer pela periodicidade anual com que vem sendo realizado há 14 anos, pelo seu caráter itinerante, pois é desenvolvido a cada ano em um estado brasileiro diferente, percorrendo, assim, as várias regiões do país e pelo pluralismo de suas sedes, comissões organizadoras e científicas que são escolhidas democraticamente a cada ano pela comunidade reunida no evento.

É baseado nessa representatividade que nos apoiamos para reivindicarmos um espaço para a política de lazer, dentro do programa do novo governo, e pelos valores próprios do lazer de descanso, divertimento, desenvolvimento pessoal e social, e por suas interfaces com o trabalho, saúde, educação, meio ambiente, segurança pública e tantas outras questões sociais com as quais o lazer está vinculado.

Devemos salientar que, no decorrer das quatorze edições do ENAREL, diversas experiências significativas de políticas públicas de lazer foram apresentadas e discutidas, quer no âmbito municipal (Porto Alegre, Caxias do Sul, São Paulo, Belém, Belo Horizonte, Santo André, Diadema, Recife, Aracaju, Mauá e outras), quer no âmbito estadual, como no Rio Grande do Sul e em Mato Grosso do Sul, com destaque neste último caso para as redes comunitárias de lazer.

Todos os gestores das cidades e estados citados, bem como a comunidade acadêmica e os profissionais do lazer estão dispostos a colaborar com o novo governo, para o estabelecimento de uma política pública de lazer, de âmbito nacional, que seja democrática e cidadã.

Aprovada por aclamação em plenária geral, realizada em 16 de novembro de 2002.

Análise dos resultados da avaliação do evento

Trabalhamos a avaliação enquanto processo. A avaliação foi desenvolvida durante todo o tempo, envolvendo todas as pessoas relacionadas ao evento: participantes, comissão executiva, editorial, científica, animação cultural, alimentação, avaliação, coordenadores de minicurso, mesas temáticas, pôsteres e professores. Os instrumentos usados foram os painéis e caixas de recados. Dois questionários dirigidos aos participantes, com o objetivo de detectar o grau de satisfação em relação ao evento, possibilitaram o registro de comentários e sugestões. Foi empregado um questionário aberto, específico para as diferentes comissões, além de registro de observações e de conversas informais.

Os comentários e sugestões foram imediatamente encaminhados para as comissões responsáveis e registrados em relatório, como subsídio aos organizadores do 15º ENAREL.

O tema escolhido pelo 14º ENAREL foi avaliado pelos participantes como relevante, polissêmico e de aprofundamento limitado. Este encontro representou uma oportunidade de problematizar temáticas pouco estudadas no campo do lazer em nosso país, considerando as abordagens de desenvolvimento regional e estilo de vida. Os trabalhos, em sua grande maioria, apresentaram temáticas relevantes para a área e para a sociedade em geral, com metodologias adequadas e referenciais teóricos clássicos, revelando também novos referenciais para o estudo do lazer (área de economia, política, sociologia, psicologia, entre outras). Além disso, foi avaliado que a discussão conceitual sobre o lazer e seu nível de aprofundamento foram limitados (considerando palestrantes e discussões do Encontro de Professores Universitários das disciplinas de recreação e lazer), necessitando, portanto, de uma discussão mais ampliada.

Quanto aos participantes, conforme já dissemos, tivemos os seguintes percentuais por região: Sul, 56% totalizando 266 inscritos; Sudeste, 28,09% totalizando 132 inscritos; Nordeste, 3,83% totalizando 18 inscritos; Norte, 1,28% totalizando 6 inscritos; Centro-Oeste, 7,87% totalizando 37 inscritos; 2,34% não informaram, totalizando 11 inscritos, dentro do universo total de 470 participantes. O que foi uma boa participação, considerando estarmos no extremo sul do Brasil e, também, a dificuldade de divulgação do evento pelo território nacional em razão da absoluta falta de dados com que a comissão executiva teve de trabalhar.

Em relação à divulgação interna do evento, a consideração destacada foi quanto à falta da programação dos eventos nas pastas. Com relação à divulgação externa houve queixa quanto à qualidade da programação. A comissão executiva fez tudo o que estava ao seu alcance, como, por exemplo, criou um *site* e o colocou no ar por mais de oito meses; enviou correspondência e fôlder para todas as universidades e entidades ligadas ao tema do país. Porém, sabemos que isso é insuficiente para que todos tenham a informação em tempo hábil sobre o evento.

No entanto, professores, pesquisadores e aqueles que lidam com os temas diversos sobre o lazer possuem conhecimento sobre o ENAREL por causa de suas áreas de atuação e, certamente, esse fato viabilizou o número de participantes ao 14º ENAREL.

A abertura do evento foi considerada demorada e não satisfatória. A determinação dos palestrantes de abertura quase sempre é uma incógnita; as pessoas envolvidas com a organização necessitam do engajamento dos apoiadores do evento, para que esses se sintam prestigiados. Além disso, o ENAREL não tem por hábito pagar seus palestrantes, pois são pessoas convidadas e com orgulho e honra proferem suas palestras sem onerar os cofres das organizações que fazem um esforço hercúleo para realizar esse evento que luta para sobreviver ano a ano.

As mesas temáticas foram avaliadas como ótimas por 38,18% dos respondentes; satisfatórias por 50,91%; não satisfatórias por 12,73% e 5,45% não opinaram. As sugestões feitas recaíram sobre os seguintes pontos: os temas estavam mal distribuídos; faltaram os nomes dos autores e das instituições na programação; faltou traduzir os trabalhos para linguagem de deficiente visual e auditivo; é preciso ampliar o horário para apresentação e divulgá-lo na carta de aceite. Embora os índices de aceitação fossem altos, os temas seguiram, em sua maioria, a indicação do 13º ENAREL.

Quanto à apresentação de pôster, o índice de satisfação foi considerado ótimo por 41,82% dos participantes; satisfatório por 45,45%; insatisfatório por 10,91%; e apenas 1,82% não opinou. As principais sugestões feitas pediram que se divulgassem horário e local na carta de aceite; ampliasse a permanência após os horários específicos de apresentação; houvesse mais rigor na seleção e se evitasse horário no sábado.

Em relação aos trabalhos aprovados, 31,09% foram de mesas temáticas perfazendo um total de 113 e 68,91% foram de pôsteres, totalizando 245 trabalhos.

Já os painéis foram avaliados como ótimo por 38,18% dos respondentes; satisfatório por 47,27%; insatisfatório por 9,09% e 7,27% não opinaram. As principais observações foram: excesso de leitura; pouca comunicação com os participantes; inclusão de palestrantes de reconhecimento nacional e internacional e diversificação de palestrantes. Sendo assim, os índices de ótimo e satisfatório totalizaram 85,45%, o que caracteriza um sucesso.

Quanto aos anais, foi sugerido que eles voltassem a ser publicados, em forma de livro. Podemos alegar que isso seria interessante, porém

o custo e o tempo não compensam para quem tem o compromisso de realizar o ENAREL.

Os minicursos receberam dos participantes as seguintes avaliações: ótimo, 29,09%; satisfatório, 20%; insatisfatório, 7,27% e 43,64% não opinaram. As observações foram: repetir os minicursos em dois horários; pouco aspecto lúdico; mais dinâmica e melhor fundamentação; começar após 10 horas da manhã; incluir apostilas e vídeos; selecionar professores com experiência docente na área.

A reunião de almoço teve as seguintes avaliações: ótimo, 18,08%; satisfatório, 25,45%; insatisfatório, 30,91% e 25,45% não opinaram. Os comentários foram para se começar mais cedo e não estender tanto; ideia interessante, mas não atingiu o objetivo.

A apresentação cultural foi avaliada como ótima por 70,91% dos respondentes; satisfatória por 21,82%; insatisfatória por 3,64% e 5,45% não opinaram. Ela recebeu os seguintes comentários: diversificar a apresentação cultural; a dinâmica de animação foi demorada e repetitiva, interrompendo as atividades; a dinâmica de animação prejudicou o andamento dos minicursos. As apresentações culturais foram de alta aprovação dos participantes do ENAREL, pois totalizaram 92,73% em termos de aprovação.

Quanto à hospedagem, foi apresentada uma sugestão de inserir o *camping* como nova opção de hospedagem.

Já a taxa de inscrição recebeu as seguintes sugestões: cobrar as taxas de atividades extras junto com a inscrição; taxa muito alta; taxas gratuitas dos minicursos.

As atividades sociais e festas tiveram, pelos participantes, os seguintes índices de satisfação: ótimo, 25%; satisfatório, 50,91%; insatisfatório, 14% e 7,27% não opinaram. As sugestões foram de: estabelecer um lugar único para os encontros, a fim de reforçar os laços entre os participantes; organizar festa do evento aberta à comunidade; as festas estavam mal organizadas e mal divulgadas; faltaram opções de passeios turísticos; faltou horário livre para atividades sociais e culturais.

Com relação à organização, o principal comentário afirmou que a equipe de apoio foi eficiente e atenciosa, mas houve alguns problemas na inscrição de participantes.

O encontro de professores foi avaliado pelos participantes como: ótimo por 43,64%; satisfatório por 20%; insatisfatório por 0% e 43,64% não opinaram. Eis alguns comentários: excelente organização; boa possibilidade de debates e reflexão sobre o ensino da recreação e lazer; e essa proposta deve integrar os próximos eventos. Ficou a moção de enviar relatório para as instituições de ensino superior que não compareceram, bem como as publicações específicas sobre a temática – dois livros e uma revista temática.

A sessão de lançamento de livros foi avaliada como ótima por 40% dos participantes; satisfatória por 43,64%; insatisfatória por 0% e 16,36% não opinaram.

O índice de satisfação geral do evento foi ótimo para 18,18% dos presentes; satisfatório para 25,45%; insatisfatório para 30,91% e 25,45% não opinaram.

Conclusão

O 14º ENAREL, realizado em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, foi uma oportunidade que a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) teve de poder contribuir com esse que é o maior evento de lazer e recreação do país. Podemos destacar que os índices de aprovação do encontro foram positivos, tendo uma boa participação, com 470 inscrições das mais diversas regiões do país e com 358 trabalhos apresentados, em que as mesas temáticas e a apresentação de pôsteres tiveram aprovação de mais de 80% dos participantes do encontro. Algumas novidades apresentadas, como a reunião de almoço, embora fossem destacadas como uma ideia interessante, não tiveram muita aceitação. Porém, o fato que chamou a atenção foi os momentos de descontração apresentados pelas bandinhas e a invasão das equipes de descontração, que aconteceu durante todo o momento nos minicursos.

Quanto à avaliação do evento, a comissão levantou alguns destaques: o Encontro de Professores; a excelente organização com possibilidade de debates e reflexão sobre o ensino da recreação e lazer, que deverá integrar os próximos eventos; lançamento de publicações específicas sobre a temática (dois livros e uma revista temática), que foram bem avaliadas.

Cabe ainda destacar que, na parte financeira, o encontro praticamente equilibrou despesas e receitas, tendo no final um pequeno superávit.

Este ENAREL marcou história por ser o primeiro que teve dois anos para que a comissão organizadora pudesse planejar e executar sua realização.

Referências

BRUHNS, H. & MARINHO, A. (Org.) (2002). *Turismo, lazer e natureza*. São Paulo, Manole.

BURGOS, M. S. & PINTO, L. M. S. M. (Org.) (2002). *Lazer e estilo de vida*. Santa Cruz do Sul, EDUNISC.

DEPARTAMENTO de Educação Física e Saúde (Org.) (2002). “Lazer: desenvolvimento regional e estilo de vida”. *Revista Cinergis*, Santa Cruz do Sul, UNISC/EDUNISC.

MARCELLINO, N. C. (2002). *Repertório de atividades de recreação e lazer*. São Paulo, Papirus.

MÜLLER, A. & COSTA, L. P. da (Org.) (2002). *Lazer e desenvolvimento regional*. Santa Cruz do Sul, EDUNISC.

ROSA, M. C. (Org.) (2002). *Festa de lazer e cultura*. Campinas, Papirus.

STIGGER, M. P. (Org.) (2002). *Esporte, lazer e estilo de vida: um estudo etnográfico*. Campinas, Autores Associados.

Lazer e trabalho: novos significados na sociedade contemporânea

*Eduardo Tadeu Costa¹
Ricardo Ricci Uvinha²*

Introdução

Objetivando prosseguir com a política de organização de debates, encontros de estudos, troca de experiências e qualificação profissional no campo do lazer, a Prefeitura de Santo André conquistou, em novembro de 2001, o direito de realizar a 15ª edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL). Naquela ocasião, em Natal (RN), foi proposta a abordagem da relação lazer e trabalho como orientação temática para os debates, tendo em vista sua complexa presença na região do Grande ABC e o desejo em melhor compreender seus novos significados na atualidade brasileira.

Com esses propósitos e com a clareza da importância de se envolver diferentes atores sociais para o fortalecimento dessa iniciativa,

- 1 Possui graduação em educação física pela Universidade de São Paulo (USP) (1989), especialização em recreação e lazer pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (1993) e mestrado em educação física pela (UNICAMP) (2008). Foi secretário de Esporte e Lazer da Prefeitura de São Bernardo do Campo (SP) e diretor de Lazer da Prefeitura de Santo André (SP). É professor da Universidade Nove de Julho.
- 2 Mestre pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP), doutor pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e livre-docente pela Escola de Artes, Ciências e Humanidade (EACH/USP). Professor da EACH/USP. Líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer da Universidade de São Paulo (GIEL/USP). Diretor executivo da World Leisure Organization/United Nations. Participa do ENAREL desde sua 5ª edição, em Bertioxa, 1993.

logo de início firmou-se parceria com o Serviço Social do Comércio (Sesc) de São Paulo que, ao aderir ao projeto na condição de correalizador, agregou sua capacidade empreendedora, qualidade técnica de seus profissionais e disponibilizou as instalações de sua unidade em Santo André.

A busca pela participação efetiva de acadêmicos, profissionais da área, sindicalistas, empresários e estudantes fez com que a organização daquela edição contasse, também, com o apoio e as importantes contribuições das seguintes instituições: Cidade do Conhecimento da Universidade de São Paulo; Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE); Faculdade de Educação Física de Santo André (FEFISA); Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Sindicato das Empresas de Hospedagem e Alimentação do ABC (SEHAL); Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e Universidade Anhembi Morumbi.

A esse esforço conjunto, que partiu de um objetivo comum para articular saberes, interesses, estratégias e recursos de diferentes ordens, somaram-se as participações de jovens doutores e mestres responsáveis pela comissão científica que analisou 283 trabalhos recebidos, entre pôsteres e comunicações orais, e aprovou 199. Tal comissão prezou pela qualificação científico-acadêmica do evento, atuando com forte crivo na avaliação de tais submissões.

Baseado nessa plataforma de alianças, o 15º Encontro Nacional de Recreação e Lazer reuniu 1.066 inscritos, entre os dias 19 e 22 de novembro de 2003, na cidade de Santo André, e foi composto por quatro conferências, quatro painéis de debate, 16 mesas temáticas, 130 pôsteres, três miniencontros, dois relatos de experiências, seis palestras e sete oficinas, acolhendo ainda em seu programa o 2º Encontro de Professores das Disciplinas de Recreação e Lazer, o 1º Encontro de Gestores Públicos de Recreação e Lazer e o Encontro Latino-Americano de Recreação e Lazer, além de extensa programação cultural.

A seguir, serão apresentadas considerações sobre a temática, os processos, os pontos principais, a avaliação, enfim, um pouco da história deste encontro.

Breve caracterização da cidade de Santo André

A cidade de Santo André apresenta características de subúrbio industrial. Surgiu como um “lugar de passagem”, a meio caminho entre São Paulo e o porto de Santos, e consolidou-se como importante espaço de acesso ao emprego. Entre 1920 e 1930, durante o primeiro ciclo de internacionalização da economia industrial, Santo André acolheu empresas multinacionais de grande porte e firmou-se como centro dinâmico do trabalho (GAIARSA, 1968).

Otaviano Gaiarsa ainda ressalta que a sociedade andreense configurou-se junto à formação de uma expressiva classe média, composta por profissionais liberais, pequenos empreendedores e uma expressiva classe trabalhadora. O tempo proporcionou a essa comunidade uma identidade particular, diretamente ligada à cultura do trabalho e ao sindicalismo. Até o final do século XX, a cidade sofreu grande e desordenado crescimento demográfico, caracterizado, em sua primeira década, pela chegada de grandes levas de imigrantes europeus e forte migração interna, principalmente de pessoas da região nordeste e do estado de Minas Gerais, a partir da segunda metade do século passado.

Se por um lado essa expansão demográfica e produtiva trouxe ao município relevância no cenário regional, de outro lado gerou resultados ambientais negativos como a contaminação de rios e a degradação da qualidade do ar. Depois dos anos de 1990, novos problemas passaram a influir na mudança de paradigmas da cidade e a trazer desafios inéditos, resultantes da abertura da economia e da modernização tecnológica. (MAWAKDIYE, 2007).

Santo André possui aproximadamente 650 mil habitantes. Economicamente, a cidade vive um período de transição: vinda de forte passado industrial, assiste hoje à convivência entre indústrias remanescentes, que se modernizam poupando mão de obra, e à expansão do setor terciário. Embora em seu conjunto apresente razoáveis indicadores econômicos e de qualidade de vida, a cidade reproduz os contrastes marcantes entre riqueza e pobreza, característicos do Brasil (SANTO ANDRÉ, 2007).

Mesmo tendo comemorado, em 8 de abril de 2003, 450 anos de sua fundação, em relação ao lazer, foi apenas nos últimos 50 anos que a cidade assistiu à criação de grande parte de sua estrutura física voltada para

as práticas públicas de lazer e esporte. Fruto de maior valorização do setor, foi instituído, em 1990, o Serviço de Recreação e Lazer, vinculado ao Departamento de Esporte. Foram criados os cargos de agente de lazer, preenchidos por concurso público, e começou a ser desenhada a política de lazer para os equipamentos públicos existentes, outrora privatizados.

A dimensão alcançada por esse serviço, tratando como tônica a participação efetiva das comunidades nas práticas de lazer esportivo, e a valorização do lazer como elemento de melhoria da qualidade de vida, propiciou, em 1997, a criação de um departamento próprio, ligado à Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Desvinculado do esporte e com maior autonomia dentro da administração municipal, o Departamento de Lazer assumiu, a partir de 2001, o papel de agregar os diferentes provedores de lazer na cidade e intensificou sua atuação junto a outros setores da administração, tais como saúde, educação e inclusão social.

Nesse quadro, a organização do ENAREL, entre 2001 e 2003, desencadeou processos que colaboraram de modo decisivo para a criação de identidade própria para esse novo departamento, bem como ajudou a legitimar, nessa unidade administrativa, uma forma de atuação orientada para a integração de esforços entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil organizada. Mais do que uma atividade pontual, a realização do ENAREL impactou positivamente no desenvolvimento das políticas públicas de lazer naquela municipalidade.

15º ENAREL: estruturação e desenvolvimento

Nas últimas décadas a sociedade contemporânea tem presenciado significativas transformações de ordem social, cultural, política e econômica, advindas do avanço tecnológico e da reestruturação produtiva. Frente a essas modificações, nas quais os diferentes tempos sociais se inter-relacionam e se influenciam, o debate contemporâneo sobre trabalho, desemprego e tempo livre torna-se cada vez mais presente. Desse modo, na 15ª edição do ENAREL, interessou-nos as seguintes questões:

Quais as influências atualmente exercidas pelas transformações tecnológicas, econômicas, políticas e sociais sobre a natureza e as formas do lazer e do tempo livre? Em que medida e com que intensidade a globalização da economia política, o crescente desemprego estrutural,

a flexibilização, a precarização ou a redução de jornadas de trabalho, a reorganização dos setores e a inserção no mundo produtivo, assim como as culturas virtuais e de massa modificam o tempo, a configuração ou os conteúdos das atividades de lazer?

Quais as tendências das relações entre o trabalho e o tempo livre no transcorrer do novo século?

Baseando-nos fundamentalmente nas sínteses apresentadas pelos próprios convidados à coordenação do evento (SANTO ANDRÉ, 2003a), frente ao conjunto de questões e subtemas sugeridos naquela edição do ENAREL, bem como no relatório de atividades produzido pela organização (SANTO ANDRÉ, 2003b), apresentamos a seguir o tratamento, rico e sintético, dado pelos conferencistas, debatedores e palestrantes.

Conferências

A conferência de abertura coube ao professor doutor Chris Rojek, do Departamento de Teoria, Cultura e Sociedade da *Nottingham Trent University*, Reino Unido, e teve como título o tema gerador do encontro: “Lazer e trabalho: novos significados na sociedade contemporânea”. Em geral, foi destacada nessa exposição que nosso entendimento sobre lazer, em razão de uma visão ortodoxa de seus estudos, acentua apenas o lado positivo dessa experiência. Ele sugeriu que o relaxamento de regras e inibições associadas às várias formas de lazer é um sinal de que há um processo eletivo entre o lazer e uma atividade desviante. Essa conferência proporcionou uma base preliminar para se rever essa visão ortodoxa, identificando três formas de lazer não usual: invasiva, poluidora e selvagem.

Na conferência seguinte, cujo tema foi “Lazer e trabalho: transformações tecnológicas e suas influências”, o professor doutor Gilson Schwartz, do Instituto de Estudos Avançados da USP, discutiu as tendências recentes no *design* e implementação de modelos de redes digitais interativas e públicas, estratégicas para o desenvolvimento humano sustentável. Ele afirmou que os horizontes do desenvolvimento humano estão atualmente condicionados pela capacidade das comunidades de produzir, trocar e gerenciar conhecimentos por meio de novas tecnologias de informação e comunicação. Falou também da importância em avaliar as atuais propostas a partir da metodologia da pesquisa-ação, ou seja, ao mesmo tempo pesquisa (produção de

indicadores sobre o desenvolvimento da sociedade de informação e a economia do conhecimento) e espaço efetivo de experimentação social, na busca de modelos inovadores e inclusivos de ampliação de capacidades produtivas, colaborativas e gerenciais.

Na terceira conferência, a cargo do professor doutor Vitor Paro, professor da Faculdade de Educação da USP, o tema proposto foi “Lazer e trabalho: transformações socioculturais”. Segundo Vitor Paro, o trabalho, mediação pela qual o homem se autocria historicamente, possibilita a produção não apenas da cultura, entendida como o conjunto da realização humano-histórica, mas também do tempo de não trabalho que fornece condições para o homem usufruir o que produz. As transformações socioculturais articuladas com o bem comum não podem omitir, portanto, nem o acesso à cultura, pela educação, nem o exercício do lazer, proporcionado por uma organização do trabalho que sirva não a alguns, mas a toda a sociedade.

Na última conferência, o professor doutor Ricardo Antunes, titular de sociologia do trabalho no IFCH/UNICAMP, tratou do tema “Lazer e trabalho: transformações políticas e econômicas”. A ideia central desenvolvida pelo professor é que uma vida cheia de sentido fora do trabalho, no universo do tempo livre, só é possível em seu significado mais profundo, quando se supõe uma vida dotada de sentido também dentro do trabalho. Para Antunes, “compatibilizar trabalho assalariado, fetichizado e estranhado/alienado com tempo (verdadeiramente) livre é uma impossibilidade, pois uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho”. Em alguma medida, a esfera fora do trabalho estará maculada pela “desefetivação” que se dá no interior da vida laboral, o que nos leva a refletir acerca dos condicionantes econômicos, sociais e políticos que conformam a sociedade atual.

Vale lembrar que foram organizados miniencontros, coordenados por facilitadores, com o intuito de promover espaços abertos e interativos para a troca de opiniões relativas às três primeiras conferências.

Painéis de debate

No primeiro painel, que reuniu os debatedores Erivelto Busto Garcia e Luís Octávio de Lima Camargo, o tema abordado foi a “Profissão de animador sociocultural”. Para Camargo, o profissional de lazer tem suas

raízes em dois movimentos surgidos ainda no século XIX: a recreação comercial dos parques de diversão, hoje chamada de entretenimento, e a educação extraescolar, hoje chamada de educação não formal, criada para suprir as carências da educação escolar, hoje chamada de educação formal. Segundo ele, essas são as fontes dos dois caminhos, em tese não excludentes, que se abrem hoje ao profissional: de um lado, a missão que o mercado lhe impõe, de cuidar do entretenimento das pessoas; de outro, o compromisso histórico com a perspectiva educacional. De qualquer forma, resta o desafio de definir de que educação se trata.

Garcia, ao tratar do tema, questiona sobre que animador pensar para os dias de hoje: conformistas ou radicais? Para ele, nas sociedades contemporâneas, fortemente organizadas pelo mercado, sustentadas pelo poder político que lhe convém e por instituições pretensamente “reparadoras” dos desequilíbrios socioculturais, a ação cultural transgressora é uma das poucas capazes de efetiva transformação. Para isso, precisa ser uma ação não edificante, não sacralizada, não funcionalista, não organizativa. É uma ação sempre contra, jamais a favor. É uma ação demolidora. É uma desconstrução. Uma desanimação. Uma deseducação, enfim, no sentido mais radical da palavra.

No segundo painel, o tema em questão foi “Lazer, trabalho e suas relações no ambiente organizacional” e contou com a presença dos professores Mário Sérgio Cortella e Ana Cristina Limongi França. Ao abordar as situações de “laborlatria” ou ócio com dignidade, Cortella afirmou que a maior parte das pessoas vive em uma sociedade na qual o trabalho incessante e insano é critério – voluntário ou coercitivo – de “bem-estar”. Para esse professor, isso acontece a tal ponto que um adulto em convalescença de uma enfermidade qualquer usa como indicativo de cura a possibilidade de voltar a trabalhar, ele não pergunta ao médico: “Já estou bom? Já posso voltar a dançar, passear, brincar?”. Em vez disso, a questão é “Já posso voltar a trabalhar?”.

Por sua vez, a professora Limongi afirmou que o trabalho, na grande maioria das vezes, tem sido tratado como obrigação, compromisso, pré-condição financeira para viabilizar o lazer. Observou que além dessa visão mais conservadora, existem práticas e valores que mostram a possibilidade de as pessoas terem bem-estar no trabalho, com atividades lúdicas, relacionadas ao lazer. Defendeu que, mais recentemente, a discussão

é de que o lazer passou a ser uma necessidade de reenergização para retornar ao trabalho em boa performance. A compreensão dessas questões pode estar relacionada à gestão da qualidade de vida no trabalho, cujo objetivo é abrir espaço para o bem-estar no mal-estar das organizações.

No painel seguinte, cujo tema foi “Lazer, trabalho e suas relações com a cidadania”, Newton Cunha, assessor na Gerência de Estudos e Desenvolvimento do SESC São Paulo, dividiu espaço com o professor doutor Lino Castellani Filho, que representava o Ministério do Esporte. Em sua exposição, Cunha abordou inicialmente a evolução dos conceitos de cidadania na modernidade, cujos conteúdos incluíram as condições do trabalho vivo e as formas do lazer. Na sequência, discorreu sobre as contradições entre as conquistas sociais e as transformações contemporâneas das forças produtivas e as modificações político-ideológicas que lhes acompanham. Como resultado, as incertezas sobre as extensões da cidadania e sobre a ideia da sociedade como bem comum.

Já o professor Castellani, valendo-se da experiência da elaboração do Plano Plurianual 2004-2007, “Brasil: um país de todos”, deteve-se nas referências do Programa Esporte e Lazer da Cidade, enfatizando, entre outros aspectos, a importância de se trabalhar com outra lógica de gestão: que incorpore a necessidade do fortalecimento do poder local e do controle social das ações desencadeadas, associada a questões de natureza geopolítica, sinalizadoras da premência da definição de critérios e mecanismos sustentadores de política de municipalização do esporte e do lazer.

O último painel reuniu Luís Marinho, presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), na ocasião, e Paulo Augusto Oliveira Itacarambi, executivo do Instituto Ethos de empresas e responsabilidade social, que trataram do tema “Redução e flexibilização da jornada de trabalho: suas implicações no lazer”. Segundo Itacarambi, a adoção de práticas de responsabilidade social das empresas abre discussão sobre a qualidade das relações que a empresa mantém com seus públicos, entre eles seus funcionários. Essa qualidade não se atinge apenas pela regulamentação das relações trabalhistas. Empresas socialmente responsáveis superam a questão legal, oferecendo opções de vanguarda no diálogo com o público interno. Temas como flexibilização do horário de trabalho, compensações de horas extras em todos os níveis hierárquicos,

equilíbrio entre trabalho e família levam empresas e trabalhadores a refletirem sobre a reorganização do tempo dedicado ao trabalho e, conseqüentemente, ao lazer.

Marinho, apontou a posição da Central Única dos Trabalhadores, entidade que congrega 22 milhões de trabalhadores em mais de 3.300 sindicatos filiados, sobre a luta a favor da redução da jornada de trabalho, que se mostra como uma das reivindicações presentes na ação dos trabalhadores organizados desde o surgimento do capitalismo, e suas implicações nos dias atuais. Para ele, no momento essa luta central ganha enorme complexidade e as mudanças em curso podem resultar, entre outras conquistas, na diminuição do desemprego e na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

Palestras

A palestra do professor Olegário Machado Neto considerou o tema “Planejamento e gestão estratégica de recursos humanos no lazer”. Para esse professor, o desenvolvimento do comportamento organizacional, baseado na administração científica entrou em crise nesses tempos de mudança. Estruturas hierarquizadas, subdivididas em áreas especializadas, com o foco principal no controle das atividades e pessoas, estão sendo substituídas por nova cultura organizacional, na qual são evidenciados os valores da autonomia, flexibilidade, visão global do negócio, trabalho em equipe e ética nos relacionamentos.

“Benefícios do lazer para a qualidade do trabalho” foi o título da palestra proferida pelo professor Antonio Porto Pires. Este entende que o binômio lazer-trabalho tem sido concebido de diferentes maneiras: uma parte dos estudiosos compreende-o como uma contradição; outros entendem que essas duas categorias são complementares e há ainda aqueles que veem nas práticas modernas de lazer as mesmas imposições consumistas e de obrigações impostas pelo mundo do trabalho. Seja qual for o entendimento que se tenha, não é possível cair na tentação de se conceber a simples instrumentalização do lazer pelo trabalho. A abordagem, portanto deverá ser mais cuidadosa e complexa.

A palestrante Valquíria Padilha, ao desenvolver seu tema “Se o trabalho é a doença, o lazer é o remédio?”, propôs reflexões sociológicas sobre o trabalho para compreender que ele está inserido numa lógica

capitalista ampla, que rege todas as esferas da vida das pessoas. Assim, pretende-se ultrapassar as aparências dos problemas que ocorrem por conta desse sistema para chegar à compreensão da essência do trabalho, do tempo livre e do lazer. A ideia regente dessas reflexões é a de que é preciso superar a abordagem funcionalista e restrita de lazer para se perguntar e responder: por que e que lazer estaria imune aos problemas que atingem o trabalho?

Ao desenvolver o tema “Lazer e inclusão social”, Célio Turino declara que o direito ao lazer emancipado se insere no desenvolvimento humano e social, envolvendo redução da jornada de trabalho, conquista de direitos e a superação de uma lógica de lazer subordinada à sociedade de consumo. Com esse princípio, apresentou o programa de Agentes Comunitários de Lazer criado pela prefeitura de São Paulo, no qual, mais que a simples oferta de atividades lúdicas e de recreação, fez-se um convite para que jovens e adultos se envolvam no desafio de contribuir para a transformação da realidade de suas comunidades.

Em sua palestra “Lazer, turismo e meio ambiente”, o professor Zysman Neiman afirmou que o ecoturismo é um dos segmentos que mais crescem no setor do entretenimento. A partir da análise de experiências concretas, Neiman objetivou a discussão das possibilidades de trabalho para os profissionais de lazer, bem como apresentou técnicas especialmente desenvolvidas para garantir a efetiva educação ambiental dos participantes de atividades monitoradas em áreas naturais.

Por sua vez, o arquiteto Luiz Henrique Zanetta, ao palestrar sobre “Lazer, paisagismo e operações urbanas”, tratou da busca da apropriação do espaço público degradado para a requalificação da paisagem urbana e a valorização desses espaços pelas comunidades locais, com ênfase nos equipamentos de lazer, considerando-os como temas fundamentais para a construção de uma política pública duradoura e espaço de trabalho para equipes interdisciplinares.

1º Encontro de Gestores Públicos em Recreação e Lazer – evento concomitante ao 15º ENAREL

Além dos debates acerca da temática central proposta pelo 15º ENAREL, avaliamos que o 1º Encontro de Gestores Públicos conquistou

lugar de destaque na programação desenvolvida nessa edição, em razão da metodologia escolhida, que possibilitou amplo e qualificado processo participativo nos sete meses de trabalho preparatório para o encontro, promovendo grande mobilização de gestores e interessados no assunto. Coordenado pelo professor doutor Antonio Carlos Bramante e demais membros do Grupo de Estudos em Administração do Lazer (GALE), os resultados desse encontro foram observados na “Carta de Santo André” (BRAMANTE, 2003), distribuída aos participantes naquela ocasião e que, por considerarmos reveladora dos processos desenvolvidos, apresentamos a seguir seus pontos principais.

Carta de Santo André: uma discussão sobre o futuro do lazer³ na gestão pública

O 1º Encontro de Gestores Públicos em Recreação e Lazer (EGPRL) surgiu como sugestão durante a plenária de avaliação do 14º ENAREL, em Santa Cruz do Sul (RS), em 2002, com o objetivo de iniciar um debate mais aprofundado e focado nos temas relativos à recreação e ao lazer, dentro das distintas instâncias da administração pública, para a formulação e implementação de políticas de ação nessas áreas, tendo em vista a troca de governos, tanto na esfera estadual como federal.

Três pressupostos nortearam a concepção deste 1º EGPRL:

- 1) Entendeu-se a gestão pública como uma possibilidade e necessidade de se efetivar debates nas três esferas: municipal, estadual e federal, priorizando-se o processo de municipalização, na concepção dos trabalhos.
- 2) Recreação e lazer foram compreendidos como construtos distintos que se complementam, tanto na formulação e desenvolvimento de políticas públicas como na oferta de experiências lúdicas aos distintos segmentos da população.
- 3) Compreendeu-se ainda que a recreação e o lazer são elementos essenciais dentro das políticas sociais mais amplas, fazendo interfaces diretas e indiretas com as demais áreas de proximida-

3 Mantiveram-se no título deste 1º EGPRL os termos “recreação e lazer” em razão do evento maior (ENAREL), contudo, observou-se que no decorrer dos debates prevaleceu o uso, quase que exclusivo, do termo lazer.

de, como esporte, arte, turismo, meio ambiente, bem como áreas complementares, como educação, saúde, transporte, urbanismo.

Em maio de 2003, iniciou-se o trabalho de elaboração do 1º EGPR, coordenado pelo GALE da FEF/UNICAMP, tendo como comitê assessor um representante (e um suplente) para cada um dos três níveis da administração pública. Santo André, por sediar o evento, representou a esfera municipal com a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer. Analogamente, São Paulo representou a esfera estadual com a Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer, e no nível federal a Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esportes e de Lazer representou o Ministério dos Esportes.

Temas discutidos

Os temas trazidos como questões geradoras das discussões surgiram em amplo processo de consulta a profissionais oriundos da esfera pública e professores pesquisadores das diversas instituições de ensino superior. Para orientar metodologicamente esse processo, utilizaram-se estratégias inspiradas na “técnica de Delfos”, com o objetivo de estimular maior participação, buscando a geração de temas e sua respectiva hierarquização por importância.

Foram consultados 209 grupos de estudos cadastrados no CNPq de abrangência nacional, 147 municípios paulistas com mais de 80 mil habitantes considerados estâncias turísticas, todas as capitais estaduais, 107 faculdades da região metropolitana de São Paulo, nas áreas de administração, turismo, hotelaria, artes e educação física, e 34 gestores e pesquisadores em recreação e lazer, considerados como especialistas da área e representantes de várias instituições brasileiras, indicados pelos organizadores do ENAREL.

Na primeira etapa de consulta, 49 respondentes originaram 323 sugestões de temas. Essas sugestões foram agrupadas em 45 temas, dos quais foram selecionados os dez mais importantes eleitos pelos respondentes, listados a seguir: políticas públicas de lazer e esporte; administração e gestão pública do lazer (planejamento, organização, execução e controle); planejamento urbano: equipamentos e espaços públicos de lazer; formação e qualificação de recursos humanos para o lazer (inclusive gestores); lazer e inclusão social: atenção aos diferentes segmentos;

lazer e qualidade de vida; lazer e educação; lazer e turismo; bases teóricas do lazer; legislação pertinente ao lazer.

Além de todas as etapas descritas, a condução dos debates durante o 1º EGPRL utilizou métodos de mediação habitualmente empregados na elaboração de planejamento estratégico, apontando oportunidades, ameaças e possíveis propostas de superação referentes a cada um dos temas discutidos. Nesse contexto, como fruto do esforço coletivo, contando com aproximadamente 170 pessoas, optou-se por trazer para o corpo deste documento, de forma compilada e sintetizada, as “propostas de superação” resultantes das reflexões.

Políticas públicas de lazer e esporte⁴

Garantir a criação de cargos efetivos de gestores públicos e a inserção desses nas comunidades; ampliar as fontes de financiamento; estabelecer parcerias para efetivação e ampliação do lazer à população; elaborar políticas públicas de lazer que ultrapassem os mandatos políticos; integrar as instâncias políticas (municipal, estadual e federal); criar e implantar a política nacional de lazer; efetivar a dimensão do lazer como um direito social de fato; realizar avaliação constante (interna e externa) das políticas públicas nos níveis municipal, estadual e federal.

Administração e gestão pública do lazer

Destacar a importância do diagnóstico de realidade, considerando as especificidades socioculturais construídas historicamente; criar conselhos de gestores públicos, visando à atuação articulada; ampliar a oferta de atividades voltadas aos diversos conteúdos culturais do lazer; priorizar a qualidade e não a quantidade na realização de programas de lazer; estabelecer o foco adequado nas ações e projetos de lazer, definindo claramente objetivos e metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazos; destacar a importância da avaliação, estabelecendo parcerias e trabalhos conjuntos com as universidades e organizações do terceiro setor.

4 A palavra esporte foi mantida respeitando o resultado dos temas sugeridos na fase de elaboração do 1º EGPRL.

Planejamento urbano: equipamentos e espaços públicos de lazer

Mapear os espaços públicos das cidades destinados às diferentes experiências do lazer, com a participação popular; ampliar o acesso às comunidades consideradas excluídas; identificar os espaços dentro da perspectiva de atendimento aos diferentes segmentos de usuários, particularmente, idosos, portadores de deficiência etc.; garantir os espaços e equipamentos de lazer e sua plena utilização no plano diretor das cidades.

Formação e qualificação de recursos humanos para o lazer

Discutir as bases teóricas do lazer no processo da formação; elaborar e implantar diretrizes curriculares que orientem a formação profissional de maneira mais efetiva; sensibilizar o poder público sobre a importância da adoção de política de educação continuada para os profissionais que já atuam no campo do lazer; criar um banco de dados sobre os estudos desenvolvidos no campo do lazer; estimular oportunidades de atualização profissional durante o horário de trabalho; promover programas de educação continuada para os profissionais do lazer.

Lazer e inclusão social: atenção aos diferentes segmentos

Incentivar o desenvolvimento de projetos com objetivo de promover a inclusão social; fomentar a formação de profissionais especializados; fomentar parcerias entre o poder público e a iniciativa privada que facilitem a inclusão desses grupos; estimular a presença de pessoas portadoras de necessidades especiais qualificadas junto aos processos decisórios para embasar as reais necessidades desses grupos.

Lazer e qualidade de vida

Promover campanhas de esclarecimento para a população sobre os princípios da qualidade de vida; empreender esforços para identificar os benefícios advindos da vivência do lazer.

Lazer e educação

Unificar as políticas sociais, com ênfase nas relações entre educação e lazer; estimular a busca de parcerias com outras secretarias e órgãos

afins, visando a construção de alternativas e cooperações, para obtenção de recursos humanos e financeiros.

Lazer e turismo

Considerar o turismo social como direito; criar condições à formulação de políticas públicas que incentivem o planejamento sustentável, permitindo sua expansão e qualificação; definir o papel do poder público no campo do turismo social e conscientizar o *trade* sobre sua importância; investir em infraestrutura como um dos elementos essenciais para o desenvolvimento do turismo social; priorizar o “turismólogo” qualificado como coordenador do processo de gestão dessa área em específico.

Bases teóricas do lazer

Considerar a conjuntura local, sem descartar o contexto global no encaminhamento de propostas no campo do lazer, que busquem sempre a autonomia das comunidades; construir uma base conceitual de lazer que respeite o contexto cultural e as necessidades de cada povo; criar meios estratégicos de difusão de conhecimentos e modos de intervenção, objetivando a qualificação continuada dos gestores públicos do lazer.

Legislação pertinente ao lazer

Pensar a regulamentação do lazer no universo da cidade, ampliando a discussão presente no atual Estatuto da Cidade; considerar que a inserção do lazer no texto constitucional representou um avanço, porém, no atual estágio, já cabe reflexão para possíveis revisões; estimular a criação de conselhos representativos do lazer nas esferas municipal, estadual e federal.

Tópicos transversais

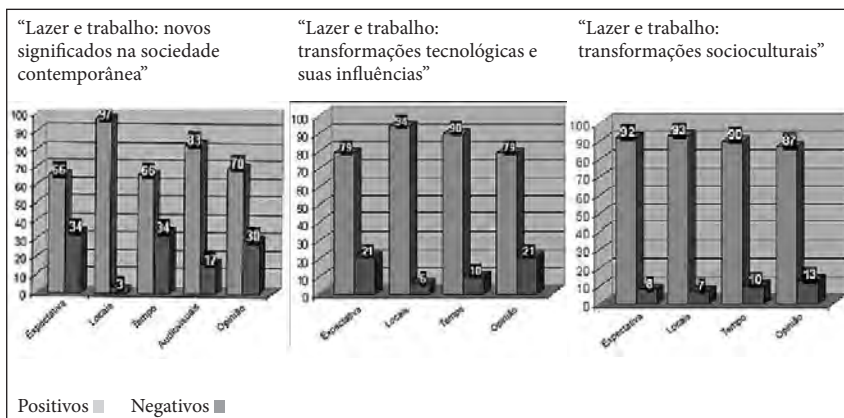
Alguns temas estiveram presentes em diversos grupos, sendo considerados, para efeito deste documento, “tópicos transversais” por terem sido mencionados por mais de um grupo, a saber: 1) ampliar os mecanismos de diálogo e comunicação entre os profissionais (gestores e pesquisadores) da área de recreação e lazer; 2) criar mecanismos de

participação popular na gestão pública, como conselhos de bairros abordando temas gerais e específicos, buscando ampliar os valores atribuídos no orçamento para esse campo de atuação, sob a constante avaliação desses grupos; 3) estimular o planejamento participativo, envolvendo a comunidade; 4) priorizar o trabalho com equipes multidisciplinares, estimulando a integração dos diferentes órgãos públicos; 5) promover fóruns de discussão em todos os níveis (local, regional e nacional); promover a articulação entre as instâncias acadêmicas e gestores públicos, consolidando a aproximação entre a geração de conhecimento e a intervenção significativa.

Avaliação sintética do 15º ENAREL

Com a intenção de garantir maior veracidade na avaliação deste projeto conjunto, seus realizadores – Prefeitura de Santo André e SESC São Paulo –, resolveram contar com a participação de uma agência especializada nesse trabalho. Para tal foi convidada a Agência de Comunicação Mercadológica da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) que, por meio de abordagens qualitativas e quantitativas, ao final do encontro, apresentou à organização seu relatório de avaliação (UMESP, 2003) e aos participantes uma apresentação sintética com as seguintes informações:

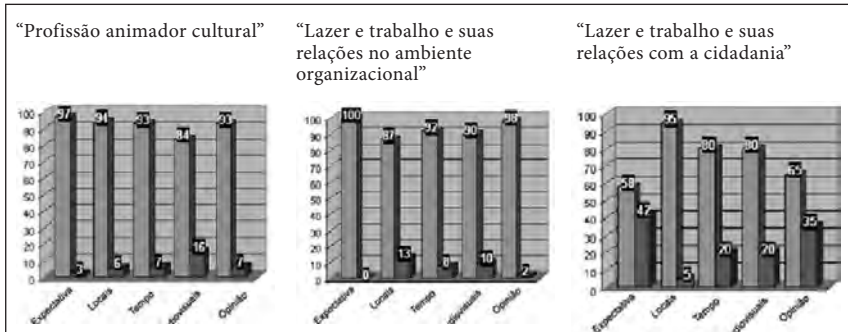
Conferências



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Elaboração: comissão de avaliação do evento.

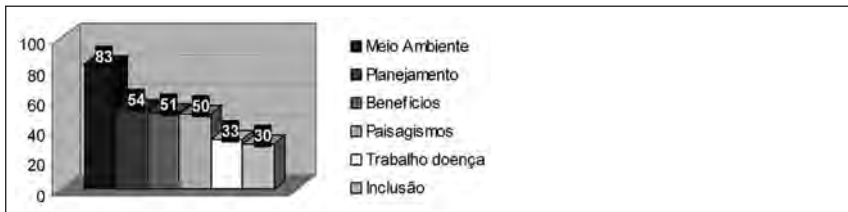
Painéis de debate



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Elaboração: comissão de avaliação do evento.

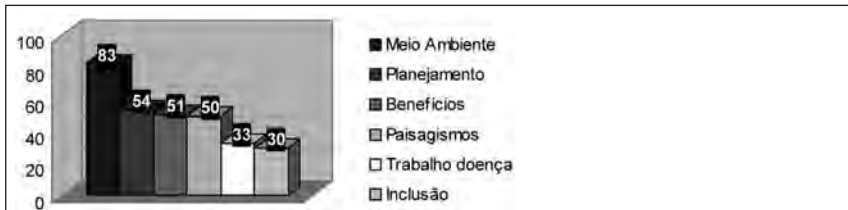
Grau de satisfação das palestras



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Elaboração: comissão de avaliação do evento.

Índice de satisfação das oficinas



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Elaboração: comissão de avaliação do evento.

1º Encontro de Gestores Públicos em Recreação e Lazer

Dados gerais das percepções dos participantes em porcentagem

O conteúdo da atividade: atingiu as expectativas

Muito (54). Razoável (41). Pouco (5). Nada (0).

Motivação: para participar da atividade

Assunto (85). Palestrante (12). Curiosidade (3). Indicação (0).

Local: adequação do espaço

Ótimo (67). Bom (29). Regular (4). Ruim (0). Péssimo (0).

Duração da atividade: adequada para um bom aprendizado

Adequada (38). Razoável (38). Pouca (20). Nada (4).

Recursos audiovisuais: compreensão do conteúdo

Muito (41). Razoável (50). Pouco (9). Nada (0).

Ampliar conhecimento: mudar a opinião sobre o assunto

Suficiente (63). Razoável (33). Pouco (4). Nada (0).

Conclusões

Com os diversos elementos ressaltados nesse texto, entende-se que a 15ª edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer prezou por programação rica, pautada em clara diversidade de proposições em sua programação, reunindo pesquisadores nacionais e internacionais, profissionais temáticos, gestores, entre outros.

A avaliação sugeriu que o evento, realizado majoritariamente por um órgão público em parceria com o terceiro setor e alicerçado por diversos apoiadores nos mais variados níveis, atingiu alto grau de satisfação e impôs para a edição seguinte a continuidade na qualidade das discussões científico-acadêmicas, bem como a necessária discussão com um público no evento para além do acadêmico.

Entende-se finalmente que o 15º ENAREL, em Santo André, com o tema “Lazer e trabalho”, faz agora parte da história deste evento emblemático no Brasil e oferece bases duradouras para reflexão nesta relevante área de estudos e promissor campo de atuação: o lazer e a recreação.

Referências

- BRAMANTE, A. C. (2003). “Carta de Santo André – I Encontro Gestores Públicos em Recreação e Lazer”. In: DEPARTAMENTO DE LAZER DE SANTO ANDRÉ. *Relatório de atividades ENAREL 2003*. Santo André.
- GAIARSA, O. A. (1968). *A cidade que dormiu três séculos*. Santo André, PMSA.
- MAWAKDIYE, A. (2007). “O ABC está de volta”. *Revista Problemas Brasileiros*, São Paulo, n. 382, jul.-ago.
- SANTO ANDRÉ, Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos (2007). *Sumário de dados 2007: ano base 2006*. Santo André, p. 250.
- SANTO ANDRÉ, Departamento de Lazer (2003a). *Programação ENAREL 2003*. Santo André.
- _____. (2003b). *Relatório de atividades ENAREL 2003*. Santo André.
- UMESP, Agência de Comunicação Mercadológica (2003). *Relatório de avaliação ENAREL 2003*. São Bernardo do Campo, p. 105.

○ 16° ENAREL – Salvador, 2004

Ana Rosa da Rosa Fonseca¹

Apresentação

O Serviço Social da Indústria (SESI), por meio do Departamento Regional da Bahia, no 14° ENAREL, realizado em 2002, em Santa Cruz do Sul (RS), conquistou a possibilidade de promover o 16° ENAREL, em 2004, em Salvador.

No campo do lazer, o SESI, ao se responsabilizar pelo ENAREL, empenhou-se em disseminar, junto a seus pares, as experiências de sucesso na área e sua política de lazer, que está sendo permanentemente revisada na instituição, mas, sobretudo, contribuir com o desenvolvimento da ciência e da prática da cidadania no campo do lazer. Assim, parcerias foram firmadas, com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), o SESI Nacional e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), que, envolvidos com a causa, assumiram, também, a promoção desse evento.

O ENAREL é, pois, espaço de troca de experiências e, sobretudo, evento científico. Por sua própria natureza, a ciência é um conhecimento público. Por isso, deve estar à disposição de todos. Democratizar a ciência é não distinguir o saber científico da sociedade, pois a ciência, de um lado, é um bem cultural que a engrandece; de outro lado, é um investimento de elevada taxa de retorno, quando vinculada ao setor produtivo. Portanto, nosso esforço foi no sentido de colocar o conhecimento

¹ Formação em educação física e especialização em ginástica escolar pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Mestrado em administração estratégica pela Universidade Salvador (UNIFACS). Empresa: Serviço Social da Indústria/Departamento Regional da Bahia/Gerência de Qualidade de Vida/Assessoria de Lazer.

científico a serviço de todos aqueles que atuam no lazer, sejam eles pesquisadores ou não.

O ENAREL, cujo primeiro evento ocorreu em Brasília, em 1989, nasceu com o objetivo principal de promover intercâmbios e estudos sobre o lazer no âmbito nacional. O evento acontece anualmente, mas no Nordeste tinha sido realizado somente em 1995, em Recife, e em 2001, no Rio Grande do Norte.

A realização deste evento na Bahia foi ao encontro do desejo dos profissionais e estudantes do Norte e Nordeste em participar de eventos desse porte e que sentiam dificuldades, por haver concentração desses eventos no Sul e Sudeste do país.

O contexto: SESI – Lazer

A criação do SESI, em 1946, deu-se com o objetivo de implementar estratégias que garantissem educação, lazer e saúde aos trabalhadores industriais e suas famílias. Época em que o lazer foi reconhecido como um dos Direitos Universais do Homem para além do tempo de repouso de que têm direito os trabalhadores.

Desde 1989, o SESI participa, por meio de seu Departamento Nacional e dos Regionais, do Encontro Nacional de Recreação e Lazer, seja como apoiador, como integrante das comissões organizadoras ou com apresentação de trabalhos. Fato relevante, na medida em que essa participação contribuiu significativamente com o aprofundamento de conteúdos que resultaram na definição dos conceitos estruturantes eleitos para a política de lazer do SESI.

Pleitear a realização do 16º ENAREL pelo SESI/BA veio como culminância de um processo de capacitação continuada, implementado na área do lazer da instituição. Um marco histórico importante do início desse processo foi a realização, em 1998, do seminário “Lazer com qualidade”, que tornou premente para a entidade a implementação de uma cultura de avaliação, assumindo a reflexão sobre suas práticas como o substrato necessário à melhoria da gestão das ações que realiza no lazer. O primeiro resultado marcante desse investimento foi a elaboração do documento “Parâmetros Curriculares de Lazer (PCL): uma proposta em

aberto”, consolidado, no ano de 2000, com o envolvimento de técnicos, dirigentes e consultores.

A avaliação desse trabalho revelou que, para a consolidação de uma organização mais eficiente, era necessário implantar políticas de desenvolvimento e capacitação de pessoas, como previa o planejamento 2000/2004 do Sesi/BA.

Por isso, foi elaborada uma política de formação continuada da equipe do lazer, uma das estratégias que contribuíram para o avanço e o reconhecimento da eficiência da gestão do Sesi/BA. Processo que, aprofundando na avaliação dos serviços, gerou outro desafio para o campo, ou seja, a qualificação de seus conteúdos, explicitando, com maior clareza possível, que lazer a organização queria promover. Crescia a consciência da contribuição das ações do lazer para a mudança e o desenvolvimento das empresas e dos indivíduos.

Assim, passou a ser relevante pensar os programas de lazer, preocupando-se com a avaliação de sua eficácia e efetividade, analisando objetivos, ações e resultados, em razão do para que, para quem e por que realizar tal atividade.

Isso requereu o avanço no trato dos conteúdos, considerando suas três naturezas que interagem, ou seja, seu plano conceitual, alinhado com o ético-atitudinal, que norteia nossa missão e valores, e, também, com procedimentos coerentes ao que se pretendia alcançar.

Várias estratégias foram estabelecidas, a começar pela discussão coletiva dos PCL e programas do lazer, analisando-os com base no diagnóstico da realidade e demandas dos usuários. Isso exigiu competências dos profissionais para o trabalho em equipe, para lidar com conflitos, desejos e relações humanas, para atender demandas, agregar esforços e otimizar recursos e investimentos, bem como ampliar conhecimentos sobre os conteúdos e a realidade da ação. Para isso, o investimento em pessoas foi essencial!

Nesse novo cenário, foram revistos os PCL, sendo essa versão intitulada “Parâmetros do Sesi/BA para o campo do lazer (2003-2004)”, elaboração que contou com a participação de número expressivo de profissionais da entidade – dos técnicos ao superintendente. O foco principal passou a ser a qualidade de vida dos trabalhadores, via educação para o lazer, que gerou ampliação do atendimento às empresas, a diversifica-

ção do uso de espaços e avanços de conhecimentos que qualificassem as ações propostas segundo diretrizes, objetivos, pressupostos e princípios definidos pelos novos parâmetros.

Também nesse cenário, o lazer passou a requerer nova profissionalização, tratada não apenas como categorização profissional, mas exigindo modernização de sua formação e ação, com vistas a provocar impactos na sociedade, inovação na oferta de serviço com foco bem claro, valorização de pessoas e alinhamento de trabalho em todos os planos – conceitual, estratégico, político e ético. O perfil dos profissionais de lazer do SESI/BA precisava mudar. Tornariam-se articuladores, educadores e consultores que trabalhariam permanentemente a dimensão das pessoas, dos negócios e dos alinhamentos e articulações. Profissionais com papel importante para ajudar pessoas e organizações a relacionarem lazer, trabalho e exigências da vida como um todo.

Partindo de todas essas reflexões coletivas, a política de lazer do SESI/BA não era mais uma política de atividades e nem de profissionalização. Passou a ser requerida como política de qualificação, levando os profissionais com ela envolvidos à continuada e cotidiana reaprendizagem sobre suas atuações no lazer, atentos às demandas das empresas industriais, das outras organizações e do país.

Essas mudanças retratavam o que acontecia no macroambiente – consciência sobre a necessidade do lazer na vida das pessoas do ponto de vista econômico, social, cultural e humano. O trato do lazer influi também nos sentidos do trabalho, cuja origem morfológica significa ação escrava, sacrificante, realizada por obrigação. Da mesma forma, o lazer, na sociedade ocidental, sempre foi tratado como contraponto do trabalho: algumas vezes até mesmo como tempo vazio, sem sentido, desocupado, que só serve para divertir, esquecer problemas e descansar o trabalhador. Hoje, participamos da construção de novos paradigmas de lazer e trabalho, influenciando na transformação de seus sentidos, significados e papéis sociais, reconhecendo-os como fator de qualidade de vida e direitos sociais garantidos por lei a todos os cidadãos brasileiros.

Foi nesse contexto de reflexão, ação e formação, que a entidade organizou o ENAREL 2004.

O planejamento do 16° ENAREL

O tema central

A 16ª versão do ENAREL teve como tema “Lazer como cultura: o desafio da inclusão”, afinado com os anseios das transformações globais e chamamento ético do momento, desafiando os estudiosos, as entidades públicas e privadas, bem como as organizações da sociedade civil, a unir esforços voltados ao atendimento de demandas da atualidade, consubstanciadas na Constituição Brasileira (1988) e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), as quais orientaram as premissas que fundamentaram a realização deste projeto, ou seja:

- Todos os cidadãos e cidadãs têm direito ao lazer e à cultura.
- O lazer é uma das dimensões da cultura.
- O compromisso com a prática da cidadania implica, entre outros fatores, a inclusão no lazer.
- A globalização desafia-nos quanto à promoção do lazer como cultura, especialmente considerando a superação das desigualdades socioculturais.

A experiência inclusiva no lazer permite a cada pessoa participante ver-se, sentir-se, conhecer-se, constituir-se como sujeito, cujas identidades constroem-se nas suas interações com os outros sujeitos, o tempo, a natureza e em situação humana de dignidade. Tornando-se sujeitos conhecedores de seus direitos e deveres à civilidade, participação, solidariedade, consciência ecológica, autonomia e alegria. Homens, mulheres, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, diferentes quanto ao sexo, etnia, grupo social, habilidades corporais e experiências culturais transformam-se, assim, em agentes produtores e consumidores. Cidadãos e cidadãs com direito à qualidade digna de vida, que implica, entre tantos outros fatores, o acesso à participação cultural diversificada e lúdica no lazer, ao patrimônio que nos mostra nossa riqueza cultural local e regional, nossas diferenças e semelhanças, a dinamicidade das culturas e a riqueza das manifestações culturais expressas por meio de diferentes linguagens e “jeitos brasileiros de ser e de viver o lazer”.

Esse tema revelou, assim, nossa atitude política diante das desigualdades e injustiças sociais e esforço, no sentido de mobilizar a sociedade

civil a participar do pacto social voltado à abertura de espaços de comunicação, realização e, sobretudo, de investimento na educação conscientizadora, sobre a importância do lazer para a qualidade de vida da população, especialmente considerando as pessoas e os grupos sociais que, em decorrência de suas circunstâncias de vida, são privados de seus direitos de cidadãos.

Os objetivos do 16º ENAREL

Objetivo geral

Investir na qualificação de profissionais de diferentes áreas com vistas a ampliar o intercâmbio e aprofundar estudos sobre o lazer no âmbito nacional.

Objetivos específicos

- Discutir perspectivas para o lazer e para a recreação, compreendendo suas interações com a cultura e inclusão social.
- Discutir sobre a produção do conhecimento, o ensino, os serviços, as políticas, a educação, os espaços e equipamentos, a formação e atuação dos profissionais, entre outros temas de lazer, estabelecendo uma relação com o lazer como cultura e inclusão social.
- Incentivar a produção científica sobre o lazer e a recreação, divulgando e socializando pesquisas e experiências profissionais diversas, realizadas em vários segmentos de atuação.
- Ampliar o intercâmbio científico e cultural com as diferentes instituições e profissionais que atuam com as temáticas do lazer e da recreação.
- Ampliar discussões sobre o lazer como cultura e inclusão social, contribuindo com reflexões a serem realizadas no 6º Fórum Mundial Social (2005).

O público-alvo

Estipulou-se como meta para o 16º ENAREL, na Bahia, em torno de 1.500 participantes.

Focamos os profissionais de lazer do Sesi e profissionais de diferentes áreas, como: educação física, turismo, administração, gestão do lazer, cultura, entre outras. Considerando o tema, foram trabalhados, também, profissionais e voluntários atuantes em projetos sociais nas organizações da sociedade civil (OSCs) e nas empresas privadas.

Além do público cativo do ENAREL, geralmente proveniente das universidades e centros de pesquisa, tivemos neste evento a preocupação de atingir aquele que, por razões diversas, não vê na ciência um fator de qualificação de sua ação. Atrair o seu interesse por eventos científicos não é tarefa fácil. É uma atividade que exige bastante criatividade para disponibilizar novas descobertas para pessoas que não possuem os conhecimentos anteriores acerca do assunto.

Importante considerar que a expectativa de aumento de público no 16º ENAREL foi alta, em virtude da riqueza cultural de Salvador e suas atrações turísticas naturais. Aliado a isso, tinha-se a credibilidade do Sesi e sua tradição na área do lazer.

O local: Centro de Convenções

Uma parcela significativa do êxito do encontro depende de escolha adequada do local.

Identificamos no Centro de Convenções da Bahia as seguintes características:

- Imagem do local coerente com a própria imagem do encontro.
- Facilidade de acesso.
- Opções próximas e variadas de alimentação.
- Possibilidades de acomodação da totalidade dos participantes e com condições de participação.
- Possibilidade de acomodação dos congressistas na sessão.
- Mostra e relato de experiência.
- Possibilidade efetiva de instalar e operar serviços de tradução e de audiovisuais, se necessário.
- Facilidade de deslocamento entre os locais de realização das diversas sessões.
- Possibilidade de se realizar eventos culturais.

Metodologia, conteúdo programático e avaliação

Com a experiência de participação em eventos anteriores, notamos que as palestras e mesas-redondas, por exemplo, deveriam ser repensadas, no sentido de se tornarem mais atraentes e mais estimulantes à participação do público, levando em consideração o perfil lúdico do profissional do lazer e a cultura baiana. Por isso, propusemos algumas variações nas sessões já existentes, bem como novas modalidades, tais como:

- Palestra de abertura: palestra de problematização sobre o tema principal do evento, realizada por meio de *performance* teatral e/ou musical.
- Carrossel de experiência: visitas monitoradas, pré-agendadas, aos locais de desenvolvimento de projetos socioculturais de lazer existentes em Salvador. A organização pôs ônibus à disposição dos participantes.

A avaliação dos eventos anteriores foi contribuição valiosa para o aperfeiçoamento deste encontro. Normalmente, é avaliado o nível de satisfação dos participantes, organizadores e apoiadores, em relação aos aspectos administrativos e científicos, programação cultural e outros que interferem no êxito do evento. Planejamos para o 16º ENAREL uma avaliação desses itens a ser aplicada do início ao fim do encontro – avaliação no processo – com o objetivo de oferecer subsídios a serem utilizados como *feedback* para mudanças e tomadas de decisões durante a realização do evento. Os instrumentos utilizados foram: painéis, caixas de recados, questionários dirigidos aos participantes, com o objetivo de detectar o grau de satisfação com o evento, possibilitando comentários e sugestões.

Foi incorporado à avaliação um instrumental (questionário fechado), para se detectar conhecimento mais profundo do perfil dos participantes do ENAREL, como: formação, origem, razões da escolha de participar, se era a primeira vez ou não, como ficou sabendo do ENAREL, se inscreveu trabalhos etc.

Os resultados

O ENAREL ocorreu pela primeira vez em Salvador, Bahia, de 17 a 20 de novembro de 2004, no Centro de Convenções. Foi promovido pelo SESI/BA, SESI/DN e UFBA.

O evento teve a chancela da UNESCO e do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE) e contou com o apoio das seguintes instituições: Universidade do Estado da Bahia; Serviço Social do Transporte; Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte; Ministério do Esporte; Governo do Estado da Bahia; BAHIAURSA; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia e Serviço Social do Comércio.

O tema do encontro, “Lazer como cultura: o desafio da inclusão”, contribuiu para a produção e difusão de conhecimentos e experiências sob a perspectiva da educação conscientizadora, socialmente referenciada, sobre a importância do lazer para a qualidade de vida da população, especialmente, considerando a inclusão social no lazer.

Participaram do evento 946 pessoas, sendo 469 profissionais e 477 estudantes. Houve representação de 22 estados, sendo que o maior número de inscritos foi da Bahia (279), seguido de São Paulo (124), Rio Grande do Norte (92) e Paraná (86), não atendendo à expectativa de público planejado, mas mantendo-se nos níveis de participação de eventos anteriores.

Foram inscritos 446 trabalhos, sendo 291 aprovados para apresentação em pôsteres e mesas temáticas. Os autores vieram de 17 estados brasileiros e são de 20 diferentes áreas de formação profissional, vinculados a instituições públicas e privadas de ensino superior, prefeituras, SESI, SESC, ONGs e empresas.

Eis a lista da formação profissional dos participantes que apresentaram trabalho neste encontro: administração, antropologia social, biologia, ciências sociais, comunicação social, dança, direito, ecologia, economia, educação física, enfermagem, fonoaudiologia, gestão de lazer e entretenimento, gestão de lazer e eventos, gestão do lazer e qualidade de vida, lazer e animação cultural, história, hotelaria, jornalismo, letras, medicina, pedagogia, psicologia, psicopedagogia, serviço social e sociologia.

Também participaram do evento representantes de 20 grupos de estudo, que são fóruns permanentes de discussão sobre a temática lazer:

1. Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL) da FACEF/UNIMEP, Piracicaba (SP).
2. Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), UNESP, Rio Claro (SP).
3. Grupo de Estudos Avançados em Inteligência Humana, USJT/SP.

4. Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana Universidade Federal de São Carlos UFSCAR/SP.
5. Grupo de Estudos em Lazer Comunitário (GELC) – Universidade de Vila Velha (ES).
6. Centro de Estudos do Lazer e Recreação (CELAR) – EEEFTO, UFMG, Belo Horizonte (MG).
7. Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar da UNIOESTE – Paraná.
8. Confraria de Lazer do Paraná.
9. Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva – NEPEF, CDS, UFSC Florianópolis (SC).
10. Grupo de Pesquisa Investigação em Lazer e Eventos – UNIVALI, Balneário Camboriú (SC).
11. Grupo de Pesquisa Lazer e Minorias Sociais – EF, UFRJ, Rio de Janeiro (RJ).
12. Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (NIEL) – DEF, CCS, UFPE, Recife.
13. Grupo de Estudos do Lazer (UEFS), Bahia.
14. Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (UFBA).
15. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Corporeidade e Infância (SP).
16. Grupo de Pesquisa e Ensino Corpo e Sociedade – UNIMEP, Piracicaba (SP).
17. Observatório de Políticas Sociais do IMES.
18. Grupo de Estudos de Lazer da Universidade de São Caetano do Sul (SP).
19. Grupo de Estudos de Lazer do Centro Universitário Claretiano de Batatais (SP).
20. Apresentação de estudos de pesquisadores do CNPq.

Como inovação, foi realizado o carrossel de experiências, visitas monitoradas a projetos socioculturais da cidade acolhedora do evento, local que os participantes escolheram antecipadamente para visitar. Foi proposta pelos participantes a manutenção dessa atividade nos próximos encontros, demonstrando sua grande aceitação. Também, como inovação, praticamos uma gestão à vista, por meio de um quadro informativo, comunicando aos participantes, durante o evento, os elogios e as reclamações recebidas, comunicando as soluções implementadas ou a impossibilidade de atendê-las.

Na construção do ENAREL foram envolvidas 140 pessoas: profissionais do SESI-FIEB, UFBA, estagiários, estudantes voluntários e alunos da Escola Especial, distribuídos em 16 comissões.

A programação do 16º ENAREL constou das seguintes atividades:

- Carrossel de experiências: Instituições visitadas: Axé, OAF, Ilê, Liceu, CRIA, Circo Picolino e SESI Rio Vermelho – projeto Superação Jovem.
- Congraçamento: Praça Tereza Batista – cedida pela Secretaria de Cultura. Realizadas entrevistas com pesquisadores que elaboraram teses e dissertações sobre o tema “A Bahia é uma festa?!” e, concomitantemente, foram apresentados grupos culturais de Salvador.
- Abertura: Foram feitas homenagens à:
 - Acácio Ferreira (*in memoriam*) – Professor da UFBA, que em 1959 escreveu o primeiro livro sobre o lazer no Brasil, com o título *Lazer operário*. Acácio é citado em todo o Brasil em teses e dissertações.
 - João Pequeno – o mais velho mestre capoeirista do mundo, com 89 anos, na época.
- Conferência de abertura: Proferida pelo doutor Roberto DaMatta – antropólogo reconhecido nacional e internacionalmente.
- Pôsteres: Os trabalhos aprovados foram expostos por seus autores, que debateram os temas com os participantes.
- Mesas temáticas: Os trabalhos aprovados foram distribuídos por temas e apresentados pelos autores em 20 mesas temáticas.
- Atividades culturais: Nos intervalos, houve mostras de manifestações de lazer: dança, vídeo e teatro, alinhados com o tema do painel que ocorreu logo depois. Fez parte do painel um profissional da instituição que se apresentou no intervalo.
- Painéis: Os temas dos três painéis foram um desdobramento do tema central do evento.
 - Painel 1: “Biodiversidade e diversidade cultural no lazer: constituição de memórias e identidade”.
 - Painel 2: “Políticas, projetos e empreendimentos culturais no lazer”.
 - Painel 3: “Conhecimento e educação: o desafio da inclusão”.

- Oficinas: oportunidade para os inscritos de vivenciar e discutir algum tema de interesse específico. Foram realizadas 19 oficinas, descritas a seguir, junto com suas ementas:

A arte de contar histórias

Reflexão sobre histórias de vidas por meio de dinâmicas de grupo, que objetiva levar o participante a descobrir, no ato de contar história, uma identificação pessoal pelas diferentes formas apresentadas; transportar-se para o mundo das histórias infantis de forma prática pela interpretação cênica da fábula “A formiguinha e a neve”.

Bricolagens culturais: uma estratégia de formação humana

Reflexão sobre os sentidos da educação, da sensibilidade, em especial da musicalidade lúdica, da arte-educação como inspiração teórica, epistemológica e metodológica no campo da formação humana.

Capoeira, cultura popular e lazer

Discussão sobre possibilidades de aproximação entre cultura popular e lazer, a partir dos conceitos de memória, tradição, ancestralidade, ritualidade, temporalidade e oralidade, presentes nas formas de transmissão dos saberes populares, tomando a capoeira como referência.

Comunicação e lazer

Fenômenos contemporâneos, ética-estética; virtualização do lazer; televisão e lazer.

Construindo instrumentos musicais com material reciclado

A arte assume um papel imprescindível no processo de resgate de nosso planeta: o reaproveitamento e a reciclagem de lixo. Formar agentes multiplicadores que utilizam a arte como exercício de cidadania com muita arte e lazer.

Cultura corporal e meio ambiente

Aprofundamento por meio de estudos e vivências, da relação entre cultura corporal e meio ambiente, identificando as problemáticas significativas da contemporaneidade; tendência à destruição do meio ambiente e possibilidades de intervenção pedagógica nas situações concretas da vida; trabalho, ser humano, natureza no ambiente de lazer.

Dança, festas e tradições populares

A dança e sua possibilidade de expressão lúdica; a dança e suas representações nas festas e tradições populares no Brasil.

Do corpo produtivo ao corpo brincante

Corpo produtivo e corpo brincante; o direito à preguiça (Paulo Lafargue); relações dialéticas entre lazer e trabalho; O “tempo livre” e capitalismo, um elogio à lentidão (Milton Santos).

Elaboração de projetos de lazer e captação de recursos

Técnicas de elaboração de projetos sociais de lazer e fontes de financiamentos.

Esportes radicais

Inclusão e reconhecimento dos esportes de aventura como forma de atividade física no mundo educacional e familiarização com o meio vertical.

Experiências circenses

Trabalho com cinco diferentes técnicas de circo: acrobacia, monociclismo, malabarismo, equilíbrio em arame e acrobacias aéreas. Cada participante terá a oportunidade de vivenciar cada uma dessas técnicas e confrontar-se com o desafio que suscita.

Fotografia: um olhar sobre o outro

Conhecimentos sobre a história da fotografia e o conceito da fotografia *pin-hole*. Vivência de práticas de confecção e funcionamento da máquina *pin-hole* e a revelação da fotografia.

Inclusão pelo esporte

Características e finalidades do esporte na escola; reflexões contemporâneas sobre esporte escolar e esporte olímpico; esporte como meio de formação humana e inclusão social.

Lazer e cultura escolar

Problematização da noção de cultura escolar; educação física como área do conhecimento escolar; lazer como prática cultural; articulação entre cultura escolar, educação física e lazer.

Lazer e deficiência: projeto pedagógico e acessibilidade social

Estudo sobre os conteúdos do lazer (conceitos, atividades e tendências) e das pessoas com necessidades educativas especiais, visando à elaboração de projeto pedagógico que venha a contemplar a acessibilidade social, com respeito aos aspectos que venham a integrar e incluir as pessoas com necessidades especiais em conjunto com as políticas públicas de lazer.

Lazer e formação profissional

Considerando como vem se configurando a produção do conhecimento no campo do lazer no Brasil, nos últimos anos, e a relação trabalho-lazer-formação, a oficina pretende discutir problemáticas que buscam responder aos desafios relativos à formação acadêmica e profissional, em vista à produção do conhecimento, à prática de ensino e às políticas públicas do campo do lazer.

Quem inventa os jogos

Tematização sobre a natureza da cultura lúdico-popular e da importância do resgate dos jogos populares nos contextos locais. Gera oportu-

nidade de vivências lúdicas de alguns jogos, brincadeiras e danças ressignificando-os nos novos espaços urbanos, como quem inventa outros mundos.

Teatro e informação

Utilização de técnicas teatrais para divulgação de informações, despertando habilidades para montagem de cenas teatrais didáticas e lúdicas. O teatro de informação é utilizado em *endomarketing*, campanhas de novos produtos e campanhas em prol da qualidade de vida das pessoas. Busca despertar para futuras investigações teatrais.

Teatro popular – cordel

Estímulo a técnicas teatrais para melhorar a expressividade, a atitude proativa, desenvolver a consciência crítica, a busca do conhecimento, a alegria e aguçar a autoestima.

Encontros institucionais

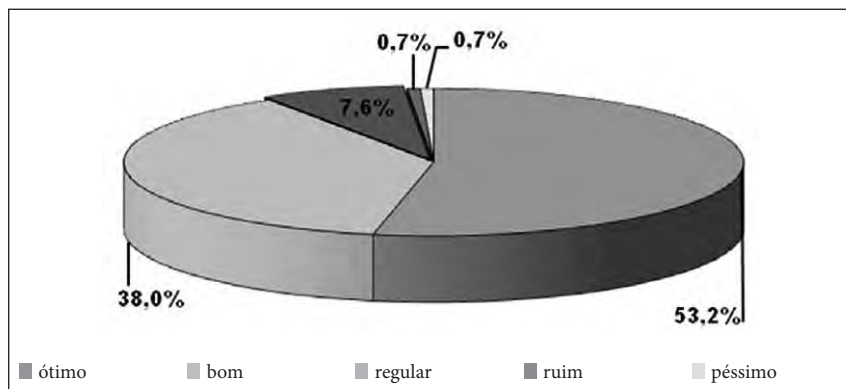
O ENAREL abriu espaço para encontros institucionais, durante sua realização. Naquele ano, ampliou-se para quatro os grupos que realizaram suas discussões temáticas, a saber: 3º Encontro de Professores da Disciplina de Recreação e Lazer; 2º Encontro de Gestores Públicos em Recreação e Lazer; Encontro de Profissionais de Lazer do SESI e Encontro do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte.

Solenidade de encerramento

Além da fala dos coordenadores técnicos do evento, foi apresentada, como de praxe, a avaliação do evento e a apresentação do 17º Encontro – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a escolha da sede do ENAREL 2006 em Curitiba, Paraná, pelo Grupo de Estudos da Confraria do Lazer, com o apoio do SESI Paraná.

O 16º ENAREL representou para o SESI a culminância de um processo de capacitações continuadas em lazer. Nesse evento, 50% dos profissionais do SESI/BA apresentaram seus trabalhos.

A seguir, apresentamos a avaliação geral do 16º ENAREL.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Elaboração: comissão de avaliação do evento.

Dos participantes, 91,2% consideraram o evento ótimo e bom. Se considerarmos que o ENAREL atende um público com interesses muito diversificados – pesquisadores, profissionais e estudantes –, esse foi um ótimo resultado.

O que deu certo

1. Organizar comissões, estabelecer responsabilidades e formalizar o evento com as instituições participantes.
2. Estabelecer, no início dos trabalhos, um calendário de reuniões com os líderes de comissões, acompanhando os planos de ação de cada um. Disseminação de informações. O evento é de todos.
3. O encontro – presencial – dos integrantes da comissão científica para seleção dos trabalhos: Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (coordenadora); Cláudia Martins Ramalho; Kátia Oliver de Sá; Lindinalva Silva Oliveira Rubin; Nelson Carvalho Marcellino e Sávio Assis de Oliveira.
4. O aspecto educativo de retorno dos trabalhos passíveis de revisão – pôster e mesa temática – a seus autores e posterior reenvio.
5. O carrossel de experiências.
6. Festa de confraternização temática – sem coquetel.
7. Avaliação no processo.

Algumas recomendações

1. A comissão científica deve estar mais próxima da comissão editorial desde o início – orientações mais detalhadas dos critérios para elaboração dos textos.
2. Construir bom plano de comunicação no estado-sede do evento.
3. Pensar o carrossel de experiência para ocorrer durante o evento.
4. Deixar um intervalo maior entre as atividades.
5. Fazer os certificados com antecedência – os possíveis – e ter condição de fazer os demais no local do evento, até mesmo com a disponibilidade de quem os assina.
6. Consolidar os acordos de parceria com bastante antecedência assegurando a entrada dos recursos.
7. Fechar a inscrição de trabalhos com maior antecedência em relação à data do evento (sempre há prorrogação e demora de retorno etc.).
8. Encontros institucionais não paralelos a outras atividades.
9. Analisar a questão gratuidade do evento \times pagamento de taxa. Custo/benefício – o valor arrecadado com inscrições cobre de 10% a 15% dos custos do evento.

Realizar o 16° ENAREL, propiciando profícuas discussões sobre o lazer, além de apresentar uma organização criativa e de qualidade, foi o desafio que moveu a organização deste evento, na Bahia. Chegamos ao final com os objetivos propostos alcançados e, no SESI/BA, ganhamos mais conhecimento, mais integração interna e nos aproximamos mais das universidades, faculdades e de outros parceiros, ampliando assim essa comunidade em torno do tema.

O ENAREL de um estado – ENAREL MS 2005: lazer e ética

*Flávia Faissal de Souza¹
José Luis Luli de Paiva²*

De Brasília, ainda no final dos anos de 1980, passando ora por capitais, ora por cidades do interior, tendo algumas vezes sua organização encampada por prefeituras, outras pelo Sistema “S”, e ainda por universidades, o ENAREL, até sua 16ª edição, cumpria com sucesso seu principal objetivo: ser um momento da diversidade, espaço para todas as tribos do lazer, que em breves quatro ou cinco dias por ano, debatiam (e vivenciavam, por que não?) o lazer.

Mesmo que esse objetivo não estivesse enclausurado em um estatuto, sob a guarda de alguma entidade e seus diretores, ele se repetia ano a ano, perpetuando pelo Brasil um evento de grande porte, com um custo relativamente alto para a área, com uma média próxima a 800 participantes por edição, o que por si só já pode ser considerado um sucesso.

Logo, organizar o ENAREL, de antemão já coloca sobre os ombros dos responsáveis o desafio de manter o evento e buscar, cada qual a sua maneira, contribuir para que ele tenha também um caráter de ineditis-

-
- 1 Licenciada plena em educação física pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), especialista em educação física junto a pessoas com deficiência pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), mestra e doutora em educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente trabalha como assessora de projetos na RIOincluir – Obra Social da Cidade do Rio de Janeiro (OSCRJ) e como pesquisadora do Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem da Faculdade de Educação (GPPL/FE/UNICAMP).
 - 2 Bacharel e mestre em lazer pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP). Atualmente trabalha como consultor do Ministério da Saúde para o Programa Academia da Saúde.

mo, contribuindo assim para impulsionar esse movimento. Talvez seja, inclusive, essa a melhor definição para o ENAREL, “movimento”.

E o movimento ENAREL, após nascer em Brasília, ter viajado por cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Bertioga (SP), Santa Cruz do Sul (RS), Foz do Iguaçu, apontava, na cidade de Santo André (SP), no ano de 2003, para seus dois próximos destinos: Salvador e Mato Grosso do Sul, voltando assim, para a Região Centro-Oeste, onde teve seu início.

O ENAREL do Mato Grosso! NÃO, do Mato Grosso do SUL

Essa talvez seja a maior gafe que possa ser cometida no Mato Grosso do Sul: não identificá-lo corretamente, o que já explica um pouco do que consideramos ter sido o principal diferencial da edição de 2005, que, se não foi percebido pelos visitantes, para nós organizadores, permeou praticamente todos os nossos passos, ou seja, ser o ENAREL de um estado, não de uma cidade ou de uma entidade.

E assim é o Mato Grosso do Sul, um estado com números impressionantes, que, ao mesmo tempo que apresenta uma das maiores produções de grãos e um dos maiores rebanhos bovinos do planeta, possui também belezas comparadas em magnitude, como o Pantanal e Bonito. Estado com uma importante população indígena, mas que também abriga grandes colônias de orientais e árabes, sem contar os gaúchos e paranaenses, praticamente a base da população local.

Estado de grandes dimensões e com uma população relativamente pequena, que afronta o visitante da grande metrópole com um bem que este praticamente já não tem, o espaço. Essa talvez seja a característica que mais salte aos olhos de quem vem de fora, tudo tem outra proporção, outra lógica espacial.

Grandes números carregam consigo o peso de grandes desigualdades: “há fome em grandes plantações”, já dizia a música de Vandrê (1968).

Mas, apenas essas características do Mato Grosso do Sul não são suficientes para nos aproximarmos do ENAREL, é necessário conhecermos um pouco mais da realidade vivida naqueles anos, que geraram as condições necessárias para que fosse possível se apresentar

uma sólida proposta de candidatura e, mais ainda, realizar o processo do ENAREL MS 2005.

O governo do estado, surge uma nova política de lazer para o Mato Grosso do Sul

O fato de o Mato Grosso do Sul ter apenas 78 municípios, com uma população total de aproximadamente 2 milhões de pessoas, faz com que o governo do estado tenha uma proximidade muito maior com a população, principalmente através de suas entidades e instituições.

Essa característica foi muito intensificada a partir das eleições de 1998, que elegeu um governo estadual do campo democrático-popular, derrotando o grupo político até então hegemônico no estado. A intensa disputa desses dois projetos políticos, após a eleição, dava-se, de um lado, através das ações do governo estadual, e, de outro, pela atuação da prefeitura da capital Campo Grande, que era o principal expoente do grupo político derrotado em nível estadual.

Na época, era comum observar-se ações de um e outro grupo, já que cada um, fundado em seu viés ideológico, buscava ocupar o espaço em disputa.

Nesse cenário, em nível estadual, ganhava um grande destaque as ações desenvolvidas pela Fundação de Desporto e Lazer do Mato Grosso do Sul (FUNDESPORT), que trazia para a realidade sul-mato-grossense propostas inovadoras políticas, pautadas por eixos como participação e descentralização.

É interessante notar que a FUNDESPORT, capitaneada por seu diretor-presidente Rodrigo Terra, teve a grande virtude de buscar junto a grupos de especialistas existentes, tanto dentro como fora do Mato Grosso do Sul, subsídios para sua atuação.

Formava-se assim uma frente composta por professores da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), tendo à frente as professoras Norma Ribas e Mirian Lange Noal, e os professores da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), com destaque para José Luiz Finocchio e Fernando Moraes. Acadêmicos estes que, ora através de suas universidades, ora engajados diretamente na estrutura do governo, juntavam-se uma série de outros professores, de técnicos do governo, de dirigen-

tes de associações e membros da população em geral, que começavam a dar forma e cor para as políticas de lazer no estado.

Paralelo a essa estrutura, e fundamental para seu desenvolvimento, foi a série de assessorias externas que a FUNDESPORTe utilizou, buscando aumentar os subsídios teóricos para suas ações e também para o grupo que dela se aproximava. Fundamental, nesse período inicial, o professor Nelson Carvalho Marcellino era presença constante no estado, deixando sua marca no governo e nas universidades locais.

Com essa base, ganhava espaço no cenário político do Mato Grosso do Sul uma ação diferenciada no campo do lazer, que tinha em seus pilares a criação de um fundo de fomento, o estabelecimento de uma rede estadual de agentes de lazer, que interiorizava as ações da fundação, o desenvolvimento de ações na totalidade dos municípios do estado e o estreitamento de parcerias com as universidades e faculdades da capital e do interior.

Logo, também em âmbito nacional, principalmente por intermédio das edições do ENAREL e dos Seminários Nacionais de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, as ações desenvolvidas no Mato Grosso do Sul começam a repercutir, tornando-se uma das referências no país.

Desnecessário colocar que um processo político não é caracterizado por uma perfeita linearidade e tão pouco desprovido de contradições internas. Ao lado dos muitos avanços, também uma série de retrocessos aconteceu, sendo ora superados, ora não. Também o trabalho em equipe, que, ao mesmo tempo que proporciona conquistas, traz consigo desencontros e divergências, perduram em maior ou menor grau.

Assim nascia então o ENAREL MS 2005, não como uma ação pontual de um governo, mas como consequência e consolidador de uma exitosa política de lazer em desenvolvimento no estado.

O ENAREL MS

A parceria do governo do estado, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) levou ao ENAREL de 2003, em Santo André (SP), uma grande comitiva de profissionais da área do lazer de todo o estado e encaminhou à plenária do ENAREL a proposta de realizar o evento no Mato

Grosso do Sul, no ano de 2005, com a temática “Lazer e ética”. O apoio praticamente unânime da plenária, à medida que aumentava nossa responsabilidade com a realização de um evento diferenciado, encheu-nos de energia para a empreitada.

Já em Santo André, colocávamos para os demais membros do ENAREL que tentaríamos articular o evento de tal forma a facilitar que os participantes pudessem conhecer não só as dependências de onde ele seria realizado, mas que tivessem a oportunidade de conhecer um pouco mais do estado e suas belezas.

Firmamos ali também o compromisso de ampliar os encontros setoriais que já figuravam na programação dos ENARELS, criando até mesmo o Encontro de Animadores Socioculturais.

E, por fim, demonstramos nossa ideia de levar o ENAREL para a rua, fazendo com que este conversasse mais com a cidade em que acontecia.

Porém, sabíamos, também, que tão fundamental como receber o Brasil no Mato Grosso do Sul, era fazer com que o Mato Grosso do Sul participasse e aproveitasse intensamente essa oportunidade, daí surgiu a proposta de realizarmos encontros preparatórios no estado, os Encontros Regionais de Lazer (ERELS), que debateriam temas locais ligados ao lazer e fomentariam a participação futura no encontro nacional, até mesmo instrumentalizando os participantes a apresentarem seus trabalhos acadêmicos e seus relatos de experiência.

Internamente às entidades organizadoras, desenvolveu-se uma preocupação em estimular a participação no ENAREL de Salvador (BA), que ocorreu no ano de 2004, não só para fortalecer e consolidar o grupo, mas também para iniciar uma campanha de divulgação do ENAREL MS 2005.

Desembarcamos em Salvador com uma delegação de cerca de 40 participantes, apresentamos mais de 20 trabalhos no ENAREL, inundamos o evento com os adesivos “ENAREL MS 2005, eu vou!”, voltamos para casa com a certeza de que também teríamos um grande evento.

Iniciamos o ano de 2005 a todo vapor, realizando os encontros regionais e estruturando a programação do ENAREL.

Paralelamente à organização do evento principal, realizamos o 1º EREL em Bonito, uma referência nacional por suas atrações naturais,

discutindo ali as relações entre lazer e turismo, com a participação externa do professor Nelson Carvalho Marcellino.

Já em Fátima do Sul, uma cidade na região de Dourados, com uma grande faculdade e próxima da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), contando com a presença da professora Leila Mirtes, destacamos a relações lazer e educação.

Finalmente, em Campo Grande, a capital do estado, discutimos o tema “Políticas públicas de lazer”, com a participação das professoras Rejanne Penna Rodrigues e Cláudia Bonalume, respectivamente, ex-secretárias municipais de Porto Alegre e Caxias do Sul (RS).

Em cada uma das edições do EREL, além da apresentação da história do ENAREL, enfatizando a importância da participação, debatíamos o tema principal do evento regional e, por fim, estimulávamos a apresentação de trabalhos com as produções e experiências locais, realizando na sequência oficinas de metodologia, detalhando as modalidades de trabalhos que seriam aceitas no ENAREL, e desenvolvendo a parte teórica da estruturação dos trabalhos.

Nas avaliações que se sucederam ao processo do ENAREL, no Mato Grosso do Sul, as realizações destes encontros regionais sempre tiveram um grande destaque, sendo estes considerados como parte importante do sucesso do evento principal, já que além da participação de pessoas de todas as regiões do estado, também muitas experiências e pesquisas desenvolvidas foram submetidas, aprovadas e apresentadas no ENAREL. Na organização do ENAREL tivemos no caminho muitas alegrias e também muitas dificuldades, principalmente em fechar a grade de convidados, que até a antevéspera do evento necessitou ser reformulada, causando, com razão, alguns transtornos no decorrer do encontro.

Durante a organização do ENAREL, deve ser isso ressaltado e elogiado, a UCDB, com financiamento próprio e do governo estadual, tomou a frente do processo, fornecendo a estrutura física e profissional para que o ENAREL acontecesse, figurando assim, ao lado do governo, como a realizadora do evento.

Iniciava-se então, no dia 9 de novembro de 2005, o 17º ENAREL, ou como sempre o chamamos: ENAREL MS 2005, com a calorosa recepção aos convidados no Centro de Convenções Rubens Gil de Camillo. Quem não se lembra da trupe de palhaços animadores, composta por

nossos alunos, “os laranjinhas”, dando boas-vindas, com o bordão: “Cara, não acredito, a gente estava esperando por você! Quem bom que você veio!”

Depois desse primeiro contato, dos primeiros encontros, e da cerimônia de abertura, que contou com a apresentação do excelente poeta sul-mato-grossense, Emanuel Marinho, que nos fez lembrar que “poesia não compra sapatos, mas como podemos andar sem poesia?”. Suas palavras se fizeram ainda presentes no decorrer de todo o evento, ora na oficina por ele ministrada, ora por nos presentear com seus versos e prosas.

Posteriormente à bela apresentação de Emanuel Marinho, os participantes conheceram um pouco das músicas e danças típicas do Mato Grosso do Sul, com a apresentação do grupo folclórico da UFMS Sarandi Pantaneiro.

O professor Pablo Gentili (UERJ), conferencista convidado para a abertura, desenvolveu o tema geral do evento: “Lazer e ética na sociedade contemporânea”.

Fechava-se a noite com uma grande festa, com muita diversão, entrando na madrugada, coroando a abertura, prometendo, para os dias que seguiam, um ENAREL com uma energia diferente, com um jeito diferente, que só estando no estado do Pantanal para saber.

Tivemos, na sequência do evento, três dias de intensa programação, contando com seis mesas-redondas, divididas em dois blocos de três mesas paralelas cada.

No primeiro bloco, buscando subsidiar os encontros setoriais que se seguiriam, foram discutidas as inter-relações entre lazer, ética e os seguintes subtemas: políticas públicas, formação profissional e animação sociocultural.

No segundo bloco de mesas-redondas, os temas escolhidos foram definidos considerando a realidade do Mato Grosso do Sul. Para isso, novamente explorando as relações entre lazer e ética, foram aprofundadas questões ligadas ao planejamento urbano, meio ambiente e hospitalidade num contexto de turismo sustentável.

Conforme já colocado anteriormente, reservou-se na 17ª edição, um espaço privilegiado para a realização dos encontros setoriais do ENAREL, a saber: 4º Encontro de Professores de Disciplinas de Recrea-

ção e Lazer, 3º Encontro de Gestores Públicos de Recreação e Lazer e, estreando no ENAREL, Encontro de Animadores Socioculturais.

Outra característica do ENAREL do Mato Grosso do Sul foi a realização de 28 oficinas e minicursos, escolhidas com base em propostas enviadas para a coordenação do evento. Tivemos ministrantes de todo o Brasil, que receberam da organização todo o apoio para o desenvolvimento de seus temas.

Devido a esse processo, contamos com uma riqueza de temas como se nota a seguir: “Atividades ao ar livre (rapel)”, “Corrida de orientação”, “Artes e comunicação do corpo”, “*Street dance*”, “Folclore árabe”, “Danças afro”, “Vivência rítmica”, “Instrumentos musicais”, “Confecção de fantoches”, “Máscaras de gesso”, “Pintura com pigmentação natural”, “Teatro de papel”, “Brinquedos com sucata”, “Brincadeiras infantis”, “Recreação em festas e eventos”, “Recreação laboral”, “Ginástica laboral”, “Contadores de história”, “Jogando com as palavras”, “Teatro de rua”, “Formação continuada”, “Comunicação em esporte e lazer”, “Lazer, meio ambiente e desenvolvimento social”, “Jogos tradicionais indígenas”, “Elaboração de projetos culturais”, “Espaços do deficiente” e “A biblioteca como espaço cultural”.

Finalmente, foram oferecidas no ENAREL 53 apresentações orais e 161 pôsteres, organizados nos seguintes temas: “Lazer e cultura: atividades na natureza, culturas na cidade, esporte, festa, jogos e animação sociocultural, ludicidade, manifestações, mídia, práticas corporais, turismo”; “Lazer e educação”; “Lazer e políticas: conceitos e valores, espaços e equipamentos, experiências”; “Lazer e sociedade: ciclo vital, inclusão no lazer, lazer e trabalho”; “Lazer e formação profissional”.

Considerado por muitos como um dos pontos altos do ENAREL, foram apresentados 61 projetos de ação, com relatos das experiências e projetos de lazer desenvolvidos por todo o Brasil, que tinham por objetivo semear nos participantes ideias criativas de ação na área.

Essas apresentações tiveram lugar no espaço mais tradicional da capital sul-mato-grossense, a Feira Central, que é um conjunto de restaurantes típicos, cercados por barracas de legumes, frutas, doces e toda

a sorte de produtos de uma feira livre. Em espaço anexo, um conjunto de pequenos comércios de produtos artesanais, roupas e os famosos produtos *made in Paraguay*, que é vizinho do Mato Grosso do Sul.

A interação dos participantes com a população local, que conhecia as diversas propostas de ação expostas, o espaço da feira, o anoitecer de uma noite quente de Campo Grande, tudo isso contribuiu para que, das apresentações dos trabalhos, essa noite funcionasse também como uma grande confraternização do ENAREL com a cidade.

E, finalmente, no sábado pela manhã, realizávamos o fechamento das oficinas e minicursos, para, na sequência, encerrar o evento com sua plenária final, onde muitos já foram de malas prontas, pois dali seguiriam para Bonito ou para o Pantanal, para aproveitar o feriado prolongado que se iniciava, e conhecer mais o Mato Grosso do Sul.

E hoje, ao nos debruçarmos sobre aqueles anos e este evento tão especial, acreditamos que ele teve um papel importante para o estado naquele momento e, principalmente, em seus participantes. Funcionou, como deve ser o objetivo de um evento, para marcar um processo, estimular pessoas e grupos, animar a realidade cotidiana.

E para nós, que hoje estamos distantes do Mato Grosso do Sul, vivendo a realidade da metrópole carioca, restando-nos a saudade dos “amigos que lá deixamos” – em especial, Norminha, Miroca e Paulinha – e a certeza de que estão em nossos corações, e não tardará a próxima visita, para desfrutar das delícias do Mato Grosso do Sul: de sua cozinha – da mais simples, como o Sobá da Tia, até o Vermelho Grill –, de seus lugares inesquecíveis – como a Feira Central, o Parque das Nações, Bonito e o Pantanal. Voltar à UCDB, ao Centro de Cultura Esportes e Lazer Ayrton Senna, à Escola Família Agrícola, e a tantos lugares que marcaram nossa vida.

Saudades e obrigado Mato Grosso do Sul por três anos maravilhosos de nossas vidas, que gerou o precioso dos presentes, uma pequena sul-mato-grossense, a Sophia.

Luli e Flávia

Ficha técnica do ENAREL MS 2005

17º Encontro Nacional de Recreação e Lazer Campo Grande – Mato Grosso do Sul.
Tema: “Lazer e ética na sociedade contemporânea”.

Realizadores

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Apoiadores

Governo federal, FUNDECT, FUNLEC, UNIGRAN, SESI, UFMS, SEC, SEPROTUR, Prefeitura de Campo Grande

Comissão organizadora

Professor mestre José Luis Luli de Paiva (UCDB) – Coordenador geral

Professor doutor José Manfroi (UCDB)

Professora mestra Norma Rejane dos Santos Ribas (UCDB)

Professor mestre Valmir Moisés Rabel (UCDB)

Professor mestre Fernando César de C. Moraes (UFMS)

Professora mestra Flávia Faissal de Souza (UCDB)

Professor mestre José Luis Luli de Paiva (UCDB)

Professor mestre José Luiz Finochio (UFMS)

Professora mestra Luciana Coelho Rabel (UCDB)

Professora mestra Mirian Lange Noal (UCDB)

Professora mestra Fabiane Macedo

Professora especialista Fabiane Zat

Comissão científica

Presidente: professor doutor Nelson Carvalho Marcellino (UNIMEP/SP)

Membros externos:

Professora doutora Eustáquia Salvadora de Sousa (UFMG)

Professora doutora Leila Mirtes de Magalhães Pinto (UFMG)

Membros de Mato Grosso do Sul:

Professor doutor José Manfroi (UCDB)

Professor doutor Milton Augusto Pasquotto Mariani (UFMS)

Professora mestra Norma Rejane dos Santos Ribas (UCDB)

Professor mestre Fernando César de C. Moraes

Professora mestra Flávia Faissal de Souza (UCDB)

Professor mestre José Luis Luli de Paiva (UCDB)

Professor mestre José Luiz Finochio (UFMS)

Professora mestra Mirian Lange Noal (UCDB)

Professor mestre Noslin de Paula Almeida (UFMS)

Professora mestra Vlademir Senna (UCDB)

Grade da programação

Quarta-feira | 9/11/2005

Tarde – Credenciamento.

Quinta-feira | 10/11/2005 - Manhã

7h às 8h30 – Credenciamento e montagem de pôsteres.

8h às 10h30 – Mesas-redondas.

Mesa 1 – “Ética e lazer: e as políticas públicas”. Painelistas: professor doutor Jamerson A. Almeida Silva (prefeitura de Recife/PE); Milton Zuanazzi (Secretaria Nacional de Turismo) – em confirmação.

Mesa 2 – “Ética e lazer: e a formação profissional”. Painelistas: professor doutor Hélder Ferreira Isayama (UFMG); professor doutor Luiz Gonzaga Godoi Trigo (USP); professor doutor Marco Paulo Stigger (UFGRS).

Mesa 3 – “Ética e lazer: e a animação sociocultural”. Painelistas: professora especialista Débora Alice Machado da Silva (FAM/SP); professora especialista Cláudia Ramalho (Sesi/DF).

10h45 às 12h – Encontros setoriais.

4º Encontro de Professores de Disciplinas de Recreação e Lazer (Coordenação Anhembi Morumbi).

3º Encontro de Gestores Públicos de Recreação e Lazer (Coordenação Grupo de Pesquisa em Lazer CEFET/RN).

1º Encontro de Animadores Socioculturais (Coordenação GPL/UNIMEP).

Quinta-feira | 10/11/2005 - Tarde

12h30 às 13h30 – Apresentação de pôsteres.

14h às 16h – Oficinas e minicursos.

16h30 às 18h30 – Apresentação de comunicações orais.

19h30 às 22h – Segundo momento dos encontros setoriais.

Sexta-feira | 11/11/2005 - Manhã

8h às 10h15 – Mesas-redondas.

Mesa 4 – “Ética e lazer: e o planejamento urbano”. Painelistas: professor doutor Ângelo Arruda (UFMS); professora Berenice Almeida (prefeitura de Campo Grande) – a confirmar; professora doutora Suzana Gastal (Universidade de Caxias do Sul/RS).

Mesa 5 – “Ética e lazer: e o meio ambiente”. Painelistas: professor doutor Antonio Castrogiovanni (UFRGS); professor mestre João Mianutti (UEMS); professor mestre Antonio Carlos Sarti (UNIMEP/SP).

Mesa 6 – “Ética e lazer: e a hospitalidade em contexto de turismo sustentável”. Painelistas: professor doutor Mário Carlos Beni (USP); professora doutora Marutschka Martini Moesch (PUC/RS), a confirmar.

10h30 às 12h30 – Comunicações orais.

Sexta-feira | 11/11/2005 - Tarde

12h30 às 13h30 – Apresentação de pôsteres.

14h às 16h – Oficinas e minicursos.

16h30 às 19h – Terceiro momento dos encontros setoriais.

Sexta-feira | 11/11/2005 - Noite

Local: Feira Central de Campo Grande (Rua 14 de Julho, s/n).

20h – Apresentação de projeto de ação técnico-científico.

Apresentação das candidaturas para o ENAREL 2007. Confraternização.

Sábado | 12/11/2005 - Manhã

9h às 12h – Plenária final. Escolha da sede do ENAREL 2007.

12h – Encerramento do 17º ENAREL.

Referência

VANDRÉ, G. (1968). “Pra não dizer que não falei das flores”.

O 18° ENAREL – Relações do lazer com o espaço, a cidade e as novas tecnologias

João Eloir Carvalho¹

Apresentação

O 18° ENAREL, realizado em novembro de 2006, na cidade de Curitiba, teve sua origem dois anos antes, em Salvador (BA). Durante a realização do 16° ENAREL, os integrantes da Confraria do Lazer do Paraná foram estimulados a solicitar sediarem o ENAREL de 2008, devido ao comprometimento e qualificação dos profissionais que fazem parte desse grupo de estudos. O Serviço Social da Indústria do Paraná (SESI/Paraná) assumiu a parceria do evento, desde o momento da solicitação, a qual foi oficialmente firmada pelo curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR).

Depois de uma disputa apertada com a cidade de Recife (PE), o estado do Paraná, depois de sediar o 11° ENAREL, no ano de 1999, na cidade de Foz do Iguaçu, trazia novamente o Encontro Nacional de Recreação e Lazer, que tem como objetivo a formação acadêmica e a troca de experiências entre profissionais da área do lazer e da recreação, bem como a divulgação de pesquisas científicas que estão se desenvolvendo na área, contribuindo para o desenvolvimento da ciência, que é um bem cultural.

1 Doutor em estudos da criança pela Universidade do Minho (UMINHO), Portugal. Professor adjunto do curso de educação física da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), desde o ano de 1991. Integrante do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ) da PUC/PR e coordenador do Grupo de Estudos em Lazer e Ludicidade (GELL) da PUC/PR.

A cidade de Curitiba é reconhecida como a cidade que se preocupa e investe em ações voltadas aos cuidados com o meio ambiente e suas relações com o lazer, por meio de planejamento, organização e execução de ações, programas e espaços que possibilitam esta vivência. De acordo com Hardt (2006), o espaço do lazer urbano é democrático e tem significação múltipla, destacando que áreas urbanas degradadas podem ser progressivamente reabilitadas e transformadas em locais próprios para o lazer, cujas atividades em comum humanizam as cidades.

Tema e proposta do 18º ENAREL

Em março de 2005, realizou-se o primeiro encontro entre os profissionais que representavam as instituições responsáveis pelo planejamento das atividades pertinentes ao 18º ENAREL. Professores de instituições universitárias, profissionais de órgãos públicos e de instituições de serviço, debateram sobre as possibilidades de temas e interesses voltados ao lazer, bem como das características culturais e históricas do local em que o evento seria realizado. Diante da diversidade de ideias e reflexões surgiu um ponto em comum, a “cidade” de Curitiba como amplo e qualificado espaço de lazer, devido à grande quantidade de espaços públicos, parques, praças, ruas e *shoppings*, além de variada opção de restaurantes, bares e casas noturnas.

Aliado à esta diversidade e em consonância com as características atuais do desenvolvimento do lazer, destacou-se ainda o uso da tecnologia como ferramenta essencial para a qualidade e acessibilidade das práticas de lazer da comunidade, possibilitando o surgimento de questões transversais voltados ao meio ambiente, saúde, educação, o uso do tempo e as políticas públicas. Os questionamentos e debates levaram a comissão organizadora do evento a definir a temática do 18º ENAREL como “Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias”.

Silva (2009) destacou que as relações as quais as sociedades não urbanizadas tinham com a vida no passado e as relações que dispõem nos dias atuais evidenciam o significado do tempo no modo de vida dos indivíduos e da sociedade. E que apesar dos diversos avanços tecnológicos com os quais a comunicação ganhou velocidade, encurtando tempo e espaço entre as atividades do homem, atualmente ainda é comum ouvir as

insatisfações devido à falta de tempo para as tarefas diárias e a realização do plano de vida, voltadas ao bem-estar e prazer.

O 18º Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), realizado no período de 1º a 4 de novembro de 2006, evento acadêmico e científico de grande relevância, voltou à região sul para promover um debate sobre as relações do lazer com a cidade, suas estruturas, as novas tecnologias e as ações transversais desse tema tão atual, com as áreas da educação, cultura, saúde, meio ambiente, trabalho, responsabilidade social e os valores essenciais para a melhoria da qualidade de vida.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), o Sesi Paraná, a Paraná Esporte, a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Curitiba e a Confraria dos Profissionais do Lazer planejaram o evento de forma que a vivência e a reflexão do lazer e suas múltiplas funções fossem a base da programação geral, tendo como meta atender acadêmicos, profissionais, gestores, pesquisadores, técnicos, animadores e profissionais de diferentes áreas, estimando-se entre congressistas e equipe de apoio 1.200 participantes.

Objetivos do 18º ENAREL

- Promover encontro entre professores, pesquisadores, profissionais e gestores de diferentes áreas, para a reflexão e o debate, na área do lazer.
- Promover a participação de acadêmicos e profissionais que estão atuando no mercado de trabalho do lazer e da recreação.
- Incentivar a produção científica e a divulgação de projetos e trabalhos que estão sendo desenvolvidos em todo o território nacional.
- Ressaltar os espaços e equipamentos de lazer existentes na cidade de Curitiba, região metropolitana e litorânea, pelo desenvolvimento de atividades práticas durante o evento.
- Divulgar os aspectos turísticos, culturais e econômicos existentes na cidade de Curitiba e em todo o estado do Paraná.

Estruturas e locais

O 18º ENAREL adotou a estratégia do uso de espaços e equipamentos alternativos, durante as atividades acadêmicas e científicas, valorizando

o espaço como elemento fundamental para a prática das atividades e estudos do lazer.

O primeiro dia do evento, quando da realização do cerimonial de abertura, das atividades científicas e de conagração dos participantes, foi realizado nas dependências da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), localizado próximo ao parque Jardim Botânico, um dos principais pontos turísticos da cidade de Curitiba.

No segundo dia do evento, tendo como objetivo a divulgação e valorização dos pontos turísticos e de lazer da cidade de Curitiba, região metropolitana e litoral, vindo ao encontro do tema central do evento – ou seja, o espaço e suas dimensões para as práticas do lazer –, foram utilizados 16 diferentes locais para a realização das vivências práticas, denominadas oficinas. A organização do evento foi responsável pelo transporte dos participantes, a montagem das estruturas para a realização das vivências práticas nos locais determinados, o acompanhamento de monitores e professores convidados para as atividades programadas, de acordo com a característica de cada local. A seguir está a descrição dos locais e os temas desenvolvidos:

1. Ilha do Mel (importante ponto turístico, com as melhores praias do estado. Pertencente ao município de Paranaguá, é administrada pelo Instituto Ambiental do Paraná [IAP], possui quatro pontos turísticos de destaque: ao norte a Fortaleza, no centro Nova Brasília e o Farol das Conchas e, ao sul, Encantadas) com o tema “Recreação no litoral”.
2. Morretes (localizada entre a Serra da Graciosa e o litoral paranaense, é uma cidade que oferece ao turista os mais diversos tipos de atrações, com a possibilidade de se chegar de trem até a cidade, além da escalada até o Pico Morumbi que é um dos pontos altos, também é conhecida por seu prato típico, o barreado) com o tema “Esportes de aventura”.
3. Antonina (uma cidade festiva, que realiza o carnaval de rua mais animado do estado e o festival de inverno da Universidade Federal do Paraná. Cidade histórica e turística que preserva o ambiente de manguezais da mata atlântica, além de tradições folclóricas, como o fandango) com o tema “Manifestações culturais do lazer”.

4. Serra do Mar (a Estrada da Graciosa, considerada um local de lazer, possui uma das belezas naturais mais encantadoras do Paraná, rodeada pelo rio Nhundiaquara e recoberta pela Mata Atlântica, com infinita variedade de flora exuberante e flores típicas de floresta exótica) com o tema “Corrida de aventura e *eco-ciclyng*”.
5. Tijucas do Sul (a Villa Passaredo, localizada a 45 quilômetros de Curitiba, no município de Tijucas do Sul, é cercada de ampla área verde e oferece ambiente organizado e tranquilo, além de estruturas para esportes radicais como trilha, escalada e arvorismo) com o tema “Fortalecimento de equipes – atividade *outdoor*”.
6. Sesi/Boqueirão (localizado no bairro Boqueirão, com salas para atividades culturais e artísticas, ginásio e campo para a prática de esportes) com o tema “Dança recreativa – o prazer do movimento”.
7. Zoológico do Parque Iguazu (em plena área urbana, é também um grande espaço de educação ambiental. A Casa do Acantonamento é pioneira no país e realiza atividades recreativas e ecológicas com grupos de crianças) com o tema “Acampamentos e acantonamentos recreativos”.
8. Memorial de Curitiba (um espaço para a arte e o folclore, a informação e a memória, o passado e o futuro. Construído em terreno irregular, seu projeto arquitetônico permite a criação de espaços e instalações funcionais e criativas) com o tema “Planejamento de atividades de lazer”.
9. Parque Barigui (situado no centro da cidade de Curitiba. É a principal área de lazer da cidade, a pista ao redor do lago está sempre cheia de ciclistas e corredores, e os gramados são usados para piqueniques. Utilizado diariamente para a prática de atividades físicas) com os temas “Organização de eventos de lazer” e “Lazer e educação ambiental”.
10. Parque São Lourenço (é um dos principais parques da cidade, localizado em um bairro homônimo, foi criado para conter as águas do rio e recuperar a área próxima ao lago formado com a contenção. Nas instalações da antiga fábrica, funciona hoje o Centro de Criatividade de Curitiba, que oferece cursos e apresenta exposições) com o tema “Brinquedos cantados e cantigas de roda – a magia do entretenimento”.

11. Bosque do Alemão (possui vários equipamentos que celebram e divulgam as tradições alemãs. São 38 mil metros quadrados de mata nativa, as atrações são a trilha de João e Maria, que narra o conto dos irmãos Grimm, uma biblioteca infantil, a Torre dos Filósofos e o mirante em madeira que permite vista panorâmica da cidade e da Serra do Mar) com o tema “O contador de histórias”.
12. Praça Osvaldo Cruz (em frente ao *Shopping* Curitiba, oferece diversas atividades. A estrutura do centro é composta por: piscina aquecida, ginásio de esportes, academia de ginástica, sala de musculação, vestiários e pista de corrida com 435 metros de extensão) com o tema “Dança – brincando com os ritmos”.
13. Praça Plínio Tourinho (o centro de convivência localizado na praça atende pessoas com deficiências, oferecendo atividades que contemplem a estimulação nas áreas da deficiência auditiva, física, mental e visual e, ao mesmo tempo, terapia através de trabalhos artesanais) com o tema “Lúdico e desenvolvimento em populações especiais”.
14. Praça Ouvidor Pardinho (centro de referência da terceira idade, com programas e atividades específicas, voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida dos idosos) com o tema “Lazer e terceira idade”.
15. Associação Vicking (localizado em um bairro industrial, dentro das instalações da empresa Volvo, é sede da Associação dos Funcionários, com ampla estrutura de esportes e lazer) com o tema “Lazer e responsabilidade social – empresa e comunidade em ação”.
16. PUC/PR (com uma localização privilegiada, próximo ao centro da cidade, o complexo esportivo do curso de Educação Física está dentro do *campus* universitário) com o tema “Lazer e recreação na escola”.

Os outros dois dias do evento foram realizados nas dependências da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – *campus* Curitiba –, com estrutura física ampla e diversificada (auditórios, salas de projeção e de aulas, laboratórios de informática, biblioteca, concha acústica e espaços externos) proporcionando conforto aos congressistas. Houve facilidade de deslocamento, visto que a universidade está a apenas cinco minutos do centro da cidade e da rodoviária, no caminho da via principal para o

aeroporto, além de poder usufruir de grande quantidade de transportes coletivos que transitam pela região. A PUC/PR também está próxima à rede hoteleira e albergues, o que possibilitou a fácil acomodação dos congressistas.

Utilizou-se ainda o auditório do Colégio Bom Jesus, também conhecido como Faculdade de Administração e Economia (FAE), para a noite cultural do evento.

Curitiba, como dito anteriormente, é uma cidade com estruturas e equipamentos com alta diversidade e qualidade, tanto para a prática do lazer, como para a realização de eventos de formação e qualificação profissional, o que justifica a cidade como sede e o tema escolhido para os estudos do 18° ENAREL.

Programação científica do 18° ENAREL

A programação científica do 18° ENAREL constitui-se de uma conferência, seis mesas-redondas, 19 oficinas, encontros institucionais, confrarias do lazer, ciranda do lazer e a sessão científica que desenvolveu-se em quatro modalidades: comunicação oral, pôsteres, projetos técnico-científicos e amostra de vídeos, além de lançamento de livros. Segue o relato de cada uma das ações programadas:

Conferências e mesas-redondas

A conferência de abertura, com o tema central do evento “Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias”, contou com a participação do ex-prefeito da cidade de Curitiba e ex-governador do estado do Paraná, senhor Jaime Lerner. Com a impossibilidade de sua participação no período do evento, a palestra foi realizada por Valéria Bechara e Malu Marques integrantes da equipe de planejamento urbano e turístico, pertencentes à Secretaria do Meio Ambiente de Curitiba.

Durante o cerimonial de abertura foi realizada uma “homenagem” a alguns dos principais ícones do lazer e da recreação no Brasil, entre eles Nelson Carvalho Marcellino, Antonio Carlos Bramante, Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto, Lamartine Pereira da Costa e Yara Kuster, em reconhecimento aos esforços, ensinamentos e legados construídos para o lazer e para a própria história do ENAREL.

As mesas-redondas foram realizadas concomitantemente em três auditórios diferentes, e divididas em três temáticas distintas a cada dia do evento. Essa estratégia foi definida em virtude de avaliações anteriores nas quais os temas e níveis de discussões eram bastante diferenciados quanto ao interesse de acadêmicos e profissionais da área, além da necessidade de divisão do espaço, para melhor acomodação e conforto dos participantes.

Programação do terceiro dia

Mesa 1 – “Transversalidade do lazer na educação e cultura”

*Antonio Carlos Bramante*² (Universidade de Sorocaba)
e *Beatriz Pereira*³ (UMINHO)

As considerações realizadas por Bramante (2006) apontaram o lazer no vértice superior de um triângulo que trata das inter-relações, enquanto a educação e a cultura encontram-se nos dois vértices da base dessas relações. Ressaltou

que uma interpretação mais didático-pedagógica ao tema, considera a transversalidade do lazer em relação à educação, cumprindo um antigo preceito da educação “para” e “pelo” lazer. Já a relação entre lazer e cultura pode ficar na dimensão da predominância dos conteúdos, explorados por diversos autores. O triângulo proposto poderia se transformar em uma pirâmide onde o lazer pode assumir três dimensões [tempo, espaço e atitude] [BRAMANTE, 2006, p. 16-17].

Pereira (2006) propôs uma sensibilização dos educadores para o impacto que as atividades de lazer geram nas crianças e as necessidades de requalificação dos espaços destinados ao recreio e ao jogo, visando ao estilo de vida mais saudável. As crianças, devido a limitações quanto à mobilidade e pelo modo de vida atual, apresentam padrões de vida sedentários. Destacou que “em matéria de aprisionamento e consumo dos

2 Professor da Universidade de Sorocaba (UNISO). Secretário da Secretaria da Juventude da Prefeitura Municipal de Sorocaba.

3 Professora da Universidade do Minho (UMINHO) – Braga, Portugal.

espaços, sob a perspectiva do lazer, foram definidas quatro categorias: a) espaços lúdicos; b) espaços desportivos; c) espaços culturais e d) espaços verdes” (idem, p. 26).

Mesa 2 – “Transversalidade do lazer na saúde”

*Markus Vinícius Nahas⁴ (UFSC)
e doutor Ismael Lago⁵*

Nahas (2006) destacou que há evidências de que a saúde da maioria das pessoas, em países industrializados ou não, está relacionada a seu estilo de vida, bem como com as questões assistenciais, biológicas ou ambientais. Na busca de maior sentido para essas relações, considerou que

o desafio que se apresenta é o da articulação efetiva das áreas do lazer e da saúde [além da educação], buscando desenvolver programas e ações intersetoriais que visem à qualidade de vida do trabalhador e de seus familiares, sem que para isso, seja necessário criar novas estruturas organizacionais ou que as áreas tradicionais percam suas especificidades [NAHAS, 2006, p. 39].

Lago (2006) nos emocionou com a aceitação de que possuímos o coração físico que bate no peito e nos mantém vivos, o coração psíquico que sofre, sente, sorri e ainda guarda rancor e o coração espiritual que compõe a alma e sente uma saudade eterna de Deus. Apontou-nos conselhos para a melhoria da qualidade de vida: prevenir pelo exercício físico, dormir bem, ter boa alimentação, ter pelo menos um dia de folga, gastar menos do que ganha e essencialmente produzir harmonia em nosso lar, ações simples que certamente irão influenciar na saúde de qualquer ser humano.

4 Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Núcleo de Pesquisa em Atividade Física.

5 Membro da Associação Brasileira para Estudos da Obesidade. Diretor da clínica e spa Estância do Lago.

Mesa 3 – “Transversalidade do lazer e a responsabilidade social”

Sônia Beraldi de Magalhães⁶ (SESI/PR) e Luis Eduardo Thomassim⁷ (UFRGS)

Magalhães (2006) ressaltou que, nos dias atuais, as atividades de sucesso têm sua base nos valores compartilhados, nos quais indivíduos mutuamente dependentes e individualmente responsáveis, por meio de ações diversificadas, possam abranger as diferenças, liberar boas energias e promover a necessária coesão por se perceberem interdependentes e complementares. Essa forma de ver e conviver com a realidade do trabalho e da sociedade pode definir o lazer como ação complementar ao bem-estar do indivíduo, motivando a este para que se torne responsável pelo ambiente em que vive.

Programação do quarto dia

Mesa 4 – “Transversalidade do lazer e meio ambiente”

Rodrigo Siqueira Reis⁸ (PUC/PR) e Carlos Hardt⁹ (PUC/PR)

Hardt e Hardt (2006) apontaram que, para o controle da degradação do ambiente nas cidades, várias soluções têm sido adotadas no processo de gestão urbana, das quais se destacam as que estão vinculadas às funções das áreas verdes, que na maioria das vezes estão associadas ao lazer. As diretrizes gerais da gestão ambiental urbana podem ser desenvolvidas por duas abordagens: o tratamento dos espaços individuais (correção de processos e recomposição do ambiente urbano) e o tratamento geral (sistema de áreas verdes, conservação ambiental e recuperação de áreas degradadas).

6 Coordenadora da área de Gestão Social do SESI/PR.

7 Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Escola Superior de Educação Física.

8 Professor e diretor adjunto do curso de educação física da PUC/PR.

9 Diretor do curso de arquitetura da PUC/PR. Coordenador do programa de pós-graduação em gestão urbana da PUC/PR.

Mesa 5 – “Transversalidade do lazer e valores: ética, justiça e cidadania”

*Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires*¹⁰ (UEL) e *Maurício Roberto da Silva*¹¹ (UFSC)

Pires (2006) refletiu sobre a rua como um lugar (espaço) de cidadania, prazer e felicidade, por meio de três fatores determinantes: o propósito e intenção do homem é obter a felicidade, vivendo de forma intensa os sentimentos do prazer; o mal-estar que se apresenta sobre a representação social da rua, considerada morada da violência e das drogas e, ainda, o sentimento de nostalgia que na verdade é a síntese dos dois primeiros fatores, com a vivência de emoções por ser o local onde se construía a existência do cidadão. Reforçou esses sentimentos com a seguinte expressão “acredito que seja nas ruas – calçadas tomadas por pessoas e cadeiras na porta das casas – que a vida cotidiana era e deve continuar a ser construída” (idem, p. 68).

Mesa 6 – Colóquio cultural: lazer, espaço urbano e transversalidade

*Nelson Carvalho Marcellino*¹² (UNIMEP), *Antonio Carlos Bramante* (UNICAMP), *Lamartine Pereira da Costa*¹³ (UGF), *Leila Mirtes M. Pinto*¹⁴ (UFMG), *Christianne L. Gomes*¹⁵ (UFMG) e *Simone Rechia*¹⁶ (UFPR)

Marcellino (2006) nos fez refletir sobre a democratização do lazer: enfatizou que democratizar o lazer implica democratizar o espaço, pois

10 Professor do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina (CEFE/UEL). Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

11 Professor do Centro de Desportos. Pesquisador do grupo de pesquisa Interculturalidade das Culturas Infantis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

12 Professor do mestrado em educação física da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Líder do Grupo de Pesquisa em Lazer.

13 Professor do mestrado e doutorado em educação física da Universidade Gama Filho (UGF), Rio de Janeiro.

14 Professora do curso de educação física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

15 Professora e coordenadora pedagógica do Centro de Estudos em Lazer e Recreação (CELAR/UFMG).

16 Professora do curso de graduação e do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

embora as pesquisas realizadas na área da disponibilidade do tempo livre enfatizem a atração do equipamento construído, devemos considerar que para a efetivação do lazer é necessário, antes de tudo, que o tempo disponível corresponda a espaço disponível.

“Fica claro que as questões do lazer e do espaço urbano, que em si mesmas são transversais, ganham ainda mais transversalidade, quando unidas, e quanto mais aumentem seu grau de complexidade” (idem, p. 79).

Já Pinto (2006) enfatizou que as experiências têm em comum a promoção sociocultural inclusiva e com equidade no lazer; a organização espacial considerando a localização geográfica; o despertar da população para a preservação dos recursos, naturais e patrimoniais. “Esse pensar transversal do lazer nas cidades nos desafia, sobretudo, a refletir sobre os condicionantes e potencialidades socioculturais que intervêm nos dilemas individuais e coletivos tratados” (MAGALHÃES, 2006, p. 84).

Rechia (2006) retratou que o conceito de lugar, como conceito fundamental, deve ser analisado de forma mais abrangente, pois “lugar” é uma dimensão da existência que se manifesta em cotidiano compartilhado entre pessoas e instituições. Disse, ainda, que a cidade em seus pontos altos deve ser cúmplice de marcas ou símbolos do lugar ocupado ou buscado, congregando habitantes e turistas, presentes no cotidiano.

Outra questão abordada sobre a transversalidade, considerou-a como uma ação pedagógica que exige trabalho sistemático e contínuo, integrado ao processo de conhecimento. As vivências do lazer, críticas e construtivas, resistem à lógica do capital, abrindo novas possibilidades pautadas em valores éticos. Associada à dimensão humana, essa ética ressalta a importância de superar a visão e a estrutura funcional de cidade que fragmenta as dimensões da vida social, concebendo o ser humano e a vida como uma totalidade (GOMES, 2006).

Da Costa (2006, p. 113) reforçou que “as relações entre o lazer, o espaço urbano e a transversalidade estão gerando, tanto revisões do passado como perspectivas de futuro entre os teóricos ou os profissionais que intervêm em atividades de tempo livre”. As articulações entre os saberes quando se evitam os obstáculos e a fragmentação do conhecimento podem ocorrer por uma abordagem dinâmica do conhecimento, reconhecidos em seus significados, sinergia ou simbiose, ao se considerar objetivos em igualdade e importância.

As reflexões e estudos aqui fundamentados constam dos artigos que compõem o livro do 18º Encontro Nacional de Recreação e Lazer.

Oficinas

Oficina 1 – Recreação no litoral

Turismo e lazer lacustres, atividades de recreação junto ao mar e exploração do lazer no litoral brasileiro, lazer de baixo impacto. Atividades esportivas adaptadas, jogos lúdicos para grandes grupos e ginástica maluca. As atividades foram realizadas na Ilha do Mel (PR). Ministrantes: professor Jhansen Machado (UFPR) e Jackson Douglas Almeida (Paraná Esporte).

Oficina 2 – Esportes de aventura

Recreação em trens, identificação de público, áreas de lazer e turismo para desenvolvimento local; equipamentos e elaboração de roteiros, planos de ação e contingências; caminhada na trilha do Salto São Luiz; visitação e utilização dos atrativos do Eco Parque. As atividades tiveram início na viagem de trem realizada pela Serra do Mar, com transporte até a cidade de Morretes (PR). Ministrante: equipe de profissionais da Calango Expedições (operadora de turismo).

Oficina 3 – Manifestações culturais do lazer

Recreação em trens. Vivência prática das manifestações culturais; a cultura do fandango e considerações da influência da indústria cultural nas manifestações da cultura popular. As atividades iniciaram-se na viagem de trem realizada pela Serra do Mar até a cidade de Antonina (PR). Ministrante: professor Rogério M. de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá – UEM).

Oficina 4 – Corrida de aventura e ecociclismo

Técnicas para corridas de aventura: orientação, estratégias e organização de provas para corridas de aventura. Lazer pelo ecociclismo: a prática do ciclismo junto à natureza, com vistas à preservação do meio ambiente. Atividade realizada na Serra do Mar – Estrada da Graciosa. Ministrante: Rafael I. Nascimento (Clube Santa Mônica, PR) e Francisco Cordeiro (Paraná Esporte).

Oficina 5 – Fortalecimento de equipes – atividade *outdoor*

Vivência de atividades *outdoor* como arborismo, muro de escalada e tirolesa; orientações técnicas e equipamentos; relações éticas e humanas

para o autoconhecimento e as relações pessoais. Atividade realizada na pousada Vila Passaredo em Tijucas do Sul (PR). Ministrantes: equipe de profissionais da Adventure Experiences.

Oficina 6 – Dança recreativa: o prazer do movimento

Proposta divertida, na qual a principal estratégia era a montagem de coreografias baseadas em temas infantis, visando à recreação para hotéis, *spas*, academias, escolas e trabalho com pessoas da terceira idade. Atividade realizada no núcleo SESI do Boqueirão. Ministrante: professor Murilo Guerra (Universidade Católica de Petrópolis, RJ).

Oficina 7 – Acampamentos e acantonamentos recreativos

Atividades práticas que objetivaram ampliar a visão sobre acampamentos, com diferentes ferramentas de animação e programação cultural; postura profissional do recreador para esse nicho de mercado. Atividade realizada no Zoológico do Parque Iguaçu. Ministrante: Professora Ana Paula Perandré Rapp (Criativi).

Oficina 8 – Planejamento de atividades de lazer

Organização e planejamento de uma programação de lazer. Os dez “pês” de uma programação de sucesso, seleção e critérios de escolha nas atividades lúdicas; atividades para hotéis, clubes e colônia de férias. Atividade realizada no Memorial de Curitiba. Ministrante: professor Luis Aurélio Chamlian (Universidade São Judas Tadeu).

Oficina 9 – Organização de eventos de lazer

Elaboração de projetos e eventos de lazer de pequeno, médio e grande porte; infraestrutura e requisitos para organização e avaliação de eventos de lazer, como passeios ciclísticos, festivais de dança, colônias de férias e eventos comunitários. Atividade realizada na sala de convenções do Parque Barigui. Ministrante: Patrícia Rosi Bozza (Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, Curitiba).

Oficina 10 – Lazer e educação ambiental

Análise das diversas formas e equipamentos de lazer, jogos, ecológicos e educativos em espaços de lazer; espaços humanizados e educação ambiental para a integração, participação social e voluntária. Atividade realizada no Parque Barigui. Ministrante: professor Waldemiro Lopes Marinho (Universidade Estadual de Feira de Santana, BA).

Oficina 11 – Lazer itinerante

A pretensão desta oficina foi instrumentar os participantes com *pockets shows* para diminuir o estresse do viver urbano e proporcionar momentos de recreação e qualidade de vida nos espaços comuns da cidade. A atividade ocorreu dentro de um ônibus e nas paradas ocorreram *performances* interativas com os “seres urbanos”. Ministrante: professor Luiz Augusto Zafalon (membro da WLRA).

Oficina 12 – Atividades circenses

Acrobacias de solo, acrobacia aérea e com tecido: movimentos básicos como rolamentos, estrelas, paradas de mão, mortais, reversões em união da ginástica olímpica com a do circo novo. Vocabulário de movimentos no tecido para desenvolver a força, concentração, noção espacial, além do desafio e risco. Atividade realizada no complexo esportivo da PUC/PR. Ministrante: Luiz Borges (Circo Novo) e Carmem Jorge (Cia. de Dança Pip).

Oficina 13 – Brinquedo cantado e cantigas de roda: a magia do entretenimento

A prática social humana na vivência e magia do entretenimento, por meio de cantigas de rodas, brinquedos cantados e danças folclóricas; a contribuição para a preservação de patrimônio histórico cultural. Atividade realizada no Parque São Lourenço. Ministrante: professor Edinho Paraguassú (Faculdade de Educação Superior do Paraná).

Oficina 14 – O contador de histórias

A arte de contar histórias: lazer e conhecimento, prazer e sabedoria, emoção e integração... histórias para viver o lazer e aquecer o coração. Atividade realizada no Bosque do Alemão. Ministrante: Carlos Daitschman (ator, figurinista e contador de histórias).

Oficina 15 – Dança: brincando com ritmos

Comunicação corporal e desenvolvimento integral. Atividades expressivas, dinâmicas e sequências coreografadas. Aperfeiçoamento, conhecimentos e benefícios do movimento para um corpo mais inteligente, expressivo e consciente. Atividade realizada na Praça Osvaldo Cruz. Ministrante: professora Andréa Soares (PUC/ PR) e Carlos Gomes (Centro Universitário de Maringá).

Oficina 16 – Lazer e responsabilidade social: empresa e comunidade em ação

Captação de recursos e uso da lei federal de incentivo à cultura. A importância da responsabilidade social para a empresa e suas relações com a comunidade. Capoeira e cidadania como prática social para a formação de crianças e adolescentes em futuros cidadãos. Atividade realizada na sede da Associação Viking – Volvo do Brasil. Ministrante: Eduardo Giglio (gerente da Associação Viking) e professor Jorge Luís de Freitas (Centro Universitário Positivo).

Oficina 17 – Lúdico e desenvolvimento em populações especiais

O lúdico e o desenvolvimento em populações especiais; o brincar e a infância. O lúdico como estratégia para lidar com as adversidades, as mudanças causadas no ambiente infantil, na escola, na família e no hospital. Atividade realizada na Praça Plínio Tourinho. Ministrante: professora doutora Thaís Silva Beltrame (Universidade do Estado de Santa Catarina).

Oficina 18 – Lazer e terceira idade

Análise do perfil do idoso e suas mudanças funcionais, psicológicas e sociais. Como trabalhar e adequar as atividades de lazer do idoso; lazer para o idoso autônomo e para o frágil – um mercado de trabalho promissor. Atividade realizada na Praça Ouvidor Pardinho. Ministrante: professora Clauzenice Toso (Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE).

Oficina 19 – Lazer e recreação na escola

O lúdico no contexto escolar, possibilidades de intervenções para crianças e jovens. Atividades recreativas na escola, o jogo e a brincadeira como elementos de formação e construção social. Atividade realizada no complexo esportivo da PUC/PR. Ministrante: professora Fabiana Kadota Pereira (Colégio Bom Jesus/FAE).

Encontros institucionais

5º Encontro de Professores de Recreação e Lazer: coordenação da Confraria do Lazer do Paraná

Tema: “As artes de bem ensinar o lazer”

Objetivos: ampliar o intercâmbio entre professores das disciplinas relacionadas ao lazer e à recreação; discutir o “estado da arte” no ensino dos saberes teóricos, técnicos e culturais relativos à formação do profissional e do pesquisador em lazer e recreação.

4º Encontro de Gestores Públicos de Recreação e Lazer: coordenação da Associação de Secretários Municipais de Esporte e Lazer (ASMEL)

Tema: “Reflexões das políticas públicas de esporte e lazer”

Objetivos: promover o debate e a reflexão acerca das políticas públicas de esporte e lazer, com foco na atuação dos municípios e dos gestores municipais; avançar na definição do papel dos municípios e gestores municipais no Sistema Nacional de Esporte e Lazer, aprovado pela 1ª Conferência Nacional do Esporte e, recentemente, ratificada pela 2ª Conferência Nacional do Esporte, realizada em Brasília, em maio de 2006; ampliar a cooperação e o intercâmbio entre gestores no âmbito dos programas e projetos de lazer e recreação implantados nos municípios.

2º Encontro de Animadores Socioculturais: coordenação da Associação Brasileira de Recreadores (ABRE)

Tema: “Os campos de atuação no espaço urbano para os animadores socioculturais e a influência da tecnologia na nova dinâmica do lazer e da recreação no Brasil”

Objetivos: promover o intercâmbio entre profissionais e acadêmicos que desenvolvem projetos e atividades práticas recreativas; discutir sobre a atuação dos animadores socioculturais em espaços e equipamentos de lazer e recreação dentro do espaço urbano e, por fim, refletir sobre a influência das novas tecnologias na criação e execução de programações recreativas.

1º Encontro de Pesquisadores de Recreação e Lazer: coordenação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e grupo de trabalho temático de recreação e lazer

Tema: “Perspectivas para a área de estudos do lazer no Brasil”

Este encontro foi uma grande oportunidade de divulgação dos grupos de pesquisa, além de promover intercâmbio entre pesquisadores, no domínio do lazer, com os diferentes profissionais e suas respectivas áreas. O objetivo geral foi: discutir os fundamentos epistemológicos da produção científica nos diferentes grupos de pesquisa sobre lazer no Brasil.

1º Encontro do Sesi e órgãos de serviço: coordenação do comitê de lazer do Sesi Paraná

Tema: “Transversalidade do lazer e gestão social integrada”

Objetivos: refletir sobre esses conceitos, analisando a forma como eles têm permeado nossas experiências profissionais; quais vertentes estão se sobressaindo; quais estratégias possibilitam a implementação de projetos e eventos de lazer, em âmbito nacional e estadual; e, principalmente, abrir espaço para o intercâmbio técnico e troca de experiências entre os participantes.

Confrarias do lazer

Debates em grupos e troca de experiências sobre temáticas específicas de interesse dos congressistas, com a participação de um moderador. O maior objetivo foi propiciar a participação mais direta no evento, o que não acontece nas conferências e mesas-redondas, além de estimular a discussão com profissionais e acadêmicos que atuam nas mesmas áreas do mercado. As temáticas para os debates foram as seguintes: “Lazer, escola e universidades”; “Lazer, empresas e responsabilidade social”; “Lazer, hotéis e turismo”; “Lazer, meio ambiente e natureza”; “Lazer, equipamentos e espaços urbanos”; “Lazer, entretenimento e animação sociocultural”; “Lazer, corpo e dança”; “Lazer, cultura e artes”; “Lazer, clubes recreativos e parques temáticos”; “Lazer, formação profissional e pesquisa”; “Lazer, órgãos públicos e comunidade”; “Lazer, *designer* e arquitetura”; “Lazer, esportes e esportes radicais” e “Lazer, inclusão e necessidades especiais”.

Ciranda do Lazer

A ideia foi proporcionar um momento especial para a apresentação dos projetos técnico-científicos; a amostra de projetos de órgãos públicos e instituições de serviço da cidade de Curitiba e região metropolitana; a apresentação e vivência com brinquedos alternativos criados por alunos e estagiários da área da recreação e, ainda, realizar uma feira gastronômica e de artesanato que retratasse a cultura local, em um mesmo ambiente. Foram apresentados 34 projetos técnicos, seis projetos das Secretarias de Esporte e Lazer de Curitiba e de São José dos Pinhais, possibilitando aos congressistas rica troca de experiências sobre projetos, eventos e pesquisas desenvolvidas em órgão públicos e privados na área do lazer e da recreação.

Sessão científica

A comissão científica do 18º ENAREL foi formada por profissionais e pesquisadores de instituições universitárias, grupos de pesquisa, coordenadores de outros ENARELS já realizados e integrantes da Confraria do Lazer do Paraná. Foram submetidos 490 trabalhos nas categorias de comunicação oral, pôsteres, projetos técnico-científicos e amostra de

vídeos. A comissão científica reuniu-se na cidade-sede e pelo sistema duplo-cego, realizou a avaliação dos trabalhos nas diversas categorias e aprovou 415 trabalhos e pesquisas científicas, as quais foram organizadas para a apresentação durante a realização do evento, conforme descrição que segue:

Comunicação oral: apresentação dos resultados de pesquisas sobre o lazer, tendo em vista difundir na comunidade do ENAREL as novas produções científicas da área; foram aprovados 127 trabalhos, subdivididos nas linhas e quantidades abaixo, os quais foram apresentados em dois dias de realização do evento.

“Lazer e cultura” (11), “Lazer e universidade” (4), “Lazer e políticas públicas” (16), “Lazer e turismo” (8), “Lazer e espaços urbanos” (12), “Lazer e trabalho” (8), “Lazer e saúde” (4), “Lazer e ludicidade” (4), “Lazer e esporte” (4), “Lazer e animação sociocultural” (4), “Lazer e educação” (11), “Lazer e natureza” (12), “Lazer e terceira idade e gênero” (10), “Lazer e mídia” (6) e “Lazer e formação profissional” (13).

Pôsteres: apresentação de estudos científicos e relatos de experiências realizados no campo do lazer; foram aprovados 248 trabalhos, também apresentados em dois dias de realização do evento, subdivididos nas seguintes linhas e quantidades: “Educação e escola” (10), “Natureza e meio ambiente” (16), “Arte e dança” (12), “Saúde e qualidade de vida” (16), “Brincar, brinquedo e brincadeiras” (12), “Políticas públicas” (31), “Mídia, eletrônico e virtual” (6), “Gênero e terceira idade” (15), “Trabalho e empresa” (13), “Recreação e animação sociocultural” (19), “Esporte e atividade física” (9), “Espaços” (29), “Pessoas com necessidades especiais” (11), “Cultura popular” (18), “Turismo” (4) e “Universidade e formação profissional” (27).

Projetos técnico-científicos: Apresentação de projetos de ação na área do lazer, realizados por instituições dos vários setores de intervenção, com o objetivo de difundir práticas inovadoras e constituir um acervo de projetos; foram aprovados 34 trabalhos, os quais foram apresentados em categoria única, durante a realização da ciranda do lazer.

Amostra de vídeos (videoclipes): apresentação de vídeos com teor acadêmico e profissional do campo do lazer; foram aprovados cinco trabalhos, apresentados em categoria única, no terceiro dia do encontro, paralelamente às comunicações orais.

Lançamento de livros

No 18º ENAREL houve o lançamento de duas novas obras de caráter científico na área do lazer e da recreação e um relato de experiências de projetos desenvolvidos em um município do estado do Paraná.

O ENAREL reuniu acadêmicos, profissionais, professores, gestores e pesquisadores que atuam com o lazer em seus diversos conteúdos e a produção científica foi de grande relevância para o desenvolvimento de estudos que possam aprofundar os conhecimentos da área. Portanto, estimular a produção científica, com pesquisas e organização de artigos que possam compor outras referências e obras bibliográficas, deve ser a missão dos organizadores do Encontro Nacional de Recreação e Lazer.

O relato de experiências intitulado *A evolução do esporte e lazer na cidade* foi organizado com textos e artigos de profissionais que atuaram na Secretaria Municipal de Esportes e Lazer da cidade de São José dos Pinhais, Paraná, fazendo uma retrospectiva dos dez anos de gestão: a evolução, o envolvimento em atividades esportivas e os benefícios para a cidade.

O livro com o título *Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida*, organizado pelo Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL) teve como organizador o professor Nelson Carvalho Marcellino. A obra foi composta por um repertório fundamentado de atividades recreativas e de lazer, organizadas por fases da vida – infância, juventude, idade adulta, e terceira idade –, permitindo que fossem levadas em consideração as especificidades do lazer e da recreação, de acordo com as diferenças de interesse, relações e obrigações sociais.

Finalmente, o livro com o título *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*, organizado pelo coordenador do 18º ENAREL, teve como objetivo principal relatar as discussões e temáticas desenvolvidas pelos profissionais que participaram das mesas-redondas e, ainda, premiar trabalhos científicos relevantes, da categoria comuni-

ção oral, selecionados pela comissão científica do evento. O livro foi composto por 11 artigos de autoria dos profissionais convidados e integrantes das mesas-redondas que compuseram a programação científica: um artigo elaborado pelos integrantes da Confraria do Lazer e 20 artigos científicos enviados por estudantes e profissionais de diversas instituições de ensino de diferentes locais do Brasil.

Resultados do 18º ENAREL

Números bastante significativos retratam os resultados atingidos com a realização do 18º ENAREL em Curitiba, o número de participantes do evento, de acordo com a tabela 1, totalizou 1.042, distribuídos entre congressistas e organizadores.

Tabela 1 – número de participantes do 18º ENAREL, 2006

Participantes	Instituições	Números
Inscritos antecipadamente	Comunidade em geral e parcerias	657
Inscritos durante o evento	Comunidade em geral	121
Cortesias	Parcerias e patrocinadores	54
Conferencistas e professores convidados	Universidades, Confraria do Lazer e órgãos públicos	42
Equipe de trabalho	Acadêmicos da PUC/PR	168

Elaboração do autor.

Outros números também se destacam: 23 estados estiveram representados, 14 instituições universitárias do estado do Paraná e outras 31 universidades do Brasil, 14 grupos de pesquisa e estudos registrados, 12 diferentes núcleos do Sesi, 12 Secretarias de Esporte e Lazer, além de órgãos públicos e de serviço de âmbito municipal, estadual e federal. Foram envolvidas quatro cidades vizinhas na programação científica: Morretes, Antonina, Paranaguá (Ilha do Mel) e Tijucas do Sul, que de forma indireta participaram do evento.

A sessão científica contou com a apresentação de 415 trabalhos e o lançamento de três livros, proporcionando amplo e variado relato de projetos e pesquisas que estão se desenvolvendo na área do lazer e da recreação. O evento procurou inovar em sua programação científica, criando novos

espaços de participação dos congressistas, por meio da confraria e da ciranda do lazer, além de oferecer rica programação cultural e artística.

O lançamento do livro do 18º ENAREL, a emocionante homenagem realizada aos ícones do lazer no Brasil, a apresentação especial do coral da PUC/PR e do grupo de dança da Fundação Teatro Guaíra foram pontos altos da cerimônia de abertura. A montagem de um parque de diversões para a vivência em brincadeiras, jogos recreativos e atividades lúdicas, independentemente da idade dos congressistas, possibilitou a estes lembrarem seus tempos de criança.

A noite cultural, realizada no segundo dia do evento, contou com a apresentação de grupos de dança, grupo de chorinho, cantores, humoristas e atividades recreativas desenvolvidas pelo grupo de animação responsável por vários momentos de integração constantes na programação geral. A festa de confraternização do 18º ENAREL, realizada no terceiro dia do encontro, no mesmo local onde se realizou a cerimônia de abertura, caracterizou-se como uma festa temática dos anos de 1980, com a apresentação de uma banda da cidade de Curitiba, contou com decoração temática e com a participação dos acadêmicos da PUC/PR no atendimento dos congressistas durante a realização da festa.

O encerramento do 18º ENAREL ainda guardava surpresas, pois além da apresentação dos resultados da avaliação, da apresentação das propostas da cidade-sede do 19º ENAREL, na cidade de Recife, em 2007, ocorreu a aprovação da candidatura da cidade de São Paulo para o 20º ENAREL, a ser realizado em 2008. Ao final das cerimônias tradicionais, a comissão organizadora realizou o “Momento da Paz” com uma apresentação artística que procurou refletir sobre o papel do homem e sua responsabilidade pelo ambiente, segurança e sonhos que devem ser conquistados para a concretização da felicidade e do prazer.

Enfim, o 18º Encontro Nacional de Recreação e Lazer, realizado na cidade de Curitiba, trouxe inúmeros benefícios para a comunidade acadêmica e científica, para a cidade e seus órgãos responsáveis pelo desenvolvimento do lazer e ainda para todas as pessoas que têm o lazer e a recreação como fonte de investimentos e desenvolvimento pessoal ou profissional. O sonho da realização do ENAREL por parte da Confraria do Lazer do Paraná e dos profissionais de todas as instituições envolvidas em sua organização foi concretizado, em nossa singela opinião,

com muita alegria, criatividade e sucesso. Que venham outras edições do ENAREL e, assim, nossos caminhos estarão sempre partilhados e percorridos!

Referências

- BRAMANTE, A. C. (2006). “Transversalidade do lazer na educação e cultura”. In: CARVALHO, J. E. (Org.). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba, Champagnat.
- DA COSTA, L. P. (2006). “Lazer, espaço urbano e transversalidade”. In: CARVALHO, J. E. (Org.). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba, Champagnat.
- GOMES, C. L. (2006). “Espaço urbano, transversalidade e lazer”. In: CARVALHO, J. E. (Org.). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba, Champagnat.
- HARDT, C. & HARDT, L. P. A. (2006). “Transversalidade do lazer e meio ambiente na gestão urbana”. In: CARVALHO, J. E. (Org.). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba, Champagnat.
- LAGO, I. (2006). “A qualidade de vida e os três corações”. In: CARVALHO, J. E. (Org.). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba, Champagnat.
- MAGALHÃES, S. B. (2006). “A transversalidade do lazer e a responsabilidade social”. In: CARVALHO, J. E. (Org.). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba, Champagnat.
- MARCELLINO, N. C. (2006). “Lazer, espaço urbano e transversalidade”. In: CARVALHO, J. E. (Org.). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba, Champagnat.
- NAHAS, M. V. (2006). “Considerações sobre o lazer e a saúde do trabalhador”. In: CARVALHO, J. E. (Org.). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba, Champagnat.
- PEREIRA, M. B. O. (2006). “Lazer e educação na infância, pensar os espaços de recreio”. In: CARVALHO, J. E. (Org.). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba, Champagnat.
- PINTO, L. M. de M. (2006). “Transversalidade do lazer no espaço urbano”. In: CARVALHO, J. E. (Org.). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba, Champagnat.

PIRES, A. G. M. G. (2006) “A rua como lugar de formação da cidadania, prazer e felicidade”. In: CARVALHO, J. E. (Org.). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba, Champagnat.

RECHIA, S. (2006). “O pulsar da vida urbana: o espaço, o lugar e os detalhes do cotidiano”. In: CARVALHO, J. E. (Org.). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba, Champagnat.

SILVA, M. R. da (2009). *Lazer nos clubes sócio-recreativos*. São Paulo, Factash Editora.

O 19º ENAREL – Refletindo sobre o espaço, tempo e atitude na recreação, no esporte e no lazer

Katharine Ninive Pinto Silva¹
Jamerson Antonio de Almeida da Silva²

Introdução

O 19º Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), realizado no período de 15 a 18 de novembro de 2007, no Centro de Convenções da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Recife, contou com a organização da prefeitura do Recife³, por meio da autarquia Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães⁴, em parceria com a ONG Instituto Tempo Livre; a UFPE, por meio do Centro de Convenções e do Campus do Agreste; o governo federal, por meio do Ministério do Esporte; o Recife

- 1 Doutora em educação e professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente coordena a pesquisa “Trabalho docente e educação integral no ensino médio”. Publicou, em coautoria, o livro: *Educação integral no Brasil de hoje*. Curitiba, Editora CRV, 2002.
- 2 Doutor em educação e professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (pós-graduação em educação contemporânea). Atualmente coordena a pesquisa “Jovens e educação integral no ensino médio”. Foi diretor-geral de esporte da prefeitura do Recife (2001 a 2004) e diretor-presidente da autarquia Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães da prefeitura do Recife (2007 a 2008). Publicou o livro *Educação integral no Brasil de hoje*. Curitiba, Editora CRV, 2012.
- 3 Prefeito, João Paulo Lima e Silva, e secretária de Educação, Esporte e Lazer, Maria Luíza Aléssio.
- 4 Diretor-presidente: Jamerson Antonio de Almeida da Silva.

Convention e Visitors Bureau de Pernambuco, o Instituto de Desenvolvimento Social e o Serviço Social da Indústria (SESI).

O “pontapé” inicial para a realização desse evento em Recife, em 2007, foi dado por sugestões de antigos organizadores do evento, que enxergaram a capacidade de organização e de realização do grupo que estava à frente da política municipal do Recife em garantir que a versão 2007 pudesse contribuir para o fortalecimento dessa experiência, sobretudo considerando que no mesmo ano de 2005, em que foi pré-aprovada a indicação de Recife como a nova anfitriã do 19º ENAREL, a prefeitura do Recife, por meio da autarquia Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, já havia realizado o 5º Seminário Nacional de Políticas Públicas em Esporte e Lazer, cuja experiência foi socializada em publicação (SILVA & SILVA et al., 2009).

Na comitiva da prefeitura que participou do 17º ENAREL, em Campo Grande (MS), em 2005, estavam representantes dos coordenadores de projetos e dos professores, que, ao serem incentivados a apresentarem a prefeitura do Recife como realizadora da versão 2007 do evento, entraram em contato com a presidência da autarquia Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, na figura do professor Jamerson Almeida, que, ao fazer os devidos contatos com os principais gestores da prefeitura do Recife, autorizou o grupo a apresentar a proposta, que foi aprovada no 17º ENAREL.

Definido mais esse desafio, a coordenação pedagógica da autarquia Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, sob a coordenação geral da professora Katharine Ninive, começou imediatamente os trabalhos para criar as condições para a realização de um evento de tal porte e magnitude. Iniciaram, então, articulações com as parcerias internas e externas que viabilizariam o evento.

Em 2006, a prefeitura do Recife participou do 18º ENAREL com a incumbência de realizar a versão seguinte, devendo participar da comissão de avaliação do evento, bem como de apresentar ao público participante a proposta para o evento do ano seguinte, a fim de buscar sua aprovação.

Nesse momento, a prefeitura do Recife já havia firmado parcerias internas importantes, como as Secretarias de Turismo e de Educação e Lazer, bem como parcerias externas fundamentais, como a realizada com o Bureau de Eventos, o Instituto Tempo Livre e a UFPE.

Foi organizada uma tenda, com informações sobre o evento, e distribuídos *kits* referentes às potencialidades turísticas de Recife e de Pernambuco. Nesse local, a cidade de Recife convidou a todos para um encontro no qual

poderiam debater as experiências acumuladas, tanto nos meios acadêmicos quanto nos ambientes diversos de prática da recreação, esporte e lazer.

Também, naquele momento, já tínhamos organizado a proposta de data de realização, aproveitando o feriado de 15 de novembro, bem como a proposta de introdução de uma nova possibilidade de participação, por meio do que chamamos de “ENAREL a distância”, viabilizado por uma plataforma que unia vídeo, áudio e *chat*, capaz de garantir a realização de seminários anteriores ao evento, bem como de possibilitar aos inscritos participar a distância das conferências realizadas durante o evento.

A proposta foi aprovada por aclamação e foi oficialmente declarado que a prefeitura do Recife daria seguimento ao ENAREL, realizando, em 2007, o 19º ENAREL. Foi constituída, então, a coordenação geral do evento, formada pelas seguintes pessoas: Katharine Ninive Pinto Silva, Jamerson Antonio de Almeida da Silva, Raphael José D’ Castro, José Nildo Alves Caú e Renata Christiane Salgues Lucena Borges.

O prefeito do Recife, João Paulo Lima e Silva, ao reconhecer a importância histórica de a prefeitura do Recife sediar um evento de tal magnitude, fez questão de receber os principais conferencistas do evento, em seu gabinete, para dialogar sobre o setor.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

A reunião contou com a participação dos conferencistas Jean-Claude Gillet, Nelson Carvalho Marcellino, Pablo Carlos Ziperoovich, Cecilia Ziperoovich e Pablo Waichaman, além de Cristianne Luce Gomes e João Eloir (este último, coordenador do evento anterior) e de Jamerson Almeida (diretor-presidente do Geraldão e coordenador geral do 19º ENAREL), Katharine Ninive (coordenadora geral do 19º ENAREL), Rejane Pena (secretária de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer do Ministério do Esporte) e Maria Luíza Aléssio (secretária de Educação, Esporte e Lazer da Prefeitura do Recife).

Nessa reunião, o professor Jamerson Almeida aproveitou para entregar ao prefeito João Paulo Lima e Silva o livro *Recreação, esporte e lazer – espaço, tempo e atitude*, organizado por ele em parceria com Katharine Ninive, como o primeiro resultado positivo do encontro.

Nelson Carvalho Marcellino, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), aproveitou para afirmar que a escolha da cidade para sediar o encontro ocorreu “devido à sua experiência positiva com a política pública nas áreas de educação, esporte e lazer”.

O prefeito João Paulo Lima e Silva elogiou a iniciativa, agradeceu a presença de todos e falou sobre os projetos e programas realizados pela prefeitura nessa área. Finalizou o encontro desejando a todos um bom evento e solicitou que a secretária de Educação, Esporte e Lazer lhe representasse na abertura oficial do evento e repassasse a todos os presentes essas palavras.

Para elucidar melhor o que foi e o que significou o 19º ENAREL descreveremos, nas próximas páginas, a proposta acadêmica do evento e o trabalho científico realizado – o ENAREL Virtual –, a programação turística e cultural e a avaliação final do evento.

19º Encontro Nacional de Recreação e Lazer do ponto de vista do trabalho acadêmico e científico



A abertura aconteceu no Teatro da UFPE.
Foto: Paulo Lopes.

A primeira questão a ser tratada, quanto ao esforço acadêmico e científico realizado para viabilizar a realização do 19º ENAREL, diz respeito

à complexidade da situação, visto que a principal instituição realizadora do evento não era uma instituição de ensino superior e sim uma prefeitura. Apesar de seus principais organizadores serem pós-graduados, não havia na equipe organizadora do evento uma vinculação acadêmica direta naquele momento. Esse fato exigiu esforço redobrado da equipe para garantir as condições necessárias a fim de que o evento pudesse responder a contento.

Assim como na gestão pública é necessário realizar uma previsão orçamentária desde o ano anterior para todas as ações que se pretende realizar, o planejamento do evento teve de ser feito com bastante antecedência, inclusive no que se refere à definição dos produtos que se esperava produzir em relação ao evento. Tínhamos então um outro desafio: nossa compreensão de gestão pública não pactuava com a transferência pura e simples de recursos para que as empresas viessem a realizar o que, a princípio, teria de ser realizado pela própria gestão pública. Dessa forma, fizemos a opção de encarar o desafio de realizar cada licitação, para cada item necessário, a fim de viabilizar a realização do evento. E trabalhamos com as parcerias para que o evento pudesse ter maior qualidade.

Do ponto de vista acadêmico e científico, a princípio, buscamos garantir que os produtos deste evento estivessem dentro das normas aceitas em todas as instituições acadêmicas. Para tanto, constituímos uma comissão científica formada por representantes das instituições parceiras, bem como por avaliadores externos, todos com formação acadêmica e experiência de participação em atividades de coordenação, assessoramento e avaliação de trabalhos científicos⁵.

O primeiro esforço dessa comissão foi o de elaborar as normas técnicas dos trabalhos e os procedimentos científicos necessários para a concretização da proposta. Também começou a ser pensada a sistemática a ser adotada no ENAREL virtual, definindo-se os temas e os palestrantes a serem convidados, tanto para o ENAREL virtual, quanto para a programação do evento.

5 Comissão científica do evento: Ana Lúcia Félix, Eduardo Jackson dos Santos Granja, Eliana Ismael Costa, Fátima Maria de Souza Caú, Flávio Arcanjo, Francisco Demétrius Luciano de Caldas, Jamerson Antonio de Almeida da Silva, Joé Nildo Alves Caú, Karla Juliana Pinto da Silva, Katharine Ninive Pinto Silva, Mariana Lins de Oliveira, Marion Teodósio de Quadros, Nelson Carvalho Marcellino, Renata Christiane Salgues Lucena Borges e Victor Andrade de Melo.

Além disso, fez parte a construção dos procedimentos necessários para a concretização do evento, a criação do *site* do ENAREL, com a possibilidade de ser incluída uma plataforma de trabalho a distância, que possibilitasse aos inscritos no evento ou àqueles que se interessassem apenas em se inscrever gratuitamente participarem dos seminários prévios, a distância.

A temática do ENAREL 2007 é atual, importante e complexa, pois evidencia as problemáticas dos grandes centros urbanos em relação aos espaços e equipamentos esportivos, recreativos e de lazer. Temas como gestão democrática, participação, diversificação da programação, formação de trabalhadores em lazer e controle social são transversais que se integram à reflexão sobre recreação, esporte e lazer – espaço, tempo e atitude.

A programação científica

A programação científica, no 19º ENAREL, foi distribuída em conferências, mesas-redondas, oficinas, passeios, lançamentos de livros, exposição de pôsteres e comunicações orais.

As conferências foram organizadas de maneira que possibilitassem a todos os participantes do evento dialogar, de forma efetiva, com as subtemáticas, pela contribuição de teóricos, com ampla produção nessas áreas, garantindo também o tempo necessário para que fosse realizado o diálogo e a troca de experiências. Para tanto, o tempo das conferências foi preservado em relação às demais atividades do evento, de modo que permitisse a integração de todos os participantes entre si e com os temas a serem tratados. Em outras versões do ENAREL, havíamos sentido falta desse momento de integração de todos e, como a estrutura física permitia, optamos por dar essa oportunidade ao encontro.

As conferências foram, então, as seguintes:

- Conferência de abertura, realizada pelo professor Jean-Claude Gillet⁶ com o tema “O sistema de animação sociocultural fran-

6 Professor emérito em ciências da educação na Universidade Michel de Montaigne (Bordeaux 3), na França. Membro do conselho científico da revista *Iberoamericana de Animación Sociocultural*; membro do comitê de redação da revista *Licere* (UFMG) e membro do comitê de redação da revista virtual *Quaderns d'animacion i educacion social* (Espanha). Autor dos livros: *L'animation em question (s)* (Editions Éres, 2006), *L'animation professionnelle: historie, acterus et enjeux* (L'Harmattan, 2000), *Formation*

cês: entre diversão e educação, a conquista permanente de uma viva democracia”.

- Conferência 2, realizada pelo professor Nelson Carvalho Marcellino⁷ com o tema “Animação sociocultural e política pública governamental”.
- Conferência 3, realizada pelo professor Paulo Roberto Padilha⁸, com o tema “Cidades educadoras: espaço, tempo e atitude”.
- Conferência 4, realizada pelo professor Pablo Carlos Ziperovich⁹, com o tema “Espaços e equipamentos recreativos”.

à l’animation. *Agir et savoir* (L’Harmatta, 1998) e *Animation et animateurs Le sens de l’ation* (L’Harmattan, 1995).

- 7 Graduado em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) (1972), mestre em filosofia pela (PUC-Campinas) (1984) e livre-docente em estudos do lazer e educação física, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (1996). Líder do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL), pesquisador do CNPq e coordenador do núcleo da Rede Cedes, do Ministério do Esporte, na UNIMEP. É autor de vários livros, entre eles: *Lazer e educação* (Papirus, 12. ed., 2007), *Estudos do lazer: uma introdução* (Autores Associados, 4. ed., 2006) e *Introdução às ciências sociais* (Papirus, 2006).
- 8 Doutor e mestre em educação pela FE/USP, pedagogo, bacharel em ciências contábeis e músico. Diretor de desenvolvimento institucional, pesquisas e publicações do Instituto Paulo Freire e autor dos livros *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola* (Cortez, 2001), *Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação* (Cortez, 2004) e *Educar em todos os cantos: reflexões e canções por um mundo educador* (Cortez, 2007). É também coorganizador dos livros *Cidade educadora: princípios e experiências* (Cortez/IPF/Ceal, 2004) e *Educação como qualidade social: a experiência dos CEUs de São Paulo* (IPF/SME/SP, 2004).
- 9 Possui formação em educação física e arquitetura. Atualmente desempenha a função de presidente da Associação Civil Recreando e é responsável pela página da *web* www.recreacionnet.com.ar. Docente, diretor de educação física e assessor de teses da Universidad Nacional de Córdoba. Diretor da Carreira de Técnico Superior em Tempo Livre e Recreação. Integrante do conselho assessor da revista *Ócio, Expresiones Motrices y Sociedad* e do grupo Calidad de La Educación Física pertencente a Colciencias da Universidad de Medelin, Colômbia. Integrante do Foro Permanente de Tiempo Libre y Recreacion e do Consejo Latinoamericano de Recreacion. É autor dos livros: *Recreación Hacia el Aprendizaji Placentero* (2002) e *Juego y Creatividade em La Escuela* (2005).

- Conferência 5, realizada pelo professor Pablo Waichman¹⁰, com o tema “Tempo livre e recreação”
- Conferência de encerramento, realizada pelo professor Jamerson Antonio de Almeida da Silva¹¹, com o tema “Educação para o tempo livre e emancipação humana”

As mesas-redondas possibilitaram que os interesses diversos pudessem ser melhor atendidos. Elas foram organizadas para agrupar os trabalhos encaminhados e aprovados pela comissão científica para essa modalidade de trabalho. Foram, ao todo, quatro mesas-redondas, realizadas de forma concomitante, com cerca de três ou quatro palestras cada, sobre os seguintes temas: Mesa 1 – Espaço urbano de esporte, lazer e recreação: relação público e privado, gestão e controle social (com três palestras); Mesa 2 – Problematizando a relação entre trabalho e lazer (com três palestras); Mesa 3 – Programas e projetos de esporte, lazer e recreação: participação e formação de usuários e trabalhadores do setor (com três palestras) e Mesa 4 – Formação de trabalhadores em lazer (com três palestras).

Durante o evento também houve espaço na programação destinado aos encontros institucionais, possibilitando, assim, espaço para a organização das diversas entidades em seus diversos campos de atuação, tais como:

-
- 10 Reitor do Instituto Superior de Tempo Livre e Recreação de La Dirección General de Educación Superior Del Ministerio de Educación Del Gobierno de La Ciudad de Buenos Aires; assessor da Comisión de Recreación de los Congresos Panamericanos de Educación Física; docente del postítulo para docentes “Políticas de Infância”, organizado pelo Sindicato Único de Trabajadores de La Educación de Buenos Aires (SUTEBEA); docente da cátedra de Recreación no Instituto del Profesorado de Educación Física del Club Atlético River Plate; supervisor de Pasantías de La Maestría de Formación de Formadores de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires e membro do comitê acadêmico do 1er. Congreso Iberoamericano de Animación Sociocultural – “Cultura, tiempo libre y participación social”, que se realizou na Universidad de Salamanca (Espanha) em outubro de 2006. É autor do livro *Tempo Livre e Recreação* (Papirus, 1997).
- 11 Possui graduação em educação física pela Universidade de Pernambuco (1996), mestrado em educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (2000), doutorado em educação pela Universidade Federal da Bahia (2005). É professor da (UFPE) (Campus do Agreste) e diretor-presidente da autarquia Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães (à época de realização do 19º ENAREL). É coautor do livro *Círculos populares de esporte e lazer – fundamentos da educação para o tempo livre* (Bagaço, 2004) e coorganizador do livro *Recreação, esporte e lazer – espaço, tempo e atitude* (Instituto Tempo Livre, 2007).

- 5º Encontro de Professores das Disciplinas de Esporte e Lazer, sob a coordenação do professor Ricardo Ricci Uvinha (USP).
- Encontro de Pesquisadores em Recreação e Lazer, sob a coordenação da professora Chistianne Luce Gomes e do professor Hélder Ferreira Isayama (CELAR/UFMG).
- 3º Encontro de Animadores Socioculturais, sob a coordenação de João Geraldo Cardoso Campos (UNISUL).
- 5º Encontro de Gestores de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, sob a coordenação do professor Jamerson Antonio de Almeida da Silva (UFPE).

Ao todo, foram apresentados 162 pôsteres e 71 comunicações orais durante o evento.

Além das conferências, mesas-redondas, encontros institucionais, comunicações orais e pôsteres, o evento contou também com a realização de oficinas temáticas, com o diferencial de terem sido oferecidas gratuitamente. Além disso, buscando dar continuidade à experiência realizada no 18º ENAREL, as oficinas temáticas foram articuladas à programação de passeio turístico e cultural pela região metropolitana do Recife, Mata Sul e Caruaru, o que será detalhado mais adiante. Cabe agora uma descrição dessas oficinas, com suas referidas ementas e responsáveis pelas devidas propostas.

Oficina 1 – “Acessibilidade com qualidade para inclusão de esporte e lazer”

Ministrantes: João Ferreira Marques Filho e Francisco Demétrius Luciano Caldas
(Prefeitura do Recife – Geraldão – CPEL)

Promovida pelos Círculos Populares de Esporte e Lazer (CPEL) do Geraldão, a oficina visa sensibilizar aos participantes sobre a importância e a necessidade da prática de esportes e de lazer para as pessoas com deficiência numa perspectiva inclusiva, uma vez que a ausência de informação e a falta de vivência da prática esportiva com esse público levam a um processo de exclusão que impossibilita os professores e demais profissionais de tê-los como alunos. Nessa perspectiva, a oficina contribui para a capacitação dos participantes para trabalhar com pessoas portadoras de necessidades especiais pelas propostas metodológicas que facilitam o aces-

so e a permanência das pessoas com deficiência nas atividades esportivas e de lazer.

Oficina 2 – “Arte e ação: expressão, cultura e lazer em práticas recreativas”

Ministrantes: Anderson Mascarenhas e Regiane Lucio (SESC Pompéia, SP)

Baseada em vivências realizadas no Programa Alta Voltagem do SESC Pompéia (SP), a oficina busca favorecer o contato informal, com possibilidades lúdicas e entrosamento em grupo com afinidades para práticas em lazer. Para isso, os facilitadores se utilizarão de jogos teatrais e dinâmicas recreativas que estimulam a criatividade do participante. O Programa Alta Voltagem foi criado em 1999 para desenvolver atividades de lazer ligadas a artes, literatura, jogos e brincadeiras, gratuitamente, para o público, na faixa etária de 13 a 17 anos. A iniciativa colaborou para fomentar o espaço em que, além das atividades, os jovens pudessem participar mais ativamente, sugerindo novas propostas de atuação e abordagens de temas pertinentes ao universo juvenil.

Oficina 3 – “Intervenção performática na paisagem urbana”

Ministrante: Fred Nascimento (diretor teatral do grupo TOTEM, PE)

A oficina pretende contribuir para a construção de uma visão sobre a arte da *performance* em suas inúmeras possibilidades estéticas, levando os participantes à descoberta da linguagem e dos universos de ritmos, sonoridades, imagens, palavras, movimentos e cores. No processo de construção de *performances* a intenção é de “buscar” personas, figuras ou personagens partindo do próprio *performer*. Na *performance* não há separação rígida entre arte e vida, pois o *performer* é criador e intérprete, concebe e atua. Durante a oficina é abordada a confluência das artes de fronteira (teatro, dança, *performance*, artes visuais e música), lançando mão de procedimentos como: narrativas superpostas e simultâneas, narrativas não lineares sem significados fechados, desconstrução e reconstrução, textos móveis.

Oficina 4 – “Iniciação à fotografia pinhole (em caixa de fósforos)”

Ministrante: Ricardo Moura

Fotografia *pinhole* é um estilo de fotografia na qual não se usam lentes. O material fotossensível é exposto à luz na câmara obscura através

de um furo minúsculo, um pinhole (do inglês *pin* – agulha e *hole* – furo ou buraco). A oficina se propõe a construir e operar uma câmera *pinhole* utilizando uma caixa de fósforos comum e mais alguns materiais de fácil aquisição e de baixo custo, além de sugerir uma abordagem pedagógica a fim de que os participantes possam também ensinar seus alunos a construir e operarem seu próprio equipamento. Ao final, há uma exposição das melhores fotografias de cada participante.

Oficina 5 – “Acrobacia de solo”

Ministrante: Adriano Lima

Criada inicialmente com finalidade de preparação para combates ou simplesmente voltada a fins estéticos, a acrobacia de solo é atualmente uma das maiores representantes da arte circense e pode ser definida como uma habilidade em que a destreza corporal é utilizada para produzir saltos e piruetas, além de posições individuais ou coletivas em equilíbrio.

A oficina de iniciação à arte da acrobacia visa ao contato com o conteúdo básico inerente a essa técnica circense, permitindo o acesso às noções iniciais e fundamentais de equilíbrio e força, coletividade, trabalho em equipe e superação dos limites físicos e psicológicos, com base nos desafios propostos pelos exercícios.

Oficina 6 – “Palhaço”

Ministrante: Neto Portela

A arte, frente ao público jovem, cumpre um papel importantíssimo de agregação, de sociedade, de apreensão, leitura e transformação do mundo. As expressões artísticas permitem constante relação do ser emocional e racional do indivíduo, propiciando-lhe continuamente o confronto a situações cujos elementos retratam simbolicamente a realidade e expressam as necessidades do indivíduo em se posicionar diante dela. Entendemos que a arte circense, além de não se diferenciar das demais, é, por essência, integrada, materializando o conceito de autonomia e reciprocidade. Da mesma maneira, as habilidades específicas do palhaço desenvolvidas por meio dessas artes circenses possibilitam a materialização desse conceito, uma vez que nelas o jovem tem possibilidade de fazer escolhas, divertir-se e caminhar no ritmo do seu próprio desenvolvimento – o que responde ao princípio da autonomia. Ao mesmo tempo, o jovem entende que com as escolhas que faça sempre terá que contar

com o apoio de e a complementaridade do trabalho de alguém – o que responde ao princípio da reciprocidade e grupo. Esse espírito de equipe, encontrado no circo, impregna o educando em sua vivência. As técnicas simples e os jogos que possibilitam o êxito, somadas a uma atmosfera de prazer e confiança, ampliarão o interesse e a vontade dos jovens de preservar e expandir seu aprendizado.

Oficina 7 – “Grafitagem”

Ministrantes: Antônio Marcos Nascimento de Lucena (grupo SERES CREW) e Sérgio Gomes Pena dos Santos (Prefeitura do Recife, Geraldão, CPEL)

A oficina pretende disseminar informações artísticas por meio do grafite, possibilitar o intercâmbio de ideias entre os participantes e proporcionar a educação sociocultural. As atividades proporcionam a criação de obras qualificadas e criativas, além de um espaço para discussão. A oficina objetiva, então, oferecer uma vivência sociocultural prazerosa e rica aos participantes, além de habilitá-los artisticamente quanto a cores, desenhos e pinturas. Proporcionará, também, a oportunidade de discussão em grupo sobre vandalismo, pichação e o uso da arte como forma de expressão. Os resultados esperados são: a elevação da capacidade crítica e artística, a aquisição ou ampliação da originalidade e qualidade de seus trabalhos e a exposição pública dos grafites.

Oficina 8 – “Artesanatureza”

Ministrantes: Josuel Salvador e Leonildo E. Santos (artesãos)

Devido a algumas lacunas de nosso sistema educacional formal, muitos temas e conceitos de relevância social e ambiental passam despercebidos, ou são pouco aprofundados, pela maioria das pessoas que frequentam a escola. A proposta desta oficina é trabalhar com uma abordagem educativa não formal, sobre questões de educação ambiental, promovendo reflexão e discussão coletiva de interesse público que serão expressas, sobretudo, por meio da arte. Tendo como referência a abordagem metodológica do construtivismo, a oficina utilizará métodos abertos, envolventes e apropriados para a construção do saber. Além da trilha ecológica na Praia do Paiva (litoral sul do Recife), os participantes construirão objetos artesanais a partir de resíduos sólidos e naturais.

Oficina 9 – “Malabares”

Ministrante: Escola Pernambucana de Circo

A Escola Pernambucana de Circo aplica a pedagogia do circo social em sua prática educativa. A oficina propõe o desenvolvimento individual, embora busque a cooperação coletiva, pela arte do malabarismo.

Oficina 10 – “Brinquedos populares e artesanais da região nordeste”

Ministrante: Diná Teresa Ramos de Oliveira (professora universitária)

A produção artesanal de brinquedos assume diversos e importantes significados na realidade brasileira. Estes retratam a preservação da história do Brasil e da história lúdica do povo brasileiro, representam uma forma de resistência à indústria cultural e garantem o direito ao trabalho e à geração de renda de artesãos e artistas, com relevante impacto na economia brasileira. A produção artesanal de brinquedos possibilita um diálogo com os interesses artísticos e sociais do lazer, de caráter crítico e criativo. Além da construção de brinquedos artesanais, os participantes da oficina farão um passeio turístico pela cidade de Caruaru, onde terão a oportunidade de ver vários desses brinquedos e outros artefatos.

Oficina 11 – “Forró”

Ministrantes: Joyelli Moreira
e Grupo Versatus (Prefeitura do Recife, Geraldão, CPEL)

O forró, ritmo tipicamente pernambucano, vem sendo bastante divulgado em todo Brasil. O número de bandas que tocam esse gênero musical vem crescendo a cada dia, assim como também a procura por cursos de dança que ensinem esse ritmo. A oficina de forró proporcionará um momento de socialização de uma importante manifestação da cultura pernambucana, assim como um momento de integração entre os participantes do ENAREL 2007. Além de aprender os movimentos básicos do forró pé de serra tradicional e do forró estilizado, os participantes da oficina farão um passeio turístico pela cidade de Caruaru. No final do dia, será realizada uma confraternização em um restaurante, ao som de muito forró – uma oportunidade de colocar em prática o que aprenderam na oficina e desfrutarem um momento de lazer e descontração.

Oficina 12 – “Carnaval em Olinda (danças populares)”

Ministrante: Karla Juliana (Prefeitura do Recife, Geraldão, CPEL)

O sítio histórico de Olinda caracteriza-se, principalmente, pela permanente produção artística nas diferentes linguagens, tais como artes plásticas, música e dança. No que diz respeito a manifestações populares, a cidade recebe, em suas ladeiras, durante o ano inteiro (intensificando-se no período carnavalesco), o desfile de afoxés, maracatus, bois e orquestras de frevo. A presente oficina propõe uma vivência das danças populares no sítio histórico de Olinda. A dança popular caracteriza-se pelo caráter coletivo em que ocorre e por estar relacionada à produção musical da classe trabalhadora. Ela é fundamental para o desenvolvimento da consciência crítica, uma vez que está intimamente ligada ao saber popular historicamente construído, constituindo um fator de resistência. A cidade de Olinda é terreno fértil de desenvolvimento dessas manifestações. A vivência das danças populares no sítio histórico de Olinda permitirá aos participantes não apenas o conhecimento técnico acerca do frevo e dos ritmos afro-brasileiros (afoxé e maracatu), como também seus significados sociais. Será realizado um cortejo carnavalesco pelas ruas da Cidade Alta ao som de Bozinho de Carnaval.

Oficina 13 – “Cavalo-marinho”

Ministrante: Fábio Soares (brincante do cavalo-marinho Estrela de Ouro de Condado, bailarino do grupo Grial de Dança e do grupo Galante)

O cavalo-marinho é considerado a variação do bumba meu boi que existe atualmente em Pernambuco, constituindo-se um dos mais complexos espetáculos populares. Trata-se de um espetáculo de música, dança e teatro que dura, quando representado integralmente, cerca de oito horas. O enredo do folguedo se passa em torno de uma festa preparada pelo Capitão em louvor dos Santos Reis do Oriente. A entrada do boi ocorre no final na brincadeira e, até sua aparição, diversos personagens mascarados que retratam o imaginário popular realizam *performances* de dança e teatro. Há também a presença de personagens animais, tais como a Ema e fantásticos, como a Morte e o Babau. A oficina de cavalo-marinho permitirá aos participantes conhecimentos básicos acerca da dança do folguedo. A oficina será realizada na cidade de Condado, e após a oficina de dança, os participantes assistirão a uma parte do espetáculo do cavalo-marinho com o grupo Estrela de Ouro, do mestre Biu Alexandre.

Oficina 14 – “Jogos esportivos para a terceira idade”

Ministrantes: Adriana Karla Santos Wanderley
e Janine Fortunato (Prefeitura do Recife, Geraldão, CPEL)

Essa oficina objetiva promover a socialização do trabalho realizado pelo programa Círculos Populares de Esporte e Lazer na política pública municipal para o idoso. Além da sensibilização para a importância da vivência das atividades esportivas pelos idosos, a oficina visa a construir adaptações às modalidades de handebol, voleibol e basquetebol para esse público. A metodologia adotada pela oficina será baseada no método didático dialético proposto por Saviani, que se propõe à reflexão crítica e recriação da cultura.

Oficina 15 – “Danças circulares”

Ministrante: Janise Paiva

Iniciado a partir das pesquisas do coreógrafo alemão Bernard Woisen e multiplicado pela comunidade de Findhorn, na Escócia, o movimento das danças circulares a cada dia ganha novos adeptos, pela simplicidade e pela força de sua prática. As danças circulares utilizam passos simples, facilmente executáveis pela grande maioria das pessoas e trabalham nos indivíduos vários aspectos relativos ao bem-estar e à qualidade de vida, tais como o caráter terapêutico, consciencial, lúdico e comunitário.

Oficina 16 – “Teatro do movimento”

Ministrante: Lau Veríssimo (atriz e diretora do grupo Totem de Teatro)

Essa oficina visa a fusão e mixagem de códigos do teatro com códigos da dança contemporânea, estruturada a partir de estudos de Klaus Viana, Pina Baush e Grupo Totem. Pretende iniciar os jovens intérpretes e criadores na realização de trabalhos pelos quais desenvolverão conhecimentos sobre a relação com o corpo do outro, articulado com a transposição de linguagens e a criação em processo. Além disso, serão estimulados: o desenvolvimento da consciência corporal; a descoberta da relação do próprio corpo e do corpo do outro; as relações entre os corpos e o espaço e a percepção de como transformar a espontaneidade em elemento cênico.

Oficina 17 – “Músicas recreativas: sem local ou hora para brincar”

Ministrante: Luiz Antônio Trientini (prefeitura de Jundiaí, SP)

Falar da importância da música e sua influência na humanidade é falar da própria humanidade. O homem canta pelos mais diversos motivos, desde os primórdios de sua existência. O objetivo da oficina é trazer elementos que ofereçam aos participantes possibilidades de discutir, desconstruir e reconstruir músicas; criar e recriar gestos, formas de locomoção e expressão; possibilitar a troca de experiências; aumentar seu repertório e possibilitar ainda o processo de socialização entre os participantes.

Oficina 18 – “Lazer e meio ambiente”

Ministrantes: Mirleide Chaar Bahia (UFPA e CPL) e Cathia Alves (UNIMEP)

Pensar em educação ambiental e lazer é refletir sobre novos caminhos que se abrem para essas relações e compreender a área do ecoturismo como espaço para atuação dos profissionais do lazer. Essa é ainda uma área que possibilita a ligação de várias disciplinas, na tentativa de buscar uma atuação transdisciplinar. Sendo assim, a animação desempenha papel importante, pois é uma ferramenta educativa no processo de lazer, além de ser representativa para a democratização e acesso a este. Atua na mediação entre a cultura, como patrimônio da humanidade, e a população. Se pensarmos na relevância de preservar as culturas das comunidades locais, seus valores e tradições, a animação ligada à educação ambiental se torna uma ferramenta essencial, pois é capaz de resguardar a cultura do local. Essa oficina tem como objetivo fomentar reflexões teórico-práticas sobre questões socioculturais no âmbito do lazer em ambientes naturais, como possibilidade de aprimoramento das relações sociais e ambientais, e contribuir, assim, para a conscientização ambiental por meio da sensibilidade, compreensão, responsabilidade, competência e exercício da cidadania.

Oficina 19 – “Jogando e aprendendo com a recreação”

Ministrante: professor Pablo Carlos Ziperovich (Córdoba, Argentina)

A oficina, de caráter teórico-prático, propõe uma reflexão acerca do sentido do jogo e da aprendizagem, sob o olhar da recreação, cen-

trado em dois conceitos: o dos recursos (instrumentos que apoiam o processo de formação) e das atividades (espaços e técnicas canalizadoras de ideias, propostas e realizações básicas ou complexas). Qualquer indivíduo, qualquer que seja sua idade, gênero ou situação social, tem no lúdico, e especialmente no recreativo, um acompanhante constante, em momentos problemáticos ou livres. Em todo esse contexto, a aprendizagem é constante, seja jogando, compartilhando, refletindo, criando e imaginando.

ENAREL virtual

A perspectiva de realização de um ENAREL virtual está integrada com a valorização da participação como ponto forte do evento. Para tanto, além de possibilitar a participação no encontro a distância, pela transmissão ao vivo de parte da programação do ENAREL 2007, com os recursos da internet, também foi realizada uma programação pré-ENAREL, com conferências virtuais. Além disso, toda a programação virtual foi disponibilizada para consultas posteriores no *site* do evento.

Foram realizados dois seminários prévios a distância. O primeiro deles, foi a conferência do professor Nelson Carvalho Marcellino, com o tema “Formação de trabalhadores em lazer”. Nessa palestra virtual, contamos com a participação de pessoas por meio dos recursos de áudio e vídeo e de *chat*. Houve ampla adesão e pudemos testar os recursos necessários para viabilizar a participação *on-line* durante o ENAREL.

O segundo deles foi a conferência do professor Jamerson Antonio de Almeida da Silva, cujo tema foi “Esporte, lazer e juventude”, na qual os recursos para viabilizar o acompanhamento e participação virtual foram novamente testados, a fim de qualificar ainda mais as possibilidades de interação a distância dos que não poderiam vir ao encontro, em Recife.

Durante todo o evento, foi disponibilizada de forma *on-line* as principais conferências e mesas-redondas, não apenas para visibilidade destas, como também para interação direta dos participantes por meio de conversas pelo *chat*.

A programação cultural e turística



Encontro teve apresentações culturais.
Foto: Paulo Lopes.

Com o objetivo de permitir o acesso e a participação de todos a todas as atividades do evento, a programação cultural (incluindo a festa de confraternização) e a programação de passeios foram oferecidas sem cobrança de taxa alguma. Por essa razão, tais programações ocorreram de forma integrada com a programação científica do evento, mesclando elementos de um espetáculo mais elaborado até as manifestações mais amadoras, resultado das atividades desenvolvidas pelos programas da prefeitura do Recife.

A programação cultural teve início logo no momento do credenciamento, com uma recepção ao ritmo pernambucano e apresentação da Escola de Frevo do Recife. Logo após a mesa de abertura oficial do evento, foi apresentado o *Retrato em branco e preto*, o qual explora a história do frevo por meio de um espetáculo completo, envolvendo dança, canto, acrobacia e dramatização.

Durante os intervalos das apresentações, diversas intervenções culturais foram realizadas. O deslocamento realizado entre o Centro de Convenções da UFPE e o Centro de Educação, da mesma entidade, foi feito em um cortejo de maracatu, que garantiu a continuidade necessária para o evento, bem como experiência interessante de uma manifestação cultural pernambucana.

Pela perspectiva multicultural que embasou a gestão municipal de 2001 a 2008, as apresentações culturais foram diversificadas e possibilitaram o envolvimento não só dos participantes do evento, mas também de

grupos culturais que nunca haviam tido a oportunidade de se apresentarem em palco, como o do teatro da UFPE.

O evento como um todo também teve importância fundamental na formação continuada de cerca de 200 educadores sociais vinculados ao programa do CPEL, além de outros 100 profissionais vinculados a outros programas e projetos da prefeitura do Recife, com interface com os temas desenvolvidos no 19º ENAREL. O evento propiciou um espaço de formação onde cada um teve uma participação efetiva em sua organização, na dinâmica cultural e na programação científica, pela socialização de suas experiências.

Momentos marcantes dessa participação efetiva foram os referentes ao espetáculo de encerramento do evento: *Na parada dança! Memórias da periferia do Recife*, o qual foi todo realizado pelos coordenadores, educadores sociais, participantes e pais, desde a trilha sonora, a dramaturgia, as coreografias, até os figurinos e cenários do espetáculo. Essa apresentação mobilizou mais de 100 pessoas e emocionou a todos os participantes pela diversidade e intergeracionalidade que apresentou.

Seguindo o caminho iniciado pelo 18º ENAREL, também foi realizada uma programação turística, articulada à programação científica do evento, que se concretizou nas oficinas temáticas.

Foram disponibilizados ônibus necessários para a realização das atividades. Os participantes arcaram apenas com suas despesas referentes a alimentação, taxas e ingressos dos pontos de visitação. Essa programação ocorreu em 16 de novembro de 2007, seguindo os seguintes percursos:

- Oficina “Passeio em Caruaru”: Alto do Moura; Normandia – Centro de Formação Paulo Freire do MST, com passeios programados à feira de Caruaru.
- Oficina “Passeio no Cabo de Santo Agostinho (praia)”: Reserva da Mata do Zumbi, com passeio pela trilha ecológica da Mata do Zumbi e almoço na Praia de Calhetas; Sesi Cabo de Santo Agostinho e passeio programado à Praia do Paiva e Praia de Calhetas; Engenho Massangana com passeio programado à Praia de Calhetas, Praia do Paiva (banho de lama) e Vila Nazaré.
- Oficina “Passeio em Recife”: Geraldão, com passeio programado à Praia de Boa Viagem, Brasília Teimosa e Feirinha de Boa Viagem; Centro de Educação, com passeio de catamarã e visita

ao Mercado de São José e à Casa da Cultura; Centro de Educação e Mamanzinho (Pátio de São Pedro), com passeio programado ao Instituto Ricardo Brennand.

- Oficina “Passeio em Olinda”: Mercado Eufráasio e Preto Velho e Nascedouro de Olinda, com passeio pelo sítio histórico de Olinda, ao som do Boizinho de Olinda.
- Oficina “Passeio em Condado”: Sede do cavalo-marinho Estrela de Ouro (Condado), com passeio programado a uma apresentação de cavalo-marinho.

Avaliando o 19º ENAREL

A sistemática de avaliação adotada no 19º ENAREL contou com formulários específicos para cada atividade e um formulário geral no qual o participante poderia fazer suas considerações sobre o encontro como um todo. Além disso, alguns coordenadores de encontros institucionais encaminharam os relatórios desses encontros nos quais constava avaliação também direcionada ao 19º ENAREL.

Do ponto de vista quantitativo, o 19º ENAREL foi considerado, de forma geral, como de ótimo a bom (83%). Poucas avaliações colocaram o evento como regular (13%) e um número ainda menor de pessoas avaliou o evento como ruim ou péssimo (4%).

O evento foi bastante elogiado nas avaliações qualitativas, pelo fato de ter proporcionado, tanto do ponto de vista acadêmico quanto do ponto de vista cultural, ampla gama de produtos e de experiências a serem vivenciadas. A diversidade marcou o evento e foi identificada nas avaliações.

Alguns questionamentos foram levantados no que diz respeito ao tempo destinado a algumas atividades em detrimento de outras. De fato, a relação tempo/espaço fez com que algumas opções tivessem de ser feitas a fim de melhorar a acomodação da programação, sem prejuízo de nenhuma das atividades que teriam de ser realizadas.

Para finalizar, podemos ver no seguinte trecho de uma carta¹², enviada por um dos conferencistas do 19º ENAREL, Pablo Ziperovich, um resumo da avaliação do que significou essa experiência para os participantes:

12 Carta enviada por Pablo Ziperovich à comissão organizadora do evento em 2007.

Ya instalados de nuevo en nuestra cordoba, queremos saludarlos a todos los que posibilitaron concretar esta nueva experiencia de ENAREL. Muy especialmente a vos, a Jamerson.... sin desvalorizar a nadie del gran equipo, por el contrario destacar los meritos grupales e individuales. La dedicación, prolijidad e intensidad en todas las areas propuestas, simultaneidad, variantes de contenidos...como en los temas, en lo cultural, social, organizativo. Para nosotros fue una plena satisfacción haber participado y convivir esos dias del encuentro con disertantes y participantes, especialmente destacando a los numerosos jovenes y a los que trabajan por un cambio progresista en la sociedad local, nacional e internacional y en manera especial en las periferias. La atencion con la que nos recibieron y atendieron todo el tiempo fué muy significativa. Valorizamos plenamente las producciones academicas, el libro del ENAREL y consideramos que sumando a vuestras largas experiencias, se abren nuevas puertas para analizar, debatir, investigar, acordar.... Sobre la realidad y sus proyecciones en lo referente a recreacion [COMUNICAÇÃO PESSOAL].

Referência

SILVA, J. A. de A. da & SILVA, K. N. P. et al. (2009). “V Seminário de Políticas Públicas em Esporte e Lazer – a Prefeitura do Recife contribuindo para o debate nacional e histórico”. In: LIBERATO, A. & SOARES, A. (Org.). *Seminário Nacional de Políticas Públicas de Esporte e Lazer – retrospectiva histórica*. Manaus, EDUA.

Gestão do lazer: competências e atuação multiprofissional

*Ricardo Ricci Uvinha¹
Edmur Antonio Stoppa²*

Introdução

A 20ª edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) foi realizada em novembro de 2008, na cidade de São Paulo, metrópole que tem como característica a diversidade, inclusive em diversas manifestações associadas ao lazer. Ao tratar do tema central estipulado para o evento, “Gestão do lazer: competências e atuação multiprofissional”, o objetivo maior daquela edição foi o de identificar o lazer em sua atuação nos diversos segmentos, sejam científicos, técnicos ou operacionais e refletir, assim, sobre sua diversidade e sua complexidade em termos de gestão profissional.

A organização do evento contou com a fundamental promoção de um relevante ator social: o Serviço Social da Indústria de São Paulo

- 1 Mestre pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP), doutor pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e livre-docente pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP). Professor da EACH. Líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL/USP). Diretor executivo da World Leisure Organization/United Nations. Participa do ENAREL desde a 5ª edição em Bertiooga, 1993.
- 2 Doutor em educação física, docente no curso de lazer e turismo, da EACH/USP e líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL/USP/CNPq), membro do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL/UNIMEP/CNPq) e do Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional (Oricolé/UFMG/CNPq).

(SESI/SP), que tradicionalmente vem atuando no desenvolvimento do lazer entre os trabalhadores da indústria paulista. Participaram como apoiadores o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/SP); a São Paulo Turismo (SPTURIS); a Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP); a Associação Brasileira de Recreadores (ABRE); o Centro Esportivo Virtual (CEV); a São Paulo Convention and Visitors Bureau (SPCVB); a Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer, do Ministério do Esporte (SNDEL/ME).

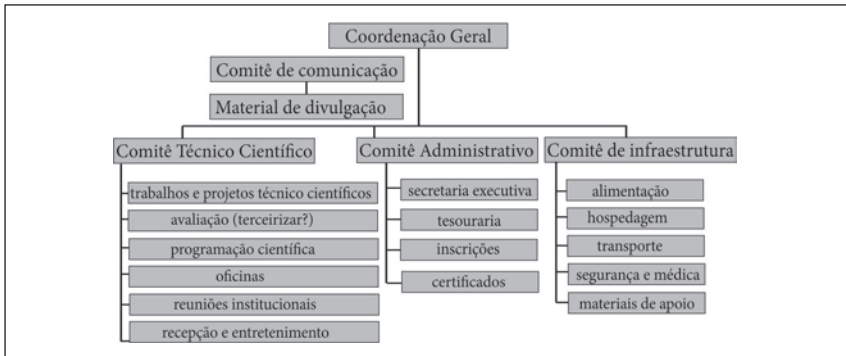
Serão apresentadas a seguir algumas considerações sobre o 20º ENAREL, apresentando características inerentes ao evento, no tocante a sua infraestrutura, programação, perspectiva técnica do desenvolvimento de oficinas, abordagem acadêmica na apresentação científica de trabalhos, entre outros.

20º ENAREL: estruturação e desenvolvimento

A estrutura do evento foi alicerçada em diversas modalidades que buscou rico espaço de debate entre os participantes e a vivência em oficinas temáticas. Como foi inicialmente destacado, a organização geral se deu por meio da promoção do Sesi/SP, tendo na professora Rosângela Martins de Araújo Rodrigues a figura de liderança do organograma referente ao comitê organizacional (Quadro 1) – composto pelos seguintes membros: Rita de Cássia Neves, como coordenadora do comitê administrativo; Domingos Mariano, como coordenador do comitê de infraestrutura; Poranga Miranda, coordenadora do comitê de comunicação e *marketing*; e Fabíola Moschella e Jéferson Sakai, membros da secretaria executiva. Foi convidado a integrar a equipe o professor doutor Ricardo Ricci Uvinha, EACH/USP, na qualidade de coordenador do comitê técnico-científico.

O evento ocorreu nas dependências do Centro de Atividades Gastão Vidigal – Sesi Vila Leopoldina, de 12 a 15 de novembro de 2008, e sua divulgação foi realizada amplamente por diversos meios e em âmbito nacional e internacional, trazendo participantes de diversas localidades sendo, evidentemente, a maioria formada por brasileiros.

Quadro 1 – Organograma do comitê organizacional do 20º ENAREL 2008



Elaboração: organizadores do evento.



Figura 1 – voluntários do curso de lazer e turismo.

Fonte: acervo pessoal dos autores.

O 20º ENAREL contou ainda com o relevante apoio de um corpo de voluntários formado majoritariamente por alunos do curso de lazer e turismo da EACH/USP (Figura 1).

A operacionalização do evento envolveu conferências; painéis de debate com rodas de diálogo e encontros informais com palestrantes; apresentação de trabalhos científicos; fórum de gestores públicos do lazer; encontros institucionais de animadores socioculturais, pesquisadores e professores; e as oficinas, todos descritos a seguir.

Conferências

O professor doutor André Thibault, do Département d'études em Loisir, Culture et Tourisme – Université du Québec à Trois-Rivières, Canadá, foi o acadêmico escolhido pela organização do evento para realizar a conferência de abertura. Assim como na edição de 2003³, sediada em Santo André (SP), aqui também houve um pesquisador estrangeiro como conferencista de abertura e a razão principal para isso foi articular a produção brasileira temática à gestão do lazer, com o que se produz mundialmente na atualidade. Vale lembrar que o professor Thibault foi o presidente do comitê organizador do Congresso Mundial de Lazer de Quebec, em 2008. Thibault defendeu que a gestão do lazer deve ser fundada em um conhecimento multidisciplinar, envolvendo pessoas, políticas e organizações com significado pluralístico de lazer e equilíbrio entre cultura local e global. Exaltou a missão da gestão pública de lazer no sentido de prover a participação social aliada ao discurso de melhor qualidade de vida, por meio de tal esfera social. A atividade foi mediada pelo professor doutor Ricardo Ricci Uvinha, da EACH/USP.

O professor doutor Luiz Octávio de Lima Camargo, docente da EACH/USP e do SENAC São Paulo, foi o conferencista do segundo dia do evento. Com o tema “Gestão do lazer e suas implicações na sociedade moderna”, Camargo discorreu sobre a corriqueira dualidade que se apresenta nos conceitos de gestão e de lazer, que traz como uma de suas consequências a atuação fundamentalmente empírica dos administradores do lazer, fundada numa atividade trabalhista de ensaio e erro de curto prazo.

O palestrante propôs, entre outros, que reflitamos sobre os abismos existentes entre gestão e lazer; o entendimento veiculado na sociedade contemporânea do lazer como um negócio; e sobre as notórias perspectivas oriundas do aspecto lúdico no ambiente profissional. A atividade foi mediada por Rosângela Martins de Araújo Rodrigues, SESI/SP.

3 Naquela ocasião, a conferência de abertura coube ao professor doutor Chris Rojek, do Departamento de Teoria, Cultura e Sociedade da Nottingham Trent University – Reino Unido –, e teve como título o tema gerador do encontro: “Lazer e trabalho: novos significados na sociedade contemporânea”.

O terceiro dia do evento trouxe como conferencista o escocês Derek Casey, *chairman* da Organização Mundial de Lazer (World Leisure Organization/United Nations – WLO/UN), que desenvolveu o tema “Gestão do lazer: instituições, espaços e equipamentos numa perspectiva global”. A conferência foi embasada em tendências globais da gestão do lazer, como no notório desenvolvimento da atividade turística, ou na importante referência ao esporte e à recreação no desenvolvimento do lazer comunitário, ou ainda nos legados deixados pelos megaeventos e mais precisamente sobre o crescente intercambiamento da gestão do lazer envolvendo os setores público, privado e o terceiro setor.

Casey expôs dessa maneira o panorama sobre a contribuição do lazer no desenvolvimento social, cultural e econômico em distintas realidades, sejam elas em âmbito local, nacional ou internacional. O mediador responsável foi o professor doutor Luiz Gonzaga Godoi Trigo, da EACH/USP.

A sessão de conferências foi encerrada no último dia do evento pelo colombiano Carlos Alberto Rico Alvarez, presidente da Fundación Colombiana de Tiempo Libre y Recreación (FUNLIBRE), que desenvolveu o tema “Gestão do lazer e a perspectiva acadêmico-científica na América Latina”. Foram expostos argumentos em prol da necessária articulação entre a gestão e a formação em lazer na América Latina, investigando casos em outros países no mundo, como Austrália e Estados Unidos da América. Carlos Rico defendeu, entre outros, que as organizações temáticas à gestão de serviços devem considerar a inclusão do profissional de lazer em seus quadros, independentemente da realidade sociocultural abordada. A mediadora na ocasião foi a professora doutora Christianne Luce Gomes, docente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

As quatro conferências, dispostas uma a cada dia do evento, foram fundamentais para embasar as discussões geradas na sessão de painéis de debate, os quais serão apresentados com mais detalhes a seguir.

Painéis de debate

Os painéis de debate presentes na programação do 20º ENAREL tinham como elemento comum o desenvolvimento de palestras realizadas em espaços físicos diferenciados e de forma concomitante, por três con-

vidados a cada dia de evento (exceto no primeiro dia, a abertura oficial). O papel do mediador em cada sessão se mostrava fundamental no sentido de auxiliar o debate entre os presentes, e a plateia poderia fazer seu questionamento seja diretamente no microfone ao final de cada sessão, seja enviando a pergunta por escrito ao mediador.

A primeira subseção de painéis de debate, no segundo dia do evento, trouxe duas docentes universitárias e uma experiente gestora em nível federal. A professora doutora Simone Rechia, docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR) desenvolveu o tema “Gestão do lazer em distintas realidades e segmentos populacionais, analisando a tríade lazer, espaço e cidade”.

Rechia defendeu, entre outros, que a despeito do descaso que se tem geralmente com o espaço público – no que diz respeito a elementos como segurança, acessibilidade e democratização –, a ação que deveria nortear a gestão dos espaços públicos seria a variabilidade dos modelos de espaços, equipamentos e projetos sociais. Considerando que esses elementos variam de cidade para cidade ou de ambiente para ambiente na mesma cidade tem-se a possibilidade de se ter uma gestão fundada em ação inovadora e diferenciada. A atividade foi mediada por Kátia Valéria Souza, do SESI/SP.

Com o tema “Gestão do lazer e a interface com as políticas sociais”, a titular da Secretaria Nacional do Desenvolvimento do Esporte e Lazer (SNDEL/ME), Rejane Penna Rodrigues, ressaltou em outro painel de debate, realizado de forma simultânea aos demais, a importância no entendimento da gestão das políticas sociais. Para tal, realizou uma contextualização histórica do papel do estado nas políticas sociais e sua imperiosa relação com a gestão do lazer, pautada pela ação governamental de forma intersetorial.

Rodrigues apontou nesse cenário uma série de conclusões e uma delas era a necessidade de contextualizar a gestão do lazer em suas interfaces com as demais políticas sociais, se o que se pretende é sua afirmação como uma política de fato pública. A mediação desse painel foi realizada por Sílvia Helena Marchi, do SESI/SP.

O terceiro e último painel do dia trouxe a fala da professora doutora Sônia Cristina Ferreira Maia, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET/RN). O tema em questão foi “Gestão do lazer: aspectos históricos e sociais”, exposição que conclamou

a necessidade de ressignificação da gestão do lazer no Brasil. Isso seria possível por uma rediscussão sobre o papel formativo do profissional do lazer, com fundamento na formação educacional ampla e que leve em consideração a atuação no desenvolvimento cultural de pessoas, grupos, comunidades e instituições. O trabalho de mediação foi efetuado pelo professor doutor Wilson Luiz Lino de Sousa, docente da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Partindo para a segunda grande sessão de painéis de debate, no terceiro dia do evento, em uma das três palestras, a professora doutora Beatriz Helena Gelas Lage, professora aposentada da USP e atualmente vinculada à São Paulo Turismo (SPTURIS), discorreu sobre a “Gestão do lazer na cidade de São Paulo”. Na ocasião, a professora ressaltou as atuais ações da SPTURIS no sentido de implementação da gestão do lazer e do turismo na cidade de São Paulo, listando os principais programas em atividade na referida instituição.

Lage identificou, assim, dados relevantes para elevar São Paulo como o maior destino de negócios da América Latina, e destacou fatos como o de se ter na referida metrópole um evento a cada seis minutos; que se realizam 75% das grandes feiras do país nessa cidade e onde se encontra o maior centro econômico do continente, defendendo, com isso, a necessidade de se realizar de forma séria e bem organizada a gestão profissional temática. A mediação do painel foi realizada por Luciana Reguera Ventola, do SESI/SP.

O professor doutor Antonio Carlos Bramante tratou em outro painel do tema “A gestão pública e privada nos equipamentos de lazer” e ressaltou que, pela primeira vez em seus 20 anos, o ENAREL traz para análise como tema central a questão da gestão do lazer. Baseado em sua experiência acadêmica e profissional como professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e gestor público no campo do esporte e lazer na esfera municipal, Bramante destacou a importância da gestão de serviços de lazer que passe pela necessária discussão sobre elementos fundantes, como o papel das administrações públicas e privadas; os distintos níveis de intervenção que envolvem tanto gestores, como animadores socioculturais; a vivência do lazer nos seus mais variados conteúdos culturais; e os equipamentos públicos, semipúblicos, privados e semiprivados associados a tal dimensão social. A mediação foi

realizada por Eduardo Tadeu Costa, experiente gestor em lazer, atuante em grande parte na região do ABC Paulista.

O terceiro e último painel do dia teve como tema “Gestão de negócios em lazer para a indústria”, com Eduardo Augusto Carreiro do SESI São Paulo. Nesse painel, buscou-se proximidade entre o lazer e a indústria destacando-se, entre outros, que no planejamento estratégico das empresas não se tem, geralmente, o lazer como componente, pois a lógica está centrada fundamentalmente no trabalho e no lucro.

Carreiro defendeu nesse panorama o lazer como relevante elemento para a gestão industrial, permitindo a vivência de práticas, para além do esporte de rendimento e considerando tal esfera como elemento de engajamento social, contrapondo, assim, a mera visão utilitarista que comumente é conferida ao lazer como um apêndice para o trabalho. A mediação foi efetuada pela professora doutora Rita de Cássia Giraldi, EACH/USP.

A sessão de painéis de debate foi encerrada no último dia do evento com mais três palestrantes. No primeiro deles, a comunicação foi proferida pelo professor doutor Giuliano Gomes de Assis Pimentel, docente da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O tema versou sobre “A formação acadêmica do gestor do lazer”, em que se elucidou a conjuntura atual que tende a apresentar crescimento significativo tanto na oferta do mercado de entretenimento e em outras formas de lazer pagos, como nas políticas públicas associadas ao Estado, em suas dimensões específicas para o lazer.

Pimentel defendeu, assim, a necessária formação profissional no lazer, comprometida com a gestão de serviços temáticos que estimule a articulação entre as dimensões da experiência cultural, da densidade teórica e da competência instrumental. José Arthur Fernandes Barros, do SESI/SP, mediou a sessão.

Enquanto isso, de forma simultânea ocorria em outro espaço a palestra da professora doutora Gisele Maria Schwartz da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), que desenvolveu a comunicação “Grupos de pesquisa em gestão do lazer”.

Valendo-se de seu amplo trabalho com bases de dados de pesquisa no governo brasileiro e em relevantes eventos internacionais – como o Congresso Mundial de Lazer de Quebec, Canadá, em 2008 –, Schwartz

defendeu que se implemente a gestão da informação para difusão e acessibilidade, tanto na comunidade acadêmica temática, como no conjunto da população em geral. A subsessão recebeu a mediação da professora Kátia Brandão Cavalcanti, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Finalmente, a terceira comunicação do painel ficou sob responsabilidade da professora doutora Mirian Rejowski, professora aposentada da USP e atualmente presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). O tema tratou da “Pesquisa científica em turismo: implicações na gestão do lazer”, em que se defendeu a pesquisa como elemento propulsor do conhecimento e este último, por sua vez, como interveniente essencial na formação de recursos humanos e na tomada de decisões estratégicas das organizações.

Rejowski, ao analisar a conjuntura histórica de surgimento do turismo no Brasil, em seus diferentes níveis, sugeriu que se promova a íntima aproximação entre pesquisa científica e gestão do lazer e turismo. O debate entre os presentes foi estimulado pelo professor doutor Alexandre Panosso Netto, da EACH/USP, mediador convidado para a subsessão.

Tanto nas conferências como nos painéis de debate, os congressistas tinham a oportunidade de efetuar questões e participar do debate, como destacado. No entanto, vale complementar que o evento trouxe uma sessão atrelada a cada dia do evento intitulada “Rodas de diálogo e encontro com palestrantes”, uma oportunidade a mais de encontro com cada convidado, realizado de maneira informal, em espaços especialmente destacados para tal, no Sesi Vila Leopoldina, possibilitando ampliar as discussões realizadas nas conferências e painéis de debate.

Apresentação de trabalhos científicos

Uma das prioridades da organização era manter a qualidade da apresentação de trabalhos científicos, elemento que, a nosso ver, é fundamental para legitimar o ENAREL como o principal evento da categoria. Foi assim aberta, com a devida antecedência, a oportunidade para submissão de trabalhos científicos nas categorias comunicações orais e pôsteres.

Para presidir a comissão científica que avaliou tais submissões, foi convidado o professor doutor Edmur Antonio Stoppa, da EACH/USP. A comissão foi composta pelos seguintes membros: Fábian Villas (Foro

Permanente de Tiempo Libre, Uruguai), Flávia Faissal de Souza (UCM), Gisele Maria Schwartz (UNESP), Hélder Ferreira Isayama (UFMG) e Victor Andrade de Mello (UFRJ). Tal comissão analisou a expressiva demanda de submissões, com cerca de 340 trabalhos e aprovou a apresentação de 288, sendo 94 para comunicações orais e 194 para pôsteres.

É importante ressaltar que a comissão científica trabalhou em pares, com os trabalhos analisados pelo método do duplo-cego, de modo a garantir a imparcialidade nas análises, e os trabalhos eram encaminhados a um terceiro parecerista, em caso de necessidade de desempate para aceite ou recusa.

As comunicações orais foram divididas em 17 mesas temáticas, com seis trabalhos em quase a totalidade destas, denominadas “Lazer e cultura” (duas mesas), “Lazer e saúde”, “Lazer e meio ambiente”, “Lazer e políticas públicas” (duas mesas), “Lazer, espaços e equipamentos” (duas mesas), “Lazer e educação”, “Lazer e lúdico”, “Lazer e idosos”, “Lazer e turismo” (duas mesas), “Lazer e trabalho” (duas mesas), “Lazer e formação profissional”, “Lazer e atuação profissional” e foram apresentadas em diferentes salas do SESI Vila Leopoldina, no dia 13 de novembro.

Uma das novidades nesta edição do ENAREL foi a apresentação dos pôsteres no formato virtual, na parte da tarde do dia 12 de novembro. Os autores que tivessem os trabalhos aprovados eram solicitados a enviar a apresentação em *power point*, com a devida antecedência para que esta fosse exposta em um dos vários telões dispostos em um espaço físico especial do SESI Vila Leopoldina. O trabalho, assim, ficaria exposto durante todo o evento, sendo disposto no telão no formato de *looping*, dividindo espaço com outros painéis.

Fórum de gestores públicos do lazer

O fórum de gestores públicos do lazer no ENAREL 2008 foi conduzido pela professora doutora Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer, do Ministério do Esporte (SNDEL/ME) e foi mediado pelo professor doutor Sílvio Ricardo da Silva, docente da UFMG.

O evento foi realizado no dia 13 de novembro de 2008 e teve como objetivo discutir práticas e propostas para a gestão do turismo, esporte, cultura e demais áreas associadas ao lazer da população. Reuniu um

grande número de interessados, público em grande parte formado por gestores que atuavam nos setores público, privado e terceiro setor e reforçou a expectativa de unir vários atores sociais atuantes no campo do lazer.

Encontros institucionais: animadores socioculturais, pesquisadores e professores

Realizados em dois momentos do ENAREL 2008, nos segundo e terceiro dias do evento e com o total de três horas de duração cada, os encontros institucionais angariaram participantes distribuídos em três temáticas: animadores socioculturais, pesquisadores e professores.

O Encontro de animadores socioculturais foi liderado pelo professor Alan Queiroz da Costa, da Agência Brasileira de Emprego e Estágio (ABRE). Ele teve como tema “Necessidade de organização profissional dos recreadores: possibilidades ou utopia?” e teve o intuito de estimular o segmento profissional, com a atuação do animador sociocultural. O Centro Esportivo Virtual (CEV) foi um meio encontrado pelo organizador do encontro para manter contato com os animadores e motivá-los para a efetiva participação durante o encontro.

Já o encontro de pesquisadores, em sua terceira edição, teve a liderança do professor Paulo César de Lima, da Universidade Federal do Pará (UFPA). O tema foi “A pesquisa em recreação e lazer no Brasil: realidades e perspectivas” e como objetivo central buscou-se propiciar aos participantes o debate e a reflexão crítica sobre a realidade da pesquisa em recreação e lazer no Brasil e exaltou-se a relação entre produção do conhecimento e demandas sociais, as dificuldades encontradas e suas possíveis formas de superação.

Finalmente, o encontro de professores das disciplinas de lazer e recreação teve como líder o professor Evandro Antonio Corrêa, das Faculdades Anhanguera, e como público-alvo docentes de instituições de ensino técnico e superior envolvidos em disciplinas correlatas à recreação e ao lazer. A temática central desenvolvida foi “Formação, atuação profissional e mercado” pautada no objetivo de promover o debate acerca da formação e atuação profissional do e no lazer.

Oficinas

O ENAREL 2008 criou oportunidade de os participantes vivenciarem 21 oficinas nos mais variados âmbitos. Essas sessões ocorreram no segundo e terceiro dias do evento. Descreve-se sinteticamente, no quadro a seguir, os elementos associados às oficinas (Quadro 2).

Quadro 2 – Oficinas do ENAREL 2008

Oficina	Palestrante	Vagas
Dança de salão e dança esportiva: concursos e animações de eventos	Carla Salvagni	30
A construção de brinquedos de sucata	Lufe Lopes	30
Fazendo peraltagens com as palavras: a importância do contar e ler histórias na vida do ser humano	Ilan Brenman	40
Jogos cooperativos no lazer	Patrícia Maria Pedote	40
Vivências com a natureza	Arianne Brianezi	25
Construir e brincar	Marcelo “Jabu” Barros da Silva	20
Danças circulares: possibilidades de prazer e união no lazer	Eliana Rossetti Fausto	40
Acantonamentos educativos	Luiz Aurélio Chamlian (Cham)	120
Da recreação em navios à ginástica laboral recreativa: viável ou viagem?	Marcelo Feitosa da Silva “Brocoto”	120
Atividades circenses como novas práticas para o recreador	Tiago Silva (Paçoca)	120
Música e jogo dramático	Raulito Ramos Guerra Filho	30
Skate – lazer e educação	Igor Armbrust	20
Jogos de RPG adaptados como ferramenta no desenvolvimento de competências	Sidnei Batista José Aníbal Azevedo Marques	40
Recreação e jogos virtuais: teoria e prática	Alan Queiroz da Costa “Pelezinho”	100
A educação física para o lazer: o jogo como estratégia pedagógica	Luciana Reguera Ventola Nabarro	35
Recreação em clubes para todas as idades	José Eduardo Fernandes Luciana dos Santos Oliveira	60
Eventos de participação: inclusão social pelo lazer	Mario Quaranta	60
Arte: atividades recreativas temáticas e de encenação	Ronald Caviquioli Guimarães	100
Jogar e brincar a dança	Lívia Cristina Toneto	30
O baú das brincadeiras – a arte de brincar com as histórias	Fabiano Augusto João	80
Sarau da alegria	Nelson Gonçalves do Nascimento Filho	100
DJ: a arte de brincar com a música	Ronaldo Pazini	30

Elaboração: organizadores do evento.

Outros elementos associados ao ENAREL promovidos pelo SESI

Considerando a oportunidade de organização de evento nacional no campo de lazer, o SESI aproveitou o ENAREL para sediar alguns eventos paralelos, realizados anteriormente ao evento ou concomitante a este.

Anteriormente, merece destaque a teleconferência pré-20º ENAREL, veiculada virtualmente para todas as divisões do SESI no Brasil e que contou com palestra dos professores Eduardo Augusto Carreiro (SESI/SP), Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (SNDEL/ME) e Ricardo Ricci Uvinha (EACH/USP), mediados pela professora Rosângela Martins de Araújo Rodrigues.

Ainda no período que precedia o ENAREL 2008, o SESI realizou o National Seminar on Culture, Sport and Leisure Management, que teve como tema “Management and optimization of culture, sport and leisure spaces of SESI (Social Service of Industry)”. O evento, de caráter interno, foi realizado nas dependências da sede do SESI/SP, nos dias 10 e 11 de novembro de 2008, e teve como palestrante o professor doutor André Thibault.

Durante o ENAREL, merece destaque o Encontro Institucional do SESI, realizado nos dias 13 e 14 de novembro de 2008. O evento teve em seus objetivos criar espaço adicional de diálogo entre o corpo técnico do SESI no campo da gestão da cultura, esporte e lazer, permitindo aos funcionários da instituição, presentes no ENAREL a oportunidade de conhecer os trabalhos que vinham sendo desenvolvidos pelos técnicos nesse campo de atuação.

Conclusão

O Encontro Nacional de Recreação e Lazer chegou a sua vigésima edição como reconhecido evento que tradicionalmente agrega pesquisadores temáticos. Ao longo dessa trajetória, verifica-se a conjuntura em que é apresentada notória produção acadêmica, veiculada em comunicações diversas e apresentação de trabalhos científicos. Tão relevante quanto, é a oportunidade ímpar de se reunir professores, estudantes, gestores, animadores e demais atores relacionados ao campo do lazer e recreação no país.

O ENAREL voltou à cidade de São Paulo após dez anos, quando em 1998 teve sua ocorrência concomitante ao 5º Congresso Mundial de Lazer e ao 2º Encuentro Latinoamericano de Tiempo Libre y Recreación. Na ocasião, foram gerados importantes documentos como a “Declaração de São Paulo: lazer numa sociedade globalizada”, endossada pela Organização Mundial de Lazer. Na edição de 2008, o ENAREL foi realizado pelo Sesi São Paulo em parceria com diversos apoiadores, como universidades, associações classistas, câmaras setoriais e secretarias de governo.

Ele teve como tema geral a gestão do lazer, investigando as necessárias competências e discutindo a atuação realizada de forma multiprofissional. Para tal, foi proposta, como vimos, intensa programação durante os quatro dias do evento, em forma de conferências, painéis de debate, apresentação de comunicações orais e pôsteres, rodas de diálogo com os palestrantes, oficinas diversas, encontros institucionais dos professores, pesquisadores, animadores e do Sesi, lançamentos de livros e o fórum de gestores públicos do lazer.

Entre os conferencistas, mediadores e membros da comissão científica, estavam presentes acadêmicos brasileiros e estrangeiros de destaque, oriundos de distintas formações, num evento nacional de lazer em sua essência, contudo aberto ao “diálogo” também com a produção realizada internacionalmente, seja na América Latina, seja mundialmente. Certamente, o evento proporcionou a grata oportunidade de debater academicamente o lazer em atmosfera de amizade e de intenso intercâmbio.

O 21º ENAREL – Lazer e diversidade

Alcyane Marinho¹
Michele de Souza Serejo²
Geraldo Campo³

Introdução

O lazer na vida contemporânea mostra-se como um fenômeno repleto de dúvidas e polêmicas entre os estudiosos do tema e, justamente por isso, requer um repensar sobre o contexto de qual época histórica ele está sendo analisado, bem como os valores e os modos de vida de tal período.

- 1 Doutora em educação física. Professora adjunta do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEFID/UDESC); professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/CDS/UFSC); líder do Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (LAPLAF/UDESC/CNPq).
- 2 Mestre em ciências do movimento humano (UDESC), bacharel e licenciada em educação física (UDESC). Analista técnica em gestão e promoção da saúde (SESC/SC). Diretora-geral da União de Instituições do Esporte, Educação Física e Lazer de Santa Catarina (UNESPORTE). Conselheira no Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina (CREF3/SC), desde 2005. Conselheira no Conselho Estadual de Esporte (CED/SC), desde 2011.
- 3 Mestre em administração pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL/SC); especialista em gestão cultural (Scuola di Ravello, Itália); bacharel em educação física e esporte (UDESC/SC). Professor dos cursos de graduação e pós-graduação em educação física, administração, turismo, comunicação social da UNISUL. Diretor do Studio Sapienza.

Aqui, referimo-nos à época atual em que se forma a sociedade dita global, a qual provoca transformações e movimentos intensos, revolucionam-se alguns dos sistemas de referência que, comumente, articulam as atividades, os sentimentos, as ideias e ilusões das pessoas. Conforme destaca Ianni (1993), os indivíduos se deparam com quadros de referências desconhecidas, que os desafiam constantemente, interferindo naqueles já conhecidos. Segundo o autor, sob diversos aspectos, a globalização confere novos significados às sociedades e aos indivíduos, às formas de vida e de cultura, etnia e minoria, reforma e revolução, tirania e democracia. Ela possibilita a reflexão sobre o presente, trazendo à tona o passado e permitindo a imaginação sobre o futuro.

Nesse contexto, o lazer pode ser compreendido como um universo de significação potente o bastante para reconfigurar e ressignificar as práticas cotidianas. Ao vivenciarem-no, as pessoas podem se reconhecer umas às outras, sendo capazes de construir suas identidades e seus dinamismos, nesse mundo que velozmente se globaliza, em diferentes níveis para diferentes pessoas.

Independentemente da concepção adotada, é preciso que sejamos capazes de perceber as potencialidades das práticas de lazer e recreação diante das mudanças sociais e culturais contemporâneas, traduzidas em movimentos complexos, associados aos novos padrões de competitividade e à aceleração tecnológica, por um lado, e, por outro, capazes de estabelecer uma configuração inovadora por todas as esferas humanas e, por consequência, nos significados da recreação, do lazer e da própria natureza (MARINHO, 2003).

Mais que considerar o lazer como direito social explícito na Constituição, precisamos entendê-lo como possibilidade de produção de cultura, como elemento integrador do exercício da cidadania, como campo privilegiado para a manifestação do elemento lúdico, da liberdade e do prazer, e, ainda, como potente instrumento de mudanças pessoal e social – seja qual for a concepção que mais nos familiarizemos e adotemos (DE GRAZIA, 1969; DUMAZEDIER, 1980; MARCELLINO, 1997; entre outros autores).

O lazer, entendido como espaço privilegiado para manifestação e produção culturais vai além da mera transmissão de informações referentes aos conteúdos culturais, tema específico desses escritos. Não se

trata, como já apontou Marcellino (2002), da consideração de um instrumento leve e eficaz, facilitador do processo de ensino-aprendizagem, para a adequação conformista de sujeitos a uma inquestionável sociedade estabelecida. É, na verdade, uma questão de participação cultural efetiva – uma das bases do exercício da cidadania, visando à autonomia dos sujeitos.

Portanto, no contexto das múltiplas transformações do cotidiano, no qual vivemos, as atividades humanas são frequentemente alteradas. A velocidade da tecnologia da informação, a desestruturação do tempo e do espaço, as transformações familiares, o consumismo e a globalização, a criminalidade e a violência, a busca por novos estilos de vida fazem com que o lazer seja igualmente resignificado.

Nessa perspectiva, a importância de reflexões sobre a diversidade de gêneros, acessibilidades, relações sociais, de trabalho, entre outras, justificaram a escolha temática da 21ª edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), ocorrido em novembro de 2009, em São José, na Grande Florianópolis (SC). Sendo assim, este texto tem como objetivo apresentar partes do processo de desenvolvimento do 21º ENAREL, apontando os dados mais relevantes detectados nas avaliações, bem como a pergunta norteadora do evento e as justificativas pela escolha do tema, registrando, por fim, a contribuição do evento como um todo.

A escolha do tema

O ENAREL, maior evento da área no Brasil, como não poderia ser diferente, reuniu profissionais, pesquisadores, professores e estudantes que atuam com recreação e lazer nas diversas áreas do conhecimento para, no referido ano, debater o tema “Lazer e diversidade”.

Debater o lazer no espectro da diversidade faz com que todos os participantes tenham a necessidade de pensar o lazer com novos olhares, visto que as proposições apresentadas, mesmo antes do evento acontecer, possibilitaram o desenvolvimento de novas posições, posturas e caracterizações, na qual o lazer envolve e é envolvido. Como os pensares regionalizados e específicos das regiões brasileiras tratam o lazer de forma singular e focada a uma determinada cultura, ele torna-se diverso, da mesma forma deve-se pensar as possibilidades de lazer no âmbito das

necessidades especiais, dos gêneros, das minorias, das tecnologias, das classes sociais e mesmo da diversidade dos conteúdos do lazer.

Quanto mais tentamos ser diferentes, mais estamos nos tornando iguais, visto as influências da mídia, dos amigos, familiares, trabalho, instituições religiosas e outros agentes que podem conduzir nossas ações no dia a dia, tanto para o lazer, quanto para as demais esferas da vida e do cotidiano.

A pergunta, gerada pela organização do 21º ENAREL, no momento de sua concepção, a qual, ainda, apresenta-se como atual, podendo ser respondida a cada dia foi a seguinte: o que faz o lazer diante de tanta diferença? Uma das possibilidades de respostas trazidas no texto de abertura do evento foi:

Tornar as pessoas iguais torna-as mais humanas, livres, mesmo que carregadas de induções comerciais. Torna-as fruidores de um tempo cada dia mais raro, o tempo do prazer, mesmo que por anestesia, mesmo que por excentricidade, mesmo que por futilidade do luxo, ou necessidade do necessitado.

Ainda que, para alguns, a relação entre diversidade e lazer não seja compreendida, esse questionamento pode ser trazido e refletido de diversas formas, contextos e correntes teóricas. Portanto, a estrutura do 21º ENAREL foi construída com essa perspectiva, em constante construção e diversidade.

O 21º ENAREL ocorreu sob a coordenação geral da União de Instituições do Esporte, Educação Física e Lazer de Santa Catarina (UNESPORTE) juntamente com a Sociedade Catarinense de Profissionais do Lazer (SC Lazer), contando com os seguintes apoiadores: Serviço Social da Indústria (SESI); Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina (CREF3/SC); Prefeitura de São José; Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE); FUNDESPORTE; Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte; Governo do Estado de Santa Catarina e Ministério do Esporte. É preciso ressaltar, ainda, que, para sua realização, os organizadores contaram com a parceria de diferentes instituições, entre elas: Associação dos Profissionais de Educação Física de Santa Catarina (APEF/SC); Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR); Florianópolis Convention & Visitors Bureau; Secretaria Municipal de Turismo de Florianópolis; Fun-

dação Municipal de Esportes de Florianópolis; Fundação Municipal de Esporte e Lazer de São José; Fundação Municipal de Turismo e Cultura de São José; Instituto Guga Kuerten (IGK); Serviço Social do Comércio (Sesc/SC) e Centro Esportivo Virtual (CEV).

Cabe um registro *in memoriam* a Sergio Ricardo da Silva, mais conhecido como Babão, um dos pioneiros da área da recreação e lazer do estado de Santa Catarina, que foi homenageado no cerimonial de abertura do 21º ENAREL (novembro de 2009) e faleceu no dia 12 de agosto de 2010. Profissional do lazer e motivador de ser a Grande Florianópolis sede do ENAREL, em sua história. Que sua alegria possa perpetuar a todos os eventos vindouros!

Principais resultados

O 21º ENAREL reuniu cerca de 850 acadêmicos e profissionais de educação física e de áreas afins. Na ocasião, foram discutidos assuntos relacionados ao lazer por diferentes enfoques. O evento buscou dar oportunidade aos participantes de se discutir as mais recentes tendências aplicadas a cada um dos temas; chamar a atenção das autoridades, dos profissionais de educação física, de áreas afins e da comunidade em geral para a necessidade da criação e manutenção de espaços e equipamentos voltados ao lazer, em termos de políticas públicas mais amplas.

No que tange ao planejamento, a maior preocupação dos organizadores foi unir teoria e prática em um único evento, a fim de proporcionar mais interação entre ambas. Entendemos que essa dicotomia, muitas vezes, não é percebida com bons olhos entre teóricos e práticos no contexto do lazer. A teoria, quando utilizada sem objetivos práticos, pode não ter sentido. Sua existência não faria a menor diferença sem a devida aplicabilidade. O verbalismo, de acordo com Freire (2007), surge justamente desse distanciamento da teoria com a prática. E a prática, sem seu referencial teórico, tomada como autossuficiente, não passa de mera técnica, sem qualquer fundamento científico. Por essa razão, o 21º ENAREL buscou trazer mesas temáticas, conferências, trabalhos científicos, encontros institucionais e também vivências práticas em sua programação.

O evento contou com a participação de mais de 40 professores e palestrantes, de diferentes áreas, das mais diversas regiões do Brasil, ministrando oficinas, palestras, participando de painéis, conferências e grupos

temáticos. No Quadro 1 a seguir são apresentadas as atividades desenvolvidas nesta edição e os palestrantes envolvidos.

Quadro 1 – Palestrantes e temas abordados no 21º ENAREL, em 2009

Evento	Palestrante	Tema
Palestra 1	Gelci José Coelho – “Peninha” (SC)	Ilha da magia: terra de casos raros
Palestra 2	Nelson Carvalho Marcellino (SP)	Políticas públicas de esporte recreativo e do lazer
Palestra 3	Markus Vinícius Nahas (SC)	Lazer e estilo de vida saudável
Palestra 4	Júlio Jost (SC) e Eduardo Fernandes (SC)	Lazer como atividade fundamental para vida e suas aplicações no mercado
Oficina 1	Sérgio Ricardo da Silva – “Babão” (SC)	Brincadeiras e brinquedos cantados
Oficina 2	Tiago Baptista (SC)	Esporte paraolímpico
Oficina 3	Fabício Caldas (SC)	Oficina do surfe
Oficina 4	Leonardo Umpierrez, Cristina Villar e Equipe Circus Fever (SC)	Atividades circenses
Oficina 5	Jaci Rocha Gonçalves (SC)	Lazer nas comunidades indígenas
Oficina 6	Marize Amorim Lopes (SC)	Lazer e recreação na terceira idade
Oficina 7	Geraldo Campos (SC)	Lazer e recreação do trabalhador
Oficina 8	Fernando Ricardo Fritz Bueno – “Tuti” (SC)	Capoeira para deficientes
Oficina 9	Fábio Otuzi Brotto (SC)	Jogos cooperativos
Oficina 10	Sérgio Castro – “Ceará” (SC)	Vôlei de praia
Oficina 11	Luiz Alberto Simas – “Luiz Negão” (SC)	Oficina de dança
Oficina 12	Denize Aparecida Rodrigues da Costa Leite (SC) e Ciro Goda (SC)	Brincadeiras de criança
Oficina 13	Juliana Modro, Victor Vendruscollo Júnior e Grupo CaraMellada (SC)	Teatro recreativo
Oficina 14	Rodrigo Reszka Pinheiro e Grupo Animação (SC)	Modelagem de balões
Oficina 15	Equipe Ekoeté e Equipe Tempo Criativo	Entretenimento em hotéis, <i>resorts</i> e embarcações
Oficina da madrugada	Nelson Carvalho Marcellino (SP), Ricardo Ricci Uvinha (SP), João Eloir de Carvalho (PR), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (PR) e Geraldo Campos (SC)	A diversidade no lazer
Laboratório	Sérgio Ricardo da Silva – “Babão” (SC)	Laboratório de animação
Painel 1	Giuliano Gomes de Assis Pimentel (PR), Silvana Vilodre Goellner (RS) e Talmir Duarte da Silva (SC)	A diversidade no lazer
Painel 2	Rejane Penna Rodrigues (DF), Geraldo Campos (SC) e Christianne Luce Gomes (MG)	A diversidade dos conceitos e significados da recreação e do lazer no esporte, na educação física e na política
Conferência 1	Vânia Noronha (MG), Victor Andrade de Melo (RJ), Marcelo Bittencourt Neiva de Lima (SC)	Lazer e diversidade cultural: um mundo de possibilidades
Conferência 2	Thiago Sardá (SC), Laura Alice Rinaldi Camargo (PR), Marcos Ruiz da Silva (PR) e Heloísa Turini Bruhns (SP)	Lazer e turismo

Elaboração: comissão organizadora do evento.

As atividades foram desenvolvidas no Centro Multiuso de São José, em sua maioria, e algumas foram realizadas em outros locais, como a oficina de surfe, realizada na praia do Santinho, no norte da ilha de Florianópolis e a oficina da madrugada, realizada no Forte Santana, sobre a ponte Hercílio Luz, cartão-postal da capital do estado de Santa Catarina.

O 21º ENAREL contou com quatro palestras magnas, que aconteceram nos períodos da manhã e da noite; 15 oficinas, ministradas no período da tarde; dois painéis no período matutino; duas conferências, apresentadas no período vespertino e quatro encontros institucionais realizados no período da tarde.

O congresso científico contou com a submissão de 122 trabalhos na categoria comunicação oral, dos quais 77 foram aprovados para apresentação. Na categoria pôster, foram recebidos 198 trabalhos e, entre eles, 109 foram aprovados para exposição. A comissão científica teve a participação dos seguintes professores: professora doutora Alcyane Marinho (UDESC), presidente da comissão; professor doutor Edison Roberto de Souza (UFSC); professor doutor Ricardo Ricci Uvinha (USP); professor mestre João Eloir de Carvalho (PUC/PR); professor mestre Geraldo Campos (UNISUL/SC); professora mestra Michele de Souza (UNESPORTE/SC); professora doutora Gisele Maria Schwartz (UNESP).

A avaliação dos participantes foi positiva e foi evidenciada a própria diversidade de temas abordados. Alguns pontos positivos destacados foram: a metodologia adotada pelos palestrantes; a objetividade e a clareza nas apresentações; o atendimento ao participante antes e durante o evento e satisfação em relação às expectativas. As sugestões elencadas pelos participantes foram com o intuito de não acontecerem choques de horários entre as atividades e limitação do número de participantes nestas, para que as discussões e práticas sejam bem aproveitadas. Além disso, outra questão exaustivamente abordada nas avaliações foi referente ao tempo destinado aos encontros institucionais que, de acordo com os participantes, deve ser maior.

Cabe expor, nesse momento, que os organizadores desta edição, receberam uma manifestação por escrito de alguns integrantes dos grupos de pesquisa em lazer, em relação ao rumo do ENAREL. Foram propostas algumas sugestões quanto ao formato do evento; a necessidade de elaboração de normas únicas do congresso científico para todas as edições; o

estímulo à participação de estudantes, pesquisadores e profissionais que se dedicam aos estudos do lazer; o maior intercâmbio entre diferentes áreas como educação física, turismo, hotelaria, artes, administração, psicologia, sociologia, em meio a outras; a ocorrência das atividades em horários não conflitantes; o aprofundamento das discussões nos encontros institucionais e, por fim, a criação de grupos de discussão na internet para minimizar a falta de continuidade nos encontros institucionais.

Considerações finais

É preciso que sejamos capazes de perceber as potencialidades das práticas de lazer diante das mudanças sociais e culturais contemporâneas, traduzidas em movimentos complexos, associados aos novos padrões de competitividade e à aceleração tecnológica, por um lado, e, por outro, capazes de estabelecer configuração inovadora por todas as esferas humanas e, por consequência, nos significados do lazer e da própria natureza (MARINHO, 2003).

Muitas vezes, o lazer também é entendido no singular, como uma possibilidade unidimensional. Para dar sentido a todas as suas dimensões é preciso entendê-las em um contexto múltiplo de possibilidades e interesses, como parte de uma teia complexa de relações, influenciando e sendo influenciadas, não devendo ser responsabilizadas isoladamente por qualquer mudança pretendida, como tão bem alerta Sorrentino (2002), ao se referir, particularmente, à educação ambiental.

Não por acaso trazemos essa aproximação concreta entre lazer e educação ambiental, mas, com o objetivo explícito de apontar que ambos os fenômenos, muitas vezes, perpassam problemáticas similares. Afinal de contas, a educação que se sonha, seja ela para o lazer ou para o ambiente, formal ou informal, precisa rever sua ética, suas práticas e seus valores (MARINHO, 2004). No momento presente, não se pode mais falar em educação, lazer, economia, política etc. sem os relacionarmos ao contexto ambiental, no qual estamos inseridos e do qual tão pouco conhecemos, respeitamos e defendemos.

O empenho pela ética, pelo respeito às diferentes formas de vida, à diversidade, tema do 21º ENAREL, o incentivo pela autonomia, pela solidariedade e pela democracia são algumas das metas cultivadas e almeja-

das tanto pelo lazer quanto pela educação ambiental. Para além disso, é preciso ressaltar que o respeito à diversidade requer o respeito à natureza, a nós mesmos e aos outros, como parte dela.

Nesse contexto, é uma satisfação poder compartilhar a experiência da concretização desta edição do maior encontro brasileiro sobre lazer. Mesmo diante de todas as falhas, obstáculos e intempéries, os resultados finais do evento foram muito mais positivos que negativos, fazendo-nos crer na iniciativa e em seu efeito multiplicador. Afinal de contas, o lazer não é neutro, mas ideológico. Ele representa um ato político que tem por base valores visando à transformação social. Eis aqui a nossa crença!

Referências

- DE GRAZIA, S. (1969). *Tiempo, trabajo y ocio*. Madrid, Editorial Tecnos.
- DUMAZEDIER, J. (1980). *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo, SESC.
- FREIRE, P. (2007). *Educação como prática da liberdade*. 31. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- IANNI, O. (1993). *A sociedade global*. 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- MARCELLINO, N. C. (1997). *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas, Autores Associados.
- _____. (2002). *Lazer e educação*. 9. ed. Campinas, Papirus.
- MARINHO, A. (2003). “Da aceleração ao pânico de não fazer nada: corpos aventureiros como possibilidades de resistência”. In: MARINHO, A. & BRUHNS, H. T. *Turismo, lazer e natureza*. São Paulo, Manole, p. 1-28.
- _____. (2004). “Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades”. *Motrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*, Florianópolis, Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física, ano XVI, n. 22, p. 47-69, jun. (ISSN: 010341-11).
- SORRENTINO, M. (2002). “Portas, chaves e restaurantes”. In: SIMPÓSIO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 1.; SIMPÓSIO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2.; SEMANA ALTO URUGUAI DO MEIO AMBIENTE, 14. *Anais...*, Erechim, p. 91-99.

O 22° ENAREL – Lazer e hospitalidade: megaeventos esportivos

Ricardo Ricci Uvinha¹

Introdução

Em sua 22ª edição, foi realizado o Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) na cidade paulista de Atibaia, em novembro de 2010. Como tema geral, estabeleceu-se a discussão sobre o “Lazer e suas interfaces com a hospitalidade”, tendo como destaque a abordagem sobre os megaeventos esportivos e suas relações com as políticas públicas de lazer e turismo.

O evento contou com uma programação ampla, incluindo atividades pré-evento, conferências, mesas-redondas, oficinas, comunicações orais, pôsteres, fóruns temáticos, homenagens/lançamento de livros e apresentações artístico-culturais. Será realizada, a seguir, uma descrição sobre a programação da referida edição, que marcou, entre outros, o desejo atribuído à Atibaia de se tornar cidade subsede para a Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014 e em que o elemento “hospitalidade” foi entendido como seu diferencial para ser escolhida como tal.

¹ Mestre pela FEF/UNICAMP, doutor pela ECA/USP e livre-docente pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Professor da EACH/USP. Líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL/USP). Diretor executivo da World Leisure Organization/United Nations (WLO/UN). Participa do ENAREL desde a 5ª edição em Bertiooga, 1993.

Elementos associados ao 22º ENAREL

O 22º ENAREL foi realizado pela prefeitura de Atibaia e contou com a correalização do Atibaia e Região Convention & Visitors Bureau, bem como do governo federal brasileiro por meio dos Ministérios do Esporte e do Turismo. Recebeu o apoio das seguintes instituições: SENAC São Paulo; Conselho de Turismo de Atibaia (COMTUR); Associação Brasileira de Recreadores (ABRE); Rádio Mix FM Atibaia; Projeto Curumim; Açaí Organização Social de Cultura e Circuito das Frutas – Governo do Estado de São Paulo; e, da organização não governamental Simbiose. A expectativa da comissão organizadora era de organizar o “maior evento de recreação e lazer do Brasil” (Figura 1).

A comissão científica foi coordenada pela professora doutora Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (Ministério do Esporte) e contou com os seguintes professores/pesquisadores: Christianne Luce Gomes (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG); Gisele Maria Schwartz (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP); Iete Rodrigues Reis (Secretaria de Educação do Município de Atibaia); Michele Kowalczyk Machado (Faculdade de Administração de Atibaia); Ricardo Ricci Uvinha (Universidade de São Paulo – USP); e Rita de Cássia Ferrari (Centro Paula Souza de Atibaia).

Entende-se que um legado acadêmico relevante do evento foi a organização do livro *Lazer, turismo e hospitalidade: desafios para as cidades-sede e subsedes de megaeventos esportivos*, sob editoria da professora doutora Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (PINTO, 2011).

A programação do 22º ENAREL foi estruturada em quatro dias de evento, de 18 a 21 de novembro de 2010, tendo como palco o principal parque da cidade, Edmundo Zanoni (Figura 2). O texto que virá a seguir foi extraído de anotações pessoais e de informações oriundas dos anais do evento (LAZER..., 2010).



Figura 1 – Divulgação do 22º ENAREL

Fonte: arquivo pessoal dos autores.

No primeiro dia do evento, foram programadas duas atividades pré-ENAREL: o passeio “Descobrimo Atibaia”, realizado nos principais atrativos turísticos da cidade; e o “Plantio de Mudas de Árvores”, sob coordenação da organização não governamental Simbiose, no Parque Edmundo Zanoni.



Figura 2 – Parque Edmundo Zanoni, palco do 22º ENAREL

Fonte: arquivo pessoal dos autores.

O evento foi iniciado formalmente com a cerimônia de abertura, com mesa formada pela comissão organizadora e demais autoridades apoiadoras, ao som da fanfarra de Atibaia e da banda do Projeto Curumim (Figura 3). Logo a seguir, foi realizada a mesa de abertura, com o tema “Lazer, hospitalidade e qualidade: o bem receber nos megaeventos esportivos”, com as palestras da professora mestra Rejane Penna Rodrigues (Ministério do Esporte) e do senhor Ricardo Moesch (Ministério do Turismo). As atividades deste dia foram finalizadas com um coquetel de boas-vindas a todos os participantes.

A mesa-redonda “Lazer, hospitalidade, identidades e culturas regionais e locais” iniciou o segundo dia do ENAREL, com as palestras do professor doutor Luiz Gonzaga Godoi Trigo (USP), da professora doutora Susana Gastal (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS) e do professor mestre Leopoldo Gil Dulcio Vaz (Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão – Figura 4), sob mediação do professor doutor Ricardo Ricci Uvinha.



Figura 3 – Fanfarras de Atibaia e da banda do Projeto Curumim

Fonte: arquivo pessoal dos autores.

O período da tarde, neste dia, foi iniciado com a apresentação de 154 pôsteres, distribuídos numa ampla área do Parque Edmundo Zandoni (Figura 5) e nas seguintes temáticas: “Lazer, conhecimento e educação”; “Política pública de lazer”; “Lazer na empresa”; “Lazer no espaço urbano”; “Lazer, cultura e religião”; “Lazer, natureza e aventura”; “Lazer e saúde”; “Lúdico, jogos, brinquedo e brincadeira”; “Lazer e juventude”; “Lazer e terceira idade”; “Lazer e mulheres”; e, “Lazer e inclusão social”.



Figura 4 – Mesa “Lazer, hospitalidade, identidades e culturas regionais e locais”

Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Em seguida aos pôsteres, teve início a segunda mesa-redonda do dia, com o tema “Lazer, hospitalidade e tecnologias”, coordenada pela professora doutora Gisele Maria Schwartz (UNESP) com as falas dos professores doutores Danilo Roberto Santiago (UNESP) e Giovanni Di Lorenzi Pires (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC).

Na sequência, realizou-se a apresentação de comunicações orais. Foram ao todo 74 apresentações, distribuídas em 19 mesas. Os temas versavam sobre “Lazer e trabalho”, “Lazer, atuação e formação profissional”, “Políticas públicas e privadas de lazer”, “Lazer e ambiente”, “Lazer no meio virtual”, entre outros. O dia de evento foi finalizado com a atividade interativa intitulada Boteco ENAREL, também no Parque Edmundo Zandoni.



Figura 5 – Apresentação de pôster no 22º ENAREL

Fonte: arquivo pessoal dos autores.

O terceiro dia do encontro foi, então, iniciado com a mesa-redonda “Lazer, hospitalidade, formação e trabalho”, com os professores doutores Marutschka Martini Moesch (PUC/RS), Luiz Octávio de Lima Camargo (USP), José Clerton de Oliveira Martins (Universidade de Fortaleza – UNIFOR) e Hélder Ferreira Isayama (UFMG), com coordenação da professora doutora Christianne Luce Gomes (UFMG).

No período vespertino foi criado, inicialmente, espaço para a realização de quatro fóruns. No Fórum de Pesquisadores e Professores desenvolveu-se o tema “Conexões Brasil/mundo: intercâmbios internacionais em lazer – experiências interdisciplinares e interinstitucionais de pesquisadores e professores”, coordenado pelas professoras Mirleide Char Bahia (Universidade Federal do Pará – UFPA), Cáthia Alves (UNIRARAS) e Alciane Marinho (Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC).

Na referida sessão, a organização dos trabalhos se deu da seguinte forma: Mesa 1: “Brasil e América Latina”, com explicações da professora mestra Rejane Penna Rodrigues, professor doutor Fernando Mezzadri (Universidade Federal do Paraná – UFPR), professora doutora Christianne Luce Gomes (UFMG) e professor mestre Rodrigo Elizalde (Universidad Bolivariana de Chile); Mesa 2: “Brasil e outros continentes”, com a participação do professor mestre Paulo Lima (UFPA), professora doutora Alcyane Marinho (UDESC) e professor doutor Ricardo Ricci Uvinha (USP).

Já o Fórum de Animadores Socioculturais teve o tema centrado em “Lazer, hospitalidade e megaeventos: perspectivas e implicações para atuação profissional no campo do lazer”, sob coordenação da professora Débora Alice Machado da Silva (Grupo de Pesquisa em Lazer – GPL/UNIMEP). Foram convidados ao debate os professores Olívia Ribeiro, Paulo de Matos, André Benatti de Andrade e Ailton Silva. Com relação ao Fórum de Gestores, o tema foi “Os megaeventos e a construção de cidades hospitaleiras”, coordenado pelos professores Eduardo Tadeu Costa (Prefeitura de São Bernardo do Campo), Paulo Henrique dos Santos (Prefeitura de São Bernardo do Campo) e Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco (USP).

O Fórum de Gestores e Agentes trouxe para cena o tema “Políticas públicas de esporte e lazer para idosos: abordagens intersetoriais e experiências exitosas”, coordenado pela professora Maria Leonor Brenner Ceia Ramos (Ministério do Esporte). Foram convidados os seguintes interlocutores: Adriano Massuda (Ministério do Esporte); Cláudia Regina Bonalume (Ministério do Esporte); Gualcira Teixeira; Kátia Berti (Secretaria de Esportes de Porto Alegre); Maurício Pereira de Alcântara (Universidade Federal Fluminense – UFF); Nilda Flório; e, Suzana Wolff (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS).

Ainda no terceiro dia do evento, a programação apresentou espaço para reuniões institucionais e para oficinas, estas últimas centradas nos seguintes assuntos (Quadro 1):

Quadro 1 – Oficinas no 22° ENAREL

Oficina	Responsável
Acampamentos temáticos	Beto Belinatti
Caiaque e canoagem (figura 6)	Vit Vanicek
Capoeira lúdica (figura 7)	Clayton Emílio
Danças circulares e cantigas de roda (figura 8)	Eduardo Bartolomeu
Idosos que brincam são melhores	Luiz Fernando Oliveira
Jogos teatrais	Fábia Pierangeli
Malabares	Marcelo Guimarães
Recreação hospitalar	Sidnei Castro

Elaboração do autor.

O dia foi concluído com uma homenagem aos coordenadores de todas as edições do ENAREL, realizada na Praça da Matriz de Atibaia ao som de bandinhas e com a apresentação de diversos bonecos (Figura 9). Foram homenageadas as edições anteriores a de Atibaia e lançado, na oportunidade, o livro *ENAREL: 21 anos de história*, um projeto subvencionado pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e Lazer do Ministério do Esporte e com a participação de diversos pesquisadores temáticos (MARCELLINO & ISAYAMA, 2010).



Figura 6 – Oficina de caiaque e canoagem desenvolvida no 22° ENAREL

Fonte: arquivo pessoal dos autores.



Figura 7 – Oficina de capoeira lúdica desenvolvida no 22º ENAREL

Fonte: arquivo pessoal dos autores.



Figura 8 – Oficina de danças circulares e cantigas de roda desenvolvida no 22º ENAREL

Fonte: arquivo pessoal dos autores.

No último dia do 22º ENAREL, realizou-se a mesa “Lazer e hospitalidade: construção coletiva e participação da sociedade”, coordenada pela professora doutora Alcyane Marinho (UDESC) com o desenvolvimento dos seguintes temas: “Turismo de base comunitária e hospitalidade”, por Kátia Silva (Ministério do Turismo); “Acessibilidade de deficientes ao esporte e turismo de aventura”, com o secretário de turismo de Socorro (SP), Carlos Alberto Tavares de Toledo; “Recife praticante”, com Ana Cristina de Moraes (Prefeitura de Recife/PE); e, “Política de turismo e lazer”, com Valéria Andrade de Thomaz (Atibaia e Região Convention & Visitors Bureau).

Ao som de apresentações artísticas variadas, a plenária final do evento trouxe as escolhas das cidades-sede do ENAREL de 2011 (Avaré/SP) e de 2012 (São Luís/MA), e foi encerrada oficialmente pelo coordenador do evento e secretário municipal de Cultura e Eventos de Atibaia, Edson Antonio Gonçalves.



Figura 9 – Homenagem aos coordenadores das versões anteriores do ENAREL

Fonte: arquivo pessoal dos autores.

No anúncio realizado pelo Comitê Paulista da Copa do Mundo FIFA 2014, realizado em agosto de 2012, Atibaia não foi relacionada como subsele de tal megaevento (COMITÊ..., 2012), o que poderia num certo sentido minar as expectativas levantadas no ENAREL, realizado na cidade em 2010. No entanto, em divulgação posterior, realizada em fevereiro de 2013, pela própria Fédération Internationale de Football Association (FIFA), a segunda versão do catálogo de Centros de Treinamentos de Seleções (CTS) traria Atibaia como uma opção oficial para as seleções classificadas ao mundial (FIFA, 2013).

Desde então² verifica-se que o Comitê Paulista da Copa do Mundo Fifa 2014 vem valorizando a cidade de Atibaia como subsele do Mundial por sua localização privilegiada, a 60 quilômetros de dois importantes aeroportos do estado de São Paulo e ligada por excelentes rodovias, bem como pelo clima agradável e temperatura amena o ano

2 Cidades relacionadas: Águas de Lindoia, Álvares Machado, Araraquara, Barueri, Guarujá, Itu, Jaguariúna, Mogi das Cruzes, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Paulo, São José dos Campos e Sorocaba.

todo proporcionando condições favoráveis à prática de esportes em meio à beleza cênica. Ressalta-se ainda a condição turística da cidade com a oferta de 5.250 leitos em hotéis e atrações naturais, como o Monumento Natural Estadual da Pedra Grande em que é possível avistar de seu mirante sete municípios do entorno e memorável pôr do sol (SÃO PAULO, 2013).

Conclusão

Pela rica e variada programação, conclui-se que a 22ª edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer apresentou o sucesso esperado pela comissão organizadora do evento. O tema no lazer e suas relações com a hospitalidade, focado na abordagem sobre os megaeventos esportivos e suas relações com as políticas públicas de lazer e turismo, estimulou a realização de mesas, apresentação de comunicações orais e pôsteres, fóruns de professores, de pesquisadores, de animadores socioculturais, homenagens e lançamentos de livros sobre o próprio ENAREL.

O objetivo de utilizar o evento como plataforma para pleitear a condição de subsede para a Copa do Mundo FIFA 2014 também foi atingido: a cidade figura atualmente na lista oficial de cidades em tal condição e vem inclusive recebendo programas governamentais de incentivo à formação de profissionais para atuarem em tal megaevento, como o PRONATEC Copa (BRASIL, 2013).

O potencial acadêmico do ENAREL já vem sendo relatado amplamente na literatura temática, seja em sua relação com a produção do conhecimento na formação e atuação profissional (STOPPA et al., 2010) ou ainda em suas relações com o meio ambiente (TEREZANI et al., 2010), entre outros.

Contudo, de forma contemporânea, valeria repensar o papel do ENAREL, principalmente no tocante à produção acadêmica, já que o seminário “O lazer em debate” já se encontra a caminho da sua 15ª edição e fortalecido pela veiculação de comunicações diversas e apresentação de trabalhos científicos. Tal seminário motivou até mesmo a formação recente da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL), responsável pela realização do Congresso

Brasileiro de Estudos do Lazer (CBEL) em conjunto com o seminário “O lazer em debate” já a partir de 2014.

O fato, a nosso ver, é que as comissões organizadoras proponentes do ENAREL deverão buscar, constantemente, o estímulo para a organização do evento inspirados na intensa trajetória do encontro. Talvez seja o caso de repensar seu formato, tornando-o bianual e mais centrado em compartilhamento de atividades profissionais. Trata-se de uma oportunidade singular para congregar, de forma multiprofissional, professores, estudantes, gestores, animadores e demais atores relacionados ao campo do lazer e recreação no país.

Referências

BRASIL (2013). Ministério do Turismo. PRONATEC Copa. *Cursos de qualificação para o turismo Copa 2014*. Disponível em: <pronatec-copa.turismo.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2013.

COMITÊ de SP anuncia 16 subsedes para 2014 e exclui Campinas (2013). “Terra na Copa”. *Portal Terra*. Disponível em: <esportes.terra.com.br/futebol/copa2014>. Acesso em: 20 ago. 2013.

FIFA (2013). Fédération Internationale de Football Association. “FIFA divulga a segunda versão do catálogo de Centros de Treinamentos de Seleções: conheça as 16 novas opções”. *Portal da Copa: site do governo federal brasileiro sobre a Copa do Mundo da FIFA 2014*. Disponível em: <www.copa2014.gov.br>. Acesso em: 21 ago. 2013.

LAZER E HOSPITALIDADE (2010). In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 22. *Anais...* Atibaia, Prefeitura de Atibaia/Ministério do Esporte.

MARCELLINO, N. C. & ISAYAMA, H. F. (Org.) (2010). *ENAREL: 21 anos de história*. Brasília, Supernova Gráfica.

PINTO, L. M. S. de M. (Org.) (2011). *Lazer, turismo e hospitalidade: desafios para as cidades-sede e subsedes de megaeventos esportivos*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, Gráfica e Editorial Ideal.

SÃO PAULO (2013). Governo do Estado de São Paulo. Comitê Paulista da Copa do Mundo FIFA 2014. *Estádios e CTS: Atibaia*. Disponível em: <www.copa2014.sp.gov.br>. Acesso em: 23 ago. 2013.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F.; UVINHA, R. R.; SILVA, L. F. da; DELGADO, M.; CAPI, A. H. C.; STEIDLE, A. A.; SILVA, D. A. M da; COUTO, H. R. F. de;

TREVISAN, K. & MARCELLINO, N. C. (2010). “A produção do conhecimento na área do lazer: uma análise sobre as temáticas formação e atuação profissional nos anais do ENAREL de 1997 a 2006”. *Revista Licere (on-line)*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 1-22, jun.

TEREZANI, D.; BARBOSA, F. S.; BRITO, G. A. P. de; CAMPAGNA, J.; ROSA, M. C.; BAHIA, M. C.; MARCELLINO, N. C.; NABETA, N. N.; FERREIRA, R. de A. & MARIANO, S. H. (2010). “Lazer e meio ambiente: um estudo a partir dos anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL)”. *Revista Licere (on-line)*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 1-30, mar.

O 23° ENAREL – Hospitalidade e sustentabilidade: “um encontro que facilite o encontro”

Luiz Fernando de Oliveira¹

O 23° ENAREL teve seu início em 2010, em Atibaia, quando decidimos concorrer à organização do ENAREL de 2011, pois queríamos organizar um encontro, onde os conceitos de hospitalidade e sustentabilidade estivessem presentes durante todo o evento.

Nosso objetivo era resgatar, no 23° ENAREL, um encontro que facilitasse o “encontro”, tendo como referência o ENAREL realizado no SESC Bertiooga. Para tanto, tínhamos como objetivo realizar o evento em um espaço que facilitasse a convivência e o contato com a natureza.

Outro ponto que pensamos, era a realização de um evento com planejamento e estrutura profissional, onde os participantes tivessem estrutura adequada para assistir às palestras e apresentar seus trabalhos.

Para viabilizar nossa candidatura, contamos com dois parceiros que nos deram apoio desde o início e que foram fundamentais na organização do evento:

Vital Eventos: a parceria com a Vital Eventos foi muito importante na organização do evento, pois esta empresa foi responsável por toda a parte estrutural – inscrição, informação, decoração, equipamentos de apoio, monitores, transporte –, o que possibilitou à coordenação do

¹ Sócio proprietário da Arco Lazer Consultoria, gerente do Ibiquê Resort, graduado em educação física pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi.

evento tranquilidade para cuidar da parte científica, tendo como responsável e grande parceira a Daniela Pierangelli.

Ibiquá Eco Resort: O evento teve como diferencial ter sido realizado dentro de um resort, onde todos os participantes puderam durante quatro dias, interagir em um mesmo espaço, que ofereceu a estrutura física para o evento, além de hospedagem e alimentação para os participantes e durante a noite jantares temáticos (dança do ventre) e uma agradável festa de encerramento, com o apoio do seu proprietário Stefan Weltzer.

A partir do apoio desses parceiros foi criada uma comissão organizadora, independente, que reuniu diversos profissionais, com experiências diferentes, mas, acima de tudo, um grupo de amigos que deu início ao projeto do ENAREL em fevereiro de 2011, em reunião em Avaré, sendo importante destacar que o evento foi organizado, em sua parte acadêmica, por profissionais de diferentes formações, sendo graduados, especialistas, mestres e doutores, trabalhando de uma maneira harmônica, com um objetivo comum: criar um evento onde teoria e prática estivessem presentes com harmonia e onde o setor acadêmico, privado, público e terceiro setor do lazer estivessem presentes.

Fizeram parte dessa equipe: professor mestre Luiz Fernando de Oliveira, Daniela Pierangelli, professor doutor Antonio Carlos Bramante, professor doutor Reinaldo Pacheco, professor mestre Sidnei Teixeira, professor doutor Sidnei Raimundo, professor Sergio Teixeira, professor Edinho Paraguaçu e professores mestres Eduardo Tadeu Costa, Stefan Weltzer e Marcelo Calado.

A partir deste encontro, várias reuniões foram realizadas, sempre num clima informal, mas com muita preocupação com o conteúdo acadêmico do evento, sendo formatado o seguinte conceito para o evento e sua programação:

Apresentação do 23º ENAREL

O Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) teve início em 1989, em Brasília, com a discussão do tema “Lazer e recreação: melhoria da qualidade de vida”. Desde então, foram realizados 22 encontros, com temáticas diversificadas e em várias cidades do Brasil.

O ENAREL pode ser considerado hoje um evento consolidado que reúne profissionais do mercado, empreendedores, gestores públicos, recreadores, professores e alunos dos mais variados cursos como turismo, educação física, pedagogia, artes, psicologia, hotelaria, eventos, entre outros.

Segundo a organização do 22º ENAREL, realizado em Atibaia, cujo tema foi “Lazer e hospitalidade”, o evento contou com a participação de todas as regiões do Brasil, o que proporcionou um panorama de discussões muito diversificado. A realização do 23º ENAREL pretende dar continuidade a este formato e será conduzido por docentes universitários e uma empresa privada organizadora de eventos, apoiados pela prefeitura de Avaré e Ministério dos Esportes.

A realização do 23º ENAREL dentro de um *eco resort* pretende ser um diferencial, pois além de toda a programação científica, o evento irá otimizar o tempo para a troca de experiências entre profissionais e acadêmicos que passarão quatro dias convivendo no mesmo espaço.

Desta vez, a discussão do ENAREL está focada no tema “Lazer e sustentabilidade”. Busca-se, por meio da temática proposta para este ano, ampliar o debate em torno da ideia de sustentabilidade na medida em que se torna fundamental à sociedade contemporânea a resolução sustentável em todos os campos da experiência humana. E no lazer não deveria ser diferente.

Aliás, podemos até mesmo afirmar que este evento pode significar um bom motivo para que a comunidade profissional e acadêmica brasileira dedicada aos estudos do lazer possa se debruçar sobre a sustentabilidade do próprio ENAREL. Daí a necessidade de mantermos como um dos objetivos do encontro a formação de uma comissão consultora que seria um embrião de uma possível Associação Nacional de Lazer que, entre outras atividades, poderia ser a instituição organizadora do encontro, para preservar sua história e memória.

Como se pode notar, a questão da sustentabilidade, hoje, deixa de se restringir à esfera da natureza (ou dos recursos naturais) e alcança também temas sociais bastante amplos, tais como saúde, habitação e educação. Contudo, aqueles que procuraram definir ou conceituar o “desenvolvimento sustentável”, tal como o próprio Relatório Brundtland²,

2 Em 1987, o documento Our Common Future (Nosso Futuro Comum) também conhecido como Relatório Brundtland, apresentou um novo olhar sobre o

ficaram em abordagens genéricas, superficiais, de difícil entendimento pelas distintas sociedades ao redor do planeta.

Diante da complexidade desta temática, novas discussões apontam a necessidade de se trabalhar com a ideia de princípios ou dimensões para se alcançar a sustentabilidade ao invés de querer conceituá-la. Ignacy Sachs, um dos ideólogos da sustentabilidade, aponta que esta apresenta oito dimensões: ambiental, natural, cultural, social, econômica, territorial, de política nacional e de política internacional. Cabe, portanto, às pessoas avaliarem seus projetos e atividades verificando como essas oito dimensões são tratadas, o que deve ser feito de uma maneira integrada e não excludente. Todas devem estar interligadas na busca da sustentabilidade da atividade humana.

É com base nesse “estado da arte” sobre sustentabilidade que o 23º ENAREL foi pensado. Embora, em alguns encontros anteriores essa temática tenha sido tratada, os debates sobre a sustentabilidade das atividades de lazer são embrionários. Há pouquíssimo material produzido por especialistas nessa temática e esta discussão não é tratada com a devida importância por profissionais da área do lazer. Nesse sentido, um espaço como o ENAREL é extremamente propício para incitar estas discussões.

Assim, embora se possa admitir que a ideia geral de “sustentabilidade” pareça estar profundamente desgastada e usada para os mais diferentes fins – nem sempre muito nobres –, torna-se necessário resgatar o conceito de que o ser humano, devido ao estágio de conhecimentos científico-tecnológicos de que dispõe, pode encontrar saídas para os impasses ambientais, socioculturais, políticos e econômicos, contribuindo para a construção de uma sociedade sustentável por meio dos mais variados processos de desenvolvimento. Nesse sentido, como profissionais e acadêmicos do campo dos estudos do lazer, qual seria nossa contribuição na construção deste novo tipo de sociedade? E qual o papel do lazer nesse processo de desenvolvimento social? São questionamentos pertinentes e que merecem ao menos a busca de respostas.

desenvolvimento, definindo-o como o processo que “satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. A partir daí o conceito de “desenvolvimento sustentável” passa a ficar conhecido. A primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, chefiou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, responsável pelo relatório.

Quadro 1 – Programação do 23º ENAREL 2011, em Avaré (SP)

22/9 – Quinta-feira			
16h	21h	<i>Transfers</i> (Saídas de 40 em 40 minutos dos locais)	Centro: Praça Principal Avaré (prefeitura), rodoviária e Hotel Villa Verde (centro) Hotéis: Acquaville, Camping Municipal Hotel: Lagoa dos Cisnes
16h	20h	Credenciamento das atividades lúdicas	Foyer salas de eventos; Área da piscina
20h	20h30	Cerimônia de abertura	Sala principal
20h30	21h30	Conferência: “Lazer e desenvolvimento sustentável” Dr. Antonio Carlos Bramante	Sala principal
21h30	23h	Jantar de abertura: italiano <i>Show</i> musical: Trio Ameaça	Restaurante
22h30 e 23h30		Retorno <i>transfers</i> para hotéis (uma saída em cada horário)	Centro: Praça Principal Avaré (prefeitura) e Hotel Villa Verde (centro) Hotéis: Acquaville, Camping Municipal Hotel: Lagoa dos Cisnes
23/9 – Sexta-feira			
9h	10h	<i>Transfers</i> (Saída de 30 em 30 minutos aproximadamente)	1) Centro: Praça Principal Avaré (prefeitura), rodoviária e Hotel Villa Verde (centro) 2) Hotéis: Acquaville, Camping Municipal 3) Hotel Lagoa dos Cisnes
9h30	11h	Mesa-redonda: “Lazer e sustentabilidade: conservação, preservação e uso público” Dr. Sidnei Raimundo e Dra. Kátia Mazzei Mediador: Dr. Reinaldo Pacheco	Sala principal
11h15	13h	Oficina SENAC 1 “Lazer, mergulho e sustentabilidade” Prof. especialista Sérgio Teixeira de Castro	Piscina do hotel (Obs.: vir com traje de banho e trazer toalha)
11h15	13h	Oficina SENAC 2 “Contaçõ de história” - Profa. Alexandra Pericão	Sala vermelha (Obs.: vir com traje confortável)
11h30	13h15	Oficina SENAC 3 “Atividades circenses” - Prof. especialista Tiago Aquino (Paçoca)	Sala principal (Obs.: vir com traje confortável)
11h30	13h15	Oficina SENAC 4 “Danças circulares e brasileiras” Profa. Mestra Norma O. M. Catib	Sala amarela (Obs.: vir com traje confortável)
11h30	13h30	Oficina SENAC 5 “Atividades lúdicas para dias de chuva” Prof. especialista Vinicius Ricardo Cavallari – Vini	Sala violeta (Obs.: vir com traje confortável)
13h	15h	Espaço livre para encontros informais / Almoço	Área de lazer do hotel; Restaurante

(continua...)

(...continuação)

23/9 – Sexta-feira			
15h	18h	Encontros institucionais. Tema: “Lazer e sustentabilidade segundo as perspectivas: 1) Gestores públicos da recreação e do lazer” Dra. Leila Mirtes S. de M. Pinto Dra. Rejane Penna Rodrigues Sr. Gilson Câmara Dra. Kátia Mazzei	Sala azul
15h	18h	Encontros institucionais. Tema: “Lazer e sustentabilidade segundo as perspectivas: 2) Gestores privados de recreação e do entretenimento” Professor mestre Sidnei Teixeira Castro Dra. Maria Cecília Damas Gaeta Prof. especialista Jorge Ricardo B. Drabczynski Sr. Orandi Mura Sr. Armando Ferreira Inglês Jr.	Sala verde
15h	18h	Encontros institucionais. Tema: “Lazer e sustentabilidade segundo as perspectivas: 3) Recreação e lazer no sistema S” Prof. mestre Luiz Wilson Pina Prof. especialista Luiz Carlos Marcolino Sr. Fernando Dysarz (a confirmar)	Sala amarela
15h	18h	Encontros institucionais. Tema: “Lazer e sustentabilidade segundo as perspectivas: 4) Animadores socioculturais da recreação e do lazer” Prof. especialista Tiago Aquino (Paçoca) Prof. especialista Vinicius Ricardo Cavallari – Vini Prof. especialista Cristiano Brito	Sala vermelha
15h	18h	Encontros institucionais. Tema: “Lazer e sustentabilidade segundo as perspectivas: 5) Terceiro setor na recreação e no lazer” Prof. especialista Sérgio Teixeira Castro Profa. especialista Rosângela M. de A. Rodrigues Prof. especialista Sérgio Andrade	Sala violeta
15h	18h	Encontros institucionais. Tema: “Lazer e sustentabilidade segundo as perspectivas: 6) Docência, pesquisa e extensão na recreação e no lazer” Dra. Gisele Maria Schwartz Dr. Hélder Ferreira Isayama Profa. Mestra Patrícia Zingoni Profa. Doutoranda Giselle Helena Tavares	Sala principal

(continua...)

(...continuação)

18h30	20h	Espaço livre para encontros informais	Área de lazer do hotel
20h	22h	Jantar temático árabe	Restaurante (Incluso para hospedados no Ibiquá. Não hospedados: podem adquiri-lo na recepção do hotel – informe-se!)
18h30	22h30	Retorno <i>transfers</i> para hotéis (Saída de uma em uma hora do Ibiquá, e retorno)	1) Centro: Praça Principal Avaré (prefeitura), rodoviária, Hotel Villa Verde (centro) 2) Hotéis: Acquaville, Camping Municipal 3) Hotel: Lagoa dos Cisnes

24/9 – Sábado			
9h	10h	<i>Transfers</i> (Saída de 30 em 30 minutos, aproximadamente)	Centro: Praça Principal Avaré (prefeitura), rodoviária e Hotel Villa Verde (centro) Hotéis: Acquaville, Camping Municipal Hotel: Lagoa dos Cisnes
9h30	11h	Mesa-redonda “Dimensões da sustentabilidade e suas relações com o lazer” Prof. Dr. Antonio Carlos de Moraes Prado e Profa Mestra Georgia Antony Gomes de Matos Mediador: Prof. mestre Luiz Fernando de Oliveira	Sala principal
11h	11h30	Candidatura da sede: ENAREL 2013 Início votação eletrônica	Sala principal Área de credenciamento
11h45	13h15	Oficina SENAC 1 “Outdoor training” Prof. especialista Jorge Ricardo B. Drabczynski	Sala vermelha (Obs.: vir com traje confortável)
11h45	13h15	Oficina SENAC 2 “Atividades lúdicas de sensibilização na natureza” Profa. mestranda Priscila Galvão de Almeida Leme	Espaço Zen – Em caso de chuva, utilizaremos as salas azul e verde (Obs.: vir com traje confortável)
11h45	13h30	Oficina SENAC 3 “Brincando com sucata” Profa. Dra. Roselene Crepaldi (PMSP/SEME)	Sala violeta (Obs.: vir com traje confortável)

(continua...)

(...continuação)

11h45	13h30	Oficina SENAC 4 “Oficina de teatro” Prof. especialista Wanderlei J. F. Damaceno	Sala amarela (OBS.: vir com traje confortável)
11h45	13h45	Oficina SENAC 5 “Brincando com cordas: do rapel ao slack line” Prof. especialista Fábio Dias Andre	Área da piscina (Obs.: vir com traje confortável)
13h	15h	Espaço livre para encontros informais Almoço	Área de lazer do hotel; Restaurante
14h30	15h	Montagem dos pôsteres	Foyer da sala principal
15h	16h30	Apresentação das comunicações orais. Temas: “Lazer e políticas públicas” “Lazer, cultura e educação” “Lazer, formação e atuação profissional” “Lazer, turismo e meio ambiente” “Lazer e trabalho” “Lazer, corpo e saúde”	Informação da distribuição de apresentações será fixada no dia, no credenciamento do evento.
16h30	17h30	Bate-papo sobre os pôsteres com os autores. Temas: “Lazer e políticas públicas” “Lazer, cultura e educação” “Lazer, formação e atuação profissional” “Lazer, turismo e meio ambiente” “Lazer e trabalho” “Lazer, corpo e saúde”	Foyer da sala principal
17h30	19h	Apresentação das comunicações orais. Temas: “Lazer e políticas públicas” “Lazer, cultura e educação” “Lazer, formação e atuação profissional” “Lazer, turismo e meio ambiente” “Lazer e trabalho” “Lazer, corpo e saúde”	Informação da distribuição de apresentações será fixada no dia, no credenciamento do evento.
19h	20h	Retirada dos pôsteres	
21h		Festa de confraternização: banda sertaneja. (Neste dia, só haverá jantar no Ibiquá para os hospedados)	Área da piscina
18h30	23h30	Retorno <i>transfers</i> para hotéis. Saída do Ibiquá: 18h30/19h30/22h30/23h30/0h30 (circulando entre os hotéis por volta desse horário)	Centro: Praça Principal Avaré (prefeitura), rodoviária e Hotel Villa Verde (centro) Hotéis: Acquaville, Camping Municipal Hotel: Lagoa dos Cisnes

(continua...)

(...continuação)

25/9 – Domingo			
9h	10h	<i>Transfers</i> (Saída de 30 em 30 minutos aproximadamente)	Centro: Praça Principal Avaré (prefeitura), rodoviária e Hotel Villa Verde (centro) Hotéis: Acquaville, Camping Municipal Hotel: Lagoa dos Cisnes
10h30	11h	Anúncio da cidade-sede – ENAREL 2013 Apresentação: ENAREL 2012 – São Luís (MA)	Sala principal
11h	12h30	Conferência de encerramento: “Lazer e sustentabilidade: tendências e desafios” Dr. Luiz Octávio de Lima Camargo	Sala principal
13h	15h	Espaço livre para encontros informais / Almoço	Área de lazer do hotel; Restaurante
13h	15h	Saída <i>transfers</i> para rodoviária e centro da cidade (Saída do Ibiquê: 13h/14h/15h) Saída <i>transfers</i> retorno São Paulo – Congonhas (Saída do Ibiquê: 14h30)	Centro: Praça Principal Avaré (prefeitura), rodoviária e centro Congonhas (transfer comissão e transfer pagantes)

Elaboração do autor.

A partir da referida programação, podemos destacar alguns pontos importantes que foram considerados na escolha das atividades:

Programação científica

A equipe foi responsável por toda programação científica do evento, além da seleção e apresentação dos trabalhos enviados ao evento, mesmo sem o apoio oficial de nenhuma universidade pública, a qualidade acadêmica do evento foi excelente, graças ao empenho da comissão.

A comissão científica teve o cuidado de selecionar profissionais de diversas áreas para as conferências e mesas, e deixou nas apresentações orais dos trabalhos tempo para apresentação e debate.

Uma das preocupações da comissão científica foi com a apresentação dos pôsteres, com a participação efetiva da comissão científica de convidados na avaliação dos trabalhos, o que foi motivo de orgulho para muitos alunos que apresentaram seu trabalho pela primeira vez.

A comissão científica foi coordenada por dois grandes amigos: professor doutor Reinaldo Pacheco, professor doutor Sidnei Raimundo e teve esta equipe: professor mestre Sidnei Teixeira de Castro, professor Sérgio Teixeira de Castro, professora doutora Kátia Mazzei, professora doutora Célia Maria T. Serrano, professora mestra Olívia Cristina Ferreira Ribeiro, professor doutor Hélder Ferreira Isayama, professor mestre Gilberto Back, professora doutora Maria Cecília Damas Gaeta.



Figura 1 – Comissão científica do 23º ENAREL Avaré 2011

Fonte: arquivo pessoal do autor.

Encontros Institucionais

Coordenação: professor doutor Antonio Carlos Bramante

Desde a décima quarta edição do ENAREL, realizada em Santa Cruz do Sul (RS), em 2002, vêm sendo desenvolvidos encontros institucionalizados que nasceram de reuniões informais, por afinidades e atuação profissional semelhante, nos eventos anteriores. Em 2002 surgiu o 1º Encontro de Professores de Recreação e Lazer; em 2003 o 1º Encontro de Gestores Públicos de Recreação e Lazer, em Santo André (SP); em 2005 o 1º Encontro de Animadores Socioculturais, em Campo Grande (MS) e, no ano seguinte, em Curitiba, o 1º Encontro de Pesquisadores de Recreação e Lazer. Neste ano, foi apresentada uma proposta que mantivesse os grupos de interesses específicos e já com certa tradição de reuniões durante o ENAREL, além de experimentar a mescla de outros grupos existentes, assim como introduzir novos segmentos que atuam

profissionalmente no campo da recreação e lazer. Portanto, para 2011, foram selecionados os seguintes encontros temáticos com seus respectivos coordenadores, profissionais de reconhecido saber e experiência em suas áreas de abrangência:

1. Encontro de Gestores Públicos de Recreação e Lazer
Coordenadora: professora doutora Leila Mirtes de Magalhães Pinto
2. Encontro de Animadores Socioculturais
Coordenador: professor especialista Tiago Aquino da Costa e Silva (Paçoca)
3. Encontro de Gestores Privados de Recreação e Entretenimento
Coordenador: professor mestre Sidnei Teixeira de Castro
4. Encontro de Recreação e Lazer do Sistema “S”
Coordenador: professor mestre Luiz Wilson Pina
5. Encontro do Terceiro Setor de Recreação e Lazer
Coordenador: professor doutor Sérgio Teixeira de Castro
6. Encontro de Professores e Pesquisadores de Recreação e Lazer
Coordenadora: professora doutora Gisele Maria Schwartz

Todos eles foram realizados no dia 23/9 (sexta-feira), das 15h às 18h, com a seguinte orientação metodológica de trabalho:

1. Pensar o encontro temático a curto (2011), médio (2012) e longo (2013) prazo.
2. Resgatar a memória do que foi apresentado, discutido e concluído nos anos anteriores dentro do tema.
3. A partir dessas informações, sistematizar os dados encontrados e propor uma construção coletiva para este encontro.
4. Se possível, iniciar o encontro temático com uma mesa-redonda específica, com convidados que possam abordar o assunto em pauta de formas distintas e complementares.
5. Estimular a participação dos presentes visando elaborar um documento básico para cada grupo, que possa subsidiar a organização dos encontros temáticos dos ENARELS nos próximos dois anos.

- 1) Gestores públicos da recreação e do lazer
Doutoras Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto, Rejane Penna Rodrigues, Kátia Mazzei e senhor Gilson Câmara
- 2) Gestores privados de recreação e do entretenimento
Professor mestre Sidnei Teixeira Castro, doutora Maria Cecilia Damas Gaeta, professor especialista Jorge Ricardo B. Drabczynski, senhor Orandi Mura e senhor Armando Ferreira Inglês Jr.
- 3) Recreação e lazer no Sistema “S”
Professor mestre Luis Wilson Pina e professor especialista Luiz Carlos Marcolino
- 4) Animadores socioculturais da recreação e do lazer
Professores especialistas Tiago Aquino (Paçoca), Vinicius Ricardo Cavallari (Vini) e Cristiano Brito
- 5) Terceiro setor na recreação e no lazer
Professores especialistas Sérgio Teixeira Castro, Rosângela M. de A. Rodrigues e Sérgio Andrade
- 6) Docência, pesquisa e extensão na recreação e no lazer
Doutora Gisele Maria Schwartz, doutor Hélder Ferreira Isayama, professora mestra Patrícia Zingoni e professora doutora Giselle Helena Tavares

Elaboração do autor:

Oficinas e encontros informais

As oficinas e os encontros informais tiveram a coordenação do professor Edinho Paraguaçu e do SENAC, que ofereceram oficinas diversificadas, utilizando todas as possibilidades de trabalho com a natureza que o Ibiquê Eco Resort oferecia.



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Além de oficinas, foram realizadas atividades informais, que facilitaram a integração dos participantes, como atividades esportivas, plantio de árvores, festas e jantares temáticos.



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Todo o evento foi acompanhado por uma comissão de avaliação, coordenada pelo professor mestre Eduardo Tadeu Costa – além de estarem presentes os organizadores do 24º ENAREL – e foi escolhida a cidade que organizará o 25º ENAREL, em Belo Horizonte.

O evento teve a participação de 345 pessoas, de todas as regiões do Brasil, sendo que as receitas vieram das inscrições e dos parceiros SESI, SENAC e Ministério dos Esportes, cobrindo todas as despesas do evento.

O resultado foi além do esperado, pela participação efetiva de todos os presentes, também porque realizamos não apenas um encontro de profissionais e estudantes da área, mas um encontro de grandes amigos.



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Retrospectiva do 24º Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2012

Janete Rodrigues de Vasconcelos Chaves¹

Apresentação

O ENAREL, considerado um dos principais eventos da área do lazer do país, teve o seguinte tema em 2012: “Lazer e diversidade cultural”, e tratou em toda sua essência científica das questões ligadas ao lazer e à pluralidade da cultura, enquanto vivências e experiências sociais e fundamentadas nos estudos, pesquisas e ações de diversos personagens participantes.

Esse esforço conjunto entre todos os membros docentes e discentes do Eixo Hospitalidade e Lazer, que formou a coordenação geral do evento foi composto por: coordenação geral: professora mestra Aline Vieira; comissão técnica: professora mestra Janete Chaves; comissão de infraestrutura: professora especialista Luísa Belo; comissão de finanças: professora mestra Mirella Nascimento; comissão de comunicação: professora especialista Aba Patrícia Choairy; comissão secretaria e recepção: professora Rosália Muniz e professora especialista Rebeca

¹ Bacharela em turismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); tem curso de guia de turismo pelo Serviço Nacional do Comércio (SENAC); fez especialização em turismo e desenvolvimento sustentável pela Universidade Estadual do Maranhão e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UEMA/UFRJ); é mestra em saúde e ambiente pela UFMA. Atualmente é docente do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), integrante do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, com pesquisas e atividades na área de lazer e planejamento do turismo. Atuou como coordenadora em faculdades de turismo e coordenadora de planejamento da Secretaria Municipal de Turismo em São Luís.

Reis; comissão científica: professora mestra Terezinha Campos. Também foi amparado pela reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Maranhão (IFMA) em nome do professor Roberto Brandão e do diretor-geral do *campus* Centro Histórico, professor Carlos Alexandre e de docentes de outros *campi* do Maranhão, entre eles o professor Ricardo Lago e a professora Thalisse Ramos. Expressamos também nossos sinceros agradecimentos: Davidson Barros, professor Walker, Denise Santana, professor Robson Melo, Marcus Vinícius, senhor João Lima, professora Regina Muniz, todos os diretores dos *campi* da rede, ao Flávio e ao professor Jorgimar da Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do Maranhão (FUNCEMA) e também de muitos que nos incentivaram e apoiaram. E, em especial, nossos queridos alunos, a quem reverenciamos e dedicamos este evento, dos cursos técnicos em Lazer/Guia de Turismo/Eventos.

A proposta de realização do 24º ENAREL foi submetida aos diretores e à equipe pedagógica do *campus* São Luís Centro Histórico, para análise e parecer. O norteamento desta rica prática de extensão do *campus* São Luís Centro Histórico, parte da aprovação da sede e do tema do evento pela equipe gestora e fundante do ENAREL e do pressuposto de que um evento dessa natureza poderia ampliar o (re)conhecimento da formação profissional no eixo hospitalidade e lazer em todos os seus segmentos de atuação, permitir o intercâmbio de conhecimentos e experiências e contatos com diferentes contextos veiculados à área, que permitirão a compreensão das competências e do amplo campo de atuação da área, aspecto que vai ao encontro do perfil pedagógico da instituição.

Na 22ª edição do evento, em Atibaia, no ano de 2010, uma equipe de professoras manifestou o interesse em levar um grupo de alunos ao evento por conhecer o ENAREL em outras edições e, principalmente, pela qualidade técnica e produção acadêmica dos alunos. No entanto, o edital não permitia que alunos do ensino técnico participassem do evento com a produção de artigos, o que nos levou a pleitear uma mudança nas regras, a qual teve total aceite da coordenação geral do evento, que nos apoiou de forma plena. Dessa forma, um grupo formado por cinco professores e 18 alunos do Eixo Hospitalidade e Lazer, dos cursos de lazer e eventos apresentou, defendeu e interagiu com seus 16 trabalhos aprovados entre pôsteres e comunicações orais. O resultado foi muito

positivo. Em razão disso, um grupo de professores mentores do ENAREL nos convidou, por intermédio do professor Leopoldo Gil, docente de nossa instituição, a apresentar candidatura para sediar o evento. Um grupo de gentis integrantes do ENAREL formado pelos professores Leila Mirtes Magalhães, Gisele Schwartz, Ricardo Uvinha, Luiz Fernando de Oliveira, Giuliano Gomes e Nelson Carvalho Marcellino, nos orientou e apoiou na concepção da ideia, com a definição da proposta e articulação do ano de realização, principalmente junto ao professor Luiz Fernando, a quem temos grande admiração, respeito e carinho, porque mesmo sem nos conhecer concordou com a mudança. Assim, contatamos a Secretaria de Turismo de São Luís e o São Luís Convention & Visitors Bureau, e pedimos apoio ao evento que nos foi prontamente atendido com ofícios encaminhados via *e-mail*; elaboramos uma carta de intenção e produzimos uma apresentação visual e uma apresentação cultural do bumba meu boi, todo reciclado. Registrou-se a aceitação geral da plateia com nossas propostas e assim fomos eleitos cidade-sede do ENAREL 2012.

A proposta do ENAREL em São Luís representou um desafio para a rede federal e, sobretudo, para o IFMA, em um momento que se vivencia a expansão da rede no Maranhão e com ela, a implantação do Eixo Hospitalidade e Lazer, que tem buscado se estruturar e firmar sua identidade. Além disso, sob o mote do 4º centenário da cidade de São Luís, o evento representa, tal como foi exposto na Carta de Intenções:

- Um presente para São Luís: em 2012, São Luís completou 400 anos e, para esta quatrocentona Cidade dos Azulejos, Ilha do Amor, Cidade de Porcelana, Capital Brasileira do Reggae, Atenas Brasileira, Ilha de Encantos e Patrimônio Cultural da Humanidade, sediar o 24º ENAREL é um presente que se somará às comemorações deste ano histórico e ao fortalecimento do evento como um espaço de intercâmbio de experiências da produção do conhecimento científico da área de lazer.
- Uma cidade anfitriã: Meio Norte, Nordeste, Amazônia... São Luís do Maranhão, com identidades que reverenciam a diversidade brasileira, propõe-se a realizar uma edição do ENAREL que o oportunize para mais “gentes” do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste em uma mais forte aderência às “gentes” do Sudeste e Sul, palcos históricos de diversas edições do evento.

- Uma cidade de muitos atrativos: São Luís é polo de turismo receptivo; é um dos destinos indutores do turismo nacional, destacando-se no turismo cultural, de eventos, religioso e ecoturismo com seu patrimônio material e seu patrimônio imaterial que representa a identidade cultural local, que se combinam ao patrimônio natural e à hospitalidade.
- Uma cidade preparada com infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos: São Luís possui boas condições de infraestrutura urbana e uma estrutura turística em plena expansão para a realização do evento em termos de hospedagem, com hotéis de diversas bandeiras e categorias, pousadas, *flats* e alojamentos; de bares, restaurantes e similares e uma culinária nacional, internacional e regional; agências de turismo; serviços de informações e guiamento turístico; espaços, como o centro de convenções, para realização de eventos de pequeno, médio e grande porte.

Nesse sentido, e com forte apelo na sua estrutura geográfica e sociocultural, a cidade de São Luís do Maranhão foi aclamada como sede do 24º ENAREL, por ser um lugar de diversidade cultural, visualizada por toda uma tradição na arte, na poesia, na dança, nas manifestações folclóricas, na música, na culinária, em seu patrimônio histórico, que demonstram não só a relevância de um patrimônio material, mas de toda uma herança imaterial que contribuiu para a obtenção do título de Patrimônio da Humanidade.

O público participante atingiu a marca de aproximadamente 458 pessoas – entre convidados, inscritos, cortesias – sendo composto por docentes/pesquisadores e alunos oriundos das áreas de lazer, educação física, turismo, hotelaria, eventos, educação artística e afins (comunicação, sociologia, psicologia, antropologia, filosofia, entre outros), profissionais (gestores, técnicos, animadores) e formadores de opinião interessados nos estudos que permeiam o tema abordado.

O fato é que o evento ocorreu, com um brilho muito particular dos ritmos, das cores, dos sabores, dos saberes, nas terras do Maranhão. O ENAREL deixou e despertou em todos os participantes o forte apelo paisagístico e animado em sua estrutura geográfica e sociocultural.

Fundamentação do Tema e Resultados

O tema “Lazer e diversidade cultural” concebido para o ENAREL 2012 partiu da expectativa de que é possível realizar um evento que, concretamente, coloque em pauta saberes e produções articuladas em torno destas duas grandes dimensões – o lazer e a diversidade cultural – implicadas na complexidade da sociedade contemporânea e, portanto, plenas de sensibilidades para a socialização de olhares e análises críticas em um espaço propício para tal.

A diversidade cultural refere-se à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados (UNESCO, 2007).

Enquanto construção social e dinâmica, a cultura deve ser apreendida como um sistema simbólico, composto por uma amálgama de valores, crenças e estilos de vida compartilhados pelos diferentes grupos sociais, que contribui para a formação de laços afetivos no cerne de uma comunidade e para o sentimento de territorialização. A cultura representa a expressão viva de um povo, pois é através dela que o ser humano se constituiu e constrói seu espaço, seu modo de vida, seu lugar, não como objeto distante, mas como símbolo de toda uma história materializada pelas vivências e produções culturais, levando em consideração o dinamismo das transformações na vida social e a pluralidade de manifestações, grupos e categorias de pessoas.

Nessa perspectiva, o lazer, compreendido como cultura vivenciada, praticada ou fruída, no tempo disponível, combinando os aspectos tempo e atitude (MARCELLINO, 2002), englobando os diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações (MELLO & ALVES JÚNIOR, 2003), vai ao encontro dessa concepção, na medida em que pode estabelecer conexão com eixos nos quais a diversidade cultural se estrutura: o grupo étnico, a classe social e o *habitat*, as gerações, o gênero e a identidade sexual (UNESCO, 2007).

Sob tal compreensão entende-se que foi possível manter diálogos e reflexões variadas e seguramente representativas de olhares e cotidianos diversos, permitindo uma reinterpretação do social e do político por meio da mídia, das distrações com os programas de televisão, das produções cinematográficas com desenhos, filmes e documentários, dos divertimentos com os campeonatos esportivos, do entretenimento com a internet e com jogos, da fruição da imaginação com a literatura, hoje repleta de novidades modernas, dos animados festivais e *shows*, das alegrias emocionantes dos parques, dos animados encontros de amigos, das artes repletas de sentimentos, e do turismo com a fruição de paisagens, dos exercícios dos sabores gastronômicos e dos olhares especiais das manifestações de dança e ritmos, recortes profundamente vinculados ao constructo maior, a cultura, por sua vez vinculados à dimensão lazer.

O patrimônio histórico-arquitetônico, Centro Histórico de São Luís, nono monumento brasileiro de caráter histórico-cultural, foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial em 1997 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (ONU/UNESCO). O título, concedido pela forte e marcante presença de um conjunto arquitetônico de rara beleza no mundo, é constituído por um legado que herda dos franceses sua origem de fundação, passa pelo domínio holandês e consolida-se pela colonização dos portugueses. A demonstração do modelo europeu de ocupação é a representação do eixo central da cidade, concebido com base em uma planta urbanística elaborada pelo engenheiro-mor português Francisco Frias de Mesquita. O evento permitiu uma interação particular com a vida social da cidade e de suas gentes, nos caminhos da área antiga da cidade, a possibilidade de conhecer e encantar-se com a áurea mística e colonial que paira nos belos casarões nomeados de sobrados, solares, porta e janela, meia-morada, morada inteira e morada e meia, observando elementos simples da arquitetura que compõem o centro histórico da cidade, como mirantes, cantarias, sacadas, as portas e janelas, foi o que o ENAREL 2012 propôs como experiência turística.

Evoca-se Marcellino (2002) quando orienta que a educação para o lazer pode ser entendida também como um instrumento de defesa contra a homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos, através do desenvolvimento do espírito crítico, com ênfase para valores, funções,

conteúdos ou níveis, entendendo e atendendo as necessidades de desenvolvimento cultural.

Objetivos alcançados

O objetivo geral do 24º ENAREL 2012 foi promover um evento para debate científico, divulgação de pesquisas e integração entre os diversos níveis acadêmicos da área do lazer, promovendo, conseqüentemente, intercâmbio de ideias, experiências e informações sob a orientação do tema “Lazer e diversidade cultural”, acreditamos que a intenção balizadora ora descrita foi plenamente atingida. Foi perfeitamente visível a multidisciplinaridade de profissionais que participaram do evento, mas, principalmente, a presença de todos os alunos do Eixo Hospitalidade e Lazer, foi o objetivo mais importante, considerando a relevância do tema e das atividades que o público pode participar.

Dos objetivos do 24º ENAREL percebemos que:

1. Contribuiu com a formação acadêmica de estudantes da área de hospitalidade e lazer oferecendo-lhes atividades diferenciadas, complementando atividades constantes nos currículos dos cursos.
2. Promoveu maior integração entre estudantes, professores e pesquisadores oriundos de instituições de ensino técnico e superior que desenvolvam pesquisa em diversos níveis e extensão na área do lazer e correlatos, visando impulsionar melhorias em tais dimensões por meio do intercâmbio/socialização de suas produções.
3. Possibilitou atualização de professores e pesquisadores da área de lazer e afins por meio de palestras, oficinas, comunicações e interações que contribuíram para sua formação continuada e impactos positivos no exercício da prática docente.
4. Fomentou a integração do ensino técnico, da graduação, a iniciação científica e pós-graduação por meio da pesquisa.
5. Contribuiu para as discussões do lazer a partir da perspectiva da diversidade cultural, considerando marcos legais e práticas educativo-culturais que potencializaram a valorização e o reconhecimento dessa relação em ambientes diversos.
6. Permitiu a socialização e a visibilidade a projetos e ações no campo do lazer, da hospitalidade e do turismo e de trabalhos desen-

volvidos por instituições públicas, privadas e entidades do terceiro setor relacionadas à área.

7. Contribuiu para a divulgação da cidade de São Luís e a difusão da diversidade artística e cultural, e oportunizou a interação e a integração entre os participantes do evento como forma de sociabilidade e de aproximação com movimentos culturais locais.

Programação do 24º ENAREL, 2012, São Luís (MA)

Terça-feira, dia 28/8/2012, tarde. Local: Teatro Viriato Correia (IFMA, <i>campus</i> Monte Castelo)
Credenciamento – das 14h às 18h Encontros Temáticos – das 15h às 18h
Terça-feira, dia 28/8/2012, noite. Local: Teatro Viriato Correia (IFMA, <i>campus</i> Monte Castelo)
Abertura Oficial – das 19h às 20h Apresentação de performance cultural com alunos do Eixo Hospitalidade e Lazer representando os ícones da cultura popular do Maranhão e o corista João Vitor com a música Ilha magnética Conferência de Abertura – “Lazer e diversidade cultural”. Das 20h às 21h Conferencista: professor mestre Lerson Fernando Maia (IFRN) Programação Cultural – A partir das 21h Atração: bumba meu boi de Morros – Sotaque de Orquestra
Quarta-feira, dia 29/8/2012, manhã. Local: Parque Botânico Vale
Credenciamento – Espaço Ponto de Encontro – das 8h às 12h Palestra – “Barreiras intra e interclasses sociais para a prática do lazer”. Das 8h às 9h30. Palestrante: professor doutor Nelson Carvalho Marcellino (Universidade Metodista de Piracicaba (SP) – UNIMEP) Mesa-redonda – “Educação para a diversidade cultural: contribuições do lazer”. Das 9h30 às 11h30. Mediadora: professora doutora Linda Rodrigues (UFMA). Convidados: professor doutor Ricardo Ricci Uvinha (USP) e professor mestre Sergio Souza (UFMA) Encontros Informais – das 11h às 11h30 Almoço – das 11h30 às 13h
Quarta-feira, dia 29/8/2012, tarde. Local: Parque Botânico Vale
Credenciamento – Espaço Ponto de Encontro. Das 13h30 às 16h Oficinas – das 14h às 17h Encontros Informais – das 13h às 16h Espaço Recreare – Espaço Vale – SENAC São Paulo. Oficina: “Atividades recreativas de sociabilização: uma necessidade nesta era virtual” Estação Corpo e Movimento – Academia Welllive: danças regionais/pilates/jump Trilhas – das 13h às 16h Saída para o Centro Histórico de São Luís – às 16h30
Quarta-feira, dia 29/8/2012, noite. Local: Parque Botânico Vale
Programação Cultural – A partir das 18h. Local: Centro Histórico Praia Grande. Passeio Serenata Histórica

(continua...)

(...continuação)

<p>Quinta-feira, dia 30/8/2012, manhã. Local: Parque Botânico Vale</p> <p>Montagem de Pôsteres – das 8h às 8h30 Sessão de Pôsteres – das 8h30 às 9h30 Comunicações Orais – das 9h30 às 11h Eixo 1 – “Lazer e políticas públicas” Eixo 2 – “Lazer, corpo e saúde” Eixo 3 – “Lazer, turismo e meio ambiente” Eixo 4 – “Lazer, formação e atuação profissional” Eixo 5 – “Lazer e trabalho” Eixo 6 – “Lazer, cultura e educação” Almoço – das 11h30 às 13h</p>
<p>Quinta-feira, dia 30/8/2012, tarde. Local: Parque Botânico Vale</p> <p>Oficinas – das 14h às 17h Atividades Paralelas – das 14h às 17h * Encontro com Autores * Passeio à Beira-Mar – das 13 às 16h. Roteiro: Praias de São Luís. Oficina de animação em ônibus do passeio à beira-mar. Oficineiro: professor especialista Cleber Junior Espaço Recreare – SENAC São Paulo. Oficina “Lazer para terceira idade”. Das 13h às 16h. Oficineiro: professor mestre Sergio Nassar Estação Corpo e Movimento – Academia Welllive: danças regionais/pilates/jump Saída para o Centro Histórico de São Luís – às 16h30</p>
<p>Quinta-feira, dia 30/8/2012, noite</p> <p>Programação Cultural – A partir das 18h. Local: Centro Histórico de São Luís (Praia Grande). Roteiro Reggae em São Luís</p>
<p>Sexta-feira, dia 31/8/2012, manhã</p> <p><i>Talk Show</i> – das 8h30 às 9h30. Convidados: professor especialista Edinho Paraguassu (FAAP/SP) e professor Sidnei Castro. Local: Auditório Sumaúma, Parque Botânico Vale (Anjo da Guarda) Mesa-redonda – “Lazer, diversidade cultural e globalização” – das 10h às 11h30. Mediador: professor mestre Luiz Fernando Oliveira (Anhembí). Participantes: professor doutor Giuliano Pimentel (UEM) e professor mestre Lerson Maia (IFRN). Local: Auditório Sumaúma, Parque Botânico Vale (Anjo da Guarda) Almoço – das 11h30 às 13h Lançamento de Livros Local: Parque Botânico Vale (Anjo da Guarda) – Salão de exposições 1- Teoria do lazer, Giuliano Pimentel 2- Preço da felicidade, Marcos Soares 3- França equinocial, Antonio Noberto 4- Lazer para terceira idade/Caldeirão da recreação: Sergio Nassar 5- Enarel 2011, Reinaldo Pacheco e Luís Fernando</p>
<p>Sexta-feira, dia 31/8/2012, tarde</p> <p>Eleição – ENAREL 2014. Das 13h30 às 14h. Local: Auditório Sumaúma, Parque Botânico Vale (Anjo da Guarda) Apresentação – ENAREL 2013/SESC. Das 14h às 14h30 Conferência de Encerramento – das 14h30 às 16h. Conferencista: professor doutor Victor de Melo (UFRJ) Encerramento do ENAREL São Luís Reitor: Francisco Roberto Brandão. Apresentação do corista João Vitor com a música Ilha magnética</p>

Encontros temáticos: campus IFMA Monte Castelo

Encontro de Gestores Públicos de Recreação e Lazer – mesa-redonda
Coordenadores: Professor doutor Nelson Carvalho Marcellino e professor Liviomar Macatrão Pires Costa
1) Composição do grupo expositor – mesa-redonda professor doutor Nelson Carvalho Marcellino (SP) Clineu Cesar Coelho Filho (SEDEL/MA) e Luiz Heluy (SEMDEL/SL)
2) Número de participantes: 26
Encontro de Animadores Socioculturais – mesa-redonda
Coordenador: professor especialista Tiago Aquino da Costa e Silva (Paçoca)
1) Composição do grupo expositor – mesa-redonda Professor Alípio Pines (São Paulo) Professora Luz Laid Barbosa (Colégio Marista) Michele Pinto (SETUR/SL)
2) Número de participantes: 16
Encontro de Gestores Privados de Recreação e Entretenimento – mesa-redonda
Coordenadores: professor Luiz Fernando Oliveira e professor mestre Sidnei Teixeira de Castro
1) Composição do grupo expositor – Mesa-redonda George Reis (Complexo Turístico Valparaíso) Francisco Gama (Divisão Jovem) João Ribeiro e Abdomacir Sanches (Empresa Pilares Município Carolina)
2) Número de participantes: 25
Encontro de Professores e Pesquisadores de Recreação e Lazer – Mesa-redonda
Coordenadora: Professora doutora Gisele Maria Schwartz
Colaboração: Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro Juliana de Paula Figueiredo Danielle Ferreira Auriemo Christofoletti Marcelo Fadori Soares Palhares Cristiane Naomi Kawaguti
2) Composição do grupo expositor – Mesa-redonda Professor mestre José Alípio Assis dos Santos Filho (Faculdade São Luís, MA) Professor mestre Isidoro Cruz Neto (Universidade Federal do Maranhão – UFMA/MA) Professora mestra Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro (LEL – UNESP/Rio Claro)
3) Número de participantes: 19
Encontro de Terceiro Setor de Recreação e Lazer
Coordenador: Professor doutor Sérgio Teixeira de Castro
1) Composição do grupo expositor – Mesa-redonda Professor Sérgio Castro (ONG/SP) Professor Daniel Madorra (Movimento Nossa São Luís) Professores Gustavo Rachid Sawaia e Antonio Ferreira Rocha (Escola de Cegos do Maranhão)
2) Número de participantes: 14
Encontro de Recreação e Lazer do Sistema “S” Mesa-Redonda
Coordenador: Professor mestre Luiz Wilson Pina
1) Composição do grupo expositor – Mesa-redonda senhor Fernando Dysarz (representante do SESC/DN) Senhora Rutinéia A. Monteiro (diretora de planejamento do SESC/Maranhão) Doutora Mildes Mendes Pereira (gerente de qualidade de vida do SESC/Maranhão)
2) Número de participantes: 47

Programação Cultural

- Dia 28/7: apresentação cultural bumba meu boi de Morros
- Dia 29/7: passeio Serenata
- Dia 30/7: roteiro *reggae* turismo

Patrocinadores e apoiadores – plano de mídia

O plano de mídia objetivou dar a conhecer e conferir, às instituições parceiras e apoiadoras/patrocinadoras, a alta visibilidade publicitária no âmbito de alcance do evento. A comissão organizadora ofereceu oportunidades de divulgação através da inserção da identidade visual no material gráfico do ENAREL, em *sites* e outras ferramentas ligadas à internet – redes sociais, e no material promocional destes (fôlderes, cartilhas, brindes etc.) no *kit* do participante.

Entidades Patrocinadoras

- Companhia Vale
- Entidades do Sistema “S”: SESC, SESI, SENAC/MA e SENAC/SP
- Prefeitura de São Luís – SETUR/Secretaria Desporto e Lazer
- FAPEMA

Entidades Apoiadoras

- Empresas de lazer e recreação de São Luís e de Carolina
- São Luís Convention and Visitors Bureau
- Governo do Estado do Maranhão – Secretaria de Esportes e Lazer

Divulgação em site

O maior problema observado e difundido na 24ª edição do ENAREL foi o lançamento do *site*. O atraso prejudicou diversos fatores, entre eles a vinda de um maior número de participantes, principalmente por conta dos prazos. A comissão organizadora embora responsável por essa atribuição e tivesse que seguir as normas da instituição e acompanhar os prazos determinados pelo setor responsável, infelizmente provocou problemas no alcance das informações precisas, prazos, datas, valores, inscrições e editais.

Publicações

- Caderno de programação
O 24º ENAREL publicou também o caderno de programação que destaca a grade de programação, mapas e informações gerais sobre a cidade de São Luís e os serviços orientados e disponíveis ao evento.
- Anais – CD-ROM:
O 24º ENAREL publicou em meio digital, com ISBN 66453790, o anais do evento, contendo a coletânea dos resumos e artigos completos de todas as comunicações aprovadas em suas diversas modalidades. A publicação foi enviada para todos os *e-mails* dos participantes do evento.

Local do Evento

O evento foi realizado no Parque Botânico Vale, em São Luís, ocupando uma área de aproximadamente 100 hectares. A unidade localiza-se no Complexo Industrial Portuário de Ponta da Madeira e contribui para a proteção ecossistêmica de um dos últimos fragmentos florestais remanescentes da Ilha de São Luís. O espaço disponibilizou toda sua estrutura de espaços e áreas verdes, formada por um auditório, três salas com capacidade para 50 pessoas, um anfiteatro, um salão de exposição, duas áreas para alimentação, um espaço de convivência, um espaço para oficinas, uma sala galeria. Durante o evento todos os espaços foram utilizados com atividades diversas.

Certificação

Certificação e carga horária:

Foram expedidos os seguintes tipos de certificados:

- Coordenação de evento.
- Palestrante, coordenadores de GTs e oficinairos.
- Participantes de oficinas.
- Participantes (ouvintes).
- Participantes com apresentação de trabalho científico.

Frequência mínima para emissão de certificado: 75%

Resumo da Sessão Científica

1) Oficinas:

Descrição: eventos participativos, para que estudantes, professores e profissionais adquiram formação básica ou atualização em temas ligados ao lazer e afins, em nível básico ou avançado.

Número de oficinas: 13 (dia 29: cinco e dia 30: oito)

- “Ritmos maranhenses”. Oficineiro: professor doutor Nonato Viana (UFMA). Número de participantes: 39.
- “Jogos eletrônicos, lazer, recreação e entretenimento”. Oficineiro: professor especialista Cleber Mena Leão Júnior. Número de participantes: 45.
- “Caldeirão da recreação com ênfase na motricidade humana”. Oficineiro: professor mestre Sergio Nassar (UFPA). Número de participantes: 41.
- “Rodas, brinquedos cantados e danças folclóricas: lazer e diversidade cultural?”. Oficineiro: professor especialista Edinho Paraguassu (FAAP/SP). Número de participantes: 28.
- “Jogos teatrais e de improviso”. Oficineiro: professor especialista Tiago Aquino (Palhaço Paçoca). Número de participantes: 29.
- “Dançando a cultura com o bumba meu boi de Morros”. Oficineira: professora Clarissa Lobato. Número de participantes: 10.
- “Rodas cantadas e diversidade cultural”. Oficineiro: professor especialista Edinho Paraguassu (FAAP/SP). Número de participantes: 19.
- “Diversidade cultural nas atividades físico-esportivas de lazer: a importância dos espaços públicos”. Oficineiro: professor doutor Reinaldo Pacheco (USP). Número de participantes: 41.
- “Acampamentos adaptados”. Oficineiro: professor Ivan Ferreira dos Santos (Cia. Residência). Número de participantes: 32.
- “Jogos e brincadeiras com música”. Oficineiro: professor Vinicius Cavallari (FMU). Número de participantes: 44.
- “Recordando *reggae* ENAREL 2012”. Oficineira: professora arte-educadora Ana Regina Braga Arcanjo. Número de participantes: 25.
- “Recreação em ônibus”. Oficineiro: professor especialista Cleber Mena Leão Júnior. Número de participantes: 25.
- “Lazer na terceira idade”. Oficineiro: professor mestre Sergio Nassar (UFPA). Número de participantes: 7.

2) Sessão Científica

- Pôsteres: espaço dedicado à divulgação de pesquisas de estudantes no âmbito da graduação, pós-graduação, ensino técnico e iniciação científica, concluídas ou em andamento. Serão considerados para o “pôster”: sínteses de ensaios, estudos, pesquisas e relatos de experiência. Número de trabalhos inscritos: 108. Número de trabalhos aceitos: 102. Número de trabalhos apresentados: 92.
- Comunicações: espaço do evento para que trabalhos concluídos ou em nível avançado sejam apresentados por professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduados. Número de trabalhos inscritos: 55. Número de trabalhos aceitos: 53. Número de trabalhos apresentados: 43.
- Comissão avaliadora: Giuliano Pimentel (UEM); Reinaldo Pacheco (USP); Lerson Maia (IFRN); Linda Rodrigues (UFMA); Gisele Schwartz (UNESP); Isidoro Neto (UFMA); Nonato Viana (UFMA); Sérgio Sousa (UFMA); Sérgio Nassar (UFPA); Ricardo Uvinha (USP).
- Coordenadores de sessão:
 - Eixo 1 – “Lazer e políticas públicas”, professor doutor Carlos Augusto Scanseti (UFMA). Número de trabalhos inscritos: 11. Número de trabalhos apresentados: 8.
 - Eixo 2 – “Lazer, corpo e saúde”, professor mestre Sergio Souza (UFMA). Número de trabalhos inscritos: 8. Número de trabalhos apresentados: 7.
 - Eixo 3 – “Lazer, turismo e meio ambiente”, professor mestre Ricardo Lago (UFMA). Número de trabalhos inscritos: 12. Número de trabalhos apresentados: 10.
 - Eixo 4 – “Lazer, formação e atuação profissional”, professor mestre José A. S. Filho (Faculdade São Luís). Número de trabalhos inscritos: 6. Número de trabalhos apresentados: 3.
 - Eixo 5 – “Lazer, cultura e educação”, professor mestre Isidoro Neto (UFMA). Número de trabalhos inscritos: 16. Número de trabalhos apresentados: 15.

Membros da comissão – colaboradores e alunos do IFMA – *campus* Centro Histórico: Francisco Domingos Bezerra Nogueira Junior (IFMA); Maristela da Silva; Ellaine da Silva Castro; Ana Regina Braga Arcanjo; Daiana de Castro Dias; Paulo Vitor Monteiro Santana de Oliveira; Vitor Fernando Pereira Martins.

Avaliação de professores e convidados sobre o 24º ENAREL

- Professor Edinho Paraguassu: Demora no lançamento do *site* dificultou o repasse de informações e com isso atrapalhou a vinda de mais participantes ao evento, em especial aqueles que precisam solicitar ajuda de custo. Mas, o evento foi excelente no geral.
- Professor Sérgio Nassar: Colocar menor quantidade de apresentações orais permitindo assim discussões ampliadas com os presentes. Os encontros temáticos deveriam ocorrer durante todo o evento e não de forma isolada. A integração e a cordialidade da equipe de organização foram um marco positivo e passaram confiança aos participantes.
- Professor Luis Fernando: Teve ganho na qualidade acadêmica. Ampla participação através de trabalhos e dos painéis. Resgate da autoestima do evento que estava um tanto em declínio.
- Professor Cleber Mena: Tratamento igualitário aos palestrantes e oficinairos, bem como a todos que participaram do evento.
- Professor Giulliano Pimentel: O evento atendeu às expectativas. Apenas os encontros temáticos ocorreram de modo atrapalhado devido a improvisos, falta de equipamentos e atrasos. Compromissos com o pós-evento: memorial do ENAREL 2012, pensar estratégias de divulgação dos resultados e de tudo que foi conquistado no evento deste ano, através do CEV. Fazer com que os demais encontros, que serão realizados, busquem oportunizar mais participação de trabalhos de diferentes locais do país. Estabelecer para o ENAREL uma plataforma comum de informações em rede nacional. Destaques: a integração da equipe manteve os participantes até a plenária final e o Maranhão deu continuidade a um trabalho anterior realizado em Avaré, não descartou a história já construída.

- Professor Luiz Wilson Pina: Desafios: buscar novos participantes e tentar manter aqueles que já participam ou que participaram (estratégias de fidelização). Buscar sempre fazer o registro histórico.
- Professor Ricardo Uvinha: Falta de conexão do ENAREL com o que vem ocorrendo mundialmente. Entendimento: o ENAREL é um evento acadêmico e também de práticas e vivências. Diferencial no Maranhão: hospitalidade, credibilidade, legitimidade, fim dos guetos. Houve a mescla de trabalhos científicos e práticos e isso foi um ganho concreto.
- Professor Reinaldo Pacheco: Certificados precisam ter carga horária e a programação no verso para ter mais validade. As mesas foram boas, mas as comunicações foram muito rápidas não permitindo o debate. Painéis organizados.

Desafio para os próximos: atrair outras áreas, gerar o entendimento que o evento não é restrito, mas que possibilita ampla participação de campos afins de conhecimento.

Agradecemos todo o apoio do reitor do IFMA, Francisco Roberto Brandão; do diretor-geral do IFMA *campus* Centro Histórico, Carlos Alexandre Amaral Araújo, e da chefe do Departamento de Integração Escola Empresa (DIEE), Janete Rodrigues de Vasconcelos Chaves. Colaboraram na elaboração deste texto os seguintes professores: Terezinha Campos, Mirella Nascimento, Aline Vieira e Luiz Pina.

Referências

- MARCELLINO, N. C. (2002). *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas, Autores Associados.
- MELO, V. A. de & ALVES JÚNIOR, E. de D. (2003). *Introdução ao lazer*. Barueri, Manole.
- UNESCO (2007). *Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais*. Disponível em: <www.unesdoc.unesco.org>. Acesso em: abr. 2011.

O 25° ENAREL

Jorge Jaime da Silva¹

Luiz Wilson Pina²

Márcia Cristina Pinto Bickel³

SESC Ouro Preto, Minas Gerais,
13 a 16 de novembro de 2013

“Lazer como direito social”

Antecedentes

No 22° ENAREL, realizado em setembro de 2011, no Ibiquê Eco Resort, município de Avaré, estado de São Paulo, os assistentes da gerência de lazer do Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio (SESC/DN), Jorge Jaime da Silva e Márcia Cristina Pinto Bickel, apresentaram a candidatura para o ano de 2013, sugerindo-se, na época, a cidade de Belo Horizonte para sede do evento. A proposta foi aprovada pela plenária, conforme o protocolo adotado pelo evento.

Como relatado na história já documentada e registrada, o ENAREL se desloca pelo país desde 1992, e nesse percurso agregou pessoas com

- 1 Especialista em lazer, recreação e animação sociocultural pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Assessor técnico em recreação da gerência de lazer do Serviço Social do Comércio (SESC) Departamento Nacional.
- 2 Especialista e mestre em lazer pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Consultor técnico do 25° ENAREL.
- 3 Mestre em lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Assessora técnica em recreação da gerência de lazer do SESC Departamento Nacional.

formação acadêmica e experiência profissional diversificadas, em educação física, turismo, hotelaria, sociologia, pedagogia, psicologia, administração, economia, história, geografia, antropologia, museologia, ciências ambientais, música e artes plásticas, como participantes, palestrantes, organizadores e professores de cursos e oficinas. O múltiplo universo do lazer, que é uma área de atuação aberta e global, foi fielmente representado nas 24 edições anuais do evento.

No mesmo senso, os temas escolhidos representaram os diferentes conhecimentos e interesses das ciências humanas e sociais, reproduzindo a diversidade cultural do país e os enfoques multidisciplinares que hoje caracterizam as modalidades e os conteúdos do lazer na sociedade pós-industrial, que define gradativamente a formação política, social, econômica e cultural da nação brasileira.

Ainda é um prazo histórico reduzido para avaliar com precisão seus resultados concretos, mas coincidentemente a Constituição de 1988, marco jurídico e institucional de consolidação das políticas sociais no Brasil, que dessa data em diante tornaram-se mais eficazes e efetivas ano a ano, confirmou o lazer como parte dos direitos sociais da população, nos artigos 6º, 217 e 227. O 25º ENAREL, em data significativa em sua trajetória, também celebra os 25 anos de vigência da Carta Magna, motivo pelo qual foi definido seu tema, “Lazer como direito social”.

Nesta edição de 2013, o SESC, por intermédio do Departamento Nacional, assumiu a responsabilidade de sua organização, juntamente com o Departamento Regional de Minas Gerais, a parceria efetiva do Ministério do Esporte (incluindo verbas para passagens, estadias, pró-labore dos palestrantes e da comissão científica, e a edição de dois livros) e a parceria acadêmica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A justificativa do projeto do 25º ENAREL, concluído no final de 2012, observa que o lazer é um objeto de estudo que recentemente passou a despertar o interesse de pesquisadores, assinalando-se a década de 1970 como um marco importante no crescimento das preocupações sistemáticas com o tema em nossa sociedade, embora trabalhos pioneiros tenham se destacado anteriormente, ainda que de modo difuso e sem atingir um volume significativo.

Para o SESC, lazer e recreação foram escolhas bem determinadas no quadro dos seus serviços e atividades, desde sua criação em 1946,

ganhando importância a partir do crescimento dos recursos físicos da entidade e da expansão de sua rede de atendimento. Atualmente, o SESC é reconhecido no meio acadêmico e entre as organizações e os profissionais da área como uma das principais agências de lazer no Brasil, tanto pela percepção de suas preocupações com a qualidade das programações e ações que se destinam a oferecer serviços e atividades de qualidade a uma parcela cada vez maior da população, como pelo incentivo à produção de conhecimentos e de difusão de experiências e de práticas bem avaliadas.

Desde as primeiras edições do ENAREL o SESC tem procurado acompanhar as iniciativas de suas realizações, e, à medida que é solicitado a participar, tem cumprido seus compromissos com o objetivo de demonstrar a importância do lazer para a qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade. Destacam-se, nesse curto tempo histórico, a realização pelo SESC das edições de 1993, 1998 e 2003, em parceria com universidades e organizações públicas e do terceiro setor. Além disso, a entidade sempre colaborou com todos os que organizaram o ENAREL, direta e indiretamente, enviando quadros técnicos e gerenciais para participarem de suas sucessivas edições, contribuindo com a divulgação e a difusão do evento, oferecendo palestrantes e conferencistas, e apresentando trabalhos de cunho técnico e acadêmico nas sessões concernentes.

Quando a Assembleia Nacional Constituinte discutia os direitos sociais em 1988, o SESC já atuava há várias décadas considerando o lazer como um valor indissociável da sociedade brasileira, possuindo então considerável número de instalações destinadas ao lazer, e desenvolvendo inúmeras programações com atividades diversificadas. A partir do reconhecimento de tais práticas e da produção de conhecimento no campo do lazer, o SESC assumiu o propósito de realização do 25º ENAREL reafirmando sua intenção propositiva e transformadora, enfatizando ser crescente sua preocupação com as transformações socioculturais que definem as novas realidades e valores da sociedade brasileira.

O tema desta edição, “Lazer como direito social”, sintetiza historicamente a evolução do ENAREL e a ação dos inúmeros agentes sociais que o organizaram, e os enfoques programáticos adotados pelo SESC em sua atuação consistente nos 67 anos de sua existência e funcionamento.

Processo de organização do 25º ENAREL

Depois de sua aprovação pela plenária do 23º ENAREL, a gerência de lazer do Departamento Nacional do SESC iniciou as articulações para definição de uma universidade que pudesse ser parceira do evento e se responsabilizasse pela coordenação da comissão científica. Com a sede em Minas Gerais, a universidade federal daquele estado, que sedia um dos mais importantes departamentos de estudos e pesquisas sobre o lazer no Brasil, publicando, além disso, o periódico *Licere*, assumiu a parceria acadêmica, iniciando os trabalhos de formação da comissão científica.

Os técnicos do SESC/DN, Jorge Jaime e Marcia Bickel, participaram do 24º ENAREL, em São Luís (MA), em agosto de 2012, apresentando os procedimentos adotados na etapa inicial do planejamento do evento, com a definição do período de realização, 13 a 16 de novembro de 2013.

Em seguida à troca de correspondências oficiais, por meio da Carta-DN 2423 de 15 de agosto de 2012 (enviada pelo Departamento Nacional ao Ministério do Esporte), e do Ofício-ME n. 385 de 17 de outubro de 2012 (resposta do ministério), foi realizada uma reunião em Brasília entre o Ministério do Esporte e o SESC/DN (representado na ocasião pela gerência de lazer) em 7 de novembro do mesmo ano, o que resultou na consolidação da parceria, extensiva à UFMG (Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – FUNDEP), a qual coube a responsabilidade de apresentar o projeto final para a concretização do evento.

O texto do projeto de autoria da UFMG encampou o projeto inicial elaborado pelos técnicos da gerência de lazer do SESC/DN, enfatizando a solicitação de apoio financeiro para cobrir gastos referentes a: passagens, traslados, estadias e pró-labore dos palestrantes e da comissão científica, e também a edição de dois livros, um em continuidade da história dos 21 anos do ENAREL, incluindo os eventos de 2010, 2011, 2012 e 2013, e outro com os artigos dos palestrantes e conferencistas.

No que tange especificamente à organização da comissão científica, foram indicados pela UFMG para coordenação desta os professores doutores Christianne Luce Gomes e Hélder Ferreira Isayama. Essa comissão foi composta por 18 professores doutores (além dos coordenadores), oriundos de 14 das mais importantes universidades brasileiras, como segue: Edmundo de Drummong Alves Junior (UFF); Edmur Antonio

Stoppa (USP/Leste); Fernando Mascarenhas (UnB); Gisele Maria Schwartz (UNESP/Rio Claro); José Alfredo de O. Debortolli (UFMG); Liana Abrão Romera (UFES); Luiz Octávio de Lima Camargo (USP/Leste); Marco Paulo Stigger (UFRGS); Mirleide Chaar Bahia (UFPA); Nelson Carvalho Marcellino (UNIMEP); Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco (USP/Leste); Ricardo Ricci Uvinha (USP/Leste); Silvia Cristina Franco Amaral (UNICAMP); Silvio Ricardo da Silva (UFMG); Simone Rechia (UFPR); Tânia Maria Vieira Sampaio (UCB); Tereza Luiza França (UFPE); e Victor Andrade de Melo (UFRJ).

No projeto, além do orçamento geral detalhado, foi definida a programação científica do evento, constando de: uma conferência de abertura, cinco mesas-redondas, sessões de apresentação oral de trabalhos e de apresentação de pôsteres, oficinas e encontros institucionais.

Entre os objetivos expressos no projeto, citamos como objetivo geral: contribuir para a continuidade das realizações do evento, facilitando o encontro de profissionais, acadêmicos e demais interessados nos debates que têm o lazer como foco de interesse.

E como objetivos específicos: integrar profissionais de diferentes áreas de formação e atuação ao redor das questões atinentes ao lazer; estimular a participação em discussões e debates que contribuam para ampliar o referencial teórico-conceitual acerca das temáticas que refletem preocupações com o lazer; contribuir para ampliar o padrão de informações acerca das possibilidades de complementação da formação profissional para atuação em programas de lazer, a partir da troca de experiências entre os participantes; divulgar a produção bibliográfica acerca de temas concernentes às questões do lazer nacional e internacionalmente, por meio da exposição e venda de publicações; proporcionar oportunidades de participação em vivências lúdico-recreativas, por meio de oficinas temáticas, com a finalidade de aliar teoria e prática; dialogar com diferentes agentes e agências atuantes nos variados segmentos do mercado de trabalho relacionados com o lazer; incentivar a produção de conhecimentos no campo do lazer, por meio da apresentação de trabalhos científicos.

Concluída a etapa de elaboração do projeto final, no período de 6 a 9 de novembro de 2012, uma equipe do Departamento Nacional visitou o Departamento Regional de Minas Gerais, verificando as condições

operacionais do local previsto inicialmente para a realização do evento, o SESC Venda Nova, em Belo Horizonte.

Em 22 de janeiro de 2013, foi realizada uma reunião no SESC/DN, no Rio de Janeiro, com o grupo coordenador do evento, na qual participaram, também, o professor Hélder Ferreira Isayama e o consultor técnico senhor Luiz Wilson Alves Corrêa Pina. Posteriormente, foi realizada outra visita ao Departamento Regional do SESC, em Minas Gerais, nos dias 19 e 20 de fevereiro.

No mês de março de 2013 decidiu-se por uma importante alteração: o SESC Venda Nova foi substituído pelo Hotel SESC Estalagem Ouro Preto, por ser este melhor estruturado e qualificado para receber o evento. Os contatos com os palestrantes sugeridos foram iniciados no final de janeiro, prolongando-se por fevereiro e março. Confirmados o conferencista de abertura e todos os palestrantes, foram iniciadas as demais operações, com a preparação de um conjunto de oficinas propostas por terceiros, pelo próprio SESC, pela UFMG e por várias universidades.

O *site* do evento foi idealizado pelos técnicos da gerência de lazer e construído pela assessoria de comunicação do SESC Departamento Nacional, apresentando definições quanto às datas de envio, recebimento e resposta da aprovação dos trabalhos nas categorias apresentações orais e pôsteres, bem como o dia de início das inscrições, marcado para 1º de setembro de 2013.

O grupo de coordenação dos Encontros Temáticos Institucionais, coordenado pelo professor doutor Antonio Carlos Bramante, realizou três reuniões para discussão dos critérios norteadores na continuidade de realização dos encontros: no dia 1º de fevereiro, em São Paulo; no dia 17 de maio, em Sorocaba (SP); e no dia 13 de junho, no SESC Campinas (SP), durante o seminário “Lazer em debate, desenhando a estrutura da atividade e preparando seu conteúdo técnico”.

No dia 12 de junho de 2013 foi realizada uma videoconferência para apresentação e discussão da proposta de divulgação do 25º ENAREL, envolvendo todos os Departamentos Regionais.

Para o encerramento do evento, e com o objetivo de prestar homenagem aos 25 anos do evento, nos meses de agosto, setembro e outubro de 2013 foram realizadas entrevistas de registro histórico, com profissionais

que tiveram papel determinante nas edições anteriores do ENAREL e nos estudos sobre o lazer no Brasil, destacando o desempenho do SESC nesse campo da produção de conhecimento, incluindo a atuação do Centro de Estudos do Lazer (CELAZER). Dessas entrevistas foi editado um vídeo de dez minutos, para apresentação em Ouro Preto.

Duas reuniões preparatórias foram igualmente realizadas em Ouro Preto, entre as equipes do SESC/DN e do SESC de Minas Gerais: em agosto e outubro, para alinhar a logística do evento, tendo como foco de atenção a observação detalhada da estrutura local de recepção, credenciamento, transporte (participantes, palestrantes e equipe técnica), comunicação visual, preparação dos espaços e ambientes, incluindo neste caso várias instalações provisórias completando as áreas para atividades, confecção de materiais e acessórios, e montagem das equipes de trabalho locais.

O 25º ENAREL – Programação e conclusões

A programação do ENAREL 2013, a exemplo das edições anteriores, foi bem diversificada e buscou oferecer um quadro amplo de atividades, como segue:

Dia 13 de novembro de 2013

19h às 19h30 – Cerimônia de abertura: solenidades e agradecimentos aos apoiadores. Local: Auditório do Centro de Convenções.

19h30 às 21h30 – Conferência de abertura. Tema: “O direito social ao lazer na cidade do nosso tempo”. Conferencista: professor doutor José Guilherme Cantor Magnani, da Universidade de São Paulo (USP), coordenador do Núcleo de Antropologia da USP (NAU/USP). Mediador: professor mestre Luiz Wilson Alves Corrêa Pina, consultor técnico do 25º ENAREL.

21h30 às 22h – Apresentação do grupo musical Flor de Abacate.

22h – Coquetel de boas-vindas: Luau do 25º ENAREL. Local: coreto adjacente ao Centro de Convenções.

Dia 14 de novembro de 2013

9h às 11h – Mesas-redondas:

- Mesa 1 – “Cidadania e o direito ao lazer”. Local: salão ouro do Centro de Convenções. Professor mestre Bernardo Augusto Ferreira Duarte, do Instituto Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte. Professora doutora Simone Aparecida

Rechia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mediador: professor doutor Luiz Octávio de Lima Camargo, da USP/Leste.

- Mesa 2 – “A concretização do direito ao lazer no Brasil: limites e possibilidades das políticas públicas”. Local: salão diamante do Centro de Convenções. Professora doutora Marutschka Martini Moesch, do Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília (UnB). Professor doutor Ricardo Ferreira Freitas, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Mediadora: professora doutora Silvia Cristina Franco Amaral (UNICAMP).

11h30 às 13h – Sessão de pôsteres. Local: varanda do Centro de Convenções.

Lançamento da revista *Sinais Sociais*, n. 23 – “Dossiê lazer”, publicada pelo SESC/DN, e conversas com os autores. Local: salão ouro do Centro de Convenções.

14h às 17h – Sessão de comunicações orais.

- Mesa 1 – “Lazer, políticas públicas e projetos sociais”. Local: salão ouro do Centro de Convenções. Coordenador: professor doutor Coriolano Pereira Rocha Junior (UFBA).
- Mesa 2 – “Lazer e qualidade de vida”. Local: salão diamante do Centro de Convenções. Coordenadora: professora doutora Ana Cláudia Porfirio Couto (UFMG).
- Mesa 3 – “Lazer, educação e escola”. Local: sala ágata do Centro de Convenções. Coordenador: professor doutor Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco (USP/Leste).
- Mesa 4 – “Lazer, lúdico e animação cultural”. Local: sala ametista do Centro de Convenções. Coordenadora: professora doutora Liana Romera (UFES).
- Mesa 5 – “Lazer e espaço I”. Local: sala esmeralda do Centro de Convenções. Coordenador: professor doutor Luciano Pereira da Silva (UFMG).
- Mesa 6 – “Lazer e meio ambiente”. Local: sala turmalina do Centro de Convenções. Coordenadora: professora doutora Mirleide Char Bahia (UFPA).
- Mesa 7 – “Lazer e cultura”. Local: tenda – sala I. Coordenadora: professora doutora Tereza França (UFPE).
- Mesa 8 – “Lazer e história”. Local: tenda – sala II. Coordenador: professor doutor Cleber Augusto Dias (UFMG).
- Mesa 9 – “Lazer, projetos e atuação profissional”. Local: tenda – sala III. Coordenador: professor doutor Silvio Ricardo da Silva (UFMG).

17h30 às 19h – Encontros Temáticos Institucionais.

Locais: salões ouro, diamante, ágata, ametista, esmeralda e turmalina (Centro de Convenções). Coordenação geral: professor doutor Antonio Carlos Bramante.

- “Encontro dos gestores públicos de recreação e lazer”. Coordenadores: professores doutores Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco e Maria Cristina Rosa.
- “Encontro dos animadores socioculturais”. Coordenadores: professores especialistas Tiago Aquino da Costa e Alípio Rodrigues Pines Junior.
- “Encontro dos gestores privados de recreação e entretenimento”. Coordenadores: professor mestre Luiz Fernando de Oliveira e professor especialista Sidnei Teixeira de Castro.
- “Encontro de recreação e lazer no sistema ‘S’”. Coordenadores: professores mestres Luiz Wilson Pina e Márcia Cristina Pinto Bickel.
- “Encontro do terceiro setor de recreação e lazer”. Coordenadores: professora especialista Rosângela Martins de Araújo Rodrigues e professor Sérgio Teixeira de Castro.
- “Encontro de docentes e pesquisadores de recreação e lazer”. Coordenadoras: professoras doutoras Gisele Maria Schwarz e Giselle Helena Tavares.

17h30 às 19h – Oficinas

- Oficina 1 – “Treinamento lúdico empresarial”. Local: quadra 1. Docente: professora Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro.
- Oficina 2 – “Webgames com o corpo: jogos virtuais transpostos para o ambiente físico”. Local: quadra 2. Docente: professora Juliana de Paula Figueiredo.
- Oficina 3 – “Jogos de rebater para pessoas com deficiência”. Local: quadra 3. Docente: professor Ivan Ferreira dos Santos.
- Oficina 4 – “Lazer na hotelaria”. Local: deck da piscina. Docente: professora doutora Olívia Cristina Ferreira Ribeiro.
- Oficina 5 – “Lazer e dinâmicas participativas”. Local: brinquedoteca. Docente: professor Rodrigo Elizalde.
- Oficina 6 – “Colônia de férias temáticas: uma proposta de intervenção no âmbito do lazer”. Local: churrasqueira. Docente: professora Natascha Abade.
- Oficina 7 – “Miniestandartes”. Local: tenda 1. Docente: professora Gislane da Silva Matos e Fernanda Cristina.
- Oficina 8 – “Patrimônio histórico”. Local: tenda 2. Docente: professora Maria Lucia Dornas Martins.

21h30 – Encerramento temático “Voz e violão” com Sanduka. No jardim em frente à recepção do Hotel Sesc Estalagem Ouro Preto.

Dia 15 de novembro de 2013

9h às 11h – Mesas-redondas

- Mesa 3 – “O direito social ao lazer no contexto do trabalho”. Local: salão ouro do Centro de Convenções. Professor mestre Alexandre Lunardi, do Centro Universitário FIEO (UNIFIEO, Osasco/SP). Professora doutora Fabiane Popinigis, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mediador: professor doutor Antonio Carlos Bramante.
- Mesa 4 – “A concretização do direito ao lazer no Brasil: desafios atuais nos diferentes setores”. Local: salão diamante do Centro de Convenções. Professora mestra Ana Rosa Fonseca, do Serviço Social da Indústria, Departamento Regional no estado da Bahia. Professora mestra Débora Alice Machado, das Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas (METROCAMP). Mediador: professor doutor Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco, da USP/Leste.

11h30 às 13h – Sessão de pôsteres.

Local: varanda do Centro de Convenções.

14h às 17h – Sessão de comunicações orais.

- Mesa 10 – “Lazer, políticas públicas e projetos sociais II”. Local: salão ouro do Centro de Convenções. Coordenadora: professora doutora Silvia Cristina Franco Amaral (UNICAMP).
- Mesa 11 – “Lazer e espaço II”. Local: salão diamante do Centro de Convenções. Coordenadora: professora doutora Simone Rechia (UFPR).
- Mesa 12 – “Lazer e produção do conhecimento”. Local: sala ágata do Centro de Convenções. Coordenadora: professora doutora Gisele Maria Schwartz (UNESP/Rio Claro).
- Mesa 13 – “Lazer e turismo”. Local: sala ametista do Centro de Convenções. Coordenador: professor doutor Ricardo Ricci Uvinha (USP/Leste).
- Mesa 14 – “Lazer e infância”. Local: sala esmeralda do Centro de Convenções. Coordenadora: professora doutora Tânia Maria Vieira Sampaio (UCB).
- Mesa 15 – “Lazer e grupos sociais”. Local: sala turmalina do Centro de Convenções. Coordenador: professor doutor Edmundo Alves Junior (UFF).
- Mesa 16 – “Lazer, cultura e entretenimento”. Local: tenda – sala I. Coordenador: professor doutor Luiz Octávio de Lima Camargo.
- Mesa 17 – “Lazer, projetos e atuação profissional II”. Local: tenda – sala II. Coordenador: professor doutor Edmur Antonio Stoppa (USP/Leste).

17h30 às 18h30 – Encontros Temáticos Institucionais

Locais: salões ouro, diamante, ágata, ametista, esmeralda e turmalina (Centro de Convenções).

Continuidade dos encontros do dia anterior.

17h30 às 19h – Oficinas

- Oficina 1 – “Construção e utilização de brinquedos com materiais recicláveis”. Docente: professora Nara Heloísa Rodrigues.
- Oficina 2 – “Atividades rítmicas e expressivas em diferentes contextos”. Docentes: professoras Priscila Trevisan e Norma Ornelas Montebugnoli Catib.
- Oficina 3 – “Recreação e lazer para pessoas com deficiência”. Docente: professor Ivan Ferreira dos Santos.
- Oficina 4 – “Danças circulares sagradas e rodas cantadas”. Docente: professora Marília Cristina da Costa e Silva.
- Oficina 5 – “Jogos de improviso”. Docente: professor Victor Cesar Ching.
- Oficina 6 – “Danças populares da cultura mineira”. Docente: professor Petrônio Alves Ferreira.
- Oficina 7 – “Qual é a ação”. Docentes: professores Mario Filhou José e Letícia Leonardi.
- Oficina 8 – “Lazer e ludicidade sob a perspectiva da inclusão”. Docente: professor Wagner Martins.
- Oficina 9 – “Patrimônio histórico”. Docente: professora Maria Lúcia Dornas Martins.

18h45 às 19h45 – Plenária dos Encontros Temáticos Institucionais. Local: salão diamante do Centro de Convenções.

Dia 16 de novembro de 2013

9h às 11h – Mesa-redonda

- Mesa 5 – “O direito social ao lazer no Brasil: contribuições da educação e da produção científica”. Local: salão ouro do Centro de Convenções. Professora doutora Gisele Maria Schwartz, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/ Rio Claro). Professor mestre Bernardo Lazary Cheibub, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Mediadora: professora doutora Christianne Luce Gomes, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

11h30 às 13h – Cerimônia de encerramento. Homenagens aos organizadores das 24 edições do ENAREL e menção à participação do SESC na constituição do campo de estudos do lazer no Brasil.

Apresentação do 26º ENAREL 2014 – Ilhéus (BA).

Apresentação artística: Orquestra de Câmara do SESC Minas Gerais.

Centro de Convenções (salões ouro e diamante).

Conclusões

O 25º ENAREL registrou uma participação total de 477 pessoas, sendo 368 inscritos (estudantes e profissionais, conforme as denominações adotadas pela organização) e 119 colaboradores, entre palestrantes, equipe técnica do SESC/DN, quadro técnico do SESC de Minas Gerais, docentes das oficinas, fornecedores e contratados no sistema de logística, recepção, estrutura e transporte. Entre esses colaboradores, destacou-se a participação da comissão científica, com 16 integrantes presentes no evento (80% da comissão original), representando 14 importantes universidades, e colaborando ativamente, nas mesas-redondas como mediadores, na coordenação das sessões de apresentações orais e integrando-se nas atividades dos Encontros Temáticos Institucionais. Destaque-se, também, que todos os palestrantes convidados, incluindo o conferencista de abertura, compareceram ao evento, registrando-se pontualidade rigorosa no início e encerramento das atividades.

Nas 17 mesas de comunicações orais foram apresentados 71 trabalhos, e nas sessões de pôsteres 156 relatos de experiências e de pesquisas. Foram também lançados vários livros, nos amplos espaços das varandas do Centro de Convenções.

Os Encontros Temáticos Institucionais receberam um tempo maior no programa, nos dias 14 e 15 de novembro, com duas horas e meia para debates e elaboração de conclusões e sugestões, e uma hora para apresentação em plenário das formulações preparadas pelos participantes, material que ficará como mais um resultado concreto e positivo, sendo objeto de relatório específico devidamente registrado pela organização geral da edição 2013.

Outro destaque foi a atuação da Associação Brasileira de Recriadores (ABRE), que inscreveu 60 participantes, os quais se envolveram com espírito ativo e muito interesse em todas as atividades do programa.

Os participantes vieram de todas as unidades da Federação: dois do Acre, três de Alagoas, um do Amazonas, quatro do Amapá, 17 da Bahia, quatro do Ceará, três do Distrito Federal, 20 do Espírito Santo, dez de Goiás, cinco do Maranhão, 172 de Minas Gerais, dois de Mato Grosso do Sul, quatro de Mato Grosso, dez do Pará, quatro da Paraíba, 15 do Paraná, 20 de Pernambuco, três do Piauí, 37 do Rio de Janeiro, 21 do

Rio Grande do Norte, dois de Rondônia, dois de Roraima, nove do Rio Grande do Sul, nove de Santa Catarina, dois de Sergipe, 92 de São Paulo, três do Tocantins e um não informado.

Para o SESC, organizador do evento, destacou-se a participação de todos os Departamentos Regionais do país, recuperando-se a iniciativa dos encontros técnicos, atividade que teve importante papel na evolução do lazer no quadro institucional, nas décadas de 1970 e 1980.

A programação sociocultural foi pensada com foco na cultura local, destacando-se as duas atividades de conagração, nos dias 13 e 14, a primeira no Centro de Convenções e a segunda no jardim principal da Estalagem, organizadas com motivos e cardápios típicos de Minas Gerais.

Todo o evento foi gravado em vídeo, e conforme o projeto original, os conteúdos das mesas-redondas darão origem a uma publicação, posterior ao ENAREL, além da nova edição histórica, incluindo suas quatro últimas edições (2010, 2011, 2012 e 2013). Os anais, com o relatório geral do evento, o relatório dos Encontros Temáticos Institucionais e os trabalhos apresentados nas sessões orais e de pôsteres, será objeto de uma edição eletrônica, a ser disponibilizada para todos os participantes.

Do ponto de vista qualitativo, o tema, original e diferenciado na história do evento, permitiu a expansão do quadro de palestrantes, englobando outras áreas do conhecimento, como direito, antropologia, história e turismo, ampliando as discussões e análises. O conteúdo e a estrutura do programa, realmente multidisciplinar, possibilitaram o estímulo ao debate científico, dando continuidade à discussão profissional e acadêmica sobre o lazer em seus múltiplos enfoques, marca característica do ENAREL, passado, presente e futuro.

O legado do ENAREL

*Edmur Antonio Stoppa¹
Nelson Carvalho Marcellino²*

O objetivo deste capítulo é analisar o legado do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) com base nos depoimentos de seus integrantes e nas falas de participantes representativos em suas diferentes edições.

Para tanto, formulamos um convite, via internet, a gestores, docentes, pesquisadores, acadêmicos, animadores socioculturais e profissionais em geral para que eles externassem suas opiniões sobre o significado do ENAREL em sua área de intervenção.

O convite procurou abranger a todos esses profissionais envolvidos, e englobou representantes de todas as regiões do país. Foram formulados 18 convites e apenas um não foi respondido.

Com base na análise das falas dos agentes³, diferentes “categorias” puderam ser estabelecidas quanto ao legado do ENAREL. Assim, ele pôde ser caracterizado como um espaço, ou fórum, privilegiado para discussões conceituais relacionadas à temática do lazer, possibilitando democratizar e fortalecer os conhecimentos produzidos na área. Tal categoria pode ser visualizada no depoimento de uma professora, pesquisadora e pioneira do ENAREL que afirma o seguinte:

- 1 Doutor em educação física; docente no curso de Lazer e Turismo, da EACH/USP e líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL/USP/CNPq); membro do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL/UNIMEP/CNPq) e do Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional (Oricolé/UFMG/CNPq).
- 2 É sociólogo, com mestrado em filosofia da educação, doutorado em educação e livre-docente em educação física (Estudos do Lazer). Professor aposentado da UNICAMP e da UNIMEP. Pesquisador do CNPq.
- 3 Mantivemos o sigilo dos nomes, por questões éticas.

o grande legado do ENAREL foi a possibilidade de intercâmbio com profissionais de diferentes campos de atuação, dentro da área de recreação e lazer. A ideia básica era criar uma “zona livre do conhecimento” onde os interessados – independente de qualquer orientação teórica, prática, política, religiosa, formação acadêmica etc. – poderiam se encontrar e trocar experiências.

Depoimento semelhante pôde ser verificado por parte de outra professora, pesquisadora, gestora e, também, pioneira do ENAREL. Para ela,

o legado do ENAREL vem sendo, especialmente, construído no campo do conhecimento. Isso porque desde sua criação, da qual pude participar, o foco tem sido a socialização de conhecimentos produzidos pelo campo da recreação/lazer no país, que, na época de sua criação (1989), era muito centralizado em alguns estados brasileiros. Esse foco gerou uma mobilização que, ao longo destes vinte e um anos, tem fomentado problematizações, discussões e relatos de experiências sobre temáticas reveladoras: da produção teórico-prática do campo; dos projetos nele desenvolvidos; de experiências de formação e ação dos profissionais e agentes envolvidos; de questões relevantes para gestores, formadores, pesquisadores e estudantes, entre outros aspectos que podemos identificar. Nessa perspectiva, o ENAREL é um relevante movimento em prol da democratização de conhecimentos sobre a recreação/lazer, abrangendo, em cada uma de suas edições, formas, temas, identidades e experiências diferentes, reveladoras das características locais das regiões e instituições promotoras, bem como do perfil de cada público participante e das temáticas emergentes em cada época.

Ou ainda:

Particpei na maioria das edições do ENAREL ao longo de sua existência. Para mim sempre foi uma referência do presente-futuro do “estado da arte” do estágio de conhecimento e intervenção do/no lazer no Brasil e, em algumas ocasiões, na América Latina [Professor, gestor, e pioneiro do ENAREL].

A participação de um grupo de estudiosos do lazer, os chamados pioneiros, em um evento no exterior foi o fator inicial para que o ENAREL tivesse seu início no Brasil. Ao retornarem ao país, esses estudiosos tiveram a ideia inicial de realizar um evento ligado à área da recreação e do lazer. Passados vinte anos e 21 edições, o ENAREL pôde ser visualizado em sua construção histórica, conforme aponta o depoimento a seguir:

Destaco minha participação histórica, na formulação da ideia e na realização do primeiro ENAREL, quando voltava, com um grupo de estudiosos do lazer, de um evento no exterior [Professor, gestor, e pioneiro do ENAREL].

Articulado com essas questões, vários depoimentos conceituaram o evento como um espaço formal para a troca de experiências relacionadas à formação e intervenção na área do lazer, quer seja na perspectiva da animação, da docência, da gestão ou da pesquisa. É ressaltado o respeito a pontos de vistas divergentes, sem qualquer preconceito, o que torna o ambiente livre e agradável.

Os depoimentos a seguir destacam essa situação.

Minha primeira experiência com o ENAREL foi em 1998, em São Paulo, onde ocorria também o MUNDIAREL. Com a palavra, o prof. Milton Santos! Apesar de na época ainda não compreender muito sobre o universo do lazer, essa primeira aproximação me mostrou que o tema era muito mais complexo do que imaginava a partir de minhas experiências no campo profissional. Aliás, desde minha primeira experiência o ENAREL se configurou como espaço de troca, encontro e diálogo sobre o lazer, entendido como possibilidade e direito de todos [...] Como gestora de programas de lazer proporcionou a oportunidade de compartilhar experiências e dialogar sobre elas a partir de outros olhares. Finalmente, mais recentemente, como professora e pesquisadora, o ENAREL tem contribuído para despertar novos temas e demandas de pesquisa, buscando articular conhecimento em busca de alcançar algumas respostas para a questão dos desafios do lazer no século XXI [Professora, gestora e animadora sociocultural].

Desde minha primeira participação, deixei de frequentar apenas uma edição [ENAREL de 2009, em Florianópolis] e esta não

participação me fez repensar sobre a importância da minha participação hoje, enquanto docente e pesquisador das palestras, apresentações de trabalho ou nos encontros institucionais. Hoje, formado, fiz mestrado na área e sinto que o ENAREL faz parte da minha formação e atuação pela possibilidade de discutir, refletir, ampliar e construir novos horizontes acerca dos estudos vinculados ao lazer com os principais autores, pesquisadores, professores, gestores e acadêmicos. Retomo este ano minha participação e com muita alegria voltarei a frequentar esse ambiente enriquecedor, agradável e de muita alegria, pois esse é o significado que tenho do ENAREL [Professor, pesquisador e animador sociocultural].

A constante presença no evento ao longo dos anos permitiu uma maior aproximação com os conhecimentos produzidos pelas diferentes áreas que estudam o lazer, possibilitando trocas de experiências, quer seja na perspectiva da animação, da gestão e, principalmente, da pesquisa, área de atuação profissional mais constante nessa última década, devido ao trabalho como docente e pesquisador vinculado à universidade privada e pública [Professor e pesquisador].

Através do diálogo com meus pares, que o Encontro me proporcionou, tive oportunidade de me posicionar como professor, pesquisador, gestor e animador, uma vez que os encontros institucionais funcionaram como elementos de apoio, nesse sentido [Professor e pesquisador].

Outra característica fortemente associada ao ENAREL é o seu caráter itinerante, com a organização independente de alguma associação, realizado em rede informal, o que traz benefícios para os promotores e facilita sua democratização. Tal situação foi desde o início ponto central para o desenvolvimento do evento, conforme o depoimento de uma professora, pesquisadora e pioneira do ENAREL. Segundo ela, “a proposta inicial era que os organizadores do encontro decidiriam sobre a temática e seus convidados. Além disso, não queríamos criar nenhum tipo de associação ou coisa semelhante, que definisse os rumos do encontro”.

Já uma professora, gestora e pesquisadora na área do lazer afirma que:

A diversidade temática que o encontro proporciona é, em meu entendimento, seu ponto forte, bem como a coordenação itinerante. Isso demonstra o caráter democrático e participativo do evento. Para mim, como animadora, o ENAREL contribuiu para ampliação do olhar a respeito da área.

Para outra professora e pesquisadora na área, a relevância do ENAREL é emblemática

nos cenários de divulgação de pesquisas acadêmicas, de ações e projetos de intervenção, de reflexões político-sociais é inequívoca. Especialmente por seu caráter itinerante, o qual permite o acesso e a difusão das informações em todo o território nacional, juntamente com sua especificidade temática, relevando as reflexões no campo do lazer e da recreação, o ENAREL participa da configuração e das inúmeras transformações de identidade da área e dos profissionais envolvidos. Esses aspectos reiteram e certificam sua importância e corresponsabilidade na composição do conhecimento referente ao campo do lazer [Professora e pesquisadora].

Outros depoimentos reforçam essa situação, como o de uma gestora que afirma que

O ENAREL é um evento democrático e diferenciado por diversas razões: ser itinerante, não possuir nenhuma instituição com tutela permanente, possibilitar liberdade de propostas para o desenvolvimento do evento de acordo com o entendimento do órgão responsável por cada edição.

Situação complementada por um professor e pesquisador na área, que ressalta “a democratização proporcionada pelo seu caráter itinerante e sua organização, em rede (a primeira que vi funcionar), independente da forma tradicional, ligada a organizações que têm presidentes, secretários, tesoureiros etc”.

Também de forma articulada com o caráter itinerante e democrático do evento, é destacada sua informalidade como espaço para encontro entre colegas de trabalho, autores representativos na área, além de amigos e possibilidade de se descobrir novas amizades, ressaltando-se a liberdade e o prazer vivenciados em seus corredores.

Depoimentos como de uma gestora e de um professor e pesquisador, a seguir, reforçam tal questão:

O ENAREL, em qualquer edição, sempre tem o “valor” para além do dito oficialmente nas mesas, oficinas...

Os corredores, os pontos de encontro, o rever antigos amigos, sempre vem agregando imenso valor para repensar minhas práticas na área e conhecer novos caminhos possíveis.

Além disso, o evento marca para mim a possibilidade de encontro informal com amigos de longa data, bem como colegas que atuam na área, caracterizando seus corredores como espaços de trocas profissionais e pessoais tão importantes quanto os espaços formais de discussão.

Uma professora e pesquisadora na área do lazer destaca que “o ENAREL, como seu próprio nome diz, é um grande encontro. E foi nesses encontros que pude conhecer pessoalmente autores que citava em meus estudos”.

Outro professor e pesquisador vai mais longe e destaca

o clima informal do evento e o espírito com que os participantes se integraram nos debates, prontos para mudar seus conceitos e posicionamentos. Isso é muito raro em eventos acadêmicos, a não existência de patrulhamento ideológico.

Tais características acabam por gerar oportunidade do desenvolvimento de um fórum de discussões com caráter multidisciplinar, baseado em diálogos cada vez mais efetivos, com diferentes áreas de conhecimento. O depoimento abaixo confirma isso:

Há mais de vinte anos, quando da primeira edição do ENAREL, os debates sobre a temática do lazer têm conquistado importante espaço no cenário acadêmico. As discussões no decorrer das 21 edições do evento imprimiram ao tema o amadurecimento necessário para que ele efetivasse diálogos com outras áreas de conhecimento, fato que fortalece o caráter multidisciplinar do lazer e sua inserção nas agendas políticas, nos currículos de diferentes áreas de atuação profissional e de pesquisa. Educação, saúde, meio ambiente, cidadania, políticas públicas, e formação profissional são apenas algumas das interfaces por meio das quais o lazer se fez representar sempre com o objetivo de contribuir para os avanços e a construção de uma sociedade melhor [Professora e pesquisadora].

Além disso, os depoimentos indicam que a diversidade temática do evento contribui para o desenvolvimento da área e suas pesquisas, destacando a relevância do fórum para área do lazer.

Minha primeira participação no ENAREL foi em 1999, mas foi a partir de 2003 que passou a ser contínua. Desde então, o ENAREL passou a ter grande significado em minha vida acadêmica [docência e pesquisa], uma vez que a diversidade de temáticas, a variedade de palestrantes e a riqueza nos debates sempre me fomentam novas reflexões, novos estudos e novas intervenções [Professora e pesquisadora].

Em outro depoimento, uma professora, pesquisadora e animadora sociocultural destaca que

em todas as fases dessa evolução, o ENAREL vem sendo de extrema importância por ser um espaço em que se pode discutir sobre o tema lazer, apresentar e debater as pesquisas produzidas, conhecer novas perspectivas sobre a área, além de encontrar pessoas que atuam e estudam o lazer, em um convívio agradável de estudos e alegria [Professora, pesquisadora e animadora sociocultural].

Além de sua relevância para a área do lazer, esse fórum possibilitou a formalização de parcerias estratégicas entre as instituições promotoras e organizações ligadas à essa área temática. Tal questão é corroborada pelo seguinte depoimento de uma gestora:

Como gestora e coordenadora [de uma das edições do evento] tenho a dizer que internamente, na instituição, ganhamos maior reconhecimento como campo científico, mais integração entre as pessoas, grupos de trabalho e nos aproximamos mais de parceiros que, assim como nós, acreditam na necessidade de promover a inclusão social no lazer por meio de uma educação conscientizadora. Para a região, é uma grande oportunidade de participar de um evento científico com otimização de tempo e recursos.

Destaca-se, ainda, que o espaço conseguiu unir o debate das diferenças dentro da área do lazer, sem perder a necessária afetividade entre as pessoas, atendendo, assim, as necessidades de grupos variados. Um professor, gestor e pioneiro do ENAREL declarou que “trata-se de um evento científico que conseguiu unir o debate das diferenças nessa

complexa dimensão da vida humana, sem, no entanto, perder a necessária afetividade entre as pessoas”.

Para outro professor e pesquisador na área,

através do diálogo com meus pares, que o encontro me proporcionou, tive oportunidade de me posicionar como professor, pesquisador, gestor e animador, uma vez que os encontros institucionais funcionaram como elementos de apoio, nesse sentido.

A menção a sua proposta de discussão intersetorial em relação aos diferentes espaços de atuação profissional foi uma constante em diferentes depoimentos. A fala de uma gestora exemplifica bem essa questão. Para ela, o ENAREL

Privilegia as propostas intersetoriais e atende as necessidades de públicos variados do campo do lazer, como o esporte, o turismo, o meio ambiente e a cultura. Para mim, enquanto gestora pública, o ENAREL foi emblemático: abriu as portas dos grandes eventos técnico-científicos para os gestores, para as políticas públicas governamentais. Possibilitou, ainda em 1995, ocasião da nossa primeira participação no ENAREL, que através da troca de conhecimentos, houvesse uma melhoria das ações desenvolvidas [pela secretaria a qual estava vinculada]. Oportunizou também que realizássemos o primeiro grande evento nacional do lazer pela prefeitura municipal, sendo um marco da nossa gestão [...], no ano de 1996.

Para outra depoente, o ENAREL representou

a primeira oportunidade em tomar contato com a sistematização de ricas discussões a respeito da temática do lazer. No final da década de 1990, quando isso ocorreu, tínhamos, na prefeitura [...], o desafio profissional de desenvolvermos políticas públicas de esporte e de lazer e a carência de subsídios para a ação era muito grande. Além de trazer subsídios para essa ação, o ENAREL abriu portas para que a troca de experiências com outras gestões qualificasse nossa ação e nos desafiou a registrar o trabalho que vínhamos desenvolvendo [Pesquisadora e gestora].

Outro ponto importante citado pelos depoimentos diz respeito a esse fórum ser visto como estratégico para o desenvolvimento profissional dos vários depoentes, em relação à inserção e posição profissional ocupada nos dias atuais. As “falas” a seguir caracterizam tal situação.

O primeiro contato com o ENAREL ocorreu em 2003, na cidade de Santo André. Nessa época já atuava profissionalmente no campo do lazer como gestor de um clube. No entanto, ainda possuía minha visão restrita em relação às possibilidades de debate e intervenção na área. Com o ingresso na pós-graduação, a relação com o ENAREL se tornou intensa e todos os elementos presentes nesse evento [as discussões acadêmicas, o contato com a diversidade de espaço e pessoas] contribuíram com a minha formação profissional [Professor, pesquisador e animador sociocultural].

Iniciei minha participação no ENAREL no ano de 2005, na cidade de Campo Grande (MS), e desde então não perdi nenhum evento. O ENAREL é um encontro de grande expressão, pois representa uma oportunidade de divulgação de conhecimento, troca de experiência, contribui para o debate e intervenções na área; além do encontro com amigos e possibilidade de descobrir novas amizades. O conhecimento transmitido pelos eventos acrescentou muito a minha vida acadêmica e pessoal, e espero continuar a colher bons frutos desses encontros científicos [Professora, pesquisadora e animadora sociocultural].

Quando comecei a frequentar o ENAREL, há quinze anos, atuava como animadora sociocultural em hotéis. O ENAREL acompanhou meu crescimento acadêmico, de aluna, naquela época, à professora universitária hoje, com livros publicados. Em todas as fases dessa evolução, o ENAREL vem sendo de extrema importância por ser um espaço em que se pode discutir sobre o tema lazer, apresentar e debater as pesquisas produzidas, conhecer novas perspectivas sobre a área, além de encontrar pessoas que atuam e estudam o lazer, em um convívio agradável de estudos e alegria [Professora, pesquisadora e animadora sociocultural].

Como o ENAREL repercutiu na minha formação? Positivamente, pois, foi um evento que me estimulou a me envolver com os estudos

do lazer ainda mais e me ligar a um grupo de pesquisa. Também foi importante como espaço para divulgação de trabalhos que produzi juntamente aos discentes com os quais atuei da área do turismo e da educação física [Professora e pesquisadora].

O ENAREL foi extremamente importante na complementação da minha formação acadêmica, tanto na área da teoria do lazer, quanto na área de políticas de lazer, quer na área pública governamental, pública não governamental, privada e corporativa [Professor e pesquisador].

Como ressalva, os depoimentos demonstram grande preocupação com os rumos que o evento vem tomando em suas últimas edições, que podem afastá-lo de seu caráter acadêmico-científico, por privilegiar outra forma de desenvolvimento, em detrimento das discussões e da produção de conhecimento, fatores fundamentais à consolidação do lazer como direito social e possibilidade de formação de novos valores, questionadores de nossa sociedade.

Um professor e pesquisador indicou essa preocupação “com os rumos que o ENAREL vem tomando nas últimas edições e que poderão resultar na perda do seu caráter acadêmico”. Outros depoimentos seguem nessa mesma linha, afirmando que:

Falar do ENAREL é recordar um pouco de minha história profissional, da forma como fui me construindo como profissional que atua no campo do lazer. Ao mesmo tempo, nos remete a refletir sobre o atual momento do ENAREL e a necessidade de formularmos uma agenda, buscando eleger temas que recuperem o fôlego de um evento que tem feito história [Professora, gestora e animadora sociocultural].

Vejo a necessidade de o ENAREL resgatar seu caráter científico-acadêmico, privilegiando as discussões e a produção de conhecimento na área do lazer. Sem desmerecer outras possibilidades, entendo que tal questão é premente, caso queiramos que esse espaço histórico na área não sofra com o esvaziamento em relação à participação da comunidade acadêmica, conforme venho notando com o passar dos anos.

Assim, após a análise das falas dos agentes, podem-se estabelecer as seguintes categorias, quanto ao legado do ENAREL. Ele é caracterizado como um espaço ou fórum:

1. para discussões conceituais relacionados à temática do lazer, possibilitando democratizar e fortalecer os conhecimentos produzidos na área;
2. formal, para a troca de experiências relacionadas à formação e intervenção na área do lazer, quer seja na perspectiva da animação, da docência, da gestão ou da pesquisa. É ressaltado o respeito a pontos de vistas divergentes, sem qualquer preconceito, o que torna o ambiente livre e agradável;
3. de caráter itinerante, com a organização independente de alguma associação, em rede informal, o que traz benefícios para os promotores e facilita sua democratização;
4. informal, para o encontro entre colegas de trabalho, autores representativos na área, além de amigos e possibilidade de descobrir novas amizades, ressaltando-se a liberdade e o prazer;
5. privilegiado para a formalização de parcerias estratégicas entre as instituições promotoras e organizações ligadas à área do lazer;
6. construído historicamente por um grupo de estudiosos do lazer;
7. com caráter multidisciplinar, a partir de diálogos, cada vez mais efetivos, com diferentes áreas de conhecimento, revelando a riqueza de temáticas;
8. estratégico para o desenvolvimento profissional dos vários depoentes, em relação à inserção e posição profissional ocupada nos dias atuais;
9. cujos rumos que vem tomando podem afastá-lo do seu caráter acadêmico;
10. com diversidade temática, e que contribui para o desenvolvimento da área e suas pesquisas, destacando sua relevância para a área;
11. que conseguiu unir o debate das diferenças desta complexa dimensão da vida humana, sem, no entanto, perder a necessária afetividade entre as pessoas, atendendo as necessidades de grupos variados; e
12. que privilegia as propostas intersetoriais.

Para finalizar, após os apontamentos colhidos nos diferentes depoimentos e refletindo sobre as questões apontadas, desejamos, como diz um depoimento de uma gestora, “Vida longa ao ENAREL!”.

Principais desafios a serem enfrentados nas próximas edições do ENAREL

*Christianne Luce Gomes¹
Hélder Ferreira Isayama²*

O objetivo deste texto é apresentar e discutir alguns desafios a serem enfrentados nas próximas edições do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), tendo em vista contribuir com a continuidade da proposta. Inicialmente, para contextualizar o tema, serão feitas algumas considerações sobre o desenvolvimento dos estudos sobre o lazer no Brasil. Em seguida, serão retomados alguns desafios que, do nosso ponto de vista, precisam ser enfrentados nas próximas edições do ENAREL por todas as pessoas interessadas em promover um avanço no evento e no campo de estudos sobre a temática do lazer em nosso país.

No Brasil, a preocupação em estudar o lazer e temas afins – como a recreação, o jogo, a ludicidade e a brincadeira, entre outros – pode

-
- 1 Doutora em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com pós-doutorado em ciências políticas e sociais pela Universidad Nacional de Córdoba (UNC/Argentina). É professora da UFMG, coordenadora pedagógica do Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR) e líder do grupo de pesquisa OTIUM – Lazer, Brasil & América Latina. Pesquisadora da FAPEMIG (PPM) e CNPq (DTI-A). Publicou vários livros e artigos sobre a temática do lazer; apresentou trabalhos e ministrou conferências em vários países.
 - 2 Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em educação física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pós-doutor em educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Líder do Grupo Oricolé – Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional no Lazer. Membro do grupo de pesquisa LABEC/UFRJ. Bolsista do Programa Pesquisador Mineiro da FAPEMIG.

ser localizada, inicialmente, na transição do século XIX para o século XX, como pode ser verificado nos estudos de Marcassa (2002), Gomes (2003), Gomes e Pinto (2009) e Peixoto e Pereira (2010). Estas últimas autoras pontuam que a preocupação com jogos, brinquedos e brincadeiras aparece no final do século XIX e permanece durante o século XX. A discussão sobre políticas no âmbito do trabalho e do tempo livre aparece na década de 1930 e a preocupação com a formação vai ocorrer no início da década de 1940, fortalecendo-se até o final da década de 1960.

Na década de 1970, entretanto, é possível observar uma ampliação dos debates, estudos e realização de eventos sobre o lazer em algumas capitais do país, que passa a ser tratado principalmente a partir das relações constituídas com o trabalho. O crescimento do interesse e a mudança de foco nas discussões sobre o lazer não ocorreram por acaso: neste período o processo de desenvolvimento industrial capitalista obteve um impulso nos centros urbanizados, alcançando vários municípios brasileiros e demandando a formação de uma força de trabalho cada vez mais laboriosa e produtiva. No seio desse processo, a vinculação do trabalho com o lazer-esporte-educação adquiriu importância vital, pois, juntos, eram vistos como uma alternativa eficiente para afastar os perigos do ócio, da indolência e da preguiça. De acordo com esse pensamento, todos precisavam ser educados nos momentos de lazer, para que este colaborasse, de alguma forma, com a reposição das energias gastas no trabalho e com o alívio das tensões vividas ao longo da semana (ALVES; GOMES & REZENDE, 2005).

Esse contexto impulsionou a realização de cursos, eventos e outras iniciativas sobre a temática do lazer, os quais mobilizaram profissionais de diversas áreas do conhecimento. Uma das ações que deram visibilidade a este momento foi o 1º Encontro Nacional sobre o Lazer, realizado em 1975, no Rio de Janeiro³. Na ocasião, a então coordenadora do recém-criado Centro de Estudos de Lazer e Recreação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CELAR/ PUC/RS), Zilah

3 O evento foi promovido com o empenho coletivo de várias instituições, entre as quais o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Social do Comércio (SESC), que, tradicionalmente, apoiaram o desenvolvimento das ações relacionadas ao lazer no Brasil.

Totta (1975), proferiu uma conferência intitulada “Pedagogia do lazer” e discutiu questões pertinentes ao lazer naquele contexto histórico, que, de outro modo, ainda se fazem presentes nos dias de hoje. Reiquia (1979), fundamentando-se principalmente em Dumazedier – autor de notoriedade no Brasil a partir da década de 1970 e que também participou como palestrante desse evento, assim como Ethel Bauzer Medeiros e outros autores brasileiros que se destacavam na produção de conhecimentos sobre o lazer naquele período – salientou o lazer como condição indispensável para a garantia do bem-estar e para o atendimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, comunitária etc. de toda a população brasileira.

Infelizmente, esse evento nacional sobre o lazer não teve continuidade nos anos seguintes, restringindo-se a uma primeira edição. A organização de um evento sobre o tema de abrangência nacional só foi concretizada quatorze anos depois, a partir da iniciativa de um grupo de profissionais, conforme já destacado em outros capítulos deste livro. No ano de 1989, portanto, foi realizado em Brasília o 1º Encontro de Profissionais de Recreação Lazer, e, em sua quarta edição, passou a ser denominado de Encontro Nacional de Recreação e Lazer, mais conhecido pela sigla ENAREL⁴.

Conforme foi possível observar no capítulo 2 deste livro, o ENAREL foi um evento criado em um momento de movimentação sociocultural em nosso contexto, no qual era expressiva a preocupação em aprofundar conhecimentos sobre o lazer, tendo em vista promover um avanço nas discussões sobre a recreação e o lazer até então desenvolvidas no Brasil.

Além disso, como indicado no capítulo 3, o primeiro ENAREL foi realizado pensando na possibilidade de criar uma associação que pudesse reunir profissionais interessados em qualificar os conhecimentos que vinham sendo produzidos no campo da recreação e do lazer. Dessa forma, ao longo dos anos o ENAREL foi se consolidando como um

4 Uma experiência que marcou o final da década de 1980 foi desenvolvida na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP), quando da criação do Departamento de Estudos do Lazer (DEL). O DEL foi responsável pela oferta dos cursos de bacharelado e de especialização em lazer, hoje desativados, além da abertura de uma linha de pesquisa sobre Estudos do Lazer no mestrado e no doutorado em educação física.

evento que objetiva ampliar o intercâmbio de conhecimentos e de experiências sobre a recreação e o lazer, bem como contribuir com o debate interdisciplinar sobre essas temáticas em nossa sociedade, com vistas a promover um avanço teórico-prático neste âmbito.

A superação da dicotomia entre a teoria e a prática é, justamente, um dos desafios colocados para as próximas edições do ENAREL. Este é um aspecto ressaltado de forma recorrente em várias edições do evento, muitas vezes acompanhados de algumas polêmicas: na visão de algumas pessoas, o ENAREL deveria ter uma programação científica constituída por palestras, mesas-redondas e apresentação de trabalhos na forma de comunicações orais e pôsteres, o que confere um caráter mais acadêmico ao evento. Em contrapartida, outras pessoas consideram que a realização de oficinas dedicadas ao desenvolvimento de atividades recreativas é fundamental num evento como este.

Ou seja, mesmo que o lazer seja discutido de forma consistente nas palestras, mesas-redondas e comunicações orais realizadas no decorrer do evento, muitas vezes o que prevalece nas oficinas são atividades que nem sempre estabelecem diálogos com a programação científica proposta, sem contar que algumas seguem modelos padronizados. Observa-se, assim, uma contradição e um desafio a ser enfrentado, decorrentes do entendimento equivocado da recreação como se esta fosse uma mera atividade prática, e do lazer como se este fosse a teoria que a fundamenta, ou que deveria fundamentá-la (GOMES, 2008).

Para superar a dicotomia entre a teoria e a prática no âmbito do lazer é necessário que a programação científica do ENAREL seja construída levando esses aspectos em consideração. Por um lado, as palestras e mesas-redondas precisam estar próximas da realidade concreta do campo do lazer, procurando problematizá-la em diferentes âmbitos: formação, atuação, gestão de políticas públicas, mercado de trabalho etc. Por outro lado, é preciso que as oficinas sejam espaços de reflexão crítica, superando a simples operacionalização de atividades recreativas como se estas fossem uma prática descontextualizada dos fundamentos com os quais está sempre comprometida, pois, muitas vezes, os princípios que a fundamentam podem estar ocultos ou dissimulados. Como já pontuaram Candau e Lelis (1993), por trás de toda prática há

sempre uma teoria fundamentando-a, até mesmo quando esta parece ser inexistente, ou seja, quando está velada.

Outro desafio para o ENAREL relaciona-se com a necessidade de garantir e ampliar a característica multidisciplinar do lazer. Esse encaminhamento vem sendo adotado em várias edições do evento, mas, precisa ser ampliado. Nesse sentido, é fundamental pensar em possibilidades coletivas e interdisciplinares de trabalho por meio do envolvimento de profissionais, pesquisadores e estudantes dessa diversidade de áreas do conhecimento. Isso pode contribuir sobremaneira para a superação da ideia de que o lazer é tema exclusivo de uma determinada área do conhecimento. Uma análise das coletâneas do ENAREL mostra que é evidente a hegemonia de trabalhos relacionados à educação física, principalmente pelo fato de grande parte dos autores serem oriundos dessa área e pela importância que os conteúdos físico-esportivos adquirem no campo do lazer.

A predominância da educação física no ENAREL acontece porque, historicamente, essa é a área que mais vínculos estabeleceu com a recreação e com os estudos sobre o lazer no Brasil. Não se trata, portanto, de desconsiderar este aspecto, mas, de continuar estimulando outras discussões e análises multi e interdisciplinares sobre o lazer.

Magnani (2000) ressalta que a multidisciplinaridade é intrínseca ao objeto lazer e, por esta razão, é imprescindível desenvolver novas abordagens sobre o tema. Dessa maneira, novos olhares propiciam a descoberta de ângulos não inteiramente visualizados numa determinada área, bem como contribuem para a descoberta de outras possibilidades de sistematização de conhecimentos sobre o lazer.

Assim, a multidisciplinaridade pode colaborar de forma substancial para promover avanços qualitativos sobre o lazer, seja no ENAREL ou em outros espaços de discussão e estudo sobre o tema. As diferentes reflexões remetem à construção de novas ideias e abordagens, estimulando o interesse e o engajamento nos estudos do tema. Olhares múltiplos podem ser considerados e analisados, fomentando a reflexão e a crítica, referenciando diferentes perspectivas e questionamentos e, dessa forma, contribuir para o debate e o aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto.

Por isso, ao discutir sugestões de encaminhamentos para o ENAREL é fundamental valorizar as distintas áreas que vêm ajudando a consolidar o evento, tais como a educação física e o turismo, sem negligenciar a importância de traçar estratégias para envolver, cada vez mais, outras áreas do conhecimento, como administração, educação, filosofia, fisioterapia, história, psicologia, sociologia e terapia ocupacional, entre inúmeras outras. Existe uma lacuna em relação ao diálogo do lazer com os diversos campos do conhecimento. Esta constatação tem desafiado os organizadores a mobilizar profissionais de várias disciplinas, para que possam compartilhar os resultados de suas pesquisas, pois muitas avaliações realizadas ao final do evento apontaram a relevância de possibilitar novas interlocuções nos debates.

Tal perspectiva já vem acontecendo, mas, não de maneira sistemática. Por isso, é fundamental realizar parcerias, mas é preciso saber previamente o que se quer delas e como trabalhar as especificidades de cada uma das áreas envolvidas. Além disso, as ações para ampliar a participação de diferentes áreas precisam tomar como ponto de partida a proposta acadêmica do evento.

A qualidade da programação científica do evento representa outro desafio importante para o ENAREL e, com o intuito de possibilitar o aprofundamento de conhecimentos dos interessados no assunto, vários aspectos precisam ser considerados. Em primeiro lugar, destacamos a importância da atuação da comissão científica, um encaminhamento que vem sendo tratado com cuidado em muitas edições do ENAREL. No entanto, é preciso romper com a lógica de participação da comissão apenas nos momentos de avaliação dos trabalhos que serão apresentados. Assim, sugerimos que a comissão científica de cada edição do ENAREL tenha um papel mais orgânico de pensar coletivamente os objetivos e a programação do evento como um todo.

Para concretizar essa possibilidade, é preciso ampliar os espaços para a discussão e o debate, encaminhamentos fundamentais para destacar o compromisso acadêmico do evento. O que se observa, muitas vezes, é a realização de programações intensas e extensas que não abrem possibilidades de fomentar diálogos mais consistentes e críticos entre os participantes. Frequentemente, esse diálogo acaba acontecendo fora dos espaços formais do evento, mas poderia ser priorizado como uma

diretriz importante no decorrer de toda a programação científica do ENAREL.

No capítulo 2 deste livro, Leila Pinto e Antonio Carlos Bramante destacam a existência de uma rede de parceiros que vem ajudando a consolidar o evento ao longo de seus mais de vinte anos de existência. No entanto, entendemos ser necessário o maior envolvimento dos grupos de pesquisa constituídos na atualidade. Esses grupos já vêm participando efetivamente nos eventos, mas, seria interessante pensar em uma melhor estruturação dessa rede no intuito de contribuir com o planejamento, a organização e a avaliação do ENAREL.

Outro ponto a ser considerado relaciona-se com um problema verificado no campo de estudos do lazer: a qualidade dos trabalhos selecionados para serem apresentados no evento. Os trabalhos tratam de várias temáticas, mas nem todos se aprofundam e desenvolvem análises criteriosas e críticas sobre as teorias e fundamentos apresentados. Melo (1999) afirmava, há mais de uma década, que grande parte das análises sobre o lazer era centrada em relatos de experiência que não partiam de uma compreensão teórica aprofundada. Além disso, os trabalhos de pesquisa, mesmo apresentando avanços na discussão sobre o tema, ainda demonstravam dificuldades de apontar caminhos necessários para promover um ganho qualitativo nas intervenções. Ao analisar os anais e coletâneas do ENAREL, constatamos que muitas dessas dificuldades ainda são perceptíveis. Por isso, se já avançamos muito na compreensão teórica acerca do importante papel assumido pelo lazer na sociedade contemporânea, pouco caminhamos quando se trata de desenvolver experiências coerentes com os pressupostos delineados, fragilidade ainda verificada em muitos trabalhos apresentados no ENAREL.

Na atualidade, várias iniciativas vêm contribuindo para a melhoria deste quadro, tais como a ampliação no investimento em pesquisas sobre o lazer pelos órgãos de financiamento à pesquisa e outras instituições, o incremento da formação de pesquisadores no nível da pós-graduação *stricto sensu*, o crescimento de periódicos abertos para a publicação de pesquisas sobre o tema, assim como o aumento de eventos científicos que contemplam a temática. Nesse sentido, o próprio ENAREL pode constituir-se em mais uma possibilidade de qualificação da produção teórico-prática no campo do lazer, e por isso não pode abandonar

uma perspectiva criteriosa de análise de trabalhos submetidos para a apresentação.

Mesmo com este crescimento, o ENAREL e outras iniciativas similares encontram dificuldades significativas para obter financiamento, pois, nitidamente este não se trata de um evento comprometido com a geração de lucros econômicos: é uma proposta comprometida com o fomento à discussão crítica sobre o lazer, à troca de experiências, ao encontro e intercâmbio de saberes teórico-práticos entre estudantes, docentes, profissionais e pesquisadores de inúmeras instituições que valorizam o lazer enquanto direito à cidadania, elemento constitutivo da qualidade de vida e tema importante de ser debatido e pesquisado. Entretanto, como o lazer ainda não tem muita tradição de pesquisa em nosso país, muitas vezes os organizadores encontram dificuldades em obter auxílio financeiro junto aos órgãos de fomento à pesquisa que abrem editais de apoio a eventos científicos, como CNPq, CAPES e as fundações estaduais de amparo à pesquisa espalhadas pelo Brasil.

Com a criação do Ministério do Esporte (ME) e, nele, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL) – atualmente, Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) –, o ENAREL passou a contar com um apoio adicional, mas, ainda é presente o desafio de contar com distintas fontes de financiamento para um evento dedicado ao lazer, principalmente porque essa temática, em geral, é alvo de preconceitos em nossa sociedade, salvo raras exceções. Alguns parceiros, como o SESI e o SESC já apoiaram várias edições do evento. Porém, é preciso ampliar as parcerias a fim de viabilizar a realização do evento a cada ano.

Outro desafio a ser destacado vincula-se à necessidade e importância de se criar um *site* permanente do ENAREL, o que pode contribuir para a continuidade do evento, evitando fragmentações e isolamentos. Como salienta Weitzel (2006), na era digital, cada vez mais os próprios pesquisadores controlam os meios de produção, disseminação e uso da literatura científica, por isso cresce de maneira exponencial os periódicos, livros e obras disponibilizados gratuitamente na internet. De modo semelhante, a própria comunidade constituída a partir de um interesse comum vem buscando legitimar essas novas

formas de comunicação para qualificar e integrar o conhecimento. Para isso, contam com duas iniciativas principais que, apesar de serem diferentes, fundamentam-se no acesso livre e gratuito: os Arquivos Abertos – Open Archives Initiative (OAI) – e o Movimento de Acesso Livre, que também podem ser utilizados como referência para a criação de um portal virtual para eventos como o ENAREL.

Ao dispor de um espaço virtual na internet, o ENAREL poderia abrigar os anais/coletâneas publicados a cada edição do evento, disponibilizar uma edição virtual deste livro e outros registros e documentos que possam contribuir para aprimorar ainda mais a proposta. Este empreendimento poderia ser feito de modo independente ou em parceria com outras iniciativas já desenvolvidas na realidade brasileira, como, por exemplo, o Centro Esportivo Virtual (CEV) e o Repositório Virtual da Rede CEDES/ME, construído no *site* da Universidade Federal de Santa Catarina. A criação e gestão deste *site* representam um desafio para os participantes do ENAREL que, ao longo dos anos, vêm se comprometendo com o evento. Nosso desejo é que, em um futuro próximo, isso seja possível se realmente for considerado importante para o êxito do ENAREL.

O último desafio a ser mencionado é a necessidade de envolver acadêmicos, docentes, pesquisadores e profissionais de diferentes estados brasileiros. Destacamos que a trajetória do evento já vem contando com a participação de sujeitos e instituições de regiões do país. A começar pela organização, observamos um rodízio de instituições públicas, privadas e do terceiro setor interessadas em sediar uma das edições do evento, bem como em contribuir com o avanço dos estudos nessa área. No entanto, essa participação deve ser priorizada e reforçamos que a política de continuidade do ENAREL precisa privilegiar ações que possam, cada vez mais, envolver a comunidade brasileira e internacional, como já vem acontecendo em algumas edições.

Finalizamos reforçando a importância do evento para o campo de estudos do lazer em nosso contexto, e expressando o nosso anseio de que o ENAREL continue sendo um espaço de troca de experiências, de diálogos e de aprofundamento de conhecimentos, ações essenciais para instigar a reflexão e o debate sobre o lazer em nossa realidade.

Referências

ALVES, V. de F. N.; GOMES, C. L. & REZENDE, R. (2005). *Lazer, lúdico e educação*. Brasília, SESI/DN.

CANAU, V. & LELIS, I. A. (1993). “A relação teoria-prática na formação do educador”. In: CANAU, V. M. (Org.). *Rumo a uma nova didática*. 5. ed. Petrópolis, Vozes.

GOMES, C. L. (2003). *Significados de recreação e lazer no Brasil: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)*. 322f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

_____. (2008). *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte, Editora UFMG.

GOMES, C. & PINTO, L. (2009). “O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas/El ocio en Brasil: análisis de prácticas culturales cotidianas, académicas y políticas”. In: GOMES, C.; OSORIO, E.; PINTO, L. & ELIZALDE, R. (Org.). *Lazer na América Latina/ Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte, UFMG, p. 67-180.

MAGNANI, J. G. (2000). “Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa”. In: BRUHNS, H. T. & GUTIERREZ, G. L. (Org.). *O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade*. Campinas, Autores Associados/Faculdade de Educação Física/UNICAMP, p. 19-33.

MARCASSA, L. P. (2002). *A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935)*. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

MELO, V. A. (1999). “Lazer: intervenção e conhecimento”. In: CONGRESSO REGIONAL SUDESTE DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1. *Anais...* Campinas (SP), Faculdade de Educação Física da UNICAMP, p. 17-21.

PEIXOTO, E. M. M. & PEREIRA, M. de F. R. (2010). “Primeiro ciclo dos estudos do lazer no Brasil: contexto histórico, temáticas e problemáticas”. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 267-288, abr.-jun.

REQUIXA, R. (1979). “Conceito de lazer”. *Revista Brasileira de Educação Física e Desporto*, Rio de Janeiro, n. 42, p. 11-21.

TOTTA, Z. (1975). “Pedagogia do lazer”. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE LAZER, 1. *Anais...* Rio de Janeiro, p. 37-42.

WEITZEL, S. R. (2006). “Fluxo da informação científica”. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P. & SILVA, J. F. M. (Org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo, Angellara, p. 81-114.

Formato *14X21cm*
Papel miolo *Offset 75g/m²*
Papel capa *Cartão Supremo 250g/m²*
Tipologia *Minion*
Número de páginas *352*
Tiragem *2500*
Impressão *Paym Gráfica e Editora*